



# PRÊMIO ELO CIDADÃO 2023 XXIV ENCONTRO DE EXTENSÃO UFPB

XI Encontro Unificado  
de Ensino, Pesquisa e Extensão

*O papel da universidade no  
desenvolvimento sustentável*



**DIALÉTICA**  
EDITORA



## CONSELHO EDITORIAL



Alexandre G. M. F. de Moraes Bahia  
André Luís Vieira Elói  
Antonino Manuel de Almeida Pereira  
Antônio Miguel Simões Caceiro  
Bruno Camilloto Arantes  
Bruno de Almeida Oliveira  
Bruno Valverde Chahaira  
Catarina Raposo Dias Carneiro  
Christiane Costa Assis  
Cíntia Borges Ferreira Leal  
Claudia Lambach  
Cristiane Wosniak  
Eduardo Siqueira Costa Neto  
Elias Rocha Gonçalves  
Evandro Marcelo dos Santos  
Everaldo dos Santos Mendes  
Fabiani Gai Frantz  
Fabiola Paes de Almeida Tarapanoff  
Fernando Andacht  
Flávia Siqueira Cambraia  
Frederico Menezes Breyner  
Frederico Perini Muniz  
Giuliano Carlo Rainatto  
Gláucia Davino  
Hernando Urrutia  
Izabel Rigo Portocarrero  
Jamil Alexandre Ayach Anache  
Jean George Farias do Nascimento  
Jorge Douglas Price  
Jorge Manuel Neves Carrega  
José Carlos Trinca Zanetti  
Jose Luiz Quadros de Magalhaes  
Josiel de Alencar Guedes  
Juvencio Borges Silva  
Konradin Metzger  
Laura Dutra de Abreu  
Leonardo Avelar Guimarães  
Lidiane Maurício dos Reis  
Ligia Barroso Fabri

Lívia Malacarne Pinheiro Rosalem  
Luciana Molina Queiroz  
Luiz Carlos de Souza Auricchio  
Luiz Gustavo Vilela  
Manuela Penafria  
Marcelo Campos Galuppo  
Marco Aurélio Nascimento Amado  
Marcos André Moura Dias  
Marcos Antonio Tedeschi  
Marcos Pereira dos Santos  
Marcos Vinício Chein Feres  
Maria Walkiria de Faro C Guedes Cabral  
Marilene Gomes Durães  
Mateus de Moura Ferreira  
Mauro Alejandro Baptista y Vedia Sarubbo  
Milena de Cássia Rocha  
Mirian Tavares  
Mortimer N. S. Sellers  
Nígela Rodrigues Carvalho  
Paula Ferreira Franco  
Pilar Coutinho  
Rafael Alem Mello Ferreira  
Rafael Vieira Figueiredo Sapucaia  
Raphael Silva Rodrigues  
Rayane Araújo  
Regilson Maciel Borges  
Régis Willyan da Silva Andrade  
Renata Furtado de Barros  
Renildo Rossi Junior  
Rita de Cássia Padula Alves Vieira  
Robson Jorge de Araújo  
Rogério Luiz Nery da Silva  
Romeu Paulo Martins Silva  
Ronaldo de Oliveira Batista  
Susana Costa  
Sylvana Lima Teixeira  
Vanessa Pelerigo  
Vitor Amaral Medrado  
Wagner de Jesus Pinto



*Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da editora.*



 /editoradialetica

 @editoradialetica

[www.editoradialetica.com](http://www.editoradialetica.com)

Copyright © 2024 by Editora Dialética Ltda.  
Copyright © 2024 by Berla Moreira de Moraes,  
Barnabé Lucas de Oliveira Neto, Paulo Alves  
Pereira Junior (Orgs.)

## **EQUIPE EDITORIAL**

### **Editores**

Profa. Dra. Milena de Cássia de Rocha  
Prof. Dr. Rafael Alem Mello Ferreira  
Prof. Dr. Tiago Aroeira  
Prof. Dr. Vitor Amaral Medrado

### **Coordenadora Editorial**

Kariny Martins

### **Produtora Editorial**

Yasmim Amador

### **Controle de Qualidade**

Maria Laura Rosa

### **Capa**

Giovanna Anginoli

### **Diagramação**

Giovanna Anginoli

### **Preparação de Texto**

José Rômulo

### **Revisão**

Responsabilidade do autor

### **Auxiliar de Bibliotecária**

Laís Silva Cordeiro

### **Assistentes Editoriais**

Agatha Tomassoni Santos  
Ludmila Azevedo Pena

### **Estagiários**

Beatriz Mattos  
Rayane de Souza Tavares



Conversão para ePub: Cumbuca Studio

## **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P925e Prêmio Elo Cidadão 2023 XXIV Encontro de Extensão UFPB : XI Encontro Unificado de Ensino, Pesquisa e Extensão : O Papel da Universidade no Desenvolvimento Sustentável [livro eletrônico] / organização Berla Moreira de Moraes, Barnabé Lucas de Oliveira Neto, Paulo Alves Pereira Junior. – São Paulo : Editora Dialética, 2024.  
19.600 Kb ; ePUB.

Bibliografia.  
ISBN 978-65-270-4642-4

1. Desenvolvimento Sustentável. 2. Ensino. 3. Pesquisa. 4. Extensão.  
I. Organizadores. II. Título.

CDD-370

**Mariana Brandão Silva - Bibliotecária - CRB -1/3150**

# PREFÁCIO

O XI Encontro Unificado de Ensino, Pesquisa e Extensão, realizado durante os dias 16 a 26 de outubro de 2023, nos Campi da UFPB, abordando a temática: “A DOCÊNCIA NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL” destacou o fazer do docente nas ações de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da UFPB.

O Encontro de Extensão - ENEX em sua 24<sup>a</sup> edição, realizado durante o evento supracitado, proporcionou à comunidade acadêmica e à comunidade externa, duas semanas de intensos trabalhos, tertúlias, além de promoção de mesas redondas, encontro, oficinas e minicursos, mostra de arte e cultura, socialização do saber a partir das experiências extensionistas e culturais.

Os números da Extensão no ENEX 2023 foram robustos e destacam a importância da extensão universitária da UFPB. Ao todo foram submetidos 1014 trabalhos de 815 projetos e 3 cursos provenientes de 11 editais de extensão em vigência, com participação de 3.949 extensionistas e 1.479 ouvintes, destacando o papel dos 159 monitores, 419 avaliadores e de toda equipe que organizou o ENEX 2023.

Os trabalhos foram apresentados na modalidade Tertúlia, nos dias 17 e 18 de outubro no Campus I, na cidade de João Pessoa, 780 trabalhos, no dia 23 na cidade de Areia, referente aos Campus II e III, 196 trabalho, e no dia 26 de outubro no Campus IV, na cidade de Mamanguape, 36 trabalhos e concorreram ao Prêmio Elo Cidadão 2023.

A Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal da Paraíba, por meio da Coordenação de Programas de Ação Comunitária divulgou em fevereiro de 2024 à comunidade universitária a relação das ações de extensão contempladas com o Prêmio Elo Cidadão 2023.

O Prêmio Elo Cidadão é concedido anualmente pela Pró-reitoria de Extensão aos projetos com melhores avaliações no Encontro de Extensão e, além de premiar os melhores em cada eixo temático, nesta edição de 2023, premiou as Assessorias de Extensão, as Empresas Juniores, os Projetos com mais de 10 anos de atividades e Cursos de Extensão. Além disso, a PROEX resolveu destacar 3 ações do seu edital suporte à Gestão da Extensão, como reconhecimento pelo bom desempenho das ações de extensão realizada pela equipe PROEX e os bolsistas.

As 61 ações de extensão premiadas foram contempladas para submissão de um capítulo no E-book da EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFPB.

A Pró-Reitoria de Extensão destaca com este E-book, o trabalho exitoso dos extensionistas docentes, discentes e técnicos administrativos premiados no Elo Cidadão 2023.

***Pró-Reitoria de Extensão da  
Universidade Federal da Paraíba***

# SUMÁRIO

## CATEGORIA - ASSESSORIAS DE EXTENSÃO

ASSESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS DA UFPB: INSTRUMENTO DE APOIO E INTEGRAÇÃO ENTRE ACADEMIA E COMUNIDADE | 16

OS PERCURSOS DA ASSESSORIA DE EXTENSÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA EM BUSCA DE CONCRETIZAR SUAS AÇÕES ESTRATÉGICAS | 26

ASSESSORIA DE EXTENSÃO DO CCS/UFPB: FACILITANDO A COMUNICAÇÃO E IMPACTANDO A SOCIEDADE POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA | 36

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DA ASSESSORIA DE EXTENSÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - ANO 2023. | 46

## CATEGORIA ÁREA TEMÁTICA: COMUNICAÇÃO

COMBATE À DESINFORMAÇÃO NAS ESCOLAS NA PERSPECTIVA DA RESILIÊNCIA INFORMACIONAL | 62

COM-CULTURA: AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO CULTURAL DA PARAÍBA | 70

O INELC - PLANTÃO DA TRADUÇÃO | 80

VEM CONHECER O BAJP! ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DE  
MARKETING PARA REDUÇÃO DE DESPERDÍCIO ALIMENTAR | 90

FALANDO SOBRE AIDS: DEBATES E DISSEMINAÇÃO DE  
INFORMAÇÕES NAS RUAS, NAS PRAÇAS, NAS REDES | 100

### **CATEGORIA ÁREA TEMÁTICA: CULTURA**

AVANÇOS E DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO E DIFUSÃO DE  
BIBLIOTECAS DIGITAIS DE GRUPOS DE EXTENSÃO  
E PESQUISA DA UFPB | 112

NARRATIVAS POTIGUARA: A COMPREENSÃO DE  
ANCESTRALIDADE, TERRITÓRIO E NATUREZA POR ANCIÕES E  
ANCIÃS INDÍGENAS | 122

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: UMA EXPERIÊNCIA ARTÍSTICO-  
PEDAGÓGICA ATRAVÉS DO TEATRO E DA CONTAÇÃO DE  
HISTÓRIAS | 134

DIFUNDINDO CULTURA, FAZENDO CINEMA: A INTERIORIZAÇÃO  
DO CINEMA NA PARAÍBA E O COLETIVO ATUADOR: 2ª EDIÇÃO | 142

### **CATEGORIA ÁREA TEMÁTICA: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**

O PORTAL POTIGUARA COMO ESPAÇO DE VALORIZAÇÃO DO  
LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO SOBRE  
OS POVOS INDÍGENAS | 152

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO FORTALECIMENTO DA  
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E NO COMBATE AO RACISMO  
RELIGIOSO EM ALHANDRA-PB | 164

DIREITO À CIDADE E PARTICIPAÇÃO POPULAR: O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DE CIDADES MAIS JUSTAS E DEMOCRÁTICAS | 174

CONTRIBUTOS DA ARQUIVOLOGIA E DA BIBLIOTECONOMIA PARA A GESTÃO DE VESTÍGIOS E MATERIAIS APREENDIDOS NA SUPERINTENDÊNCIA DA POLÍCIA FEDERAL NA PARAÍBA | 184

### **CATEGORIA ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO**

IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA OCEÂNICA EM COMUNIDADE INDÍGENA ATRAVÉS DA OFICINA GUARDIÕES DO MAR | 196

A EXPERIÊNCIA DOCENTE ATRAVÉS DO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS- ESPANHOL | 206

O TEXTO LITERÁRIO E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PROCESSO FORMATIVO DE LEITORES-FRUIDORES | 216

### **CATEGORIA ÁREA TEMÁTICA: MEIO AMBIENTE**

MONITORAMENTO DA REDE DE BANCOS COMUNITÁRIOS DE SEMENTES: FERRAMENTA PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL | 228

SS-OCEANOS: AÇÕES DE FORTALECIMENTO DA COLETA SELETIVA NA REGIÃO METROPOLITANA DE JP | 240

MONITORAMENTO DA QUALIDADE DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS CONSUMIDAS PELA POPULAÇÃO AREIENSE | 250

BARRACA DA CIÊNCIA: INSTRUMENTO DE DIÁLOGO  
SOBRE CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE A PARTIR  
DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA | 264

A IMPORTÂNCIA DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NA  
PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL | 272

### **CATEGORIA ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA  
SAÚDE: UMA INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL | 282

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COMO ESTRATÉGIA  
DE PREVENÇÃO EM SAÚDE | 294

ESPERANÇAR ARATU: PROMOÇÃO DA SAÚDE  
E CUIDADO NA COMUNIDADE | 306

### **CATEGORIA ÁREA TEMÁTICA TECNOLOGIA E PRODUÇÃO**

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AOS PRODUTORES DE SUÍNOS DA  
REGIÃO DO BREJO PARAIBANO VISANDO FORTALECIMENTO  
DA CADEIA PRODUTIVA | 320

IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DA SOCIOBIODIVERSIDADE –  
MANDIOCA NO MUNICÍPIO DE MARI, PARAÍBA | 328

IMPACTOS DA CAPACITAÇÃO DE PRODUTORES NA IMPLANTAÇÃO  
DA CAPRINOCULTURA LEITEIRA | 338

TECNOLOGIA CIDADÃ RT: UMA PLATAFORMA DE ANÁLISE DE  
DADOS PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE RIO TINTO | 350

## **CATEGORIA ÁREA TEMÁTICA TRABALHO**

SEGMENTOS INOVADORES PARA O TURISMO E A HOTELARIA:  
PROPOSTAS PARA EMPREENDEDORES E GESTORES  
DOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO | 362

FORMAÇÃO DE ALUNAS DO ENSINO MÉDIO EM TECNOLOGIA  
PARA O AUMENTO DA EMPREGABILIDADE | 376

MONITORAMENTO ESPACIAL E SOCIAL DO TRABALHO:  
UM DIAGNÓSTICO DA AGROPECUÁRIA NO  
MUNICÍPIO DE ARAÇAGI-PB | 386

AÇÕES DE PSICOLOGIA DO TRABALHO EM  
UM TERRITÓRIO QUILOMBOLA | 396

ROTEIROS TURÍSTICO-CULTURAIS DA PARAÍBA | 408

## **CATEGORIA EMPRESAS JUNIORES**

EMPRESA- JÚNIOR DE PSICOPEDAGOGIA MOBIUS  
CONSULTORIA: AVALIAÇÃO E PRÁTICA | 420

EMPRESA JÚNIOR LÍDERI CONSULTORIA: FORMAÇÃO PRÁTICA,  
INSERÇÃO NO MERCADO PROFISSIONAL E PROMOÇÃO  
DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO ATRAVÉS DA  
INTERNACIONALIZAÇÃO | 430

EXECUTIVE CONSULTORIA: FORTALECIMENTO, CAPACITAÇÃO E  
IMPACTO SOCIAL PARA A REGIÃO DO BREJO PARAIBANO | 440

## **CATEGORIA CURSOS**

APRENDENDO MARKETING NA  
PRÁTICA: RELATO DA EXPERIÊNCIA NO PROJETO EDUCAÇÃO  
EMPREENDEDORA POPULAR - PEEP | 452

PARA ALÉM DA LEITURA: UM CLUBE LITERÁRIO COMO  
EXPERIÊNCIA ANTIRRACISTA | 462

## **CATEGORIA PROJETOS COM MAIS DE 10 ANOS DE ATIVIDADE**

PALHA SUS CONSTRUINDO VÍNCULOS DE CUIDADO A  
PARTIR DE ENCONTROS: UMA JORNADA NA EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA DA UFPB | 474

CIDADANIA E CUIDADO EM LIBERDADE: CONTRIBUIÇÕES DO  
LOUCID NA DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E NA PROMOÇÃO  
DA SAÚDE MENTAL EM JOÃO PESSOA | 484

EXPLORANDO CONEXÕES: INTEGRANDO SAÚDE  
E MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO | 494

INTERESSE SEXUAL DE MULHERES NA MATURIDADE  
INTEGRANTES DO PROJETO AMORA'S | 504

## **CATEGORIA DESTAQUES DA PROEX**

COLABORAÇÃO AO SUPORTE E ESTRUTURAÇÃO À GESTÃO DOS  
ARQUIVOS DOCUMENTAIS E FÍSICOS DA PROEX EM PARCERIA  
COM O ARQUIVO CENTRAL UFPB | 516.



## **CATEGORIA - ACESSORIAS DE EXTENSÃO**



**Reunião de Grupos de Trabalho da PROEX.**

**Autor: Paulo Alves Pereira Junior**

---

# **ASSESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS DA UFPB: INSTRUMENTO DE APOIO E INTEGRAÇÃO ENTRE ACADEMIA E COMUNIDADE**

**Ação de Extensão:** ASSESSORIA DE EXTENSÃO DO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS - 2023

**Programa/Projeto:** Projetos das Assessorias de Extensão da  
UFPB (Edital PROEX 01/2023)

**Autor Coordenador:** Ludmila Cerqueira Correia, Docente do  
Departamento de Ciências Jurídicas, Assessora de Extensão do  
CCJ, Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Extensão Loucura  
e Cidadania (LouCid) e do projeto Assessoria de Extensão do  
Centro de Ciências Jurídicas - 2023, Edital PROEX nº 01/2023.

**Coautor:** Ana Theresa Soares Assunção, Discente do  
Departamento de Ciências Jurídicas, bolsista do projeto  
Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Jurídicas - 2023,  
Edital PROEX nº 01/2023.

## INTRODUÇÃO

A extensão universitária, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, é um dos pilares fundamentais do ensino superior. Junto às atividades de pesquisa e de monitoria, a extensão proporciona uma formação abrangente aos estudantes. Ademais, a extensão universitária promove uma colaboração significativa para o desenvolvimento social por meio da troca e comunicação de conhecimentos entre a universidade e a comunidade externa. Como argumenta Paulo Freire (1983), a educação é comunicação, é diálogo.

A extensão possibilita a aplicação e ampliação do conhecimento interdisciplinar, impactando na formação dos estudantes e promovendo transformações sociais nas mais diversas áreas a partir do diálogo entre todos os envolvidos em suas ações. Isso se conecta à ideia de Freire (1983, p. 46), de que a educação “não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. Como o próprio nome sugere, a extensão amplia os horizontes da universidade, transcendendo seus limites territoriais, reafirmando a inserção da academia na sociedade e da sociedade na academia, permitindo benefícios mútuos para ambas as partes.

Nesse contexto, a Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) constitui um projeto de extensão, vinculado aos editais da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), sob o eixo temático da educação. Tal projeto busca promover ações que possibilitem o bom andamento dos projetos vinculados aos diversos editais de extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Assim, a Assessoria de Extensão visa possibilitar e orientar a realização dos objetivos das ações de extensão do CCJ por meio do diálogo e da mobilização de docentes, discentes, técnicos administrativos e colaboradores externos.

Destaca-se que a Assessoria de Extensão do CCJ está prevista no Regimento Interno do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba (art. 35, Anexo I da Resolução 02/2015 – CONSUNI – UFPB). Suas ações promovem a colaboração entre os projetos do CCJ, a PROEX e a comunidade externa, visando o bom andamento das atividades extensionistas e, conseqüentemente, contribuindo socialmente para o público-alvo dessas ações.

Nesse cenário, a interação entre as diversas temáticas dos projetos de extensão do CCJ fomenta um diálogo inter e multidisciplinar. Desde a assessoria jurídica popular até a educação sobre direitos e deveres dos cidadãos em escolas, várias ações têm sido realizadas com sucesso, promovendo excelentes resultados. Esse desenvolvimento ocorre com o apoio da Assessoria de Extensão, que, por meio de uma gestão institucional e universitária eficaz, orienta e direciona os projetos para garantir a efetividade das ações extensionistas.

Com isso, a Assessoria se dedica à implementação integral da extensão universitária no CCJ, visando a integração entre a universidade e a sociedade, e a promoção de projetos de intervenção social que abordam temas como direitos humanos, sustentabilidade e inclusão social. Essas iniciativas não só fortalecem a conexão entre a academia e a comunidade, como também desempenham um papel crucial na formação integral dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios profissionais e sociais.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

A Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Jurídicas, voltada para a organização e orientação das ações extensionistas vinculadas aos editais da Pró-Reitoria de Extensão, desenvolveu ao longo dos últimos anos atividades de

importante impacto acadêmico. Entre essas atividades, destacam-se o auxílio a docentes e discentes nas suas necessidades e demandas relacionadas aos projetos de extensão, a promoção da integração dos membros desses projetos e a organização de eventos para apresentar as atividades de extensão da universidade. Assim, busca-se incentivar a comunidade universitária a desenvolver novas ações e colaborar com as já existentes.

No ano de 2023, a Assessoria de Extensão contou com a atuação de uma professora coordenadora e uma estudante extensionista bolsista, ambas vinculadas ao Departamento de Ciências Jurídicas, seguindo o cronograma das atividades, os objetivos e metas traçados. Nesse período de janeiro a dezembro de 2023, a Assessoria colaborou com a organização de aproximadamente 22 projetos de extensão aprovados com bolsa, relacionados aos editais UFPB no seu Município e PROBEX (Programa de Bolsas da Extensão da UFPB), e diversos outros projetos submetidos ao Edital de Fluxo Contínuo (FLUEX).

Com o objetivo de alcançar uma gestão institucional eficiente, a Assessoria de Extensão utilizou e-mails, grupos de WhatsApp e Instagram para divulgar editais e atividades dos projetos do CCJ, ampliando o alcance das informações e incentivando maior envolvimento da comunidade acadêmica e externa. Além disso, facilitou a compreensão dos editais da PROEX, organizou a documentação necessária e ofereceu suporte contínuo para garantir a conformidade e a eficiência dos projetos.

O uso dessas ferramentas facilitou a comunicação e permitiu uma atualização constante sobre eventos, cursos e oportunidades de participação, garantindo que um maior número de pessoas se beneficiasse das atividades propostas. Além disso, o uso das redes sociais aumentou a visibilidade dos projetos do CCJ, incentivando a colaboração e a participação ativa da comunidade acadêmica e da sociedade civil,

bem como dos grupos diretamente envolvidos nos projetos. Além disso, a elaboração mensal das listas de frequência dos bolsistas, enviadas por formulários virtuais, assegurou a pontualidade dos pagamentos das bolsas aos estudantes vinculados. A comunicação constante com a PROEX garantiu que as demandas dos coordenadores e coordenadoras fossem atendidas, aprimorando a eficácia dos projetos.

A Assessoria também promoveu o estudo dos editais publicados pela PROEX, permitindo posteriormente uma exposição e explicação sucinta e clara, de suas disposições para os docentes e discentes do Centro. Essa iniciativa facilitou a compreensão dos requisitos e procedimentos necessários para a submissão de projetos, além de esclarecer dúvidas e orientar sobre as melhores práticas para a elaboração das propostas.

Por meio de reuniões e da divulgação de documentos de orientação, a Assessoria garantiu que todos os envolvidos (coordenadores/as, estudantes voluntários e bolsistas, técnicos/as administrativos/as e colaboradores/as externos/as) estivessem bem informados e preparados para aproveitar as oportunidades de financiamento e apoio oferecidas pelos editais. Isso contribuiu para o desenvolvimento e a implementação de projetos de extensão que atendessem às necessidades da comunidade e aos objetivos da universidade, derubando os muros da academia e possibilitando a troca de saberes e experiências.

Neste contexto, a Assessoria passou a organizar a documentação necessária tanto para o início das atividades dos projetos quanto durante sua vigência, orientando sobre a importância dos documentos e dos prazos. Este trabalho incluiu a organização dos documentos em um drive online, estruturado por ano, tipo de edital e projeto, cada um com suas pastas específicas.

A Assessoria também ofereceu suporte contínuo aos coordenadores e demais participantes dos projetos, ajudando a resolver possíveis dificuldades e esclarecendo dúvidas sobre as exigências documentais. Essa abordagem proativa e estruturada contribuiu para a conformidade dos projetos com os editais, além de promover uma gestão mais eficiente e transparente das ações de extensão. Como resultado, os projetos puderam ser executados de maneira mais organizada e eficaz. Além disso, a elaboração das listas de frequência dos bolsistas foi realizada com êxito de forma mensal. O envio, feito através de formulários virtuais, contribuiu para a praticidade e eficiência do processo, facilitando a submissão das informações à PROEX. Esta metodologia não apenas simplificou o fluxo de trabalho, mas também ajudou a evitar atrasos e problemas no pagamento das bolsas. A precisão e a regularidade no envio das listas garantiram que os bolsistas recebessem seus pagamentos pontualmente, sem atrasos e interferências, fortalecendo o compromisso da Assessoria com a transparência e a responsabilidade na gestão administrativa da universidade.

Destarte, a comunicação entre os coordenadores e coordenadoras dos projetos e a equipe da PROEX foi de suma importância. Esse diálogo constante assegurou que as demandas e desafios dos projetos de extensão fossem prontamente identificados e atendidos. A troca de informações e feedback entre os coordenadores e a PROEX permitiu ajustes e melhorias contínuas nos processos e atividades desenvolvidas, contribuindo para a eficácia e o impacto das ações. Essa comunicação facilitou a resolução de problemas e o alinhamento das atividades de extensão com as diretrizes e objetivos dos seus respectivos editais. Assim, a Assessoria manteve uma boa relação com todos os membros dos projetos e a PROEX, servindo como ponte de diálogo entre ambos.

A Assessoria de Extensão também estimulou a participação dos docentes, discentes e técnicos administrativos dos projetos no Encontro de Extensão da UFPB (ENEX) 2023, colaborando diretamente para a sua realização. A partir do incentivo à submissão de trabalhos e à presença dos participantes, a extensão do CCJ se fez presente no evento, que acontece anualmente. Esta colaboração incluiu a orientação sobre as inscrições, submissões e preparação de apresentações, bem como o apoio na organização do evento.

A participação no ENEX 2023 proporcionou uma valiosa oportunidade para a divulgação dos projetos do CCJ, a troca de experiências e conhecimentos, e o fortalecimento da rede de contatos entre os extensionistas. Através dessa iniciativa, a Assessoria contribuiu para o reconhecimento e a valorização das atividades de extensão desenvolvidas no CCJ, destacando seu impacto positivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto da Assessoria de Extensão do CCJ vem contribuindo significativamente para a gestão universitária e aprimorando as práticas de educação da UFPB. Adequando-se às necessidades e expectativas do corpo discente, docente e da comunidade externa, o projeto tem se revelado um instrumento de apoio importante na gestão institucional. Neste sentido, as atividades de extensão desenvolvidas proporcionam uma formação integral aos estudantes, indo além do conhecimento teórico desenvolvido em sala de aula. O protagonismo discente, exemplificado pela bolsista do projeto, destaca-se como uma referência para outros projetos vinculados ao CCJ. A comunicação eficaz entre a Assessoria, docentes, discentes e servidores técnico-administrativos têm demonstrado a capacidade de articulação que permite uma

maior integração entre os projetos. Os informes periódicos enviados a esses atores se tornaram referência para o planejamento e gestão das ações.

A divulgação das ações extensionistas através do Instagram da Assessoria de Extensão permite que a comunidade externa conheça e interaja com integrantes do CCJ, enviando demandas e sugestões que enriquecem o processo. Ao longo de sua trajetória, a Assessoria de Extensão do CCJ tem alcançado êxito, impactando positivamente o público-alvo e os participantes das atividades extensionistas. Em suma, a Assessoria de Extensão do CCJ demonstrou um compromisso notável com a promoção da extensão universitária, beneficiando a comunidade acadêmica positivamente, preparando os estudantes para um futuro mais engajado e consciente.

Melo Neto e Cruz (2017) ressaltam a importância da extensão como uma expressão da educação popular. Em consonância com essa perspectiva, a Assessoria de Extensão do CCJ busca ser um instrumento para que os projetos alcancem seus objetivos, promovendo uma educação crítica e inclusiva que possa efetivamente gerar transformações sociais ao escutar e observar a realidade e as necessidades da sociedade.

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Disponível em: <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf> Acesso em: 15 set. 2023.

MELO NETO, J. F.; CRUZ, P. J. S. C. Extensão Popular: educação e pesquisa. João Pessoa: Editora do CCTA, 2017.

### **DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

Ludmila Cerqueira Correia, Docente do Departamento de Ciências Jurídicas, Assessora de Extensão do CCJ, Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Extensão Loucura e Cidadania (LouCid) e do projeto Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Jurídicas - 2023, Edital PROEX nº 01/2023.

Ana Theresa Soares Assunção, Discente do Departamento de Ciências Jurídicas, bolsista do projeto Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Jurídicas - 2023, Edital PROEX nº 01/2023.





---

# OS PERCURSOS DA ASSESSORIA DE EXTENSÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA EM BUSCA DE CONCRETIZAR SUAS AÇÕES ESTRATÉGICAS

**Ação de Extensão:** Agenda estratégica da Assessoria de  
Extensão CCM 2023

**Programa/Projeto:** Projetos das Assessorias de Extensão da  
UFPB (Edital PROEX 01/2023)

**Autor Coordenador:** Daniella de Souza Barbosa,  
Departamento de Promoção da Saúde, Centro de Ciências  
Médicas - CCM

**Coautor:** Maria Alice Lucindo Veríssimo, Curso de  
Odontologia, Centro de Ciências da Saúde - CCS

**Coautor:** Raquel Ferreira da Costa, Curso de Medicina,  
Centro de Ciências Médicas - CCM

## **INTRODUÇÃO**

### **A Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba**

No ambiente universitário, os três pilares educacionais (Ensino-Pesquisa-Extensão), são fundamentais na ampliação do entendimento da realidade social e na promoção da interação com a comunidade. Eles desempenham um papel crucial no desenvolvimento do escopo acadêmico de fomentar a ciência em toda a comunidade, dentro e fora dos muros universitários. Especificamente no que diz respeito aos Projetos de Extensão, seu principal objetivo é aprofundar o conhecimento e propor soluções para os desafios enfrentados pela sociedade, por meio do processo de ensino e aprendizagem (Melo Neto, 2016).

Nesse contexto, as Assessorias de Extensão, enquanto órgãos administrativos vinculados às Diretorias de Centros nas Universidades, são espaços essenciais para fomentar a política de extensão universitária, uma vez que, ao facilitar e apoiar as atividades de extensão em cada unidade acadêmica, promovem uma ampliação do vínculo humanístico importante à formação dos discentes e a educação permanente de docentes e servidores técnico-administrativos mediante o enfrentamento dos problemas sociais dos territórios onde se constroem as atividades extensionistas (Rios e Caputo, 2019).

As Assessorias de Extensão ainda servem como elo entre os estudantes, coordenadores de projetos, servidores técnico-administrativos e pessoas da comunidade envolvidos e a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC). No Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Assessoria de Extensão desempenha um papel importante ao apoiar as iniciativas de

Extensão relacionadas ao Curso de Medicina e ao promover sua integração com outros cursos (Ex.: Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, entre outros) e áreas correlatas.

Além de integrar e apoiar Projetos de Extensão das Ciências Médicas e da Saúde, tal Assessoria contribui com a PRAC através do incentivo a participação de seus sujeitos coletivos aos editais de Extensão (Ex.: Edital PROEX; Edital UFPB NO SEU MUNICÍPIO; Edital FLUEX) e promove eventos internos que auxiliam na democratização dos saberes e práticas produzidos nos diferentes Projetos de Extensão do CCM.

O objetivo do projeto é aprimorar e divulgar as práticas e experiências de Extensão no contexto do Centro de Ciências Médicas (CCM) buscando abordar de forma abrangente e significativa as questões sociais e os desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em diálogo com outras ciências. Nesse sentido, é fundamental reconhecer a importância da contribuição das ações de Extensão Universitária para enfrentar essas dificuldades e promover a integralidade na saúde (Minayo, 2008).

Considera-se, também, o propósito de promover a implementação de uma gestão compartilhada da Extensão, incentivando a troca de experiências por meio da realização de eventos acadêmicos, encontros presenciais e virtuais, bem como a produção de materiais audiovisuais em redes sociais. Além disso, é elementar ampliar a divulgação das atividades de extensão universitária realizadas no Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba (CCM/UFPB), através de uma presença ativa nas mídias sociais, visando alcançar e engajar a comunidade - seja a acadêmica ou a comunidade em geral - de forma mais abrangente. Ademais, o projeto tem o objetivo de estimular a produção acadêmica relacionada às ações de Extensão, fortalecendo a ligação entre a academia e os serviços de

saúde, as comunidades, os movimentos populares de saúde e as instituições gestoras do Sistema Único de Saúde (SUS).

Diante disso, o local de atuação do projeto extrapola sua sala que fica localizada no 3º andar do CCM/UFPB, pois ele se capilariza na comunidade em geral através das mídias sociais da Assessoria ([assessoriaextensaoccm@gmail.com](mailto:assessoriaextensaoccm@gmail.com)) e se expande por toda a comunidade acadêmica atendida (alunos bolsistas e voluntários; docentes coordenadores de projetos; servidores técnico-administrativos colaboradores).

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

### **Ações Estratégicas da Assessoria de Extensão do CCM/UFPB: construindo pontes entre as ações de ensino, pesquisa e extensão**

Uma das principais ações estratégicas adotadas pela Assessoria de Extensão do CCM/UFPB para divulgar os Projetos de Extensão desenvolvidos pelo seu corpo docente e discente é a utilização do Instagram como plataforma de compartilhamento de informações. Por este canal, os participantes dos Projetos de Extensão enviam vídeos que destacam suas atividades, e a equipe da assessoria realiza a edição e publicação desses conteúdos em sua conta oficial ([assessoriaextensaoccm@gmail.com](mailto:assessoriaextensaoccm@gmail.com)). Essa prática não apenas alcança o corpo docente e discente da universidade, mas também transcende as fronteiras físicas da instituição universitária, graças à ampla abrangência e à eliminação de barreiras proporcionadas pelas redes sociais. Dessa forma, a divulgação dos projetos não se restringe ao ambiente acadêmico, alcançando também o público externo à universidade, promovendo uma maior visibilidade e impacto das atividades extensionistas realizadas no CCM.

Além da divulgação efetiva, a Assessoria de Extensão do CCM também oferece um acompanhamento e suporte administrativo contínuo aos envolvidos nos Projetos de Extensão, facilitando a comunicação e o gerenciamento das atividades. Para isso, são utilizados grupos no aplicativo de mensagens WhatsApp, sendo um exclusivamente destinado aos discentes e outro aos docentes, ambos com a presença de todos os membros da Assessoria (assessora e duas alunas bolsistas). Essa abordagem permite a prestação de suporte diário e de fácil acesso aos bolsistas, professores e voluntários envolvidos nos projetos de extensão. Através desses grupos, é possível esclarecer dúvidas, compartilhar informações importantes, coordenar ações e manter uma comunicação fluida entre todos os participantes, contribuindo para o sucesso e a eficácia das iniciativas extensionistas promovidas pelo CCM.

A integração das redes sociais como o Instagram e WhatsApp e com aplicativo que criam ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) como o Google Meet permitem uma maior acessibilidade e interação entre os sujeitos que compõem a Assessoria de Extensão do CCM/UFPB, possibilitando que os participantes dos Projetos de Extensão acompanhem notícias, eventos e informações relevantes da PROEX, do CCM e de outros espaços de atuação de forma mais dinâmica e participativa. Essa abordagem alinha-se com as tendências contemporâneas de ensino e comunicação, reconhecendo o potencial das tecnologias digitais para ampliar o alcance e a eficácia das atividades de Extensão Universitária (DIAS; DINIZ, 2020).

Outra ação estratégica feita no período supracitado foi a realização do IV Encontro de Extensão do Centro de Ciências Médicas da UFPB com as presenças dos professores convidados Gabriella Barreto (DPS/CCM/UFPB) e Jacicarlos Alencar (DMEI/UFPB) para proferirem palestra sobre os Caminhos da Extensão Universitária na Atualidade, cujo públi-

co-alvo foram os coordenadores e alunos bolsistas e voluntários dos Projetos de Extensão em atividade.

**Figura 1 - Acolhimento aos novos extensionistas do CCM (2023/2024). Auditório do CCM, 24 de outubro de 2023.**



Fonte: Maria Alice Lucindo Veríssimo.

Após a exposição dialogada dos docentes convidados, houve uma rica troca de experiências entre as partes envolvidas e o reconhecimento que a Extensão Universitária torna a Universidade brasileira socialmente mais referenciada.

Compreendendo a importância de destacar o perfil dos estudantes envolvidos nos Projetos de Extensão, nossa equipe apresentou um trabalho no Encontro de Extensão da UFPB (ENEX) em 2023 que resultou na premiação do Elo Cidadão no Eixo temático Assessorias de Extensão. Em nossa apresentação, investigamos os principais aspectos abordados por cada projeto, o perfil dos extensionistas, os departamentos responsáveis, a duração dos projetos e as instituições vinculadas. Para obter essas informações, aplicamos um formulário

por meio da plataforma Google Forms. Utilizando as planilhas geradas, produzimos gráficos e uma nuvem de palavras por meio da aplicação no Mentimeter.

Os resultados revelaram que os Projetos de Extensão do CCM/UFPB têm como foco principal processos a produção de atos extensionistas baseados na educação popular, conscientização, capacitação dos discentes, cuidado e humanização em saúde. Verificou-se também que o Departamento de Promoção da Saúde é responsável por 48.9% dos projetos, seguido pelos departamentos de Medicina Interna e Ginecologia e Obstetrícia, ambos com 15.6% cada. Quanto à distribuição por quantidade de extensionistas, observou-se que a maioria dos projetos tem entre 5 e 10 participantes (40%). A instituição mais citada como local de atuação foi o Hospital Universitário Lauro Wanderley. Notavelmente, constatou-se que 53.3% dos projetos envolvem estudantes de outros cursos, destacando a interdisciplinaridade nas extensões do CCM.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No contexto abordado, é inegável a relevância das ações estratégicas de Extensão Universitária realizadas pelo Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba (CCM/UFPB), em especial sob a condução da Assessoria de Extensão. A interação entre ensino, pesquisa e extensão proporcionou não apenas uma ampliação do entendimento da realidade social, mas também promoveu um vínculo humanístico essencial à formação dos discentes e à educação permanente dos docentes e servidores técnico-administrativos do Curso de Medicina e de outros de áreas afins. Nesse contexto, a Assessoria de Extensão desempenhou um papel fundamental ao facilitar e apoiar as atividades extensionistas dentro do CCM, contribuindo para o desenvolvimento acadê-

mico do seu corpo docente e discente e para a promoção de ações de saúde para a comunidade em geral.

Apesar das dificuldades enfrentadas ao longo do ano, especialmente em decorrência da mudança na coordenação da Assessoria de Extensão, os resultados obtidos demonstram o impacto positivo das iniciativas realizadas. A utilização estratégica de ferramentas como o Instagram e o WhatsApp, aliada à integração com os ambientes virtuais de aprendizagem como o Google Meet, possibilitou uma maior visibilidade e eficácia na divulgação dos Projetos de Extensão, bem como no suporte administrativo aos envolvidos. A realização do IV Encontro de Extensão do Centro de Ciências Médicas da UFPB, a premiação recebida no ENEX 2023 e os dados revelados sobre a interdisciplinaridade nas extensões do CCM/UFPB atestaram a relevância e o sucesso das ações desenvolvidas.

Diante dos resultados alcançados, surge a aspiração de dar continuidade ao êxito das iniciativas empreendidas. Manifesta-se, portanto, o interesse em elaborar uma segunda edição da atividade “Diálogos da Extensão”, que compila relatos e vivências de todos os projetos do centro e publicá-lo em formato de vídeo para publicação nas redes sociais. Tal projeto não apenas fortalecerá o registro e a disseminação do conhecimento gerado pelas atividades extensionistas, mas também contribuirá para fomentar o engajamento e a valorização da prática extensionista, tanto dentro quanto fora do ambiente acadêmico. Assim, reitera-se o compromisso renovado com a promoção do diálogo, da integração e do desenvolvimento social por meio da extensão universitária.

## **REFERÊNCIAS**

DIAS, A.; DINIZ, J. Uso das redes sociais e ambientes virtuais de aprendizagem na extensão universitária: uma análise das práticas

atuais. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 11, n. 2, p. 45-58, 2020.

MELO NETO, J.F. Extensão popular. Editora UFPB, João Pessoa, 2016.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, HUCITEC, 2008.

RIOS, D.R.S.; CAPUTO, M.C. Para além da formação tradicional em saúde: experiência de educação popular em saúde na formação médica. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 43, n. 3, p. 184-195, 2019.





---

# **ASSESSORIA DE EXTENSÃO DO CCS/ UFPB: FACILITANDO A COMUNICAÇÃO E IMPACTANDO A SOCIEDADE POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

**Ação de Extensão:** Acompanhamento das Ações de Extensão do Centro de Ciências da Saúde – CCS/UFPB (Ano VI)

**Programa/Projeto:** Projetos das Assessorias de Extensão da UFPB (Edital PROEX 01/2023)

**Autor Coordenador:** Rosenês Lima dos Santos, Departamento de Clínica e Odontologia Social, Centro de Ciências da Saúde - CCS

**Coautor:** Manuela Leitão de Vasconcelos, Departamento de Fonoaudiologia, Centro de Ciências da Saúde - CCS

**Coautor:** Joyce Alana Dias de Lima Nascimento, Curso de Psicopedagogia, Centro de Educação - CE

## INTRODUÇÃO

A Assessoria de Extensão do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) desempenha um papel crucial na coordenação das atividades de extensão do centro, alinhando-se à missão institucional de promover a integração entre a universidade e a sociedade. Fundamentada na Lei n. 9.394, de 1996, que define a Extensão Universitária como um processo educativo, cultural e científico indissociável do Ensino e da Pesquisa, a assessoria foca na interação dinâmica e benéfica entre a academia e a comunidade externa.

A ação “Acompanhamento das Ações de Extensão do CCS/UFPB (Ano VI)” reflete o compromisso contínuo com a promoção e monitoramento das atividades de extensão. Seu principal objetivo é identificar e acompanhar as ações aprovadas nos editais institucionais, como o Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX), o Programa de Fomento às Atividades de Extensão (FLUEX) e o projeto “UFPB em seu Município”. Esse acompanhamento é essencial para garantir a implementação eficaz desses projetos, facilitando o cumprimento de suas metas e objetivos.

Além disso, a Assessoria de Extensão oferece suporte contínuo aos coordenadores e discentes envolvidos nas atividades extensionistas, auxiliando na utilização eficiente da Plataforma Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Esse suporte inclui o monitoramento da realização e da frequência das atividades, assegurando que estas cumpram as expectativas e necessidades da comunidade envolvida.

A Assessoria também promove encontros entre as diferentes ações de extensão, permitindo o compartilhamento de experiências e atividades. Além disso, realiza a divulgação das

ações do CCS/UFPB nas redes sociais, ampliando seu alcance e impacto na sociedade. Essa ação desempenha um papel estratégico na promoção da extensão universitária, contribuindo para uma universidade mais engajada e comprometida com a comunidade, formando cidadãos conscientes e atuantes.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

A Assessoria de Extensão do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é composta por duas docentes, quatro discentes bolsistas, dois discentes voluntários e um técnico administrativo. Essa equipe dedica-se a monitorar e fortalecer a comunicação entre os projetos de extensão e a comunidade acadêmica, com a missão de contribuir para uma universidade mais engajada e comprometida com a sociedade.

O serviço de atendimento da Assessoria é realizado na sala da assessoria (Figura 1 e 2), localizada no CCS, e também através de e-mail ([extccs.ufpb@gmail.com](mailto:extccs.ufpb@gmail.com)), telefone ramal 7149, redes sociais como Instagram ([@extccs.ufpb](https://www.instagram.com/extccs.ufpb)), e grupos no WhatsApp. Esse atendimento visa esclarecer dúvidas e divulgar os projetos de extensão, socializando suas ações com a comunidade. Além desses meios de comunicação, a Assessoria conta com um canal no YouTube (<https://www.youtube.com/@assessoriaextensaoccsufpb8005>), onde compartilha vídeos tutoriais sobre os procedimentos de extensão mais utilizados na plataforma do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Esses tutoriais são fundamentais para orientar os discentes e coordenadores sobre o uso eficiente da plataforma.

A principal missão da equipe da Assessoria de Extensão é atender à comunidade extensionista do CCS, prestando orientações e monitorando as atividades de extensão vincu-

ladas ao centro. Em 2022 e 2023, foram acompanhadas mais de 200 ações de extensão aprovadas nos editais PROEX Nº 06/2022 (PROBEX 2022-2023), PROEX nº 02/2023 (FLUEX 2023) e PROEX Nº 09/2023 (UFPB no seu Município 2023) além de 102 eventos promovidos pelo Centro de Ciências da saúde (Tabela 1). Após o período em que os discentes manifestaram interesse em participar dos projetos no SIGAA, a Assessoria iniciou o processo de recebimento da documentação dos bolsistas, assegurando um fluxo organizado de informações. Paralelamente, foi lançado o edital UFPB no seu Município. Para facilitar o acompanhamento, a Assessoria preparou uma lista contendo dados dos discentes selecionados, informações dos projetos e seus coordenadores, bem como uma lista de frequência e uma planilha para registro e envio dessas informações. Formulários foram criados utilizando a plataforma Google Forms para receber e gerenciar as frequências, que foram posteriormente enviadas para a Coordenação de Programas e Ações de Extensão (COPAC). Essa sistemática de acompanhamento garante que as atividades de extensão atendam às expectativas e necessidades da comunidade, promovendo uma integração eficaz entre a universidade e a sociedade.

Os resultados do trabalho da Assessoria de Extensão do CCS/UFPB destacam o apoio fundamental prestado aos coordenadores e bolsistas envolvidos nas ações de extensão. Esse apoio se manifesta de diversas maneiras, incluindo a disseminação de informações relevantes e a solução de problemas junto à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). A assessoria também participou ativamente de eventos realizados no CCS, como a I Bienal do CCS, onde foram produzidos vídeos tutoriais para docentes e discentes, e gerenciou de forma eficiente as ações de extensão por meio do SIGAA.

**Tabela 1 – Visão geral das ações de extensão promovidas pelo Centro de Ciências da Saúde**

<b>Categoria</b>	<b>Número</b>
Ações de extensão – PROBEX	151
Bolsistas – PROBEX	151
Voluntários – PROBEX	959
Coordenadores - PROBEX	151
Ações de extensão – FLUEX	43
Voluntários – FLUEX	172
Coordenadores – FLUEX	36
Ações de extensão – UFPBNSM	10
Bolsistas – UFPBNSM	10
Voluntários – UFPBNSM	28
Coordenadores –UFPBNSM	10
Servidores técnicos envolvidos em extensão	134
Eventos relacionados a extensão	102

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, 2023.

Um ponto central destacado nesses resultados é a necessidade de promover o desenvolvimento da extensão universitária como uma ferramenta pedagógica de grande relevância. Essa abordagem visa transformar os alunos em membros acadêmicos mais engajados, não apenas com aspectos teóricos, mas também com questões práticas, relações interpessoais e habilidades administrativas. Portanto, o papel da Assessoria de Extensão do CCS vai muito além da mera administração de programas; ele se concentra em auxiliar na formação de estudantes mais capacitados e conscientes das dimensões sociais de suas futuras profissões. A Assessoria de

Extensão atua como uma ponte ágil entre os coordenadores das ações de extensão e a PROEX, agilizando a resolução de problemas e desafios que possam surgir durante a implementação dos projetos. Isso resulta em uma operação mais eficiente e sem entraves.

**Figura 1 – Membros da Assessoria de Extensão do Centro de Ciências da Saúde em reunião de planejamento**



Fonte: Acervo autoral (2022)

**Figura 2 - Assessoria de Extensão do Centro de Ciências da Saúde na apresentação do XXIV ENCONTRO DE EXTENSÃO**



Fonte: Acervo autoral (2023)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Assessoria de Extensão do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba desempenha um papel fundamental na promoção e coordenação das atividades de extensão. Com uma equipe dedicada e métodos eficazes, a Assessoria oferece suporte valioso aos coordenadores e discentes extensionistas, facilitando a implementação de ações aprovadas nos editais institucionais. Além disso, promove encontros entre extensões de diferentes áreas, ampliando o alcance das atividades nas redes sociais.

Os resultados obtidos pela Assessoria de Extensão demonstram um impacto significativo na formação de cidadãos conscientes e engajados. Esse impacto fortalece o compromisso da universidade com a comunidade e promove uma visão interdisciplinar na UFPB. Através de uma comunicação eficaz, resolução ágil de problemas e gestão eficiente, a Assessoria contribui para a construção de um ambiente acadêmico mais integrado e voltado para as necessidades sociais. Dessa forma,

a Assessoria de Extensão não apenas administra programas, mas também auxilia na formação de profissionais mais capacitados e comprometidos com as dimensões sociais de suas futuras profissões, consolidando a importância da extensão universitária como uma ferramenta pedagógica essencial.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Grupo de Pesquisa em Extensão Popular, 2013. Disponível em: <[http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf)> acesso em: 30 de maio de 2024.

GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. de S. (orgs.). Princípios da Extensão Universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: Editora CRV, 2016

FORPROEX, 2012. Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS.

## **DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

Rosenês Lima dos Santos, Docente do Departamento de Clínica e Odontologia Social, Coordenadora do projeto Acompanhamento das Ações de Extensão do Centro de Ciências da Saúde – CCS/ UFPB (Ano VI), Edital PROEX 01/2023.

Manuela Leitão de Vasconcelos, Docente do Departamento de Fonoaudiologia, Colaboradora do projeto Acompanhamento das

Ações de Extensão do Centro de Ciências da Saúde – CCS/UFPB (Ano VI), Edital PROEX 01/2023.

Joyce Alana Dias de Lima Nascimento, Discente do curso de Psicopedagogia, Bolsista do projeto Acompanhamento das Ações de Extensão do Centro de Ciências da Saúde – CCS/UFPB (Ano VI), Edital PROEX 01/2023.

Gabriella Lima da Silva, Discente do curso de Farmácia, Bolsista do projeto Acompanhamento das Ações de Extensão do Centro de Ciências da Saúde – CCS/UFPB (Ano VI), Edital PROEX 01/2023.

Thalita de Andrade Silva, Discente do curso de Farmácia, Bolsista do projeto Acompanhamento das Ações de Extensão do Centro de Ciências da Saúde – CCS/UFPB (Ano VI), Edital PROEX 01/2023.

Renan Vieira Sales Pereira, Discente do curso de Engenharia Ambiental, Bolsista do projeto Acompanhamento das Ações de Extensão do Centro de Ciências da Saúde – CCS/UFPB (Ano VI), Edital PROEX 01/2023.

André Pontes Leitão, Discente do curso de Medicina, Voluntário do projeto Acompanhamento das Ações de Extensão do Centro de Ciências da Saúde – CCS/UFPB (Ano VI), Edital PROEX 01/2023.

Karen Vieira Sales Pereira, Discente do curso de História, Voluntária do projeto Acompanhamento das Ações de Extensão do Centro de Ciências da Saúde – CCS/UFPB (Ano VI), Edital PROEX 01/2023.



# DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DA ASSESSORIA DE EXTENSÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - ANO 2023.

**Ação de Extensão:** Assessoria de Extensão do CE em Movimento

**Programa/Projeto:** Projetos das Assessorias de Extensão da UFPB (Edital PROEX 01/2023)

**Autor Coordenador:** Nilvania dos Santos Silva, Departamento de Educação do Campo, Centro de Educação

**Coautor:** Leticia Beatriz Borges de Barros, Curso de Letras - Francês, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA

**Coautor:** Cecília Silva de Souza, Curso de Letras - Letras Clássicas (Grego e Latim), Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA

## INTRODUÇÃO

Neste ensaio apresentaremos algumas das ações de extensão desenvolvidas pela equipe da Assessoria de Extensão do Centro de Educação (AEXT/CE), ligadas a execução do Projeto “Assessoria de Extensão do CE em Movimento” (EDITAL PROEX 01/2023 - Registro dos projetos das Assessorias de Extensão, disponível em <https://drive.ufpb.br/s/aniXqmgBek9mEX>), com vigência de 02 de janeiro de 2023 a 31 de dezembro de 2023.

Inicialmente salientamos que para execução das ações extensivas ligadas à AEX/CE é primordial o trabalho, possível, marcado pelo diálogo com a Gestão e demais assessorias do CE, como por exemplo os que culminam em parcerias necessárias para obtenção de apoio a eventos de extensão realizados pelos docentes, técnicos e discentes. Para maiores detalhes acessar relatórios disponíveis em <https://ce.ufpb.br/ce/contents/menu/documentos/relatorios-de-gestao> e [https://ce.ufpb.br/ce/contents/documentos/Final\\_Relatrio\\_Gesto\\_CE\\_2023.pdf](https://ce.ufpb.br/ce/contents/documentos/Final_Relatrio_Gesto_CE_2023.pdf). Enquanto projeto de extensão, é uma “ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado” (Forproex, 2007, p. 35).

Segundo Melo Neto (2001), a extensão é vista como a nascente e que deságua da atividade acadêmica, juntamente com a confluência do ensino e da pesquisa, formando assim o “tripé universitário”. A Assessoria de Extensão do CE em Movimento (AEXT/CE) auxilia na medida do possível, como uma ponte segura para a relação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, integrando também, a prática educativa e a cultura, ambos de forma sustentável.

Por muito tempo, a extensão restringiu-se a uma prestação de serviços e uma ação assistencialista da universidade. Entretanto, movimentos sociais, discussões, debates e desenvolvimento de políticas públicas contribuíram para mudar o foco das ações extensionistas, visando difundir o conhecimento produzido na universidade, atendendo às demandas sociais, no intento de reduzir as desigualdades. Fundamenta-se numa visão geral que remete à um triângulo entre Ensino, Pesquisa e Extensão, ligados de forma bilateral, cuja natureza da relação entre elas deve ser inseparável, composto de uma visão mais sistêmica, que, por sua vez, auxilia na percepção da indissociabilidade como um princípio e não somente como uma estratégia de integração. Na visão sistêmica, embora cada dimensão mantenha a sua propriedade como partes na composição do todo, essas partes são complementares entre si como condição à sua existência, compreensão e aceitação pelos sujeitos, pois esses não renunciariam à sua individualidade. De um lado, a indissociabilidade se revela como algo ambíguo, que só se torna viável compreender, em sua essência, pela via da Complexidade, que nos convida ao movimento de religação. Por outro lado, as três dimensões, que deveriam existir como inseparáveis pela indissociabilidade, precisam convergir entre si para a consolidação da lógica triádica, o que se tornaria inteligível pela via da Transdisciplinaridade, pois essa é a que transcende a lógica binária. (Novaes, et al, 2022, p. 66)

Como instrumentalizada num processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (BRASIL/MEC, 1987 op cit NOGUEIRA, 2000), humanizada, voltada para a cidadania.

A popularização do conhecimento e a inclusão social são promovidas pela extensão universitária. Incluir estudantes nesse projeto contribui para sua formação acadêmica, científica, comunitária e administrativa. A experiência em

gestão é única, desenvolvendo habilidades de planejamento, comunicação, organização e gestão de projetos. Além disso, a extensão universitária leva à sociedade novos conhecimentos produzidos pela pesquisa e compartilhados pelo ensino, mantendo a conexão entre esses três pilares e promovendo o conhecimento dentro e fora da universidade.

A AEXT/CE/UFPB realiza a conexão entre a universidade e a sociedade através de projetos de extensão como PROBEX, UFPB No Seu Município e FLUEX, atuando em áreas como Educação e Cultura. Essa troca de conhecimentos é essencial para a universidade, pois garante ensino gratuito e de qualidade, promove a formação cidadã dos alunos e reforça o compromisso com a sociedade. Além disso, assegura a expansão do conhecimento para além dos muros universitários, contribuindo para a transformação da comunidade.

Através de um atendimento, cujo processo é marcado pela busca de diálogos, utilizamos de recursos como as redes sociais (<https://ce.ufpb.br/ce/contents/menu/ensino-pesquisa-e-extensao/extensao-1>, <https://linktr.ee/aextce>), atendimento via WhatsApp, e afins. Utilizando também plataformas como Google Meet, Instagram ([https://www.instagram.com/aextce/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.instagram.com/aextce/?utm_medium=copy_link)), Gmail ([aext@ce.ufpb.br](mailto:aext@ce.ufpb.br)) e Youtube. Além disso, há também o acompanhamento das atividades dos discentes bolsistas de alguns dos editais citados anteriormente, com produção e repasse aos Coordenadores dos projetos em execução de formulários para informar a respeito da frequência de seu(a) bolsista para ser atestado a permanência e participação do discente no projeto ao qual está inserido e, posteriormente, informarmos mensalmente à PROEX.

Desta forma, a Assessoria AEX do CE presta atendimento e auxílio diante, por exemplo, de dúvidas, promovendo, mediando e apoiando os projetos que fazem parte do Cen-

tro de Educação Como ilustração podemos citar a orientação aos docentes, técnicos e discentes do CE em momentos como os de submissão, avaliação, divulgação de resultados, realização de inscrição para bolsistas e voluntários nos programas aprovados com propostas de extensão via Editais da Extensão, como os da PROEX.

Desta perspectiva, em 2023, a AEXT/CE/UFPB auxiliou aos integrantes da equipe executora de 91 (noventa e uma ações de extensão), envolvendo : 47 projetos em execução do EDITAL PROEX 12/2023 (disponível em <https://drive.ufpb.br/s/CmMyamKkwDxbsDs>), em andamento, e expostos no quadro 1, dentre os quais 38 (trinta e oito) foram contemplados com bolsas para discentes; 04 (quatro) de projetos UFPB No Seu Município (disponível em <https://drive.ufpb.br/s/dmmb2XoJJNrXtZN#pdfviewer>), já concluídos, listadas no quadro 02, destes 03 (quatro) contemplados com bolsas; juntamente com equipes executoras de 40 (quarenta) ações de extensão cadastradas via Edital FLUEX (2023, disponível em <https://drive.ufpb.br/s/H7m7biEEtPk78eG>).

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

Com relação aos Projetos de Extensão (Edital PRO-BEX 2023-2024), coordenados por docentes/técnicos do CE, iniciados em 2023 e que serão concluídos em julho de 2024, tem-se um total de 47 (quarenta e sete), dentre os quais:

- 04 (quatro) são do DCR-CE: (1) “Tecnologias digitais e ensino religioso: criando redes de conhecimento e cultura de paz”; (2) “Práticas de espiritualidade e saúde centrada no sentido de vida no contexto hospitalar; (3) “Encruza - encruzilhadas afro-brasileiras e indígenas para uma educação libertadora”; (4) “Cinema nas Aldeias Tabajara 2023/2024”;

- 01 (um) do CE – DCR , intitulado (5) “Metodologias de Contação de Histórias Infanto-juvenis”;
- 01 (um) coordenado por docente/técnico do CE – DEC , intitulado (6) “Uso de jogos em turmas multisseriadas: ações extensivas voltadas para colaborar com a formação moral do Sujeito do Mundo Rural”;
- 09 (nove) coordenado(a) por docente/técnico do CE – DFE , denominados: (7) “Brincadeiras Africanas: memória, oralidade e ancestralidade na afirmação das identidades afro-brasileiras”; (8) “Let`s Learn English! Curso de Língua Inglesa na UFPB - Módulo II”; (9) “Let`s Learn English! Curso de Língua Inglesa na UFPB - Módulo I”; (10) “Fortalecimento da cultura popular em comunidades periféricas: capoeira, Ubuntu e valores afro-brasileiros”; (11) “Narrativas étnico-raciais em espaços escolares e não escolares na Paraíba”; (12) “O enfrentamento ao trabalho infantil pela política municipal de educação”; (13) “A Pós-Graduação em Educação (PPGE) na Graduação: socialização de pesquisas no processo formativo inicial de professores na UFPB”; (14) “Let`s learn English! Curso de Língua Inglesa na UFPB – Módulo III”; (15) “Logocine: Inclusão Social e Sentido de vida”; (16) “Educação e cidadania: cooperação interdisciplinar junto ao mecanismo de prevenção e combate à tortura”.
- 10 (dez) coordenados por técnico/docente do Departamento de Habilitação Pedagógica (CE – DHP ), denominados: (17) “Inclusão de adolescentes do Ensino Médio nos conhecimentos de Gestão”; (18) “Construção de materiais didáticos com foco para o Empreendedorismo por estudantes de escolas públicas”; (19) “Fortalecendo a formação de professores/as da primeira infância”; (20) “Formação docente: Desafios e possibilidades para inclusão de estudantes com deficiência no

Ensino Superior”; (21) “Educação Emocional, Inclusão e Empoderamento: uma proposta de formação para os/as profissionais da Educação Especial da FUNAD”; (22) “Formação e treinamento em serviço para atuação de profissionais, em espaços alternativos de aprendizagem voltados a pessoas em situação de adoecimento”; (23) “Protagonismo, inclusão e liderança: fortalecendo a participação acadêmica e social de jovens com deficiência”; (24) “Educação para não violência e para os direitos”; (25) “Inclusão na Educação Infantil: Uma proposta de suporte técnico-científico para as crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista) em situação de vulnerabilidade social; (26) Projeto cinestésico - genealogia, cinema e educação”.

- 08 (oito) coordenados por docente/técnico do Departamento de Metodologia da Educação (CE – DME ), intitulados: (27) “Experiências extensionistas na alfabetização escolar e formação inicial do professor alfabetizador no contexto de uma Escola Pública da Rede De Ensino de João Pessoa”; (28) “Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente: pelas ondas da conectividade - divulgando e popularizando a ciência”; (29) “Observatório LGBTQIAP+ da UFPB: Experimentações educativas, diferença e direitos humanos; (30) Educação Linguística e Literária: alfabetização e letramento de alunos do Ensino Fundamental II em uma escola pública”; (31) “Ampliando espaços de reflexão e de socialização sobre a pesquisa na graduação”; (32) “Educa Aratu: educação e arte na comunidade; (33) “Patrimônio Cultural e Educação Popular, caminhos para a Educação Patrimonial com a Comunidade Santa Clara”; (34) “Vivências Formativas em Alfabetização e Letramento na Educação de Jovens e Adultos”.
- 12 (doze) projetos coordenados por docente/técnico do CE – DPSICO , intitulados: (35) “Educação Popu-

lar: a cultura popular e o discurso científico da escola, uma relação de saberes”; (36) “As famílias nômades e as Políticas Públicas que garantem o direito das crianças e adolescentes à escolarização: A observância da Lei de Itinerância Escolar”; (37) “O Xadrez e suas potencialidades de aprendizagem”; (38) “Bem-estar e aprendizagem organizacional: um estudo interventivo”; (39) “O Espaço do criar e expressar da criança na Educação Infantil: artes, jogos e brincadeiras no cotidiano escolar”; (40) “Prática clínica psicopedagógica: da organização aos atendimentos”; (41) “Educação popular: oficinas de formação da comunidade escolar acerca da prática educativa e do direito à escola inclusiva”; (42) “Brincar para melhorar; (43) Apoio Psicopedagógico e Ações de Cuidado aos Estudantes: uma atuação do CAPPE”; (44) “Projeto Alfa (Ano 3): acompanhamento psicopedagógico sobre alfabetização”; (45) “Movimento brincante: uma experiência na Educação Infantil”; (46) “Cuidar: avaliação psicopedagógica, psicológica e neuropsicológica da infância e adolescência (Ano 8)”;

- 01 (um) coordenado por docente/técnico lotado na direção (CE-DC), intitulado: (47) “Educação popular: apoio estudantil através do incentivo a práticas artístico-culturais nos espaços coletivos do CE/UFPB”.

Com relação aos Projetos de Extensão, concluídos, coordenados por docentes/técnicos do CE - Programa UFPB no Seu Município - 2023), tem-se quatro, sendo eles: “Educação Ambiental na formação de professores: por uma consciência socioambiental permanente” (CE – DHP); “Vivenciando um clube de matemática – jogando, discutindo, resolvendo e interagindo” (CE – DME); “Tecnologias sociais nas Escolas do Município de Santa Rita-PB” (CE – DME); “MoveMente: cultura e dança para a liberdade” (CE – DPSICO).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às Ações de Extensão do CE cadastradas via Edital PROEX Nº 02/2023 FLUEX 2023, houve aprovações de 40 (quarenta ações) sendo:

- 02 (dois) coordenados por docente/técnico do CE - CPSICO, intitulado (1) “Inclusão escolar: assessoramento psicopedagógico para professores de escolas públicas do ensino infantil e fundamental”; (40) “Aprendizagem mediada por Gamebook”.
- 02 (dois) coordenados por docente/técnico do CE - DCR, que são: (2) “Aldeias Tabajara no cinema de João Pessoa”; (3) “Leitura & Prosa Filosófica”;
- 06 (seis), coordenados por docente técnico do CE - DEB, intitulados: (4) “Metodologias de Contação de Histórias Infantojuvenis; Metodologias de Contação de Histórias Infantojuvenis”; (5) “Metodologias de ensino da arte suave: Jiu-Jitsu na universidade”; (6) “Metodologias de ensino da construção e desenvolvimento de Startups”; (7) “Metodologias de Ensino da Gestão e Organização de eventos esportivos”; (8) “Compreensões E Discussões Atuais No Cenário da Educação de Jovens E Adultos”; (9) “Metodologias de Ensino Contemporâneas”.
- 02 (dois) coordenados por docentes/técnicos do DEC-CE, sendo: (10) “1ª RODA DE CONVERSA “A CONSTRUÇÃO DO EDUCADOR/A CONTADOR/A DE HISTÓRIAS””; (11) “Escuta ativa: abordagens para docência colaborativa”;
- 16 (dezesesseis) coordenados por docente/técnico do DFE/CE, que são: (12) “Seminário sobre Justiça Restaurativa: Redes e Articulações na Paraíba; (13) “3ª MOSTRA CE - “Múltiplos letramentos, protagonis-

mos e perspectivas na educação”; (14) “O enfrentamento ao trabalho infantil pela política municipal de educação”; (15) “Let`s Learn English! Curso de Língua Inglesa na UFPB - Módulo I - 2023.2”; (16) “Let`s learn English! Curso de Língua Inglesa na UFPB – Módulo III-2023.2”; (17) “Psicologia Histórico-Cultural: relações entre desenvolvimento psicológico e instrução escolar”; (18) “Let`s Learn English! Curso de Língua Inglesa na UFPB -Módulo II”; (19) “Política de Drogas e Debates Criminológicos na América Latina”; (20) “Let`s learn English! Curso de Língua Inglesa na UFPB – Módulo III”; (21) “Let`s learn English! Curso de Língua Inglesa na UFPB – Módulo I - 2ª turma”; (22) “Formação de Professores e Psicologia Educacional Crítica: uma Introdução”; (23) “Psicologia Histórico-Cultural: estudo da relação entre desenvolvimento humano e educação escolar”; (24) “Let`s learn English! Curso de Língua Inglesa na UFPB – Módulo II”; (25) “‘É conversando que a gente se entende’: assessoria a docentes ante situações de conflito relacional”; (26) “Educação Midiática: promovendo a conscientização sobre o uso das mídias”; (27) “Interações: relações étnico-raciais na educação paraibana”.

- 05 (cinco) Com docentes/técnicos do CE – DHP, os quais foram: (28) “A Conferência híbrida “Gamificação na Educação: mais que brincar, é sobre aprender”; (29) “Ciclo de palestras: Financiamento da educação em pauta na escola: um debate sobre o novo Fundeb permanente”; (30) “Formação Docente Continuada na educação infantil e nos anos finais Do Ensino Fundamental”; (31) “A formação continuada dos professores paraibanos para a atuação numa perspectiva inclusiva: fundamentos teóricos e estratégias metodológicas”; (32) “Formação docente continuada na educação infantil e nos anos finais do ensino fun-

damental: práticas colaborativas e inovadoras para o desenvolvimento curricular”.

- 07 (sete) coordenados por docentes/técnicos do CE-DME, sendo estes: (33) “As vozes da escola dos sonhos: uma pedagogia do afeto, democrática, libertadora, inspiradora”; (34) “Ciclo de Estudos sobre Alfabetização e Letramento”; (35) “I Encontro de Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: a sala de aula como espaço formativo”; (36) “Produção de jogos de alfabetização”; (37) “Vivências pedagógicas de alfabetização, leitura e escrita: contribuindo com a aprendizagem de alunos dos anos finais do ensino fundamental e da EJA de uma escola pública”; (38) “Projeto de Extensão Universitária: cartas, palavras e conversas Entre Nós”; (39) “Alfabetização escolar e formação inicial de professores alfabetizadores: experiências extensionistas no contexto de Uma Escola Pública em João Pessoa”.

Dando sequência a ações iniciadas em 2022 é essencial que busquemos aprimorar as ações voltadas para o processo de curricularização da extensão junto aos cursos de graduação do CE, assim como com a interface com a pós-graduação.

A ação de extensão na UFPB tem um impacto significativo e transformador para todos os envolvidos. Para os docentes, ela possibilita a participação ativa na troca de conhecimentos, enriquecendo suas práticas pedagógicas e de pesquisa. Isso resulta no aperfeiçoamento de suas habilidades de ensino e engajamento comunitário, contribuindo para a formação de uma universidade mais integrada à sociedade. Os técnicos administrativos desenvolvem competências em gestão de projetos e comunicação, essenciais para a execução eficiente das ações de extensão, o que lhes proporciona experiência prática em administração e fortalece a estrutura

organizacional da universidade, facilitando a implementação de futuros projetos.

Os discentes bolsistas e voluntários adquirem uma formação ampla, abarcando aspectos acadêmicos, científicos, comunitários e administrativos, e desenvolvem habilidades de planejamento, gestão e comunicação. Essa experiência os torna profissionais mais completos e cidadãos conscientes, preparados para contribuir positivamente na sociedade. Para a UFPB, a ação de extensão fortalece sua missão de ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino gratuito e de qualidade. Isso reforça seu papel como agente de transformação social, expandindo o conhecimento além dos muros universitários e promovendo uma educação mais inclusiva e relevante.

A sociedade se beneficia da difusão de novos conhecimentos e tecnologias, promovidos pela pesquisa e compartilhados pelo ensino, resultando em enriquecimento cultural e educacional e melhorias concretas em diversas áreas, como educação e cultura, contribuindo para um desenvolvimento social sustentável. A continuidade da ação de extensão garante uma troca constante de saberes entre a universidade e a sociedade, mantendo a relevância e a eficácia das atividades acadêmicas e comunitárias. A constante adaptação e inovação nas práticas de extensão asseguram a perenidade dos benefícios mútuos, promovendo um ciclo virtuoso de desenvolvimento e inclusão social.

## **REFERÊNCIAS**

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). Extensão Universitária: organização e sistematização. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

MELO NETO, J.F. Extensão universitária: uma análise. João Pessoa: UFPB, 2001.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org). Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas – Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000. Belo Horizonte

NOVAES, Marcos Adriano Barbosa de [et al.] (orgs). Ensino, pesquisa e extensão na formação de professores. Iguatu, CE: Quipá Editora, 2022.

### **DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

Nilvania dos Santos Silva, Assessora de Extensão do CE/UFPB, Docente do Departamento de Educação do Campo (DEC) do Campus I da UFPB, e-mail: nilufpb@gmail.com

Letícia Beatriz Borges de Barros, Bolsista da Assessoria de Extensão do CE/UFPB, Discente do Curso de Letras - Francês (Licenciatura)/CCHLA/UFPB, e-mail: leticia.barros@academico.ufpb.br

Cecília Silva de Souza, Bolsista da Assessoria de Extensão do CE/UFPB, discente do Curso de Letras - Letras Clássicas (Grego e Latim) (Licenciatura)/CCHLA, e-mail: ceciliassouza77@gmail.com



**CATEGORIA ÁREA TEMÁTICA: COMUNICAÇÃO**

A classroom scene where a female teacher in a black dress and face mask is presenting to a group of students. She is standing in the aisle, gesturing towards a projector screen. The screen displays the text: "Art. 14. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua contratação de responsabilidade da pessoa perante do estágio." The room features two whiteboards, a projector, and flags of Brazil and Argentina on the right wall. Students are seated in rows of dark chairs, some facing the teacher.

Art. 14. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua contratação de responsabilidade da pessoa perante do estágio.

**Minicurso sobre Direitos Trabalhistas - Colégio Lourdinias 2º Ano.**

**Autor: João Antonio da Silva Felismino (Bolsista 2022-2023)**

# COMBATE À DESINFORMAÇÃO NAS ESCOLAS NA PERSPECTIVA DA RESILIÊNCIA INFORMACIONAL

**Ação de Extensão:** Resiliência informacional na comunidade:  
(re) ações comunicativas no combate à desinformação

**Programa/Projeto:** Programa de Bolsas de Extensão -  
PROBEX (Edital PROEX 06/2022)

**Autor Coordenador:** Fellipe Sá Brasileiro, Docente do  
Departamento de Comunicação, do Centro de Comunicação,  
Turismo e Artes da UFPB.

**Coautor:** Audrey Propp D'ávila, Discente bolsista do curso  
de Relações Públicas, do Centro de Comunicação, Turismo e  
Artes da UFPB.

**Coautor:** Geysianne Felipe do Nascimento, Discente  
voluntária do Programa de Pós-Graduação em Ciência da  
Informação, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB.

## INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Resiliência informacional na comunidade: (re) ações comunicativas no combate à desinformação” surgiu como resposta acadêmica e comunitária à disseminação de informações falsas e imprecisas, que desestabilizam as bases de conhecimento das pessoas ao manipularem significados por meio de ações intencionais entrelaçadas com plataformas digitais.

O ecossistema desinformativo contemporâneo vem dificultando o desenvolvimento do senso crítico necessário para distinguir informações verdadeiras das enganosas. Tal problema atinge em específico as gerações mais jovens que se desenvolvem em uma sociedade na qual a desinformação é uma realidade. Segundo o relatório da OCDE “Leitores do Século 21 - Desenvolvendo Habilidades de Alfabetização em um Mundo Digital”, atualmente, os nativos digitais estão mais suscetíveis à desinformação. Entendendo o ambiente escolar como espaço base de socialização e aprendizados desta parcela da sociedade, pensando no sentido da necessidade de criação de espaços propícios para a aprendizagem da resistência à desinformação, é importante que se enxergue a Universidade como elo e referência imprescindível na conscientização em nível educacional para toda a comunidade. Corroborando com este pensamento, Alves et. al. (2023) argumentam que:

Considerando as características da Sociedade da Desinformação e os mecanismos apontados, e a desinformação como um complexo de ações, práticas desinformativas e cenários, intencionalmente construídos e determinados, a fim de forjar e manter a hegemonia dominante, acredita-se que conscientizar os estudantes e a comunidade que os cerca desta reali-

dade e técnicas, cria uma resistência à desinformação (Alves et al., 2023, p. 10).

Diante dos desafios apresentados, especialmente a proliferação de fake news durante as eleições de 2022, o projeto Resilicom – “Resiliência informacional na comunidade: (re) ações comunicativas no combate à desinformação” se dedicou, ao longo de seus 12 meses de atuação, a criar ambientes que promovessem a resiliência informacional nas instituições e organizações de ensino do bairro Castelo Branco. O objetivo central foi fortalecer a ligação entre informação, comunicação e consciência crítica, utilizando a educação como ferramenta principal.

Reconhecendo que escolas e instituições comunitárias abrigam indivíduos capazes de melhorar suas estruturas emocionais e cognitivas, influenciando positivamente o ambiente ao seu redor, o projeto trabalhou diretamente com estudantes, docentes e líderes comunitários. Foram promovidas campanhas educacionais para combater à desinformação e fomentar a compreensão sobre a resiliência comunitária. As campanhas criadas visam equipar a comunidade com habilidades críticas para avaliar a veracidade das informações e resistir às manipulações informativas, promovendo um ambiente mais consciente.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

O projeto adotou o método da pesquisa-ação, envolvendo-se diretamente no campo prático e reflexivo dos participantes, aplicando ações estratégicas de modo a promover a resiliência informacional. Segundo Alves et al. (2023), o conceito de Resiliência Informacional se refere à:

capacidade responsiva dos agentes [...] de enfrentar os conflitos informacionais emergentes que ameaçam o desenvolvimento emancipatório das suas práticas de informação, e de modelar conjuntamente as práticas e os arranjos de informação para constituir bases referenciais catalisadoras da emancipação informacional (Alves, Brasileiro, Nascimento, Brisola et al. (2023, p. 5).

Nessa perspectiva, durante as atividades, foram investigadas as práticas de informação e de comunicação dos alunos a fim de compreendê-las e, em conjunto, reformulá-las sob a teleologia do entendimento crítico. Esse método valoriza a construção cognitiva da reflexão crítica coletiva, a partir da qual os participantes reconhecem a necessidade de mudança diante dos problemas de informação trabalhados e mediados pelos pesquisadores. As ações pedagógicas propostas baseiam-se, principalmente, na Pedagogia Crítica de Paulo Freire (1967) e na Pedagogia Crítica da Informação (Alves et al., 2023).

Além disso, conforme afirmado por Melo (2016), “os fenômenos sociais não podem ser observados de fora, assim como não podem ser observados em laboratório” (p. 156). Portanto, o projeto se inseriu nas escolas e instituições para analisar os processos comunicativos dos alunos, especificamente como eles recebem, reagem e compreendem o fenômeno da desinformação em seu cotidiano. Dessa forma, o projeto promoveu a criação de espaços informacionais que estabelecem uma rede de resiliência comunitária para combater a desinformação.

Após as primeiras intervenções nas instituições foi possível notar um aumento no interesse dos alunos pelo tema da desinformação. Utilizando elementos presentes em seu cotidiano, o projeto criou espaços de diálogo que suscitaram curiosidades nos alunos e permitiram a compreensão

sobre a importância da resiliência comunitária no combate à desinformação em seu ambiente escolar e local de residência. Entre as iniciativas desenvolvidas, o projeto instalou um estande de diálogo e divulgação na Feira Comunitária Luta Castelo; também organizou visitas e rodas de conversa com alunos assistidos pelo Instituto Voz Popular e estudantes do EJA na Escola Braz Baracuhy.

Além disso, o projeto promoveu a palestra de Anna Cristina Brisola, intitulada “É possível resistir? Práticas de combate à desinformação”, e realizou rodas de debate com alunos do Ensino Médio da Escola João Goulart, abordando temas como desinformação e ferramentas de checagem e verificação. As atividades nas redes digitais foram desenvolvidas a partir de setembro de 2022, por meio do Instagram, para compartilhar informações sobre o projeto, seus objetivos, propostas, ações e conteúdos informativos.

Ao longo dos 12 meses de atividades digitais, o projeto realizou 81 publicações, conquistou 185 seguidores e alcançou mais de 1287 contas (usuários que visualizaram uma publicação, mas não necessariamente interagiram com ela). Essas postagens nas redes digitais ajudaram a disseminar o projeto no bairro e fortaleceram as parcerias com as instituições de ensino, complementando os conteúdos ministrados nos encontros presenciais. As publicações abordaram temas atuais, como desinformação, infodemia, democracia, resiliência, saúde mental, crimes de ódio e regulação das mídias digitais, contribuindo para o aprimoramento da competência crítica dos alunos. As provocações nas postagens estimularam reflexões sobre como os alunos utilizam as redes digitais e desenvolvem a confiabilidade em relação aos conteúdos compartilhados, incentivando, assim, uma postura mais crítica e consciente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto trouxe visibilidade e representatividade à Universidade Federal da Paraíba no que se refere aos projetos de combate à desinformação de modo a abrir oportunidades para futuras ações colaborativas. Para Rojo (1997), “a ação comunicativa é uma ação eminentemente interativa, nasce do coletivo, da equipe... é uma ação dialógica, emerge do mundo vivido. É comunitária, busca o entendimento”. Nesse contexto, durante os 12 meses do projeto, obtivemos sucesso em criar laços significativos com os estudantes e as instituições de ensino, o que possibilitou mudanças nas práticas comunicacionais dos alunos e, assim, reforçou a capacidade crítica do coletivo.

Ressalta-se que o Resilicom alcançou uma repercussão significativa para além do bairro Castelo Branco, uma vez que diversas instituições de João Pessoa manifestaram interesse em estabelecer parcerias, impulsionadas pelo alcance das publicações nas redes digitais do projeto. Esse interesse demonstra o potencial transformador das ações desenvolvidas, sublinhando a capacidade do Resilicom de inspirar e implementar mudanças sociais em outras regiões da capital paraibana.

Por fim, acreditamos que, de acordo com Brasileiro et al., (2014), o projeto Resilicom caminha ao encontro das expectativas sociais sobre o papel extensionista e as responsabilidades sociais das universidades públicas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Edvaldo Carvalho; BRASILEIRO, Fellipe Sá; NASCIMENTO, Geysianne Felipe; BRISOLA, Anna Cristina Caldeira de Andrade Sobral. Pedagogia crítica da informação: reflexões iniciais a partir do projeto de extensão Resilicom. In XXIII CONGRESSO

NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.  
Anais. Aracaju, 2023.

BRASILEIRO, Fellipe Sá; GONÇALVES, Eveline Filgueiras; TARGINO, Maria das Graças. Novas perspectivas para a Responsabilidade Social Universitária: reflexão sobre o projeto de educação popular e apoio à saúde da família - universidade federal da paraíba. Revista FSA, v. 11, n. 3, p. 208-229, jul/Set, 2014.

FREIRE, Paulo. Educação Como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1967.

MELO, Armando Sérgio Emerenciano de; MAIA FILHO, Osterne Nonato; CHAVES, Hamilton Viana. Lewin e a pesquisa-ação: gênese, aplicação e finalidade. Fractal: Revista de Psicologia, v. 28, p. 153-159, 2016.

ROJO, M. R. Hacia una didáctica crítica Madri: Editorial La Muralla, 1997.

### **DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

Audrey Propp D'ávila, Discente do Curso de Relações Públicas, do Centro de Comunicação, Turismo e Artes da Universidade Federal da Paraíba, bolsista do projeto “Resiliência informacional na comunidade: (re) ações comunicativas no combate à desinformação, Edital PROEX nº16/2022

Geysianne Felipe do Nascimento, Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, voluntária do projeto “Resiliência informacional na comunidade: (re) ações comunicativas no combate à desinformação, Edital PROEX nnº16/2022

Fellipe Sá Brasileiro, Docente do Departamento de Comunicação, do Centro de Comunicação, Turismo e Artes da Universidade Federal da Paraíba, Coordenador do Projeto “Resiliência informacional na comunidade: (re) ações comunicativas no combate à desinformação, Edital PROEX nº16/2022

Edvaldo Carvalho Alves. Docente do Departamento de Ciência da Informação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas.



---

# **COM-CULTURA: AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO CULTURAL DA PARAÍBA**

**Ação de Extensão:** COM-CULTURA: AGÊNCIA DE  
COMUNICAÇÃO CULTURAL DA PARAÍBA

**Programa/Projeto:** Programa de Bolsas de Extensão -  
PROBEX (Edital PROEX 06/2022)

**Autor Coordenador:** Zulmira Nóbrega, docente do  
Departamento de Jornalismo (Dejor) / CCTA / UFPB

**Coautor:** André Luiz Piva de Carvalho, docente do  
Departamento de Turismo e Hotelaria (DTH) / CCTA / UFPB

**Coautor:** Sandra da Costa Vasconcelos, discente bolsista do  
curso de Turismo e Hotelaria (DTH) / CCTA / UFPB

## INTRODUÇÃO

Nosso Projeto do Probex / UFPB perdura desde 2017, encontrando-se, assim, em sua quinta edição no edital referente ao período 2021-2022, cujo título é autoexplicativo no sentido de evidenciar que se trata de uma agência de comunicação especializada na cultura paraibana, com características de uma incubadora que, portanto, funciona como um grupo semiprofissional, em ações de:

- a) Organização e desenvolvimento de informação para os agentes culturais paraibanos, (artistas, produtores culturais, servidores de organismos públicos e componentes de associações), além do público em geral, sobre temáticas relativas à especialidade de trabalho da ação extensionista, inclusive com atividades de uma agência de notícias especializada em cultura;
- b) Promover e divulgar as expressões do patrimônio cultural imaterial: artistas locais e suas criações; e do patrimônio cultural material: conjunto histórico-arquitetônico e demais peças tangíveis.

Tudo de forma a contribuir com a fomento, preservação e valorização das artes e culturas da Paraíba. Também criamos peças promocionais digitais para agentes culturais locais, como cards, folders, cartazes e demais peças de designer digitais.

Procuramos proporcionar visibilidade, luz às artes e culturas paraibanas, ao patrimônio histórico-arquitetônico do Estado, às expressões imateriais que reúnem diversos segmentos, às manifestações da cultura popular, criações, memórias, histórias, costumes, tradições, crenças, identidades, saberes e fazeres de nossa gente.

Nossa ação extensionista, em sua concepção genealógica, e no decorrer de suas atividades cotidianos, já durante

mais de cinco anos, trabalha com o entendimento de que a falta de visibilidade no meio social impede o reconhecimento da importância do papel socioeducativo dos agentes culturais paraibanos, a beleza de suas criações, seu valor político para clamar por políticas de desenvolvimento realmente isonômicos e em função dos movimentos populares.

Na busca de resultados profícuos, os esforços de nosso Projeto para fazer emergir de forma mais expressiva as artes e culturas da Paraíba, em indicativos de como deve ser sua produção, consumo, promoção e fomento, inclusive de forma a recomendar metas para as ações políticas e culturais regionais, numa arena de luta de construção de uma realidade social mais plural e democrática.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

As vivências da equipe executora com os agentes culturais que atendemos, os quais também contribuem como fontes de informações, possibilitam dinâmicas trocas de informações, processo responsável pelas construções do conhecimento dialógico, o qual instiga a crítica e reflexão de ambos os lados, que proporciona a salutar troca entre a teoria e a experiência, ou mesmo entre experiências diversas.

Por parte do público-alvo, a reflexão sobre suas práticas, o processamento do que aprendem ao ser atendidos pelo Projeto. Do lado da equipe executora o acúmulo de conhecimento, a reflexão sobre a realidade como complementação à teoria, a avaliação de ação extensionista cidadã responsável e solidária. Sabemos das carências materiais dos agentes culturais locais, derivadas, certamente, por falta de recursos financeiros, problema que leva à impossibilidade de se contar com ações comunicacionais eficientes para promover seu trabalho e criações artísticas, ou mesmo planos de marketing cultural,

atividades que nestes nossos dias se efetivam quase que exclusivamente com as novas tecnologias de linguagens digitais, detalhe que causa maior dificuldade ainda para grande parte dos agentes culturais.

Contudo, tais ferramentas, operadas online, e somente por vias da web, são indispensáveis para se ter visibilidade, formar e conquistar públicos, conquistar públicos, hoje atraídos, quase que exclusivamente, no mundo digital, conseguir financiamentos, a sustentabilidade econômica, enfim, como meta principal do processo. Assim, nossas ações comunicacionais com o uso de dispositivos e plataformas eletrônicas, o objeto principal de nossa ação extensionista, que dispomos, voluntária e gratuitamente, aos agentes culturais locais.

Se destacamos a relevância dos dispositivos eletrônicos digitais para realizar nossas múltiplos trabalhos comunicacionais, utilizamos em modelo de parceria, o sistema de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) de alta performance, o portal eletrônico de projeto de extensão parceiro, “Paraíba Criativa ([www.paraibacriativa.com.br](http://www.paraibacriativa.com.br)), o maior do país que se dedica a uma cultura regional, no caso, à nossa cultura paraibana.

Nossos contatos com os agentes culturais, de forma mais direta, efetivam-se por meio de contatos diretos, principalmente com uso do WhatsApp, plataforma que tanto utilizamos para informar sobre respectivos assuntos de interesse dos diferentes agentes culturais com os quais colaboramos, de acordo com escopo de nossa extensão de manter um sistema comunicacional eficaz, com garantia de resultados profícuos.

Nosso Projeto, ao exigir esforços laborais e estratégias adequadas para sua execução, efetiva-se na divisão de trabalhos entre os membros da equipe executora, em consideração aos aspectos operacionais e cronológicos, de forma que haja

grupos de trabalhos para atender diferentes agentes culturais, de forma individual, e grupos deles, de forma concomitante, procedimento que proporciona racionalização e maior rentabilidade das tarefas.

Tratando-se de uma ação que se pauta, eminentemente, como ação transformadora, de inclusão informativa, comunicacional e socioeconômica, há uma natural e espontânea indução ao arcabouço teórico-científico da pesquisa participante, que, segundo Huynh, apud Borda, 1998, p. 45, é primordialmente uma “pesquisa da ação voltada para as necessidades básicas do indivíduo”, atendendo especialmente os meios sociais que necessitam de transformação de sua realidade, caso dos agentes culturais paraibanos que necessitam de maior apoio comunicacional para ter mercado consumidor para suas produções artístico-culturais, fator precípua da motivação e objetivos de nossa Ação Extensionista.

Utilizamos as vivências como bases norteadoras para aplicações em teorias inter e multidisciplinares no campo social da cultura, com lastro em pessoas de nosso meio, lugares e fenômenos concretos, algo de grande valor epistemológico ao propiciar a construção de uma percepção acadêmica com lastro na realidade regional, com a cor local, que chega a proporcionar uma sistematização transdisciplinar do conhecimento, que brota no interessante elo em que a extensão também vive a pesquisa e constrói teorias para o ensino, de forma plural, sem amarras ao discernimento unilateral de alguma área do saber.

Temos perguntas e encontramos respostas em diferentes pontos geográficos da Paraíba. Uma transdisciplinaridade, portanto, que assimila e se norteia por temáticas contemporâneas de interesse global, para desenvolver ações e apresentar conclusões e propostas úteis, pragmáticas e aplicáveis às demandas locais. Produção cultural, economia criativa, jor-

nalismo cultural multiplataforma, jornalismo cultural de convergência, cultura regional no sentido antropológico e na função de recurso econômico, temas tão presentes em múltiplos lugares em escalas intercontinentais, trabalhados na prática e utilizados como saber com sotaque nordestino-paraibano.

Na prática citada, desenvolvemos uma produção jornalística cultural alinhada com avançadas ferramentas ora utilizadas, com o uso de novas tecnologias na produção e difusão de conteúdos informativos, inclusive o conhecimento e a utilização de multiplataformas, o modo revolucionário do jornalismo online, em que o conteúdo emprega textos, fotografias e vídeos. Aproveitamos as informações obtidas com os agentes culturais e demais fontes de pesquisas, para atender ao acordo firmado com o programa de Extensão Paraíba Criativa, uma colaboração em via de mão dupla: utilizamos seu Portal Eletrônico para publicar nossas produções, tarefa que também atende ao interesse do parceiro no sentido de contar com material de relevância quantitativa e qualitativa para alimentar suas notícias e inventário sobre as artes e culturas de nosso estado.

Há muito das artes e culturas da Paraíba carentes de visibilidade mediante o cenário de que o consumo cultural das populações locais é mais efetivo em relação aos produtos da indústria cultural. Como exemplo, citamos os fatos de no Parque do Povo, durante o Maior São João do Mundo de Campina Grande, o predomínio das bandas de forró eletrônico, o dito forró de plástico por parte dos olhares críticos, além da música sertaneja que, apesar de descaracterizar a celebração popular, atraem plateias superiores a cem mil.

Em nossas pesquisas certificamos que há enorme dificuldade para as expressões regionais conquistarem públicos em quantidade significativa em suas apresentações e, assim, manter a sua sustentabilidade econômica, principalmente em grupos

da cultura popular, de coco de roda, ciranda, xaxado, entre outros. Uma realidade que revela o fato de a cultura popular na Paraíba, mais do que qualquer outro segmento do campo artístico-cultural, ser, realmente, um sacerdócio, por parte daqueles que organizam ou coordenam grupos artísticos, associações e movimentos culturais e conseguem arregimentar um incomensurável número de paraibanos, de todas as idades. Como exemplo, citamos crianças a partir de quatro ou cinco anos, como também anciões com idade superior a 80 anos, como participantes de grupos de Coco de Roda, que atendem às chamadas dos diretores dos grupos por razões de cunho emotivo e sociológico, que vai das motivações para se divertir fazendo arte popular até o espírito voluntarista, cooperativo e solidário.

As atividades, então, caracterizam-se pela sua relevância socioeducativa, a exemplo de ouvirmos, constantemente coordenadores de grupos afirmar: “Deveríamos, ao menos, ser reconhecidos por ocupar nossos adolescentes e jovens com nossa arte, pois tiramos muito deles do mundo dos crimes e das drogas.”

Porém, na diversidade artístico-cultural da Paraíba, também há o mundo dos outros agentes, daqueles que, imbuídos ou não, de algum grau de voluntarismo, objetivam receber pagamento seu trabalho cultural, seja para auferir lucros vantajosos, ou mesmo garantir sua sobrevivência material.

Todavia, em ambos dos lados da fronteira há um mesmo comportamento relativo à necessidade de financiamento para as ações artístico-culturais, tanto que nossa equipe, mediante a considerável experiência de seus docentes da equipe executora, chegou ao consenso de que cada contato com agentes culturais paraibanos, amadores, semiprofissionais ou profissionais, excetuando-se, certamente, aqueles que circulam pelos mercados da indústria cultural, é oportunidade, de

forma invariável, para se ouvir lamentações, lamúrias sobre a falta de apoios, esperas por assistencialismos que chegam muito raramente, e em valores mínimos.

Logo, é certo que investimentos financeiros, proporcionam o aprimoramento dos bens culturais materiais, com obras que reformam ou restauram museus, edificações, igrejas, casarios e peças artísticas antigos, entre outros bens, assim como das expressões imateriais, em sua grande diversidade de tipos e segmentos. Assim, como exemplo, podemos afirmar que uma igreja em estilo barroco de 300 anos bem conservada é muita atrativa, para a população local e o turismo, cuja visitação rende dividendos. Da mesma forma, recursos pecuniários permitem que um grupo de coco de roda, dança da cultura popular nordestina, com os dançarinos vestindo roupas típicas de tal manifestação, impecáveis, coloridas e brilhantes, instrumentos de som de boa qualidade, ajudam a valorizar o aspecto artístico, beleza cênica e estética, características que credenciam a cobrança de um cachê mais justo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nosso Com-Cultura: Agência de Comunicação Cultural da Paraíba procura proporcionar visibilidade à cultura paraibana, por meio de uma rede comunicacional que resulta na conquista de públicos para os bens e expressões artísticas e culturais do Estado, de modo a intervir direta e pragmaticamente em tentativas de mudanças do cenário de consumo cultural na Paraíba.

Não podemos, com nosso Projeto, mediante sua configuração extensionista, enfrentar o problema em perspectivas financeiras. Mas, contribuímos e vamos continuar com nossas ações, em observação a uma premissa básica: os entendimentos de quem convive com a questão de forma mais direta, sentindo

seus efeitos, os produtores culturais, artistas e associações, os quais nomeiam qual seria a saída: a conquista de públicos.

Desenvolvemos um trabalho com altos índices de produtividade, muito útil para a promoção e fomento da cultura regional, no atendimento a diferentes tipos de agentes culturais paraibanos, trabalho que também aprimora os aprendizados de nossos estudantes da equipe executora, com resultados compensadores, no processo em que eles complementam, com suas atividades práticas, os aprendizados teóricos.

Atendemos, portanto, de forma real e pragmática, ao preceito de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao proporcionar aos membros da equipe executora substancial experiência extensionista, além de atender às aspirações dos públicos alvos.

Os experimentos concretos vivenciados no cotidiano da produção extensionista se destinam a conceder o multiprofissionalismo aos estudantes da equipe, da graduação em jornalismo e de turismo, conforme determinam seus respectivos projetos pedagógicos curriculares. E primamos por seguir cabalmente suas diretrizes, ao proporcionar a aplicação prática de multicompetências, com a devida orientação docente e técnica.

Ao intervir direta e pragmaticamente, com ações concretas para mudar o cenário de consumo cultural na Paraíba, caracterizamos nosso Projeto como uma incubadora universitária em linha pedagógica socioeducativa, construtivista, dialógica e desenvolvimentista, com foco na dimensão humana, que se esforça para promover algum impacto e trabalhar com objetivos de transformações socioeconômicas na realidade regional.

O propósito é de realmente alcançar a dimensão transversal da extensão prevista pela PDI - UFPB, que prevê ações em diferentes áreas de interesse público, de cooperação com comunidades.

## **REFERÊNCIAS**

CARVALHO, André Luiz Piva de. Os fazeres jornalístico-culturais do programa de extensão Paraíba Criativa. Revista Observatório, vol. 5, n. 4, jul-set 2019. UNESP / UFT. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/7280/15520>. Acesso em: 5 mai. 2024.

FREIRE, Filho, João; COELHO, Maria das Graças Pinto. Jornalismo, cultura e sociedade: Visões do Brasil Contemporâneo. Porto Alegre: Editora Sulina, 2016

YÚDICE, George. A conveniência da cultura: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

## **DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

Zulmira Nóbrega Piva de Carvalho, docente, Departamento de Jornalismo, CCTA / UFPB

André Luiz Piva de Carvalho, docente, Departamento de Turismo e Hotelaria, CCTA / UFPB

Sandra da Costa Vasconcelos, discente da graduação em turismo, UFPB



---

# O INELC - PLANTÃO DA TRADUÇÃO

**Ação de Extensão:** INELC: Plantão da Tradução

**Programa/Projeto:** Programa de Bolsas de Extensão -  
PROBEX (Edital PROEX 06/2022)

**Autor Coordenador:** Roberto Carlos de Assis, Docente do  
Departamento de Mediações Interculturais, do Centro de  
Ciências Humanas, Letras e Artes

**Coautor:** Eunice Alves Marinho, Discente Bolsista do  
Bacharelado em Tradução, do Centro de  
Ciências Humanas, Letras e Artes

**Coautor:** Aleckson Victor Araújo da Costa Discente  
Voluntário do Bacharelado em Tradução, do Centro de  
Ciências Humanas, Letras e Artes

## **INTRODUÇÃO**

O discurso de que, no mundo globalizado do século XXI, “todo mundo sabe uma língua estrangeira”, ou pelo menos, “todo mundo sabe inglês” parece chocar com a realidade no contexto brasileiro, em que o ensino dessa língua, desde o século XIX, encontra desafios e parece não vir colhendo bons resultados, especialmente em escolas públicas. O conhecimento de línguas estrangeiras permanece restrito a uma comunidade privilegiada economicamente e que pode pagar por cursos em escolas especializadas. A grande maioria da população não consegue produzir ou ler um texto em língua estrangeira, fazendo do Brasil um consumidor voraz de traduções, seja no mundo acadêmico, profissional ou artístico. Assim, o projeto de extensão INELC- Plantão da Tradução tem como objetivo geral oferecer, à comunidade, traduções e orientações/informações sobre tradução por meio de plantões presenciais e remotos e por meio de elaboração de material de popularização do conhecimento, democratizando, assim, o acesso a publicações e culturas estrangeiras, além de viabilizar a publicação de artigos e pesquisas de pesquisadores brasileiros em revistas científicas e periódicos acadêmicos internacionais, entre outras formas de interação internacional.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

### **O projeto: atividades desenvolvidas**

O Plantão da Tradução, como o próprio nome indica, consistiu de plantões presenciais no Laboratório de Tradução em que os extensionistas ficaram à disposição da comunidade no que se refere a tradução de textos. Por meio de plantões remotos, além de recebermos demandas por formulário eletrônico, disponível no Instagram do projeto (@plantao.tradufpb),

foram feitas postagens sobre tradução nesta mesma mídia social, cujo material se adequa ao estilo de popularização do conhecimento científico, ou seja, “processo de transposição das ideias contidas em textos científicos para os meios de comunicação populares” (Mueller, 2002, n.p.). As traduções, versões e revisões de textos em várias áreas do conhecimento do/para o inglês, francês e espanhol, foram feitas, com supervisão de docentes especialistas em tradução e nos respectivos idiomas, por nove extensionistas que possuem competência tradutória e conhecimento para além de línguas estrangeiras, e que estão prontos para assessorar a comunidade na produção textual em diversos contextos e para diversas finalidades. Os discentes trabalharam em pares, utilizando programas de apoio à tradução (CAT Tools), permitindo que cada trabalho fosse discutido e revisado. Os principais problemas de tradução eram levados para discussão com todo o grupo, fomentando a aplicação do conhecimento teórico adquirido no curso, o que proporcionou um ambiente de prática tradutória consciente.

As demandas envolveram solicitações de tradução e revisão de artigos a serem publicados em periódicos internacionais; tradução de programação de eventos internacionais; legendagem de palestras realizadas para disponibilização no YouTube; tradução de site institucional da Revista Saeculum (UFPB); revisão de abstracts de artigos publicados na Revista Graphos (UFPB); legendagem de um curta metragem para participação em eventos internacionais; tradução de artigos acadêmicos para alunos de pós-graduação para fins de estudos, entre outras. Essas demandas geraram publicações acadêmicas, como os artigos, por exemplo; entretanto a invisibilidade do papel dos tradutores, destacada por Venuti (1995), muitas vezes, não permite atribuição de autoria, o que contribui para a visão da tradução como uma atividade menor ou inexistente. Wyler (2003) chama a atenção que 80% dos

livros de prosa, poesia, referências, manuais e catálogos no Brasil são traduzidos. Se pensarmos em termos de produção artística, televisiva, de cinema, de plataformas de streaming, de Internet, entre outras formas de produções, o percentual apresentado por Wyler deve se equiparar; entretanto, ainda não se percebe a relevância marcante da tradução em nosso dia a dia fazendo com que essas produções sejam tomadas como se fossem originariamente produzidas em língua portuguesa. Como produto do projeto, então, contamos com a apresentação de comunicação na VII Jornada Extrad: 10 anos de Extensão em Tradução na UFPB, realizada de 31 de julho a 04 de agosto de 2023.

O Plantão da Tradução proporcionou aos discentes extensionistas uma oportunidade ímpar de aplicar seus conhecimentos teóricos em contextos práticos, colaborando diretamente com a comunidade externa. Essa experiência promoveu o desenvolvimento de habilidades interpessoais, cidadania ativa e consciência social, além de ter enriquecido a formação acadêmica ao integrar ensino, pesquisa e extensão. Ao envolverem-se em um projeto que busca solucionar problemas locais, os estudantes puderam ampliar sua visão profissional e ganhar uma compreensão mais profunda sobre a tradução e de seu papel na sociedade, como pode ser depreendido do relato de um dos participantes, a seguir.

Por ter sido escrita a partir das reflexões críticas de um dos extensionistas, que é um dos autores deste artigo, a próxima seção se apresenta em primeira pessoa e se reconhece como um relato discente sobre sua experiência.

### **Relato de experiência**

Meu nome é Aleckson Victor Araújo da Costa. Eu entrei no Plantão da Tradução, doravante apenas Plantão, como o

chamamos no dia a dia, graças a um “acidente proposital”, por assim dizer. Certo dia, acompanhei dois amigos até a reunião inaugural do projeto, onde ambos os amigos iriam participar e eu seria apenas um observador. Acabou que forças maiores me atraíram ao vínculo com o projeto, e não pude ignorá-las. Essas forças têm nomes distintos que, com certeza, estarão presentes neste relato. A verdade é que eu estava na hora certa e no lugar certo, mais ou menos por vontade própria, mais ou menos consciente de que queria (e iria) entrar para o projeto (por isso o “acidente proposital”). Como podem ver, é difícil explicar certas coisas, mas vamos trocar uma dificuldade por outra, pois preciso iniciar o relato em algum momento.

É difícil lembrar exatamente como as coisas começaram, pois não lembramos dos detalhes mais específicos da maioria das coisas, porém lembro que o Plantão que começou era razoavelmente distinto do Plantão que terminou aquele «ano um». Tínhamos reuniões regulares toda semana para discutirmos dificuldades advindas das traduções e revisões do projeto, e também para discutirmos o projeto em si: o que funcionava (vamos deixar assim), o que não funcionava (precisamos mudar), como poderíamos evoluir o projeto (até onde ir, onde devemos ficar), etc. Outra marca do Plantão em seus meses iniciais foi o fato de que tínhamos uma força presencial de «plantão» no laboratório de tradução (o célebre «Labtrad») de segunda à sexta, através de um rodízio entre os participantes. Cada participante deveria estar de plantão no mínimo em duas tardes da semana (a bolsista Eunice Marinho era exceção, e deveria estar lá sempre).

Isso foi mudando com o passar do tempo. Ficou cada vez mais complicado manter um rodízio de pessoas todos os dias, então os dias presenciais foram diminuindo, até que, aproveitando-se de um dos benefícios da profissão de tradutor, que, na maioria das vezes, pode exercê-la de qualquer lu-

gar bastando ter um equipamento com acesso à Internet, passamos a trabalhar online somente, e as reuniões passaram a ser a cada quinzena (com membros reduzidos). Mas eu estou me adiantando um pouco.

Nos primeiros meses, creio que o Plantão foi um dos ambientes mais interessantes que já fiz parte, principalmente por dois motivos: por dois dias, toda semana, existia um ambiente onde eu interagia social e intelectualmente com alguns colegas, e alguns destes eu tive o privilégio de conhecer mais profundamente, me tornando, até mesmo, um amigo. Foram incontáveis os dias em que nós conversamos, discutimos, rimos, refletimos, e outras coisas as quais não lembro o nome das palavras. A tradução (e o próprio projeto especificamente) era um tema recorrente, mas não era o único. Falávamos sobre tudo. Essa convivência foi, sem dúvida, um dos pontos altos do projeto. Eu, particularmente, me diverti muito mais do que trabalhei, mas esse sou eu. É claro que as horas de trabalho estavam sempre presentes, mas discutir sobre um trabalho é mais eficiente do que refletir sobre o mesmo de forma solitária. Nesse ponto, as reuniões semanais com o coordenador Roberto Carlos eram realmente muito proveitosas, e abriram meu olho para coisas que levo no pensar (e no traduzir) até hoje.

Nos últimos meses, apesar do nosso contato ter diminuído, continuamos ativos através dos trabalhos que chegavam toda semana para o Plantão. As reuniões passaram a ser ainda mais importantes, e perto do fim, sentimos que o nosso dever tinha sido cumprido. “Finalizamos” o projeto com uma palestra, uma última reunião e uma única foto.

Acredito que devo falar também dos principais acontecimentos e conquistas que tivemos. Ambos se entrelaçam, então não vou perder minhas linhas tentando (falhando em) descrever o que é o quê. Nosso projeto entregou à academia e

comunidade diversos trabalhos de tradução e revisão, de forma gratuita. Proporcionar conhecimento, facilitar a formação e até mesmo dar acesso a arte (através da legendagem) são marcas registradas pelo Plantão da Tradução. Também estivemos à frente da VII Jornada ExTrad, evento organizado pelos discentes participantes de projetos de extensão na área de Tradução da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Tivemos uma matéria exclusiva sobre nós publicada no site da UFPB (Ver <https://shorturl.at/uXPgg>), e, é claro, fomos agraciados com o prêmio Elo Cidadão 2023. Todos esses acontecimentos/conquistas são importantíssimos, palmas para a gente. Entretanto, pessoalmente acredito que nenhum destes são tão importantes quanto a evolução crítica e pessoal que a “Jornada do Plantão” propiciou a todos aqueles que participaram ativamente do projeto. Todas as conquistas, menções e prêmios são sempre resultados de batalhas constantes com o mundo de fora e com o mundo de dentro. Nenhuma conquista é fácil, e a mais difícil sempre é a que mais leva tempo. Por isso, a última conquista mencionada neste relato são os pilares que deixamos para as fundações de um “ano dois” do plantão, onde novos integrantes trabalham hoje, e que no futuro levarão este mesmo Plantão a um patamar ainda maior, e assim por diante.

Acredito que a experiência de um projeto de extensão é fundamental para a formação completa do estudante na universidade. Existe um motivo pelo qual a extensão é um dos pilares do ensino superior. A troca de experiências, o convívio com outros colegas, a prática e a reflexão crítica são encontradas em abundância na extensão. O Plantão da Tradução me proporcionou tudo isso e um tanto de outras coisas que não havia me prometido, como amizades profundas e risadas sinceras. Viva o Plantão!”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta ação contribuiu para a internacionalização da Universidade Federal da Paraíba, alinhando-se aos interesses do Departamento de Mediações Interculturais, do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, do qual o projeto faz parte. Através do serviço prestado à comunidade, o projeto também auxiliou os estudantes do curso de Bacharelado em Tradução a se profissionalizarem, ao realizarem, na prática, traduções de diversas áreas temáticas e de diferentes formatos, trabalhando com demandas reais, que exigiram o esforço e o comprometimento com os prazos e com a qualidade da tradução. Sendo assim, além de contribuir para a formação do tradutor, o Plantão da Tradução possui o compromisso de democratizar uma educação de qualidade e viabilizar a internacionalização das pesquisas acadêmicas realizadas na universidade.

Acreditamos que a experiência exitosa relatada por um dos extensionistas neste capítulo, em maior ou menor grau possa se estender aos demais participantes discentes participantes. Fizeram parte do projeto, nesta edição 2022-2023, os seguintes discentes do Bacharelado em Tradução: Aleckson Victor Araújo da Costa, Eunice Alves Marinho, Fabiana de Castro Bernardini, Fabiana Vieira Rodrigues Rosa, Jenete Monteiro Fernandes, Maria Helena Vieira Plácido, Raphael de Sa e Paixão, Tássia de Lelis Pereira, Thanildo Martins da Silva. O projeto contou, também, com a colaboração dos seguintes docentes: Ana Cristina Bezerril Cardoso, Camila Nathália de Oliveira Braga, ambas do Departamento de Mediações Interculturais, do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (Campus I) e Emanuel de Abreu Silva, do Departamento de Letras, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (Campus IV).

## **REFERÊNCIAS**

MUELLER, Suzana P. M.. Popularização do conhecimento científico. Revista de Ciência e Informação, v.3 n. 2, abr. 2002. Disponível em [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/990/2/ARTIGO\\_PopularizacaoConhecimentoCientifico.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/990/2/ARTIGO_PopularizacaoConhecimentoCientifico.pdf). Último acesso: 13/06/2022.

LAWRENCE, Venuti. The translator's invisibility: a history of translation. London/New York: Routledge, 1995.

WYLER, Lia. Línguas, poetas e bacharéis: uma crônica da tradução no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

## **DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

**QR CODE:** [https://drive.google.com/open?id=1LPTMKj-io4xciw60YGdStsEna\\_euyJ9M](https://drive.google.com/open?id=1LPTMKj-io4xciw60YGdStsEna_euyJ9M)



# —

## **DEM CONHECER O BAJP! ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DE MARKETING PARA REDUÇÃO DE DESPERDÍCIO ALIMENTAR**

**Ação de Extensão:** Não desperdice, doe! Elaboração de estratégias de comunicação de marketing para o Banco de Alimentos de João Pessoa no combate ao desperdício alimentar da agricultura rural

**Programa/Projeto:** Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX (Edital PROEX 06/2022)

**Autor Coordenador:** Diana Lucia Teixeira de Carvalho, Docente do Departamento de Administração, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas

**Coautor:** Rizia Kelly Ramos de Sales, Discente bolsista do Curso de Administração, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas

**Coautor:** Luana Patrícia da Silva, Colaboradora, Banco de Alimentos de João Pessoa

## INTRODUÇÃO

Os Bancos de Alimentos (BA) são classificados como equipamentos que prestam serviços essenciais à população e são configurados como ferramentas capazes de trazer respostas imediatas aos problemas relacionados à alimentação. Isso porque, os BAs são equipamentos de segurança alimentar e nutricional destinados a captar alimentos perdidos e desperdiçados ao longo da cadeia produtiva, distribuindo-os para pessoas em vulnerabilidade social e alimentar (Tenuta; Teixeira, 2017).

Especificamente, a atuação dos BAs busca a redução do desperdício na cadeia produtiva do município e nos entornos; distribuição de alimentos aptos ao consumo humano para as unidades de programas sociais e entidades filantrópicas, complementando refeições de famílias em situação de insegurança alimentar; e promoção de atividades de educação alimentar junto às famílias beneficiadas. É importante ressaltar que a atuação dos BAs não se limita à redistribuição de alimentos, mas também estão presentes em ações educativas que promovam práticas de consumo mais sustentáveis, saudáveis e conscientes. Além disso, diante de crises humanitárias, econômicas ou desastres naturais, os BAs desempenham um papel crucial na mobilização de recursos para atender às necessidades da população afetada.

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), na modalidade Compra Direta Local da Agricultura Familiar (CD-LAF), que é atualmente a principal fonte de gêneros alimentícios para o BA. Entretanto, para além do trabalho em parceria com o PAA, o Banco de Alimentos necessita coletar alimentos fora dos padrões de comercialização, mas que não apresentem nenhuma restrição de caráter sanitário – ou seja, são próprios para o consumo humano –, por meio da articulação com o maior número possível de doadores, especialmente de agricultores.

Nesse contexto, ao observarmos as dificuldades enfrentadas no processo de sensibilização dos agricultores para a realização das doações dos alimentos que não possuem valor comercial, mas que continuam com todo o potencial nutricional, identificamos a oportunidade de elaborarmos de estratégias de marketing, adaptando suas ferramentas de criação, promoção e distribuição de ofertas e ideias para o setor público e seu público de interesse (Pride; Ferrell, 2016).

Dito isso, o projeto propôs, especificamente, estratégias de comunicação de marketing para o BA de João Pessoa, com intuito fomentar a conscientização e sensibilização dos indivíduos acerca de temas como o desperdício alimentar, doação de alimentos, aproveitamento integral dos alimentos, educação nutricional, dentre outros. Este trabalho alinha-se à busca contínua de alternativas para práticas sustentáveis, inovadoras e duradouras, influenciando a maneira de pensar e agir dos indivíduos para redução de desigualdades e estímulos a doações de produtos alimentícios.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

A metodologia deste projeto, disseminado com o título de Colheita do Bem, foi baseada em um processo contínuo de coleta, análise e aplicação de informações. Diante de um cenário dinâmico na instituição, a equipe do projeto optou por direcionar o enfoque para a elaboração de um plano de marketing específico de comunicação para o BA de João Pessoa (BAJP), de modo a aumentar a sua visibilidade entre os habitantes de João Pessoa, e enfatizando sua relevância e sua função social. Dessa forma, foi realizada uma análise do contexto do BAJP e sua interação com a comunidade para entender quais os desafios atuais e propor soluções.

Para tanto, foram realizadas reuniões da equipe de extensão com a diretora do BAJP, Luana Patrícia, também colaboradora do projeto, para entender como estava a situação e quais eram as expectativas do BAJP e, para, a partir disso, definir qual seria a abordagem mais adequada à proposta do projeto. Ademais, foram realizadas também visitas em algumas instituições contempladas com doações recebidas pelo BAJP, incursão que permitiu visualizar mais amplamente a realidade e demandas locais, e, do mesmo modo, identificar como as atividades do BAJP poderiam ser mais eficazes.

Essas experiências contribuíram para que a discente extensionista tivesse uma visão sistêmica e realista da gestão desse tipo de organização e suas complexidades, aspectos que não são vistos tão claramente em sala de aula. Além disso, possibilitaram o conhecimento de que o BAJP tem o objetivo de fornecer alimentação complementar composta por frutas, legumes, verduras e raízes que não possuem valor comercial e são doadas pelos produtores rurais, os quais são doados, recolhidos, higienizados, reembalados e distribuídos conforme demanda e organização interna da gestão do BAJP. Ademais, ficou evidente que parte do trabalho do BAJP é levar informações nutricionais de combate ao desperdício e insegurança alimentar, não se limitando à coleta e distribuição de alimentos, ainda que essas últimas tenham impacto mais perceptível.

A partir disso, optamos por formular estratégias de comunicação que objetivassem a visualização do BAJP por parte dos pessoenses. Para tanto, foi desenvolvido um slogan que pudesse ser usado em campanhas e manifestasse de forma clara os objetivos do Banco: “Educar, Alimentar, Transformar: Nossa Missão”, sintetizando as principais atividades da organização e seu posicionamento.

Diante do alcance que as mídias sociais têm atualmente, realizamos pesquisas nas principais redes sociais para entender como os perfis de órgãos do município de João Pessoa estão posicionados, para, a com base nisso, formularmos as estratégias necessárias para levar o BAJP ao conhecimento do maior número de pessoas. Assim, tendo em vista que, em 2024, o Instagram é a principal rede social do mundo, analisamos os perfis dos órgãos municipais, sendo o primeiro deles o da Prefeitura (@prefjoapessoa), que conta com mais de 200 mil seguidores. Esses números se tornam relevantes quando equiparados com a população da cidade que, em 2022, contava com cerca de 833 mil pessoas (IBGE, 2022), ou seja, pouco mais de 24% da população corresponde aos seguidores do perfil analisado.

A Prefeitura adota o uso da mídia social para divulgação de ações realizadas, bem como para conscientização dos cidadãos acerca de temas como cuidados com a saúde, importância da vacinação, doação de leite materno, descarte correto do lixo, adoção responsável de animais, segurança alimentar, entre outros. Vale destacar que, embora seja um perfil institucional, todas as publicações, especialmente as que objetivam sensibilizar as pessoas, são formuladas seguindo uma identidade visual característica de todo perfil e que é atrativa e de fácil compreensão. Utilizam-se de posts com pouca informação em texto, mas que são cruciais para gerar desejo de saber mais. Ademais, diversas das postagens levam a departamentos específicos que fornecem maiores informações. Outros perfis correspondentes a órgãos locais também se destacam não apenas em números, mas na forma de comunicar informações importantes para os pessoenses, como pode ser visto nos perfis do Parque Arruda Câmara (Bica - @parquedabica); Sistema Nacional de Emprego de João Pessoa (Sine/JP - @sinejpoficial) e também do Programa de Proteção e Defesa

do Consumidor (Procon/JP - @procon\_jp). Em maio de 2024, os três perfis eram acompanhados por 111 mil pessoas.

Com efeito, mesmo sem considerarmos uma métrica de alcance e engajamento, acreditamos na oportunidade de alcançar milhares de pessoas com estratégias de marketing voltadas para comunicação nas redes sociais. Para tanto, iniciamos um processo de pesquisa e avaliação para formulação de uma identidade visual própria para o BAJP que ilustrasse sua missão e fizesse conexão com o slogan criado.

Com objetivo de seguir a mesma linha de outras organizações municipais da cidade, escolhemos acompanhar a paleta de cores e a tipografia usada pela Prefeitura e órgãos semelhantes para respeitar o padrão visual identitário municipal. A fim de referenciar os objetivos do BAJP, optamos pela inclusão da cor verde, que faz alusão à natureza, frescor, saúde, bem-estar, ecologia, sustentabilidade, entre outros.

**Figura 1 – Logomarca e slogan**



**Educar, Alimentar,  
Transformar: Nossa Missão**

Fonte: elaboração própria (2023)

Toda estrutura da proposta identitária foi projetada para que fosse usada não apenas nas redes sociais da organização, mas também em panfletos, adesivos, selos, painéis, roupas, entre outras formas tradicionais de anúncio. Após essa etapa, focamos na elaboração de matérias que pudessem ser usados em canais de comunicação tanto físicos quanto vir-

tuais. Sugerimos a criação do @bancodealimentosjp, para que o BAJP esteja também presente na rede social Instagram.

Salientamos que, embora a comunicação por canais físicos tenha impacto positivo em alcançar públicos específicos que muitas vezes não estão completamente inseridos nas comunidades online, o direcionamento estratégico foi para as ferramentas digitais de comunicação. As postagens foram divididas entre apelativas, que levavam à reflexão da importância de doar; e informativas, referentes ao combate ao desperdício alimentar, ao aproveitamento integral dos alimentos, à educação alimentar e à agricultura sustentável.

Figura 2 – Exemplo de material de comunicação informativo



Fonte: elaboração própria (2023)

Para além da proposta de ampliar a presença nas redes sociais, foram elaboradas outras sugestões que podem ser adotadas pelo BAJP para estabelecer uma relação mais próxima e duradoura com os doadores que são produtores rurais:

- Programa de Reconhecimento (Selo de doador): Um programa de benefícios exclusivos aos doadores regulares, como acesso a cursos, eventos ou feiras.

Adicionalmente, os produtores receberiam um selo distintivo de doador do Banco de Alimentos, o qual ressaltaria sua contribuição significativa, possibilitando a exposição desse selo em seus produtos.

- **Eventos de Agradecimento:** Anualmente, o BA reuniria os doadores em um evento de agradecimento. Esta seria a oportunidade de promover encontros entre a equipe do Banco, os doadores e, se possível, representantes das instituições apoiadas. Além disso, seria uma alternativa para apresentar ao público presente o impacto do que foi feito ao longo do ano e, por conseguinte, captar mais doadores.
- **Programa de Educação:** Por meio de parcerias ou voluntariado, o BA ofereceria workshops ou cursos sobre tópicos relacionados à agricultura sustentável, desperdício de alimentos e segurança alimentar. Isso poderia incentivar a participação contínua dos doadores, especialmente, se essas ações gerassem certificação.

Além das atividades mencionadas, ressaltamos que, em concomitância, dedicamos esforços para manter o Instagram desde projeto ativo (@colheidadobem.ufpb). Nesse espaço virtual, apresentamos nossa equipe para os anos de 2022/2023, publicamos registros das nossas atividades, e postamos informações para a conscientização e engajamento do público em prol do combate ao desperdício alimentar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Do ponto de vista prático e social, o projeto almejou ampliar a consciência da população sobre questões cruciais, como o desperdício alimentar e a insegurança alimentar, por meio de estratégias de comunicação acessíveis e impactantes. Embora as abordagens não tenham sido implementadas por

questões organizacionais, o processo de planejamento trouxe à tona a importância dos projetos de extensão para o desenvolvimento de novas alternativas com potencial de estimular a reflexão sobre práticas mais sustentáveis e solidárias. A busca por práticas que reduzam as desigualdades sociais e promovam a responsabilidade ambiental evidencia o compromisso social que norteou o projeto. A todo material elaborado nesse projeto foi dado o acesso aos gestores do BAJP, na expectativa de que possam utilizá-lo para melhorar suas práticas de gestão.

No que se refere ao âmbito acadêmico, a participação dos estudantes de Administração desempenhou um papel crucial ao conectar os conhecimentos teóricos à aplicação prática no mundo real. A criação de estratégias de comunicação de marketing proporcionou aos extensionistas uma oportunidade única de aplicar conceitos aprendidos em sala de aula, enriquecendo sua formação e desenvolvendo habilidades de análise crítica, tomada de decisão e resolução de problemas. O projeto serviu como uma plataforma para explorar e compreender melhor as complexidades da gestão pública, da sensibilização social e do marketing consciente.

De forma geral, destacamos a importância do processo de planejamento, da colaboração multidisciplinar e da flexibilidade diante de desafios. O projeto também reforça a contribuição essencial da universidade para a sociedade, ao criar espaços para inovação, aprendizado e cocriação.

## **REFERÊNCIAS**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/joao-pessoa/painorama>>. Acesso em: 28 mai 2024.

PRIDE, W. M.; FERRELL, O. C. Fundamentos de marketing: conceitos e práticas. Tradução da 6ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016

TENUTA, N.; TEIXEIRA, R. A. A eficácia dos Bancos de Alimentos de Minas Gerais no combate às perdas e desperdícios de alimentos. Segurança Alimentar e Nutricional, v. 24, n. 1, p. 53, 2017. <http://dx.doi.org/10.20396/san.v24i1.8649720>.

# FALANDO SOBRE AIDS: DEBATES E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES NAS RUAS, NAS PRAÇAS, NAS REDES

**Autora:** Mónica Lourdes Franch Gutiérrez, docente do Departamento de Ciências Sociais (CCHLA), Coordenadora do projeto “Falando sobre aids: debates e disseminação de informações nas ruas, nas praças, nas redes”, Edital PROEX No 06/2022 - PROBEX 2022-2023

**Coautores:** Luziana Marques da Fonseca Silva, docente do Departamento de Ciências Sociais (CCC AE), Coordenadora Adjunta do projeto “Falando sobre aids: debates e disseminação de informações nas ruas, nas praças, nas redes”, Edital PROEX No 06/2022 - PROBEX 2022-2023

Gabriel Cavalcante Bueno de Moraes, discente do curso de graduação em Antropologia (CCA E), aluno bolsista do projeto “Falando sobre aids: debates e disseminação de informações nas ruas, nas praças, nas redes”, Edital PROEX No 06/2022 - PROBEX 2022-2023

## INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Falando sobre aids: debate e informações nas ruas, nas praças e nas redes” tem como objetivo promover ações que ultrapassem os muros da universidade, fomentando espaços de debate e disseminação de informações qualificadas sobre a epidemia da aids. O projeto é um desdobramento de ações e pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisas e Estudos em Saúde, Sociedade e Cultura (Grupesc/UFPB) desde 2007, que mostraram a urgência de ampliar o debate sobre o tema do HIV/aids para além do campo acadêmico e profissional especializado. Nos estudos realizados pelo grupo, foi possível perceber que os avanços tecnológicos para o manejo da infecção por HIV e para a prevenção da transmissão, cruciais para o enfrentamento da epidemia, convivem com a persistência do estigma em relação às pessoas que vivem com HIV/aids e com o desconhecimento das formas de transmissão e dos meios de prevenção hoje disponíveis. Há pouca circulação de informações e quando estas circulam, costumam enfatizar aspectos biomédicos, negligenciando as dimensões sociais, políticas, simbólicas e subjetivas do fenômeno, que são o foco do nosso projeto. Ademais, o avanço do conservadorismo na sociedade brasileira tem dificultado a realização de ações educativas no campo do gênero e da sexualidade, indispensáveis para uma discussão aberta e transparente sobre vulnerabilidade e cuidado em HIV/aids (Agostini et al., 2019).

Com base nessa compreensão, no ano de 2020, demos início ao projeto de extensão “Falando sobre aids”, que promove o debate e a troca de informações sobre HIV/aids junto a diversos grupos sociais: estudantes do ensino médio e superior, pessoas LGBTQIAP+, profissionais da saúde, pessoas vivendo com HIV/aids, pesquisadores e outras pessoas interessadas no

assunto. O projeto se insere em uma tradição de ações e pesquisas no campo do HIV/aids que privilegia a perspectiva dos Direitos Humanos e advoga, especificamente, pela defesa dos Direitos Sexuais e Reprodutivos (Seffner e Parker, 2016). Trata-se de uma perspectiva inescapável diante do modo como a epidemia foi historicamente construída no Brasil e no mundo (Perlongher, 1987), eivada por moralidades e processos estigmatizadores que dificultaram e ainda dificultam a prevenção ao HIV e o cuidado às pessoas que vivem com HIV/aids.

Integram o projeto estudantes de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado), docentes e pesquisadores/as dos cursos de antropologia e ciências sociais, mas também das áreas da pedagogia, psicologia, direito, história e letras. A coordenação é partilhada pelas professoras Mônica Franch e Luziana Silva, lotadas nos Departamentos de Ciências Sociais do Campus I, João Pessoa, e do Campus IV, em Mamanguape/Rio Tinto, respectivamente, o que garante a inserção de estudantes de ambos campi, além da participação de colaboradores de outros estados.

Nos dois anos iniciais do projeto (2020 e 2021), devido à situação de emergência sanitária derivada da covid-19, nossas ações ocorreram virtualmente, com a criação de um perfil no *Instagram* (@falandosobreaids) com diversos quadros, lives e publicações periódicas. Em fins de 2021, com o progressivo retorno das atividades presenciais, passamos a desenvolver ações nas ruas, nas praças, em escolas, serviços de saúde, entre outros cenários. É fundamental frisar a importância da articulação com o movimento social nesse caminho de aprendizados, trilhado junto àquelas instituições que contribuíram e contribuem para a resposta paraibana ao HIV/aids. Igualmente, é importante evidenciar os diálogos e parcerias fora da Paraíba, impulsionados pela efervescência das redes sociais durante e após a pandemia de covid-19.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

Para descrever o percurso metodológico do projeto “Falando sobre aids”, bem como os resultados alcançados nos quatro anos de sua atuação, destacamos inicialmente o nosso compromisso com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no Art. 207 da Constituição Federal brasileira. Na prática, isso significa que nossas ações extensionistas possuem um elemento de formação continuada (ensino), se articulam com pesquisas individuais e coletivas (pesquisa), além de se voltar para um diálogo efetivo e constante com a comunidade acadêmica e com a sociedade geral (extensão). Entendendo a construção metodológica mais como um caminho construído reflexivamente do que um conjunto de regras e princípios pré-estabelecidos, destacaremos os principais aspectos das metodologias que constituíram as atividades durante o fazer extensão dos quatro anos de projeto.

Um primeiro elemento a destacar é que o projeto visa colocar em diálogo práticas e saberes sobre HIV/aids produzidos na academia, no movimento social, nos serviços de saúde e nas experiências de quem convive com o vírus, buscando uma “fusão de horizontes” (Carvalho, Chianca, 2019, p. 13). Adotamos uma perspectiva simétrica que investe, por um lado, na divulgação científica para a comunidade geral e, por outro lado, na abertura do espaço acadêmico para outros saberes e vivências, com especial atenção às experiências das pessoas vivendo com HIV/aids, mas também de ativistas, profissionais de saúde e gestores que com elas trabalham e/ou militam.

Outro aspecto importante no que tange à metodologia é o modo de funcionamento interno do grupo. Quinzenalmente, realizamos reuniões em equipe para planejamento, monitoramento e estruturação de ações. Essas reuniões também servem para capacitação interna sobre o tema, incluindo dis-

cussão de textos e outros materiais, objetivando a qualificação de nossas ações posteriores e reverberando positivamente nas pesquisas individuais e coletivas nas quais estamos engajados. Os encontros internos são realizados de modo remoto ou híbrido, tendo em vista que há no grupo colaboradores em mais de cinco estados do Brasil e em dois municípios da Paraíba.

Quanto aos meios para a realização das ações, o projeto original foi pensado de modo a privilegiar intervenções em espaços públicos e em instituições diversas, mas o advento da covid-19, em 2020, nos enviou para as redes sociais, mais precisamente para o *Instagram*, onde criamos o perfil @falando-sobreids. Nesse sentido, a partir de uma contingência inesperada (uma pandemia) precisamos desenvolver estratégias de ação adequadas ao meio virtual, nos capacitar para atuar nessa interface, ao tempo em que também definíamos o objeto de nossa ação e as linguagens dela – ou seja, enquanto dávamos “uma cara” ao projeto. Desse processo, surgiram os quadros “Letras Posithivas”, com recomendações e discussões sobre literatura e HIV/aids, “Cine Posithivo”, sobre produção audiovisual ligada ao assunto, “ONGs”, no qual são apresentadas as organizações que compõem o campo do HIV/aids na Paraíba, e “Primeiros Cuidados” em HIV/aids, que oferece atendimento psicológico emergencial e encaminhamento diante de situações de crise decorrentes de diagnóstico ou outros problemas. Atualmente, o *Instagram* continua funcionando como uma ferramenta potencializadora do diálogo, mas não apenas de caráter informativo, e sim, para divulgação e agenciamento das propostas que realizamos nas ruas, nas praças, nas redes e também no estabelecimento de diálogos e interações. Nossa presença na rede tem nos permitido ampliar o alcance de nossas ações para além do cenário local, superando assim as expectativas iniciais do projeto.

De maneira concomitante às atividades nas redes sociais, desde fins de 2021, desenvolvemos ações face-a-face, como oficinas, rodas de conversa, exhibições de filmes seguidas de debate, entre outras ações baseadas em metodologias participativas. Essas ações são sempre realizadas em parceria e usualmente a partir de demandas que partem de pesquisas e/ou são resultado da trajetória do Grupessc no campo do HIV/aids na Paraíba. Na edição de 2022-2023, por exemplo, realizamos quatro oficinas com profissionais que atuam na Atenção Básica na cidade de Rio Tinto, em parceria com a Secretaria de Saúde municipal e com a ONG Cordel Vida. Também em Rio Tinto, realizamos uma oficina nomeada “No Ateliê da Sida”, no evento “III Mostra Bixa Exibida”, organizado pelo projeto de extensão Cine Bixa e voltada para jovens universitários LGBTQIAP+. Na mesma edição (2022-2023), organizamos um seminário sobre “Estigma como barreira para a Prevenção e o Tratamento”, em parceria com a Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (ABIA), organização não governamental sediada no Rio de Janeiro, que é referência no tema. Já na edição de 2023-2024, realizamos uma oficina com estudantes de ensino médio em Rio Tinto e outra com profissionais da atenção básica, em articulação com as Secretarias de Educação e Saúde do município, e uma terceira oficina com profissionais e gestores de saúde em Pedras de Fogo, a pedido da Secretaria de Saúde desse município. Além disso, participamos de eventos acadêmicos e, em parceria com o movimento social, marcamos presença na mídia local e em ações nas ruas e praças voltadas à ampla discussão sobre HIV/aids e à mobilização política, sobretudo ao longo de todo o mês de dezembro, no marco das ações que compõem local e nacionalmente o Dezembro Vermelho.

A proposta de ir além dos muros acadêmicos e alcançar um número cada vez maior de pessoas interessadas no

tema nos ajudou a refletir sobre a linguagem a ser utilizada e o tipo de conteúdo e ações a serem desenvolvidas, e isso resultou em um debate propulsor de problematizações sobre as ressignificações de imaginários em torno da epidemia.

Para concretizar os objetivos do projeto, especialmente para pensarmos o HIV/aids nas dimensões citadas ao longo deste texto, as atividades realizadas definiram dois momentos marcantes: o primeiro foi o fortalecimento dos laços com outras entidades atuantes no movimento, com os serviços de saúde, com a gestão e a própria comunidade; o segundo foi a retomada da relação dialógica entre pesquisa e extensão, pois com base em dados empíricos, planejamos as ações. Com isso, conseguimos alcançar cerca de 200 profissionais de saúde, através das oficinas já mencionadas realizadas em Rio Tinto e em Pedras de Fogo, em parceria com as secretarias de saúde e com a ONG Cordel Vida; 30 estudantes universitários e pesquisadores com a oficina em parceria com o projeto Cine Bixa; 80 alunos de ensino médio com a parceria com a Secretaria de Educação em Rio Tinto, além do público que assistiu presencialmente e virtualmente ao seminário com a ABIA. Ademais, também alavancamos nosso alcance na rede social *Instagram*, que atualmente, atinge uma marca de 1138 seguidores.

Cada atividade, seja ela presencial ou *online*, elenca uma sequência de experiências, de trocas e de diálogos sobre o HIV/aids, e demonstra como a partilha, o trabalho coletivo e o engajamento são elementos basilares da produção de conhecimento na extensão. Se, por um lado, furar a bolha do silêncio e do estigma relacionados à epidemia da aids pode contribuir para um debate mais amplo sobre as formas de se prevenir do vírus e de tratar e cuidar das pessoas vivendo com HIV/aids; por outro lado, do ponto de vista do aprendizado da equipe, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, especialmente as duas últimas, é percebida por nós como dispositivo funda-

mental para a formação crítica dos estudantes atentos aos diferentes modos de estar e se encontrar no mundo, e entender, além do mundo pessoal, o mundo do outro (Síveres, 2013).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer das três edições do projeto, tornou-se evidente o crescimento e a melhoria da qualidade em torno da nossa proposta de falar sobre aids. Muitas pontes foram criadas, alianças estabelecidas, metas alcançadas e mais pessoas envolvidas. Todo o processo de aprimoramento do projeto esteve/está sendo articulado juntamente com as pesquisas desenvolvidas pelo grupo, passando por diferentes campos e áreas do conhecimento, potencializando uma reflexividade interdisciplinar. Como resultado dessa articulação, é possível notar que todas as ações promovidas ganharam força e qualidade para responder às questões e complexidades em torno da epidemia de HIV/aids. As estratégias estabelecidas de modo coletivo nos lançaram nos mais diversos espaços, e com uma variedade de conexões dignas de nota. Virtual e presencialmente, nos quatro anos de projeto de extensão falamos sobre aids na Universidade Federal da Paraíba, ecoando para além dela por meio de parcerias com redes locais, municipais, estaduais e nacionais para o desenvolvimento e participação em ações que visem à desconstrução do estigma em torno do HIV/aids e que forneçam informações qualificadas sobre prevenir, viver e conviver com HIV/aids. Tais passos são extremamente importantes para um projeto que tem se firmado no debate público sobre o tema e alcançado um efeito multiplicador, através das diversas atividades realizadas. Além disso, falar de prevenção por meio das diferentes linguagens por nós utilizadas nos leva a acessar uma geração para a qual a epidemia parece ser uma história distante, e que precisa se apropriar

das possibilidades de prevenção e da luta contra o preconceito e o estigma. Informações qualificadas, pelas quais prezamos, funcionam como um valioso antídoto nesse sentido.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Rafael. et al. A resposta brasileira à epidemia de HIV/AIDS em tempos de crise. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2019, v. 24, n. 12. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/8kskKT-q9StVQYtMxrwr4KL/?lang=pt> . Acesso em: 30 de maio de 2022.

CARVALHO, L; CHIANCA, L. Políticas e Campos da Extensão na Antropologia: uma apresentação. **Revista Áltera**, João Pessoa, v. 2, n. 9, p. 12-19, jul./dez. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/altera/article/view/51028/29655>.

PERLONGHER, Néstor. **O que é AIDS**. Coleção Primeiros Passos, n. 197. São Paulo, Editora Brasiliense, 1987.

SEFFNER, Fernando; PARKER, Richard. Desperdício da experiência e precarização da vida: momento político contemporâneo da resposta brasileira à aids. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 57, p. 293–304, abr. 2016.

SÍVERES, Luiz (Org.). **A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Unesco: Distrito Federal, 2013.



**DEMAIS AUTORES (NOTA FIM) :**

Akim de Paula Souza, discente do curso de Ciências Sociais (CCHLA), voluntário;

Francisco Paulino de Oliveira Neto, bacharel em Antropologia (CCAIE), voluntário;

Isaque da Silva Moraes, mestrando em Letras (CCHLA), colaborador;

Jonas da Fonseca Santos, doutorando em Sociologia (CCHLA), colaborador;

Lídia Marcelle Arnaud Alves, mestranda em antropologia (PPGA);

Maio Spellman Quirino de Farias, mestrando em Antropologia (CCHLA), colaborador;

Marçal Henrique da Costa, discente do curso de Antropologia (CCAIE), voluntário;

Marco Túlio Alves de Medeiros, discente do curso de Ciências Sociais (CCHLA), voluntário;

Wertton Luis de Pontes Matias, doutorando em Antropologia (UFRJ), colaborador externo;

Willis da Silva Guimarães de Lima Junior, discente do curso de Ciências Sociais (CCHLA), voluntário.

**CATEGORIA ÁREA TEMÁTICA: CULTURA**



**Traços do Nordeste. Autor: Marcos André Cardoso da Silva, em 28 de agosto de 2023, em Alagoa Grande. Projeto Rota Cultural "Caminhos do Frio", Etapas: Alagoa Grande, Alagoa Nova e Matinhas. Ano 01 (um)**

---

# AVANÇOS E DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO E DIFUSÃO DE BIBLIOTECAS DIGITAIS DE GRUPOS DE EXTENSÃO E PESQUISA DA UFPB

**Ação de Extensão:** Criação, manutenção e difusão de Bibliotecas Digitais de grupos de extensão e pesquisa da UFPB

**Programa/Projeto:** Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX (Edital PROEX 06/2022)

**Autor Coordenador:** Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento, Docente do Departamento de Ciência da Informação/CCSA, Coordenadora do projeto Criação, manutenção e difusão de Bibliotecas Digitais de grupos de extensão e pesquisa da UFPB

**Coautor:** Gilvanedja Ferreira Mendes da Silva, Técnica Administrativo Bibliotecária da Biblioteca Central da UFPB, Coordenadora Adjunta do projeto Criação, manutenção e difusão de Bibliotecas Digitais de grupos de extensão e pesquisa da UFPB

**Coautor:** Andre Severino Joao do Nascimento, Discente bolsista do curso de Biblioteconomia

## INTRODUÇÃO

A tecnologia digital e a internet criaram o mais poderoso instrumento para democratização do conhecimento desde a invenção do tipo móvel para impressão, trazendo consequências e alterações estruturais revolucionárias no modo de tratamento e transmissão de dados. Na última década do século XX, o mundo da informação digital sofreu grandes transformações, tendo surgido inúmeros projetos que confluíram no que hoje denominamos de bibliotecas digitais. As bibliotecas começaram por utilizar a tecnologia dos computadores para melhorar os seus serviços básicos como a catalogação e organização do acervo até a sua guarda. Com a expansão do acesso online, essas instituições puderam organizar suas bases de dados, tornando a informação mais acessível e dinâmica.

O surgimento da biblioteca digital pode ser considerado como uma evolução natural do modelo de biblioteca tradicional, em virtude do aumento do fluxo informacional que dificulta a atualização e a recuperação da informação. Foi pensando em um meio para organizar a informação que Vannevar Bush teve a ideia inovadora de criar uma máquina para automatizar a memória humana. Bush considerava que a mente humana trabalhava por associação, criando uma intrincada rede de vias interconectando as memórias e os dados nela armazenados. Portanto, sentiu que o melhor desenho para organizar mecanicamente a informação deveria incorporar a associação.

As bibliotecas, como expõe Pesserl (2011), são centrais para essa função educacional, coletando, organizando e sistematizando o acesso à informação. A tecnologia digital e a Internet transformaram radicalmente o tratamento e a transmissão de dados, culminando na criação de bibliotecas digitais, que evoluíram a partir das tradicionais, facilitando a atualização e recuperação de informações.

A biblioteca digital é vista como parte integrante dos serviços da biblioteca, tirando partido das novas tecnologias para proporcionar o acesso a coleções digitais. No seu conjunto, as bibliotecas digitais complementam os arquivos digitais e outras iniciativas de preservação de recursos de informação (IFLA/UNESCO Manifesto for Digital Libraries, 2011). O conceito de biblioteca digital se apresenta como uma alternativa para ampliar as condições de busca, disponibilidade e recuperação de informações de maneira globalizada, qualitativa, pertinente e racional, aliando o acesso local ao acesso remoto, com base nas redes de telecomunicação disponíveis.

As bibliotecas digitais se destacam por: a) conjugar a nova tecnologia informática com a milenar tecnologia da escrita, possibilitando o arquivo e a disponibilização do saber a todos os seus utilizadores; b) funcionar 24 horas por dia e permitir o acesso à distância; c) desenvolve-se a partir de contribuições individuais dos seus utilizadores; d) permitir o acesso simultâneo de um número infinito de utilizadores; e) permitir o acesso em linha a outras fontes de informação externas; f) comportar diferentes formatos de informação; g) os custos de aquisição são reduzidos; h) desempenhar um papel importante na preservação dos documentos; i) facilitar o acesso a pessoas com deficiência.

Dentre os tipos de bibliotecas digitais, destacam-se os softwares livres, como é o caso da Plataforma Dspace, utilizada pelos repositórios digitais no Brasil e no mundo entendidos como fundo de obras digitalizadas, tais como revistas, jornais, relatórios, etc., ou de obras nascidas já digitais, como é o caso do Repositório Institucional da UFPB, institucionalizado pela Resolução 45/2018 que atualmente abriga mais de 11 (onze) mil teses e dissertações, além de mais de 10.327 (dez mil, trezentos e vinte e sete) trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização, de acordo com os dados aces-

sados em 14 de junho de 2022 na página do RI/UFPB (<https://repositorio.ufpb.br/>).

Para garantir um processo de ensino-aprendizagem de qualidade, é essencial utilizar recursos que facilitem a integração e dinamização desse processo. Entre esses recursos, a implantação de uma biblioteca digital utilizando software livre e a manutenção de sua coleção em um repositório digital são indispensáveis como apoio didático-pedagógico e cultural. Isso beneficia o ensino, a pesquisa e a extensão na UFPB e além, proporcionando acesso especializado em arte, cultura, informação, memória e patrimônio em níveis nacional e internacional.

Este projeto é uma iniciativa dos grupos de extensão e pesquisa Gecimp e Observacult. O Gecimp, fundado em 2009, se dedica ao estudo de Cultura, Memória e Patrimônio, com foco em informações. Formalizado em 2011, o Gecimp busca reunir estudiosos, divulgar pesquisas e estabelecer parcerias institucionais. Em 2017, o grupo ampliou suas linhas de pesquisa para incluir a proteção de memórias culturais e gastronômicas. O Observatório de Políticas Culturais (ObservaCult), criado em 2014, é um grupo multidisciplinar que analisa e contribui para políticas e gestão culturais. Suas atividades incluem estudos, formação, pesquisas e avaliação de políticas públicas, além de promover debates críticos.

Em 2021, ambos os grupos criaram um projeto para manter, divulgar e difundir bibliotecas digitais de suas produções. A Biblioteca Digital Gecimp e a BDCult armazenam e disseminam conteúdos sobre arte, cultura, informação, memória e patrimônio. Esses acervos digitais proporcionam treinamento e experiência prática para alunos e colaboradores na implantação e gestão de bibliotecas digitais.

Além disso, o trabalho desenvolvido pelo projeto proporciona aos extensionistas a oportunidade de leitura, estudo

e aprofundamento teórico através dos diversos conteúdos que comporão os acervos digitais das Bibliotecas Gecimp e BD-cult. Conforme preconiza a agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a implantação e manutenção dessas bibliotecas digitais são fundamentais para garantir o acesso, uso e disseminação da informação e da cultura, contribuindo assim para uma educação de qualidade.

Diante do exposto o objetivo do projeto é garantir o contínuo povoamento, catalogação, indexação e disponibilização do acervo digital das bibliotecas digitais Gecimp e BDCult no Repositório Institucional da UFPB, utilizando a plataforma Dspace, capacitando a equipe para sua utilização, e apoiando os processos formativos, de pesquisa e extensão dos grupos Gecimp e ObservaCult, visando dar visibilidade e acesso a conteúdo especializados em arte, cultura, informação, memória e patrimônio.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

O trabalho executado no projeto é contínuo e relevante, possibilitando de forma segura e eficaz que a comunidade interna e externa da UFPB tenha acesso a materiais de qualidade, frutos das pesquisas desenvolvidas em prol da sociedade. Essas pesquisas abordam questões que contribuem para as políticas públicas relacionadas à cultura, memória, identidade e temas político-sociais. Iniciativas como esta permitem o reconhecimento, aprimoramento e fortalecimento dos grupos de extensão e pesquisa de maneira singular, ao reunir toda a produção acadêmica e científica dos membros da comunidade em uma biblioteca digital de alcance internacional, colocando o controle do acesso à informação na palma da mão dos usuários.

Muito ainda precisa ser realizado, mas o ponto inicial já foi dado, possibilitando que outros grupos de exten-

são e pesquisa criem suas bibliotecas digitais e promovam o acesso a suas produções científicas em um único espaço seguro, atualizado e gratuito. Manter uma biblioteca digital ativa exige um planejamento estratégico baseado em uma Política de Desenvolvimento de Coleções institucionalizada, que seja constantemente aplicada. Isso inclui a atualização contínua das informações inseridas no repositório e a gestão estratégica do mesmo, com ações de divulgação junto à comunidade acadêmica interna e ao público externo. No âmbito do projeto, diversas ações foram desenvolvidas com o intuito de fortalecer e expandir o Repositório Institucional da Universidade Federal da Paraíba (RI/UFPB). Essas ações foram estruturadas em etapas estratégicas, cada uma visando a construção de uma base sólida para o desenvolvimento e manutenção do repositório.

Inicialmente, foi realizado um levantamento abrangente de bibliografias, documentos impressos e digitais de domínio público, bem como de produções que adotam a Licença Creative Commons. Essa etapa envolveu a adoção de uma política de formação e desenvolvimento das coleções, assegurando que o conteúdo selecionado fosse relevante e de alta qualidade. A curadoria de conteúdo desempenhou um papel fundamental, garantindo que o material incorporado ao RI/UFPB fosse rigorosamente avaliado e pertinente às necessidades acadêmicas e de pesquisa da instituição.

Em seguida, foi implementado um programa de treinamento para a equipe responsável pela gestão das atividades na plataforma DSpace do Repositório Institucional da UFPB. Este treinamento foi essencial para capacitar os colaboradores nas melhores práticas de gestão de repositórios digitais, incluindo a utilização eficiente da plataforma DSpace, a fim de otimizar o processo de armazenamento e disseminação de informações.

A fase subsequente envolveu a classificação, catalogação e indexação do acervo digital. Este processo incluiu a inserção de materiais autorizados, de domínio público e produções licenciadas sob Creative Commons no repositório. A catalogação e indexação foram realizadas com rigor acadêmico, assegurando que cada item fosse devidamente identificado e facilmente acessível aos usuários. O povoamento do acervo digital foi uma etapa crítica para garantir a abrangência e profundidade do RI/UFPB, disponibilizando uma variedade de recursos para a comunidade acadêmica e para o público em geral.

Entre as dificuldades enfrentadas estão a falta de informações descritas nos currículos lattes, algumas produções não estão nas plataformas virtuais, por isso não puderam ser incluídas no RI. Os artigos de periódicos foram a tipologia de material encontrada mais facilmente, enquanto os trabalhos de conclusão de curso foram o foco de maior dificuldade. Coube a equipe do projeto buscar nos currículos lattes destes pesquisadores(as), informações sobre o local de publicação original dessa produção informacional, identificando possíveis inconsistências nas referências bibliográficas que impossibilitaram o não resgate das informações que comporiam os acervos digitais das respectivas bibliotecas. Notou-se que muitos dos pesquisadores realizam suas pesquisas em colaboração com outros pesquisadores, em sua maioria membros do mesmo grupo de extensão ou pesquisa; promovendo essas pesquisas em diferentes meios de divulgação científica, seja por meio de eventos nacionais ou internacionais, seja pela submissão em periódicos científicos das suas respectivas áreas de atuação. Entre os pesquisadores(as), alguns encontram-se com os currículos desatualizados e, diante disso, houve a indicação para que atualizassem os mesmos para que as novas buscas fossem realizadas e as coletas complementadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas no projeto “Criação, manutenção e difusão de Bibliotecas Digitais de grupos de extensão e pesquisa da UFPB” estabeleceram uma base robusta para o RI/UFPB, promovendo o acesso aberto ao conhecimento e fortalecendo a visibilidade e impacto das produções científicas da UFPB. A continuidade e expansão dessas iniciativas são fundamentais para manter o repositório atualizado e relevante, assegurando que ele continue a servir como um recurso valioso para pesquisadores, estudantes e o público em geral.

A vivência dessa edição demonstrou que ações desse porte necessitam de investimentos por parte da gestão das instituições de ensino superior a fim de proporcionar o fomento não só quanto ao capital humano, mas uma infraestrutura que promova e agregue ainda mais ferramentas de disseminação da informação por meio das TICs, fortaleça as equipes de trabalho e caminhem no sentido de implementar uma política de informação institucional mandatória nas IES em que a produção dos grupos de estudos e pesquisas estejam inclusos nas atividades das instituições.

## REFERÊNCIAS

BDCult: Biblioteca digital de cultura e políticas culturais. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14856>. Acesso em: 4 maio 2024.

GRUPO de estudos e pesquisa em cultura, informação, memória e patrimônio. Disponível em: <http://gecimp.com.br/>. Acesso em: 20 maio 2024.

IFLA/UNESCO. Manifesto for Digital Libraries. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/iflaunesco-manifesto-for-digital-libraries>. Acesso em: 12 maio 2024.

OBSERVATÓRIO de cultura e políticas culturais. Disponível em: <https://obspoliticasculturais.wordpress.com/>. Acesso em: 4 maio 2024.

PESSERL, Alexandre Ricardo. A biblioteca pública digital: direito autoral e acesso na sociedade informacional. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Jurídicas. Programa de Pós- Graduação em Direito. Florianópolis, SC:2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/95956/295643.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 maio 2024.

### **DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, Docente do Departamento de Ciência da Informação/CCSA, Consultora/Tutora do projeto Criação, manutenção e difusão de Bibliotecas Digitais de grupos de extensão e pesquisa da UFPB.

Everton Fernandes de Lima, Colaborador do projeto Criação, manutenção e difusão de Bibliotecas Digitais de grupos de extensão e pesquisa da UFPB.

Karina Ceci de Sousa Holmes, Aluna voluntária do projeto Criação, manutenção e difusão de Bibliotecas Digitais de grupos de extensão e pesquisa da UFPB.

Natanael Felix Silva Carvalho, Aluno voluntário do projeto Criação, manutenção e difusão de Bibliotecas Digitais de grupos de extensão e pesquisa da UFPB.





---

# **NARRATIVAS POTIGUARA: A COMPREENSÃO DE ANCESTRALIDADE, TERRITÓRIO E NATUREZA POR ANCIÕES E ANCIÃS INDÍGENAS**

**Ação de Extensão:** NARRATIVAS POTIGUARA: A  
COMPREENSÃO DE ANCESTRALIDADE, TERRITÓRIO E  
NATUREZA POR ANCIÕES E ANCIÃS INDÍGENAS

**Programa/Projeto:** Programa de Bolsas de Extensão -  
PROBEX (Edital PROEX 06/2022)

**Autor Coordenador:** Antonio Alberto Pereira - CCAE/  
Departamento de Educação

**Coautor:** Erivaldo Pereira do Nascimento – CCAE/  
Departamento de Letras

**Coautor:** Glauco Fernandes Machado – CCAE/  
Departamento de Antropologia

## INTRODUÇÃO

Os indígenas Potiguara ocupam o território da zona da Mata Norte, onde se encontra o Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE), Campus IV da UFPB, distribuídos em 33 aldeias em três municípios (Marcação, Rio Tinto e Baía da Traição), com uma população estimada em dezenove mil indígenas, entre habitantes aldeados e não-aldeados. Quando os portugueses invadiram a costa brasileira, os Potiguara já habitavam o litoral nordestino, desde Pernambuco, se estendendo pela Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, chegando até o Maranhão. Na Paraíba, entre a Baía de “Acejutibiró” (assim era chamada), e a Serra da Copaoba, atual Serra da Raiz, se concentrava centenas de aldeias Potiguara. “As aldeias mais avançadas ao sul de Copaoba, chegavam às nascentes do Araçagi e do Pirpirituba, braços do Mamanguape” (ALMEIDA, 1966, vol. I, p. 247).

Apesar de toda devastação desencadeada ao longo de séculos, pela implantação dos ciclos econômicos do pau-brasil, gado e engenhos, e mais recentemente pela invasão dos Lundgren e das usinas de álcool e açúcar, resultando no quase extermínio da Mata Atlântica Norte, suas matas, fauna, flora e rios, apesar de toda a invasão cultural provocando extermínios de povos e culturas, o povo Potiguara, segue resistindo; sua cultura apesar de ameaçada, segue viva.

Este projeto coordenado pelo departamento de Educação do CCAIE, em parceria com os departamentos de Letras e de Antropologia, desenvolvido entre 2022 e 2023, tem contribuído para revitalizar a memória da nação potiguara, sua ancestralidade, visão de mundo, natureza e território; quer ser uma semente de resistência e de humanidade diante de um sistema predatório, desintegrador da condição humana e da natureza. Buscou entre os anciões e anciãs Potiguara, o que ainda segue

guardado em suas memórias, registrar através de entrevistas abertas, a cosmovisão de seus anciões e anciãs. Estamos organizando uma coletânea de textos em formato de livro para devolver todo o material coletado nas entrevistas para a comunidade indígena. E, a partir da transcrição das entrevistas gravadas como também buscando devolver em forma de debates (rodas de conversa) as coletas de dados em encontros com comunidades indígenas, escolar e com estudantes da universidade. Como resultado final, ainda em processo, devolve

O caminho metodológico primou pela indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, que foram perseguidos desde a concepção deste projeto até a sua avaliação, de diversas maneiras, inclusive com a formação da equipe. Acreditamos que a prática extensionista aqui proposta não só permitiu a aplicação do resultado de investigações já realizadas no âmbito da graduação (Licenciatura em Pedagogia e em Letras), mas criou espaço para o surgimento de problemas de pesquisa, que poderão ser contemplados em diferentes projetos de pesquisa, seja em programas como o PIBIC, o PIVIC e Projetos de Conclusão de Curso, seja em projetos no mestrado (profissional ou acadêmico) ou no doutorado. A participação no ENEX, e em outros eventos com foco na extensão, foi também uma das formas concretas de articular a extensão e a pesquisa no âmbito deste projeto. Além disso, está gerando conteúdo que possa alimentar as discussões das aulas (no âmbito da graduação e da pós-graduação) sobre as temáticas relativas ao povo potiguara, a territorialidade e o bem viver.

Para a execução deste projeto participaram agentes com os seguintes perfis: coordenador com doutorado em Educação atuando diretamente nas Licenciaturas em Pedagogia, Letras, Matemática e Ciência da Computação, coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo e Indígena (GEPEDUCI) e com experiência em extensão uni-

versitária; coordenador-adjunto com doutorado em Letras, atuando diretamente na Licenciatura em Letras, no mestrado profissional Proletras e no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB e com experiência em extensão universitária; servidor colaborador do Laboratório Arandu / CCAE, doutorando em Antropologia com pesquisa na área do audiovisual e professor da Cesrei de fotografia. Ao longo do projeto foi integrada uma professora doutora em Educação, líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Antirracista (GE-PEA), associada da ABPN (Associação Brasileira de Pesquisadoras/es Negras/os e da ALAS (Associação latino-americana de Sociologia). Também foram incluídos no processo, nove estudantes indígenas, o que facilitou o contato da universidade com os anciões e anciãs.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

Este trabalho de extensão universitária foi continuada de do Projeto Probex 2021 dificultado pelo contexto de pandemia sobretudo por se tratar de entrevistas a anciões de uma geração mais vulnerável aos riscos de contaminação do Covid 19.

A equipe formada por professores e estudantes, se deslocava para a pesquisa de campo realizada nas aldeias utilizando gravadores para as entrevistas, produção de áudios e fotografias. Todas as entrevistas foram transcritas pelos estudantes e revisados pelos professores coordenadores. A seleção dos anciões e anciãs foi feita no processo de elaboração das entrevistas a partir de consultas aos estudantes indígenas, anciões ou lideranças potiguaras. No processo se optou pela paridade, cinco entrevistados homens e cinco mulheres.

Foram realizadas reuniões quinzenais online ou presenciais para estudo, avaliação e planejamentos das seguintes atividades: reuniões de estudo com temas relacionados à cul-

tura e ao princípio filosófico do Bem Viver; realização de cinco entrevistas com os anciões e anciãs selecionadas; transcrição das entrevistas por bolsista e voluntários; sistematização dos dados coletados; criação e manutenção de redes sociais direcionadas à divulgação de atividades; devolução da pesquisa aos anciões e anciãs selecionados; elaboração de um relatório final com avaliação de todo o período de execução. Trechos de depoimentos de anciões e anciãs potiguara

Os textos seguintes são recortes de entrevistas realizadas com os anciões e anciãs Potiguara. A versão final para a publicação está sendo submetida à uma minuciosa revisão por parte do coordenador do projeto que, após ser aprovado por cada um dos entrevistados, será publicada na íntegra.

“O território pra mim significa uma coisa muito ampla, depois da família. Quando eu falo em território, é assim como essas nuvens, são várias nuvens, elas vão se juntando. É como o território indígena. É aquele território que tem a nossa pesca, a nossa caça, a harmonia. Fico até um pouco assim arrepiado. É ele que mostra como nós se pinta, que mostra que somos o dono. Todo território tem limitação, mas para o índio o território não tem delimitação. Porque nós visamos para além disso aí. Eu chamo isso de cosmologia. É aquela terra onde eu vejo os espíritos. É aquele território onde eu vejo meus antepassados. É aquele território que eu vejo, sei lá, muitas coisas que eu não vejo no dia a dia. E vejo também. São os meus parentes, as pessoas que convivem comigo. O território é tão importante pra nós que, no mundo de vocês brancos, vocês não sabem o que é território. Território pra mim é o mar, a água, são os rios que atravessam as aldeias, são aquelas almas que trazem espiritualidade, aquelas almas que trazem pra mim as vertentes, onde diz que você deve beber isso daqui. A noite também é muito importante. Você não dorme aqui. Você vai dormir em outro canto. Tanto faz eu dormir na praia,

junto do rio ou na mata. São essas pessoas que nos guiam e diz onde você fica. Pra finalizar isso tudo aí, a importância de tudo é você ter amor, reconhecer e saber amar, principalmente a natureza. Outra coisa, além de amar a natureza, é você transferir isso aí para outras pessoas” (Antônio Pessoa Gomes - Caboclinho, Cacique Aldeia Forte).

“Antes, o povo Potiguara era os senhores dos vales. Tinha uma verdadeira paz. As pessoas não eram agredidas pela devastação do meio ambiente. Havia paz porque havia alimentação, saúde em toda essa fartura, água e peixe em abundância. Moravam e viviam de forma harmoniosa. O vale era alegre, tinha mata, tinha arborização. Bem diferente de hoje. Os vales foram massacrados. Os homens do presente foram os principais rivais que mataram a natureza. Colocaram fogo nas matas, matando os animais que era uma fonte de sobrevivência daquelas pessoas. Maltrataram as matas. Puseram fim a quase todo tipo de animais, aves, árvores que serviam de medicamento, alimentação. Das águas surgiam as árvores. Tinha segurança, tinha uma grande conservação. Então, hoje é difícil! Eu hoje sou uma pessoa que estou com uma visão de frente, tenho percepção mental e visual. Visualizo o que causou essa devastação do nosso meio que afetou os vales das águas, uma série de problemas, todo um descontrole ambiental e nisso vem todos o descontrole social desse povo indígena. Eu venho de lutas, de uma história que vem da terra, de uma história que caminha pelas matas, a história que está presente no ecossistema. Eu vejo que era para ontem, uma tomada de decisão para essa luta. É necessário que todos entendam o que você necessita nesses momentos. Não deve ficar calado, não deve ficar quieto no lugar esperando que o tempo passe. É preciso que a gente vai de encontro às lutas, às discussões, às tomadas de decisões. Não só discutir, mas tomar uma decisão juntamente com pessoas que fazem parte dessa luta, não só

indígena! Mas, outras pessoas porque para lutar pela terra não é só indígena que deve lutar, é todos, porque todos são conviventes dessa terra. Já chega! Já chega de violação dessa nossa natureza. É preciso respeitar! É preciso aprender também a conscientizar de que qualquer hora da vida, a gente pode ser banida dessa terra. Então é preciso consciência! (Nilda Faustino Batista Potiguara, ex diretora da Escola Pedro Poty)

“A importância do toré pra o nosso povo potiguara e pra o povo que não seja potiguara, que não seja índio, isso é uma crença que a gente tem, né, que fortalece o Movimento. Sem o toré o Movimento não anda. Porque como é que a gente vai defender uma terra, defender uma causa nossa, sem o toré? Pra chamar nossos encantado pra o lado, pra reforçar nossa força? Porque quem dá nossas força no toré é nossos encantado. É nossos cacique, nossos pajé que já se foi, que sempre fica do lado da gente. Então, o seguinte é esse: quando a gente canta um toré, nós se fortalece, como se diz, chega aquela energia. Da gente enfrentá policial, seja lá quem for. Tá entendendo? Então, sem o toré, é como a gente tá numa palestra que tanto faz como tanto fez. O toré é diferente. O toré é que nem ocê vai pra igreja pedir a Deus muitos anos de vida, saúde pra o seu povo. Está entendendo? É que nem o toré. O toré a gente não vai por brincadeira. E no toré, a gente tem que ter, é como se diz, respeito. É que nem a gente quando vai pra igreja rezar. Se você vai pra a igreja com pensamento negativo, foi só pra dizer que foi. Mas ali, pra você, não recebeu nada de força, que Deus pode acreditar em você? Seu coração trava... Então, o Toré, se a gente está na roda de toré, pode ser quem for lá fora, nós não tá vendo, nós estamos ali dentro. Estamos ali só, encima daqui. Por que a gente fica fortalecido no Toré? Nós temos a jurema sagrada, a gente passa o dia, passa o dia, noite de fome, se for possível. Porque a jurema segura a gente. É quem fortalece a gente no toré. Então, o toré é tudo pra gente

e outros. Se a gente tem esse aqui, olha (mostrando a maraca)... A gente no toré, se não tiver uma maraca, é um peixe fora d'água. É um passarinho fora da mata. Eu fui fazer... eu fui convidado... fui convidado em Rio Tinto pra câmara de vereadores, e eu não pensei de eu ir falar. Eu não pensei, porque eu não fui com esse pensamento, o pensamento de recebê, né, o certificado, mais falá, não. Isso aqui, levei? levei (mostrando e zoando a maraca), pra onde eu vou, eu levo. Mais eu deixei dentro do carro. Só levei o cocar. Eu vi todo mundo falando. Quando chegou a minha vez, eu não falei coisa com coisa. Por quê? Porque eu tava sem isso aqui (zoando a maraca), pra me fortalecer na minha fala porque pra mim falá, eu tenho que me fortalecê, pedi força a nossos encantado. Aí eu tenho que abrir com canto pra que os encantado abra a minha mente e venha tudo o que eu preciso pra ele me apresentá e eu falá, pra minha mente chegá. Então, se não for com a maraca no toré, nada acontece” (Pajé Josecy – Aldeia Entre Rios).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tratou-se de uma experiência relevante para toda equipe envolvida. As questões elaboradas nos permitiram uma melhor compreensão da cultura potiguara, de sua história, cosmovisão, ancestralidade e dos principais desafios que se apresentam; conhecer um pouco da história pessoal de cada ancião ou anciã desde sua infância, sobre o papel deles na preservação da cultura como também a história de lutas, de resistência ao longo dos séculos.

As entrevistas nos permitiram conhecer suas visões sobre a natureza, a importância das matas, dos rios, das marés, do mangue, e sua conexão com os encantados, os espíritos, a ancestralidade; nos permitiu um mergulho na cosmovisão indígena potiguara, sua compreensão específica de saúde co-

nectada com a natureza que cura. Também a importância da prática do toré, fundamental para a preservação da identidade potiguara. Pudemos conhecer com mais profundidade o conceito diferenciado de território, de educação indígena, sua luta contra o marco temporal, a necessidade da participação na política como lugar de resistência, Suas preocupações com a juventude, a educação, com a depredação do meio ambiente, a destruição das matas e da invasão da cana de açúcar, uso excessivo de agrotóxicos e assoreamento dos rios.

Segundo Dona Nilda e o cacique Caboclinho, o território era conhecido como o Vale das Águas. Para os estudantes potiguara que vivenciaram estes encontros fortaleceu a convicção de dar continuidade a esta cosmovisão. Um dos resultados mais marcantes foi o encontro final quando os estudantes indígenas se dirigiram diretamente aos anciões e anciãs para falar de sua experiência e a necessidade de dar continuidade à luta deles e ouvir deles sentimentos de gratidão pela valorização de suas vidas. Quanto à publicação das entrevistas prometido na elaboração do projeto, não foi possível terminar no tempo estipulado; estamos em fase final de revisão dos textos para serem publicados na íntegra e a produção de um documentário para serem utilizados nas escolas indígenas.

A ação de extensão proporcionou um maior reconhecimento da cultura potiguara e de uma visão de mundo anticapitalista embasado na exploração incondicional dos bens da Terra e na destruição de todo tipo de cultura ancestral. A cosmovisão potiguara nos permite a compreensão de que somos natureza. Alguns desafios para a UFPB/CCAE, que se encontra em território potiguara: desenvolver mais pesquisas em torno da tradição oral indígena potiguara. De acordo com o cacique Caboclinho, doctor honoris causa pela UFPB: “A universidade tem que fazer este papel, de usar os conhecimentos da oralidade. Porque se você não tem conhecimento

da oralidade, tudo aquilo que passou é perdido um pouco”; promover mais pesquisas relacionadas à literatura indígena, língua tupi como também atender as demandas advindas do povo potiguara em educação e políticas públicas relacionadas à sustentabilidade e à produção de materiais didáticos que contribuam para a revitalização da cultura indígena.

Estamos conscientes de que a pesquisa não terminou aqui. Segue nosso compromisso de devolver os relatos para jovens militantes potiguara e com eles transformar os dados coletados em material didático, audiovisual, em livros ou cadernos para serem utilizados nas escolas indígenas.

## **REFERÊNCIAS**

ACOSTA, Alberto. O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. (e Book). Editora Elefante, 2019. ALMEIDA, Horácio. História da Paraíba. Tomo I. João Pessoa: Editora Universitária, 1966. KRENAC, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. S. Paulo: Companhia das Letras, 2020.

PEREIRA, A. et al. História, Cultura e Sustentabilidade do Vale do Mamanguape: livro paradidático para a educação básica. João Pessoa: Editora Universitária, 2020.

## **DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

Michele Guerreiro Ferreira - CCAE/departamento de Educação;

Ângela Silva de Lima, bolsista do curso de Licenciatura em Letras/CCAЕ;

Ranielle Barbosa da Silva, bolsista do curso de Licenciatura em Letras/CCAЕ;

Aline Silva de Souza, voluntária do curso de Licenciatura em Letras/CCAEE;

Dilma Maurício do Nascimento, voluntária do curso de Licenciatura em Pedagogia/CCAEE;

Iapinari Gabriel Soares, voluntário do curso de Licenciatura em Letras/CCAEE;

Mateus Ferreira da Silva, voluntário do curso de Licenciatura em Pedagogia/CCAEE;

Simone Lino Souza do Nascimento, voluntária do curso de Licenciatura em Matemática/CCAEE;

Victoria Cristina Fernandes de Araújo, voluntária do curso de Licenciatura em Letras/CCAEE;

Walter Tavares Fidelis, voluntário do curso de Licenciatura em Matemática/CCAEE





---

# CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: UMA EXPERIÊNCIA ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA ATRAVÉS DO TEATRO E DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

**Ação de Extensão:** Produção e Circulação de Aulas-espetáculos: Teatro, Educação e Produção de Conhecimento

**Programa/Projeto:** Programa UFPB no seu município (Edital PROEX 09/2023)

**Autor Coordenador:** Márcia Chiamulera,  
Docente do Departamento de Artes Cênicas, do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA)

**Coautor:** Mary Quaresma, Discente bolsista do curso de Bacharelado em Teatro, Departamento de Artes Cênicas, do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA)

## INTRODUÇÃO

Trabalhar a temática ‘meio ambiente’ em âmbito educacional é de grande urgência, uma vez que a destruição da natureza pela humanidade tem atingido patamares muito elevados, as consequências têm sido visíveis e as medidas de preservação ambiental adotadas pelos poderes públicos e pela sociedade civil, têm sido ineficazes ou inexistentes. Entre nós, persiste a dúvida de como enfrentaremos as consequências das crises ambientais futuras. Também não sabemos se adotaremos medidas necessárias para combater efeitos ainda mais devastadores (DOMECCQ, 2015). No entanto, cremos que é dever e necessidade de todo cidadão aderir ao cuidado com o meio ambiente, discutindo sobre o tema, elaborando estratégias de enfrentamento em ações cotidianas que combatam a degradação ambiental. Consoante a Domeccq (2015, p. 6), na Carta da Terra da Unesco, reiteramos: [...] A Terra, nosso lar, está viva com uma comunidade de vida única. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida. A capacidade de recuperação da comunidade da vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum de todas as pessoas [...].

Dessa forma, reconhecendo a escola como um ambiente profícuo para a elaboração e difusão de conhecimentos, afloramento de consciências, dentre elas, a ecológica, o projeto “Produção e Circulação de Aulas-espetáculos: Teatro, Educação e Produção de Conhecimentos”, realizado por discentes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Teatro da Universidade Federal da Paraíba, junto à sua docente-orientadora, elegeu e abordou o tema ‘meio ambiente’ em Aulas-espetá-

culos, desenvolvidas preferencialmente para o componente de Artes, em escolas públicas do Ensino Fundamental da Paraíba. Essas aulas em forma de teatro – Aulas-espetáculos – aconteceram por meio da Contação de histórias, uma vez que a experiência de narrar e ouvir histórias constitui um potente modo de aprendizado, desenvolvimento de criticidade e da imaginação, unindo ouvintes e contadores na livre ‘experiência do imaginar’. Segundo Chiamulera (2020, p. 23)

A Contação de histórias, além de ser uma estratégia privilegiada para a ‘transmissão’ de conhecimentos, a qual se refere tanto às práticas de uma sociedade quanto aos conhecimentos contextualizados em ambientes educacionais, também engatilha um processo de criação e expressão que desafia e engaja o próprio sujeito-contador.

Produzir e apresentar uma Contação de histórias com foco no ‘meio ambiente’, em sala de aula, contribuiu para construção de um pensamento mais ecológico nos estudantes. Além disso, treinou o discente-artista do curso de Teatro para a docência, na medida que este, inserido no meio educacional, precisa desenvolver habilidades pedagógicas/artísticas/humanas para realizar sua proposta de ensino-aprendizado e corroborou com a pesquisa, através da investigação realizada pelo artista-educador para a concepção das aulas-espetáculos.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

A Contação de histórias tem características lúdicas porque exercita a imaginação, tanto do docente-contador quanto do aluno-ouvinte, possibilitando a transformação da sala de aula a partir de suas personagens e narrativas diversas, combinando sensações e entretenimento com aprendizado. Segundo Dinello (2004), as atividades lúdicas desenvolvem habilidades nas crianças e canalizam sua agressividade

para outras relações criativas. Dessa maneira, a Contação de história configurou-se como o principal signo artístico para produzir e apresentar as aulas-espetáculos sobre ‘meio ambiente’, englobando artista-educador e estudante-ouvinte na experiência artística de uma narrativa imaginária, fecunda para a reflexão sobre a realidade em que estamos inseridos. A narrativa apresentada em sala de aula foi baseada em ‘O conto da Mãe D’água’ e na história real de recuperação do ‘Rio do Aterro’ pelo povo Potiguara, na Baía da Traição (PB). Tal escolha se deu, devido a proximidade da nossa pesquisa com a cultura indígena, trabalhando a preservação do meio ambiente através das histórias de ‘Encantados’ e do povo Potiguara, principalmente pela proximidade geográfica desse povo aos estudantes. As apresentações aconteceram em turmas do 7º ao 9º ano, no componente curricular Artes e no componente eletivo, respectivamente, na Escola de Ensino Fundamental Francisca Moura, em João Pessoa e na Escola Cidadã Imaculada Conceição, em Cabedelo.

A utilização de códigos teatrais para apresentar a problemática da relação do homem com o meio ambiente, no sentido da destruição da natureza, viabiliza uma notoriedade necessária ao tema e ajuda na construção de pensamentos sobre quais medidas sustentáveis precisam ser adotadas por todos os habitantes do planeta. Nesse contexto, Domecq (2015), nos convida a refletir sobre nossa responsabilidade na preservação ambiental. Em sua tese ‘Para um teatro de interzonas: explorando relações entre artes cênicas e meio ambiente’, o autor afirma:

[...] a ação tem essas duas direções: é a forma como os fenômenos e acontecimentos do mundo nos afetam e é também a forma como nós afetamos os fenômenos e acontecimentos do mundo. Como seres vivos atuamos e padecemos, somos agentes geradores de ações e

criadores de acontecimentos, mas também receptores de efeitos, circunstâncias [...]. (DOMECQ, 2015. p. 37).

Em consonância a isso, buscamos atuar com nossa arte – Teatro – para criar uma atmosfera de compartilhamento de informações, conhecimentos, sensações, escuta, fruição do objeto estético - Contação de história – em ambiente escolar. Promovemos discussões e apontamentos com os estudantes sobre a importância da preservação da natureza, através da relação entre a história contada e as atitudes e vivências cotidianas deles, para que cada um perceba o seu posicionamento diante da temática apresentada.

Consideramos que é necessário um olhar atento para nossas ações no que se refere à preservação ambiental, e, nesse sentido, a arte através do artista-educador, pode despertar uma sensibilização acerca da importância e da urgência de não negligenciar o tema ambiental, pois o equilíbrio ecológico é essencial para a vida no planeta. Assim, o espaço escolar enquanto espaço de formação de sujeitos conscientes, responsáveis e éticos, se mostrou um espaço importante para o desenvolvimento desta ação.

Na contação, muitos códigos – cenários, movimentos corporais, sons - podem facilmente sugerir elementos da natureza, como florestas, rios, montanhas, dentre outros, que quando destruídos visivelmente em cena, refletem com potência a ação humana destrutiva da natureza. Consoante Lisboa (2016), cada ouvinte, ao escutar a mesma história, em sua imaginação, constrói cenários diferentes e entende as ações das personagens de acordo com suas próprias experiências. Nesse sentido, é possível criar uma nova projeção particular e individual à medida que se ouve uma história. Essa projeção é importante para o reconhecimento de si no presente, e de si na relação com o coletivo.

Para a história apresentada, foi criado um cenário em que um grande tecido azul marinho esticado no chão representava um rio, o qual iniciava limpo e, depois, recebia lixo (garrafas, pilhas, plásticos, tampas, etc.) até tornar-se poluído. No auge da contação, o pescador-narrador atravessa o rio poluído demonstrando dificuldade, utilizando o instrumento musical ‘pau de chuva’ como remo, e cantando a seguinte canção: “ei mainha, o que eu tô vendo? Não sei lhe dizer, mas ele tá morrendo. Ei mainha, quero encher minha cabaça. Ei mainha, essa sede não acaba. Por esse rio, água limpa já não passa”. Dessa maneira, enquanto o personagem interroga o que está acontecendo com o rio, utilizando fala poética musicada e movimentos corporais que demonstram uma travessia a remo dificultada pela poluição do rio – o pescador quase não encontra espaço entre os lixos, para colocar os pés e atravessar o rio imaginário – os estudantes-ouvintes, guiados pela outra contadora, participam através da produção de sons de água e movimentos de remar.

Além disso, outros momentos de interação aconteceram: 1. a limpeza do rio imaginário da nossa contação de história, realizada por estudantes voluntários, após o contador relacionar essa ação com a limpeza do rio do Aterro feita pelos Potiguaras, 2. a construção de um mural com a colagem e o tempo de decomposição de cada lixo retirado do rio, 3. jogo de acertar quantos anos cada material leva para decompor-se e depois pesquisar na internet, para escrever essas informações no mural. Esses momentos estão relacionados à ideia de aula-espetáculo, ou seja, a partir do engajamento dos sujeitos, cria-se, pedagogicamente, uma intervenção que convida os alunos a agirem. Dessa forma lúdica, refletimos sobre a gravidade da poluição através do conhecimento do tempo de decomposição dos materiais, e notamos que, a maioria deles, fica por mais de um século na natureza.

A partir da construção do mural, com a identificação do tempo de decomposição para cada lixo, os estudantes trou-

xeram suas reflexões e sugestões. Dentre estas, foi proposto utilizar esponja vegetal em vez da esponja sintética (que leva em torno de 100 anos para se decompor) como medida sustentável, uma vez que era costume de nossos antepassados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência desenvolvida no projeto de extensão evidencia que a contação de histórias e o teatro são potentes aliados da educação. Dessa maneira, convidamos o público a tornar-se ativo no espaço imaginário da contação de história, o que fortifica sua experiência artística e amplia o poder de intervenção dessa arte, de modo divertido.

Neste trabalho, acreditamos alcançar uma real experiência de arte-educação que fortalece a prática de ensino através da ludicidade. Ancorados no tripé cuidar – educar – brincar, buscamos desenvolver e valorizar os processos criativos e pedagógicos junto aos estudantes e aos professores de Arte. Igualmente, esse processo também se dá com os discentes-artistas. teatro é uma arte comunicacional e relacional cuja principal característica é presença que, no corpo a corpo, propicia compartilhamentos frutíferos entre atrizes/atores e público. Há na cena teatral, um poder de expandir pensamentos sobre temas transversais de interesse coletivo, desenvolver a criticidade e promover uma atuação social mais ativa, como agente que pensa e se preocupa com o meio em que está inserido.

A aula-espetáculo promove discussões sociais importantes de maneira divertida, através da contação de histórias, na medida que prende a atenção, entusiasmo e entretém, sem causar cansaço e dispersão, tão comum nas aulas convencionais. Com isso, criamos uma via profícua de compartilhamento de saberes entre estudantes, artista-educadores e professores, almejando que, através desse projeto de extensão, se desenvolva

uma formação crítico-reflexiva na comunidade escolar, capaz de fomentar no estudante a imaginação, a criticidade em relação à responsabilidade ambiental e a valorização da Arte.

## **REFERÊNCIAS**

CHIAMULERA, M. Histórias de nossa história: processos de criação para a contação de histórias. Revista Rascunhos. Uberlândia, MG. V.7 nº2 / Jul - dez . 2020. Acesso em 01 set 2023.

DINELLO, R. Os Jogos e as Ludotecas. Santa Maria: Pallotti, 2004.  
DOMECQ, M. Para um teatro de interzonas: explorando relações entre artes cênicas e meio ambiente. 2015. 194f. il. Tese de doutorado. UFBA: Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27479>

LISBOA, F. Por que contar histórias para bebês, crianças e adultos: um novo paradigma para a humanidade. In: MEDEIROS, F. H. N; MORAES, T. M. R. (org.) Contação de Histórias: Tradições Poéticas e Interfaces. São Paulo: Editora Sesc, 2015.

## **DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

Márcia Chiamulera, Docente do Departamento de Artes Cênicas, do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) - Universidade Federal da Paraíba, Coordenadora do projeto Produção e Circulação de Aulas-espetáculos: Teatro, Educação e Produção de Conhecimento, Edital PROEX 09/2023

Mary Quaresma, Departamento de Artes Cênicas, do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) - Universidade Federal da Paraíba, bolsista do projeto Produção e Circulação de Aulas-espetáculos: Teatro, Educação e Produção de Conhecimento, Edital PROEX 09/2023



---

# **DIFUNDINDO CULTURA, FAZENDO CINEMA: A INTERIORIZAÇÃO DO CINEMA NA PARAÍBA E O COLETIVO ATUADOR: 2ª EDIÇÃO**

**Ação de Extensão:** Interiorização do Cinema  
na Paraíba e o Coletivo Atuador: 2ª edição

**Programa/Projeto:** Programa UFPB no  
seu município (Edital PROEX 09/2023)

**Autor Coordenador:** Juliana Fernandes Moreira,  
docente do Departamento de Gestão Pública,  
do Centro de Ciências Sociais Aplicadas

**Coautor:** João Vitor Silva Santos, discente do curso de  
Licenciatura em Teatro, do Centro de Comunicação, Turismo e  
Artes, do Departamento de Artes Cênicas, aluno voluntário

## INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma atividade que conecta a academia e a sociedade, visando uma troca de conhecimentos, onde as partes envolvidas compartilham saberes. Através das atividades extensionistas a comunidade acadêmica vai além dos muros da Instituição de Ensino e proporciona aos alunos, docentes e público em geral uma interação essencial a formação profissional e pessoal dos envolvidos, que se dá através do diálogo e trocas de saberes acadêmico-científicos e das narrativas e vivências dos contextos populares de cada local.

O presente artigo é fruto do projeto de extensão intitulado “Interiorização do Cinema na Paraíba e o Coletivo Atuador: 2ª edição”, que alcançou três municípios paraibanos com menos de 150.000 habitantes, quais sejam, Aroeiras, Catolé do Rocha e Monteiro. Este projeto foi aprovado pelo edital PROEX n. 09/2023. Vale ressaltar que em sua primeira edição, em 2022, outros três municípios paraibanos foram contemplados, quais sejam, Duas Estradas, Ouro Velho e Serra da Raiz.

No que se refere ao Coletivo Atuador, tem-se que este é um parceiro do projeto e se trata de um grupo de trabalho colaborativo, criado em 2016, composto por estudantes do curso de teatro, cinema e audiovisual, rádio e tv, mídias digitais, dentre outros, como também de atrizes, atores, roteiristas, diretores e realizadores audiovisuais, preparadores de elenco, incluindo tanto membros internos quanto externos à UFPB.

Objetivou-se, aqui, compartilhar as atividades vivenciadas que contribuíram para a democratização, valorização e qualificação de atores e atrizes com foco na cena audiovisual, auxiliando no trabalho de cineastas, estudantes e demais profissionais envolvidos na produção audiovisual, além do público em geral interessado na área. Para a 2ª edi-

ção foi celebrada parceria com três municípios, que foram: Aroeiras, Catolé do Rocha e Monteiro.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

Para o desenvolvimento do projeto foram adotadas ações voltadas à formação básica para novos realizadores, tendo por um dos focos o trabalho do ator, além de outras áreas do audiovisual como, por exemplo, roteiro, captação de áudio e vídeo, edição, dentre outras. Outra ação adotada foi a realização da Mostra de Cinema Paraíba na Tela, na qual foram selecionados curta metragens de cineastas paraibanos para serem exibidos à população dos municípios contemplados pelo projeto. A estruturação e o planejamento das ações foram realizados a partir de reuniões semanais, com o objetivo de planejar as ações vindouras, analisar e discutir as ações já desenvolvidas, como forma de autoavaliação, buscando melhoria na continuidade.

As atividades foram desenvolvidas em parceria com os municípios paraibanos de Aroeiras, Catolé do Rocha e Monteiro, que se interessaram em receber as ações extensionistas desenvolvidas pelo projeto ora tratado. Para tanto, os membros do projeto responsáveis por fazer o contato com as prefeituras e organizar a produção local, contactou-as para ajustes de produção, como hospedagem, alimentação dos integrantes do projeto e definição do local no qual seriam realizadas a “Oficina de Cinema de Pequenos Formatos” e a “Mostra de Cinema”. Para cada município foi definido uma equipe, dentro dos integrantes do projeto, para realizar a curadoria dos filmes que foram exibidos na mostra, bem como contato com os realizadores para autorização da exibição e disponibilização da obra. O planejamento da oficina de cinema de bolso se deu internamente, com encontros para capacitação dos membros em todas as áreas que seriam desenvolvidas junto as oficinas.

Portanto, nesse compartilhamento apresentamos as vivências tidas durante a realização das atividades e ações promovidas pela 2ª edição do projeto (fig. 01), em que os caminhos percorridos pelos municípios paraibanos com encontros que perpassam os municípios supramencionados, permitindo, assim, que a partir da estruturação desses momentos pudéssemos proporcionar um acolhimento aos participantes, por meio de uma dinâmica fundamentada em jogos teatrais, estimulando a integração entre a equipe e os participantes. Posteriormente, foi ministrada uma aula teórica sobre os elementos do cinema, abordando o contexto histórico, funções e áreas presentes para a execução de uma obra audiovisual, planos de filmagens, ângulos, movimentos de câmera, categorias de som e componentes de um roteiro cinematográfico, para que, em seguida pudesse ser realizada a divisão do público em equipes, de acordo com o interesse de cada um em uma das áreas do cinema: roteiro, direção de fotografia, direção de arte, captação de som e imagem e atuação.

Com o compartilhamento dos aspectos teóricos que compõem o cinema, e a experiência prática nas áreas citadas, em Aroeiras construímos um roteiro resultando na produção do curta metragem intitulado “Barraca do Queijo”, com temáticas que exploram o preconceito e as redes sociais, ao retratar a jornada de uma jovem blogueira que supera a vergonha dos pais feirantes e promove seu sucesso nas redes sociais. No município de Catolé do Rocha, foi gravado, como resultado da oficina, o curta metragem “Além da Vida na Praça”, tendo por temática uma comédia que apresenta os espíritos dos mortos inconformados com a construção da praça, que anteriormente, era um cemitério. Por fim, no município de Monteiro, foi realizado o curta metragem “Sábado” tendo por temática compartilhar a feira tradicional da cidade que acontece todos os sábados, mostrando artefatos, alimentos e demais características da cultura local.

Buscou-se explorar e estimular a partir da oficina, o cinema e as possibilidades de se construir narrativas audiovisuais, visando que novas visões surjam de forma amadora permitindo uma revalorização das produções e colocá-las no foco do estímulo à criatividade. Dessa forma temos que “esses usuários estão formando seus próprios conceitos de estética digital e conferem à imagem mais autenticidade” (Lambach, 2009, p. 17).

**Fig. 01 – Equipe e Participantes da Oficina Audiovisual em Pequenos Formatos, realizada em Monteiro-PB**



**Fonte:** Arquivo do projeto (2023)

Nesse contexto, também promovemos a IV Mostra Paraíba na Tela (Fig. 02), em que a programação é composta por obras audiovisuais paraibanas com o enfoque de difundir as produções idealizadas no Estado da Paraíba, e nela também é apresentado o curta construído durante a Oficina em cada município contemplado.

Segundo Schmitt (2007, p. 35-36), tem que a experiência obtida através das ações extensionistas realizadas por esse projeto “[...] possibilita uma imersão, já que você é “obrigado” a acompanhar o fluxo contínuo do início ao fim do fil-

me, além de todo o aparato tecnológico que concorre para que você se sinta completamente dentro do mundo apresentado através da tela e do som ambiente.”

**Fig. 02 – Mostra Paraíba na Tela realizada em Aroeiras/PB**



**Fonte:** Arquivo do projeto (2023)

Ao ter um contato direto com o cinema, e/ou com a experiência de construir uma produção cinematográfica, foi possível possibilitar a difusão da cultura paraibana com o surgimento de novas narrativas, além de promover a formação dos participantes para a construção delas, na apropriação dos recursos e da linguagem audiovisual, e no fortalecimento e criação de coletivos e grupos artísticos já existentes nas cidades. Ressaltando assim, que o fazer cinema, a difusão artística e cultural, como diz o Gabriel Garcia Márquez (2004, p. 50), “é como estivéssemos começando a criar o mundo, depois a partir desse mundo fazemos tudo.”

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nessa busca por compartilhar as ações desenvolvidas na interiorização do cinema, é ressaltado que o audiovisual é uma área importante da cultura e para a cultura paraibana, e que vem se destacando cada vez mais a nível nacional e internacional. Contudo, ainda é preciso levar ao conhecimento do público paraibano o que vem sendo produzido na Paraíba nessa área. É preciso difundir a cultura à população em geral e, sobretudo, àqueles que têm menos acesso à informação, o que inclui os municípios com menor número de habitantes e os que se encontram mais distantes da capital paraibana.

A realização da “Oficina de Audiovisual de Pequenos Formatos”, visou, por outro lado, estimular a formação de novos atores sociais na área do audiovisual, que não se restringe à atuação, mas abarca várias áreas inerentes ao audiovisual, oportunizando e incentivando a criação de novas narrativas e proporcionando que novos trabalhos venham a ser realizados pelos participantes do projeto em cada município, o que findará por difundir a arte, a cultura local. Diante disso, as vivências na realização das ações nos transporta para conhecer e possibilitar que histórias sejam contadas, estimulando a criatividade e o fazer artístico com a linguagem cinematográfica. Desta feita buscou-se evidenciar a valorização e preservação da nossa cultura, proporcionando um intercâmbio de experiências, olhares, contextos e trocas de saberes, e destacando a importância das atividades desenvolvidas por projetos de extensão universitária.

## **REFERÊNCIAS**

LAMBACH, Claudia Maria Queiroz. Cinema de Bolso: uma modalidade emergente na cultura visual contemporânea. Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing, 2009.

SCHMITT, Katia C. F. Experiências de criação cênicas com atrizes e atores na televisão: O programa ciência aberta da TV UFPB. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.

MÁRQUEZ, Gabriel Garcia, et al. Me alugo para sonhar. Tradução Eric Nepomuceno, Maria do Carmo Brito. Niterói, Rio de Janeiro. Casa Jorge Editorial: 2004.

### **DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

Juliana Fernandes Moreira, docente do Departamento de Gestão Pública e Coordenadora do Projeto “Interiorização do Cinema na Paraíba e Coletivo Atuador: 2ª edição”, Edital PROEX nº 09/2023, Universidade Federal da Paraíba

João Vitor Silva Santos, discente do curso de Licenciatura em Teatro do Departamento de Artes Cênicas e Aluno Voluntário do Projeto “Interiorização do Cinema na Paraíba e Coletivo Atuador: 2ª edição”, Edital PROEX nº 09/2023, Universidade Federal da Paraíba

**CATEGORIA ÁREA TEMÁTICA:  
DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**



...nível e Engorda das Praias  
**Quem cuida não M...**  
**Todos Contra**  
**Alargamento não pra**

**PREFEITO: NÃO DÁ PARA DEBATE**  
**A CIDADANIA EM 60 DIAS!**

**Quem faz Alargamento**  
**Não Cuida.**

ALIANÇA  
CIVIL  
MUNICIPAL  
DE  
**LUTA**  
PESSELA

Mobilização por Nossas Praias - Cabo Branco.  
Autor: Rossana Honorato



---

# **O PORTAL POTIGUARA COMO ESPAÇO DE VALORIZAÇÃO DO LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO SOBRE OS POVOS INDÍGENAS**

**Ação de Extensão:** Projeto Anama II: ordenando ideias no fortalecimento de lideranças e juventudes no território Potiguara

**Programa/Projeto:** Programa de Bolsas de Extensão -  
PROBEX (Edital PROEX 06/2022)

**Autora Coordenadora:** Kelly Emanuely de Oliveira, docente  
do Departamento de Ciências Sociais do CCAE

**Coautor:** Aldemir Carlos Alves de Lima -  
discente de Sistemas da Informação;

**Coautor:** Ana Luísa Freitas Melo -  
discente de Sistemas da Informação;

## INTRODUÇÃO

O Projeto Anama II: ordenando ideias no fortalecimento de lideranças e juventudes no território Potiguara teve como objetivo a organização e sistematização de dados para criação do Portal Potiguara ([ufpb.br/portalpotiguara](http://ufpb.br/portalpotiguara)), uma plataforma Web criou um espaço para armazenamento, conservação e compartilhamento da produção bibliográfica e imagética do maior povo indígena do Nordeste, para fins de divulgação sobre a comunidade e uso pelos próprios indígenas de material produzido por eles ou sobre eles.

A produção acadêmica sobre os Potiguara é significativa (Oliveira e Palitot, 2020), Palitot (2005), Vieira (2010, 2008). Essa produção hoje vem sendo ampliada pelos próprios indígenas que vêm produzindo pesquisas em diversas áreas do conhecimento, incluindo artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses (Barbosa, 2021. Silva, 2016. Silva Neto, 2021), que através do Portal Potiguara vêm ganhando espaço para divulgação. O Projeto buscou fortalecer a compreensão sobre a relevância da análise e sistematização do conhecimento étnico produzida em um contexto colaborativo, mediando a prática de pesquisa e extensão em comunidades indígenas.

Participaram do primeiro ano do projeto, além de professores e técnicos da área de Antropologia e Sistemas da Informação da UFPB e IFRN, estudantes indígenas (dos povos Potiguara (PB), Kariri-Kixelô (CE), Xukuru do Ororubá (PE) e Kariri (CE)) e não indígenas do curso de Antropologia, Sistemas da Informação e Design. Os participantes de Design ficaram com a realização dos elementos visuais do portal. Os de Sistema da Informação criaram a parte técnica do portal e também orientavam a equipe de Antropologia sobre como ter acesso e implantar os dados. A área de Antropologia ficou com a responsabilidade de alimentar o Portal com vídeos e bibliografias.

Para o desenvolvimento do Portal Potiguara realizamos reuniões periódicas com a equipe completa do projeto, tendo atividades conjuntas (sobretudo nas definições sobre design, metodologia pra coleta e divulgação dos dados) e atividades por cada uma das três áreas, (Antropologia, Sistemas da Informação e Design).

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

### **Contribuições em Antropologia**

Em Antropologia tivemos como equipe a coordenadora, prof.<sup>a</sup> Kelly Oliveira, o vice-coordenador, prof. Estêvão Palitot, o técnico em audiovisual Glauco Machado e os estudantes de Antropologia, bolsista e voluntários, Emerson Figueiredo (Pexe, indígena do povo Kariri-CE), Luana Fidelis (indígena Potiguara-PB), Lucas Aires (indígena Xukuru-PE) e Thayrinni Silva (indígena Kariri-Kixelô-CE). A professora Kelly ficou responsável por organizar todas as equipes do projeto, enquanto o professor Estêvão deu suporte na obtenção de material e Glauco Machado orientou tanto na organização do material quanto no Design, dada sua relação com as duas áreas. Nós estudantes ficamos responsáveis por alimentar principalmente as abas Biblioteca (textos de documentos e trabalhos acadêmicos), Vídeos (documentários, reportagens e atividades escolares feitas sobre e/ou pelos Potiguara) e Memórias Potiguara (projeto desenvolvido por jovens Potiguara que disponibilizamos em aba específica, dada a importância para o povo das memórias de seus/suas anciões/anciãs).

Conseguimos materiais bibliográficos históricos e documentais com assessoria dos coordenadores do projeto, prof.<sup>a</sup> Kelly Oliveira e prof. Estêvão Palitot. Também solicitamos a acadêmicos indígenas que enviassem seus trabalhos pelo e-mail do projeto. Fizemos ainda pesquisas on-line e em

bibliotecas da UFPB, a fim de catalogar o maior número possível de textos. Ficamos responsáveis de ir anexando os materiais, tanto escritos quanto em vídeo. Nos dois casos, além de fazer o carregamento dos textos e vídeos, também trabalhávamos a catalogação destes, através de resumo, título, referências e palavras-chave para facilitar a localização de informações.

Para nós, poder trabalhar na área digital trouxe uma experiência totalmente nova, por não ser um campo tão explorado na Antropologia até o momento a área de produção de plataformas on-line para devolução de pesquisas. Essa foi uma experiência única, onde foi possível perceber de perto a importância das tecnologias digitais e suas contribuições para o campo da Ciências Sociais.

A Imersão em um projeto onde os estudos interdisciplinares dialogam em todas as etapas nos mostrou o quanto são necessários esses diálogos entre diferentes disciplinas, sobretudo para os alunos que, por sua vez, ampliam os horizontes sobre em que áreas e como podemos trabalhar. Para mais, enquanto indígenas de diferentes etnias - Xukuru do Ororubá (PE), Kari-ri (CE), Kariri-Kixelô (CE) e Potiguara (PB) - participar desse projeto fortaleceu o nosso espírito de luta e nossa consciência de coletividade, além de adquirirmos ainda mais conhecimento sobre o lugar onde estudamos e vivemos, o Território Potiguara.

## **CONTRIBUIÇÕES EM SISTEMAS DA INFORMAÇÃO**

O propósito central da equipe de Sistemas da Informação, formada pelo professor do IFRN, João Helis Bernardo e os estudantes de Sistemas da Informação Aldemir Carlos Alves de Lima; Ana Luísa Freitas Melo e Lucas Perônico Barbotin; foi a criação de um portal Web de fácil acesso e utilização. O processo de desenvolvimento do portal iniciou-se a partir de uma análise cuidadosa de modelos de websites que

atendiam tanto às necessidades visuais quanto funcionais estabelecidas para o projeto. Um desses modelos foi selecionado como base, e a equipe de Sistemas de Informação iniciou o desenvolvimento de um protótipo do portal.

Após a análise do protótipo e considerando ideias que surgiram durante esse processo, as tecnologias escolhidas foram o WordPress (<https://br.wordpress.org/>) para a estrutura do site e o Tainacan (<https://tainacan.org>), um plugin que permitiu maior interatividade com os dados disponíveis no portal e facilitou a interação com esses recursos. A partir da implementação da arquitetura do portal, a equipe de Antropologia encarregou-se pela realização de uma extensa pesquisa bibliográfica sobre o Povo Potiguara, e a partir do material coletado, iniciou o processo de armazenamento das produções no portal.

Posteriormente, iniciou-se o processo de estilização do portal, contando com o apoio da equipe de estudantes do curso de Design, a qual foi fundamental para a criação da identidade visual do portal, a partir de um criterioso estudo de elementos característicos da cultura indígena Potiguara.

As funcionalidades principais estabelecidas para o desenvolvimento do Portal Potiguara, que incluíam facilitar a adição de conteúdo ao Portal, garantir a permanência duradoura desses conteúdos online, oferecer possibilidade de filtragem avançadas dos conteúdos do Portal com base em Tags, palavras-chave, datas de lançamento, autores e diversas outras informações, e, por último, asseguraram a manutenção contínua do site ao longo do tempo.

A adição de conteúdo tornou-se uma tarefa descomplicada a partir da utilização do plugin Tainacan integrado ao WordPress. Para garantir a compreensão e utilização eficiente dessa ferramenta, foram produzidos vídeos explicativos que

orientaram os participantes do projeto na área de Antropologia sobre como utilizar efetivamente os recursos, bem como, como alimentar o Portal a partir da integração com serviços de armazenamento online, como o Google Drive e o OneDrive.

Essa integração possibilitou o armazenamento de uma quantidade significativa de dados, garantindo que eles permaneçam acessíveis a todos os usuários por um longo período. Um ponto notável é que o Tainacan simplificou consideravelmente o processo de filtragem de conteúdo, graças ao seu sistema de organização de dados. Além disso, ofereceu suporte à importação direta de modelos populares de planilhas, como CSV.

Essas características aprimoraram significativamente a usabilidade do site e facilitaram a organização dos dados. Portanto, ao atingir com sucesso todos os objetivos definidos no início do projeto, tornamos não apenas a manutenção atual do Portal Potiguara mais eficiente, mas também pavimentamos o caminho para futuros desenvolvedores e usuários. Isso, por sua vez, garante longevidade ao Portal Potiguara, que continuará a servir como uma valiosa plataforma para preservar e compartilhar a riqueza bibliográfica, histórica e cultural do Povo Potiguara.

### **Contribuições em Design**

A participação da equipe dos estudantes de Design Emanuel de Sousa Barbosa; Vitoria dos Anjos Fernandes e Victor da Silva Barreto no projeto teve como propósito desenvolver a interface de telas destinadas a web para o site do Portal Potiguara, tendo como base os princípios do Design Gráfico para o desenvolvimento do projeto, além do redesign da logo do Anama, identidade visual do site acompanhado do manual de uso.

O processo criativo da identidade visual do projeto, bem como a criação de interfaces a serem aplicadas no site, se deu inicialmente através de estudos e análises sobre o povo

Potiguaras Partindo desses estudos foi iniciada a criação da identidade visual a partir do briefing que permitiu a coleta de informações referentes aos desejos e expectativas da equipe do projeto, passando então para o processo de desenvolvimento de alternativas que mais se encaixam nas demandas apresentadas no briefing. Após essa etapa foi realizado um estudo de cores, em que foram analisadas as paletas que melhor se adequavam à proposta escolhida, bem com o significado das cores, saturação, códigos de reprodução e a aplicação, tornando possível uma melhor visualização e refinamento da proposta final do desenvolvimento da identidade e das peças.

Todo o processo de criação foi realizado através do programa Adobe Illustrator, que permitiu a realização de todas as etapas de criação necessárias para o projeto. O mapeamento das peças gráficas a serem produzidas foi feito através do programa Figma que auxiliou no entendimento de como seria a organização e configuração das peças. A cada uma das etapas descritas, levávamos os resultados para serem dialogados com a equipe completa do projeto, que avaliava e sugeria modificações, quando necessário.

Peón (2003) destaca que um sistema só é formado quando possui uma unidade, caracterizada pelo claro estabelecimento de elementos que o singularizam e pela repetição organizada e uniforme desses elementos. Desta forma é que conseguimos, então, um sistema de identidade visual. Pensando nisso foram criados patterns/elementos de apoio por meio da repetição dos grafismos Potiguaras na direção vertical, horizontal e diagonal.

Além disso, foram desenvolvidos backgrounds utilizando as letras da logo de forma desordenadas com as cores da paleta de cores definidas juntamente com seus subtons, correspondente do mais claro ao mais escuro. Logo depois de

criar esses elementos, a partir dos grafismos Potiguara fizemos as artes gráficas das abas do portal.

O projeto possibilitou experiências profissionais como intuito a preparação para resolvermos problemáticas com base em ações éticas diante da pressão exercida pelo capitalismo imposta sobre o mercado de trabalho. As atividades desenvolvidas afloraram a competência e profissionalismo durante o processo, ampliando a visão sobre o processo de criação de um Manual de Identidade Visual, podendo se vivenciar a parte prática do design gráfico, aliado ao conhecimento teórico obtido em sala de aula sobre a criação deste serviço durante algumas matérias da graduação

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O projeto trouxe resultados em várias áreas, iniciando pela relevância para a valorização do conhecimento sobre o povo Potiguara, pois o produto, Portal Potiguara, passou a ser referência no povo de livre acesso de conhecimento, facilitando a obtenção de informações em documentos, trabalhos acadêmicos e vídeos em diferentes formatos, como filmes etnográficos, documentários e reportagens de televisão.

Estudantes e professores indígenas e não indígenas, da educação fundamental ao ensino superior, já vêm usando o portal para apoio em suas aulas e pesquisas. Trabalhar com a memória coletiva também teve o efeito de reforçar os laços internos da comunidade Potiguara, não somente em ambientes escolares e acadêmicos, mas nos espaços familiares, de encontros e lazer, uma vez que a plataforma pode ser acessada por qualquer dispositivo que tenha acesso a internet. Internamente, para nós que participamos do primeiro ano deste projeto, o Portal Potiguara também nos possibilitou exercitar a interdisciplinaridade, trocando conhecimentos

entre as áreas de Antropologia, Design e Sistemas da Informação e mostrando a importância de um diálogo coletivo e respeitoso na construção do conhecimento. Foi importante ter a possibilidade de não só exercitar os conhecimentos específicos de nossas áreas de conhecimento, mas integrá-las ao conhecimento sobre os povos indígenas.

Destacamos ainda que, em relação a nós indígenas, também foi importante a execução do projeto a partir do respeito ao tempo e conhecimento de cada um dos nossos povos. De fato, há uma ampliação da inserção dos indígenas no ensino superior e com isso a produção, cada vez mais ampliada, de materiais acadêmicos que refletem as comunidades étnicas a partir de suas próprias noções de metodologia e teorias nativas, uma questão que vem sendo observada na atualidade como um avanço importante na valorização do conhecimento dos povos a partir deles próprios (SMITH, 2018).

A Extensão universitária é um dos três pilares do ensino superior, junto com a pesquisa e o ensino. Consideramos que através desse projeto pudemos exercitar esses três pilares, contribuindo para nosso exercício enquanto profissionais que respeitam a importância do espaço da UFPB como referência para prestação de apoio à comunidade. Ver na atualidade o Portal Potiguara sendo acolhido pelos Potiguara e outros grupos traz a certeza da importância da aplicação do conhecimento em prol do coletivo.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Milena Veríssimo. Tradição, memória e identidade: as narrativas indígenas Potiguara (re)contadas nas aldeias Jacaré de César e Três Rios. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB. 2021.

OLIVEIRA, K. E. PALITOT, E. M. Toda força à ré. Revista Antropológica, n. 49, Niterói, 2020.

PALITOT, E. M. Os Potiguara da Baía da Traição e MonteMór. Dissertação (PPGS/ UFPB), 2005.

PEÓN, Maria Luísa. Sistemas de Identidade Visual. Rio de Janeiro: 2AB, 2003.

SILVA, Eva Tânia Viana da. Educação indígena diferenciada na Escola Estadual Pedro Poti – aldeia São Francisco: revitalizando a Cultura Potiguara a partir das práticas Educativas. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. 2016.

SILVA NETO, S. R. F. Da aldeia para a Academia: o conhecimento científico entre os indígenas Potiguara da Paraíba. Dissertação (MNPEF/UEPB), 2021.

SMITH, Linda Tuhiwai. 2018. Descolonizando Metodologias: Pesquisa e Povos Indígenas; tradução. Roberto G Barbosa. Curitiba: Ed. Ufpr, 239 pp.

VIEIRA, J. G. Amigos e competidores: política faccional e feitiçaria nos Potiguara da Paraíba. Tese (PPGAS/USP), 2010.

VIEIRA, J. G. Chefia indígena, transformações culturais e novas formas de ação política. Revista Tellus, ano 8, n. 15, 2008. Campo Grande – MS

## **DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

Kelly Emanuely de Oliveira, docente do Departamento de Ciências Sociais do CCAE

**Coautor:** Aldemir Carlos Alves de Lima - discente de Sistemas da Informação; Ana Luísa Freitas Melo - discente de Sistemas da Informação; Emanuel de Sousa Barbosa - discente de Design; Emerson Figueiredo Silva - discente bolsista de Antropologia; Estêvão Martins Palitot - docente do DCS/CCAЕ; Glauco Fernandes Machado - Técnico em Audiovisual do Arandu/CCAЕ; João Helis Bernardo - colaborador docente do IFRN; Luana Fidelis Freire - discente de Antropologia; Lucas Gabriel Aires Coelho - discente de Antropologia; Lucas Perônico Barbotin - discente de Sistemas da Informação; Thayrinny Barbosa da Silva - discente de Antropologia; Vitoria dos Anjos Fernandes - discente de Design; Vitor da Silva Barreto - discente de Design.



# A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E NO COMBATE AO RACISMO RELIGIOSO EM ALHANDRA-PB

**Ação de Extensão:** Ações de Apoio e Fortalecimento da Rede de Atenção Socioassistencial junto às Comunidades de Terreiros, Mulheres e Pessoas LGBTQIAPN+ Atendidas pela Coordenadoria de Políticas Públicas para as Mulheres e Diversidade Humana do Município de Alhandra-PB

**Programa/Projeto:** Programa UFPB no seu município (Edital PROEX 09/2023)

**Autor Coordenador:** Elisangela de Oliveira Inácio,  
Departamento de Serviço Social, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA.

**Coautor:** Jaqueline Figueredo Silva. Curso de Serviço Social,  
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA.

**Coautor:** Felipe Franklin Anacleto da Costa, Curso de Serviço Social, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo versa sobre as ações do Projeto de Extensão UFPB no seu Município, desenvolvido no Município de Alhandra - PB, durante os meses de maio a dezembro de 2023. Trata-se de um projeto vinculado ao Departamento de Serviço Social/ CCHLA/ UFPB, e contou com a participação de 01 docente como coordenadora, 01 discente da graduação bolsista (hoje está no mestrado), 10 discentes da graduação como voluntários/as e 05 profissionais como colaboradores/as. Teve como objetivo principal fortalecer uma educação antirracista no município de Alhandra; e específicos, combater o racismo e a intolerância religiosa, prestar orientações sobre os direitos das mulheres e pessoas LGBTQIAPN+ em situação de risco social e promover atividades de formação e capacitação profissional sobre relações étnico-raciais.

O público contemplado foram gestores, profissionais, representantes dos Conselhos Municipais, comunidades tradicionais de terreiros, mulheres e pessoas LGBTQIAPN+ atendidas pela Coordenadoria de Políticas Públicas para Mulheres e Diversidade Humana. Entre as principais ações tivemos visitas ao território; reuniões com prefeito, vice prefeita, secretários/as e profissionais; estudos e discussões sobre as questões étnico-raciais; imersão sobre a história da Jurema Sagrada; mapeamento e visitas às entidades de terreiros; promoção de ações de combate ao racismo religioso; palestras; atividades socioculturais em defesa dos direitos dos povos tradicionais e de terreiros e em alusão ao Dia Nacional da Consciência Negra; produção e publicação de conteúdos informativos nas redes sociais e no Instagram do projeto; elaboração de artigos e a participação em eventos científicos.

O município de Alhandra está localizado na microrregião do Litoral Sul do estado da Paraíba, e compreen-

de aproximadamente 21.730 habitantes (IBGE, 2022). A sua emancipação política ocorreu em 24 de abril de 1959 e em 08 de maio de 1959 se tornou município. A cidade surgiu a partir do aldeamento Aratagui e preserva em sua historiografia, memórias de mulheres que tiveram relevante atuação na religião da Jurema Sagrada, que foram Maria Gonçalves de Barro (conhecida como a primeira Maria do Acais), Maria Eugênia Gonçalves Guimarães (a segunda Maria do Acais) e Jardecilha Luíza de Sousa, a Mestra Jardecilha (Almeida e Netto, 2019).

Alhandra é conhecida como o território do ‘berço da Jurema’, e segundo Queiroz (2020), a tradição da Jurema Sagrada na cidade, ocorre desde a década de 1930, através do simbolismo ritualístico de cultivo da árvore *Mimosa tenuiflora* (jurema-preta) de onde são extraídas cascas de partes da árvore, para o preparo de uma bebida consumida durante o rito. A cidade ainda comporta antigas árvores de jurema.

A religião da Jurema Sagrada traz em si a força que provém de seu simbolismo, da mística ritualística e da abertura ao mundo espiritual dos chamados encantados e ao estado de transe mediúnico (Queiroz, 2020, p. 21). Nos dias presentes, o culto à jurema sagrada é considerado símbolo de resistência na cidade. Às margens da BR 034, em Alhandra, fica localizada a capela São João Batista, conhecida por igreja do Acais, no sítio do Acais, onde também se encontra o túmulo do mestre Flósculo. São patrimônios tombados pelo Instituto Histórico e Artístico do Estado da Paraíba - IPHAEP, desde 2009. A igreja foi onde morou e atuou religiosamente, a mestra Maria Eugênia Gonçalves Guimarães (a Maria do Acais ‘primeira’). Destacam-se que embora o culto da Jurema Sagrada seja reconhecido pela sua origem indígena, também comporta elementos do sincretismo religioso que envolve a fé afro-brasileira, a Igreja católica e as tradições do povo cigano. De acordo com Almeida e Netto (2019), apesar

de ser reconhecida como um patrimônio cultural do estado da Paraíba, os símbolos sagrados e praticantes da Jurema Sagrada, principalmente os que vivem em Alhandra, ainda lidam com um certo desdém do poder público local, mesmo sabendo que o Brasil, por lei, é um Estado laico, ratificado e assegurado pela Constituição Federal de 1988.

Todavia, juremeiros e juremeiras vivenciam o processo constante de intolerância no município, por meio da depredação do patrimônio e por manifestações e discursos com base no ódio às religiões afro-brasileiras e indígenas, sob a influência de seguimentos neopentecostais. Doravante qualquer comportamento intolerante de negação, apagamento, perseguição ou demonização da existência do outro é um atentado ao Estado democrático de direito (Santos, 2023) e o racismo religioso é considerado crime (Lei 14.532/2023). Portanto, compete ao próprio poder público propor ações para combater essas violências.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

As atividades desenvolvidas compreenderam os meses de maio a dezembro de 2023. Inicialmente foi realizada uma reunião na universidade entre a docente que coordenou o Projeto com a equipe da Coordenadoria de Políticas Públicas para as Mulheres e Diversidade Humana para firmar a parceria através da extensão no município de Alhandra. Na oportunidade, esteve presente a própria Secretária da Assistência Social, Cidadania e Habitação trazendo demandas para a elaboração de um diagnóstico social do município e buscando apoio para o trabalho desenvolvido pela Coordenadoria de Políticas Públicas para as Mulheres, criada no município, em outubro de 2022 no combate ao racismo religioso. Durante o diálogo, elegeram-se as prioridades e se decidiu submeter o Projeto, e após a sua aprovação, deu-se início às atividades.

Em maio, em parceria com profissionais assistentes sociais da saúde, organizamos um seminário estadual na universidade, em alusão ao Dia do/da Assistente Social para debater a importância da rede socioassistencial de serviços na Paraíba, sobre as questões étnico-raciais e o combate ao racismo nos serviços de saúde. Em 15 de julho de 2023 houve a primeira aproximação da equipe com o território para uma imersão sobre a história da Jurema Sagrada. A atividade de campo iniciou-se na praia da Arapuça, região de Tambaba, litoral sul paraibano, para conhecer a chamada Pedra de Xangô. Seguimos para o município de Alhandra, onde foi possível visitar o Sítio do Acais, conhecer a Capela São João, o Túmulo do mestre Flósculo e assistir ao toré da Jurema Sagrada no Templo da Mestra Jardecilha.

Em 11 de agosto de 2023, através do deslocamento da equipe de transporte da UFPB para Alhandra, consagrou-se o lançamento oficial do projeto de extensão junto às autoridades públicas locais, representantes das comunidades de terreiros, do Conselho Municipal da Diversidade e outros segmentos. Nos meses de agosto e setembro, mantivemos reuniões e rodas de diálogos, realizamos leituras e discussões sobre questões étnico-raciais, elaboramos trabalhos para apresentar em eventos científicos.

Registramos a apresentação de 01 trabalho no III Seminário Discente do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba; e mais 01 trabalho na VIII Jornada Nordeste do Serviço Social, realizada em Recife-PE. Em outubro foi proposto para a Coordenadoria de Políticas Públicas, a elaboração de um Calendário afro afetivo com crianças negras nas escolas públicas, porém não houve adesão do município. Então priorizou-se a ida ao território para desenvolver, pela manhã, uma atividade sobre 'outubro rosa' e para discutir com as mulheres, os riscos do câncer de mama

e a importância da prevenção e do auto exame. Também pode-se sensibilizar as mulheres sobre a valorização da saúde feminina, o autocuidado e os casos de abandono conjugal, por parte dos homens, quando mulheres são diagnosticadas com alguma doença, revelando-se uma forma de violência conjugal. Houve ainda a orientação sobre os direitos das mulheres quanto ao acesso a benefícios sociais. No final da manhã houve uma reunião da equipe do Projeto com a Coordenadoria para planejar as ações do mês de novembro, e o Dia Nacional da Consciência Negra. Ainda no final de outubro, a equipe do projeto participou do VIII Seminário Internacional de Práticas Educativas (SECAMPO), no campus de Mamanguape, e apresentaram 04 trabalhos científicos. Também participaram do Encontro de Extensão (Enex/2023) na UFPB, onde foram apresentados 02 trabalhos pela equipe.

Em 20 de novembro, os/as participantes do projeto se deslocaram mais uma vez em transporte da Universidade para o evento sociocultural referente ao Dia Nacional da Consciência Negra, em Alhandra. Entre as atividades programadas junto à equipe, houve uma caminhada nas ruas com comunidades de terreiros, representantes de Conselhos, ONGS e organizações governamentais. Tivemos a participação cultural do Coletivo Maracastelo, de grupos de capoeira e a presença das famílias que residem no município. Houve exposição da coordenadora do projeto e outras professoras da UFPB, representantes das Secretarias Municipal e Estadual da Diversidade Humana, e lideranças religiosas. Também a apresentação de um toré da jurema e uma feira afro criativa na praça da cidade.

Em dezembro houve a participação de membros da equipe na Oficina Nacional da ABEPSS, em Recife, para discutir sobre a inclusão de conteúdos referentes à Educação das Relações Étnico-Raciais nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Serviço Social. Finalizamos o Projeto com a

elaboração do relatório final, reunião de avaliação e a confraternização da equipe. Produzimos e publicamos conteúdos informativos no Instagram do projeto @projeto.rede.atencao.ufpb.



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto atingiu os seus objetivos e metas, desenvolveu de forma exitosa as ações planejadas, respeitando a dinamicidade do próprio município. Houve a participação da equipe nas atividades internas, de campo e nos eventos científicos. Foi possível alcançar um entendimento amplo sobre as desigualdades de classe e socioculturais que perpassam as relações étnico-raciais, o que despertou o senso crítico sobre a necessidade de fortalecer a educação antirracista nas instituições públicas e privadas, nas Instituições de Ensino Superior, além dos ganhos desse movimento realizado em Alhandra. E por assinalar contribuições significativas para a formação profissional dos/das discentes, docentes e profissionais ao articular a extensão com o ensino e a pesquisa; também nos possibilitou uma maior aproximação com o real e entender os riscos sociais e os agravos gerados na vida das pessoas mediante a reprodução do racismo. Este projeto nos moveu a produzir conhecimentos, atentar para as responsabilidades sociais, exercitar o espírito colaborativo e criativo, agir com respeito e ética nas relações e reafirmar o papel social da universidade junto aos indivíduos, às famílias e comunidades.

Ao analisarmos relatório recente do IBGE (2022) que demonstra a persistência das desigualdades raciais no Brasil através dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar Contínua, que indicam a prevalência de um maior do desemprego, de menores rendimentos no trabalho e de taxas de homicídio mais presentes na população negra, reafirmamos a importância de mais ações no enfrentamento a essas desigualdades econômicas e socioculturais. Nesta direção, o Ministério da Igualdade Racial foi recriado em 1 de janeiro de 2023, com o objetivo de propor políticas públicas que combatam a discriminação racial, o racismo estrutural e religioso e para promover a igualdade de oportunidades para as pessoas negra.

De acordo com Almeida (2019), diversos acontecimentos históricos em várias sociedades registraram guerras, genocídios, legislações e regimes discriminatórios com base na questão racial, evidenciam que esta é uma discussão repleta de caráter político, social e cultural. No Brasil, a escravidão durou séculos e foi responsável por conformar uma formação social, cujas relações sociais traumatizadas pelo escravismo ainda persistem. Alhandra também tem sido abarcada por tais iniquidades, especialmente, o racismo religioso, que despreza a relevância da Jurema Sagrada entre as religiões históricas e presentes em seu território.

Portanto, iniciativas traçadas pela coordenadora e a equipe do projeto de extensão juntamente com a Coordenadoria de Política para Mulheres e Diversidade Humana de Alhandra reverberaram ações que sensibilizam e fortalecem a educação antirracista na Paraíba. Inclusive, ao exigir do poder público, a promoção de novas ações afirmativas priorizando a equidade nas relações de trabalho, a igualdade no processo de sociabilidade dos indivíduos, o combate ao racismo e o respeito às diversidades.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, C. M. de; NETTO, C. X. de A. Entre Escombros e Resistência: a memória em Alhandra/PB. Florianópolis- SC, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019> Acesso em: 15 de maio de 2024.

ALMEIDA, S. L. de. Racismo Estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

QUEIROZ, Gabriel Andrade Ribeiro Pessoa. Jurema Sagrada - Alhandra-PB: Desmatamento, cultura e religião. Dissertação de Mestrado. Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, DASS, 2020.

SANTOS, C. A. I. dos; DIAS, B. B.; SANTOS, L. C. I. dos. II Relatório sobre Intolerância Religiosa: Brasil, América Latina e Caribe.1. Ed. – Rio de Janeiro; CEAP, 2023.

## **DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

Danilo Santos, Historiador Colaborador.

Gleiziele Nayane Coutinho Braz de Araújo, Discente Voluntária do Curso de Serviço Social.

Hermano Gomes de Farias Junior, Discente Voluntário do Curso de Serviço Social.

Ítalo Oliveira de Paula, Discente Voluntário do Curso de Serviço Social.

Jailma da Costa Batista, Assistente Social Colaboradora.

Maria Madalena Pessoa Dias, Assistente Social Colaboradora.

Nyl Ewelyn da Silva Elias, Discente Voluntária do Curso de Serviço Social.

Patrícia Albuquerque Medeiros, Assistente Social Colaboradora.

Rita de Cassia de Souza Silva, Discente Voluntária do Curso de Serviço Social.

Suenia Bernadino Araújo dos Santos, Psicóloga Colaboradora.

Valquíria Domingos da Silva, Discente Voluntária do Curso de Serviço Social.

Vitória Camilly Coutinho Braz de Araújo, Discente Voluntária do Curso de Serviço Social.

Thereza Bruna Silva Cassiano, Discente Voluntária do Curso de Serviço Social.

Yasmin Clei Leitão de Andrade, Discente Voluntária do Curso de Serviço Social.



---

# **DIREITO À CIDADE E PARTICIPAÇÃO POPULAR: O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DE CIDADES MAIS JUSTAS E DEMOCRÁTICAS**

**Ação de Extensão:** Direito à Cidade e Participação Popular

**Programa/Projeto:** Programa de Bolsas de Extensão -  
PROBEX (Edital PROEX 06/2022)

**Autor Coordenador:** Alexandre Sabino do Nascimento,  
Docente do Departamento de Geociências, CCEN

**Coautor:** Heloísa Gomes da Silva, Discente bolsista do curso  
de Geografia, CCEN

## INTRODUÇÃO

Os processos participativos nas políticas urbanas estão ligados diretamente aos ideais preconizados nas lutas acerca do movimento de Reforma Urbana e pelo Direito à Cidade. A Universidade, através de seu tripé acadêmico (ensino, pesquisa e extensão) pode ser um importante agente de promoção e conscientização quanto a esses ideais e direitos perante a sociedade. Nesse sentido, destaca-se, no Brasil, a luta relativa ao direito à cidade e participação popular. Essa tem seus resultados materializados na lei federal 10.257, de 2001, mais conhecida como Estatuto da Cidade. Essa legislação, dentre seus principais objetivos, busca assegurar o direito da população em participar dos atos de decisão relacionados à construção da política, planejamento e gestão urbanos.

Diante disso, destaca-se, nesse capítulo, a dimensão da extensão universitária. Essa, dentre suas determinações e objetivos, busca realizar ações para a promoção de trocas de saberes e interações entre a Comunidade Universitária e os demais setores da sociedade (público, privado, sociedade civil organizada e cidadãos como um todo) através de um leque de estratégias e práticas colaborativas que sejam capazes de contribuir conjuntamente para a formação cidadã dos discentes e para a luta em prol da redução das desigualdades socioespaciais tão presentes nos espaços concretos de nossas cidades.

Neste contexto, destacamos que área de atuação do projeto se localiza na cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, na qual estão se desenvolvendo processos de requalificação urbana e ambiental em espaços seletivos da cidade, dentre esses, destaca-se, em nossa ação de extensão, o projeto Complexo Beira Rio que impacta diretamente os moradores de 08 (oito) comunidades localizadas às margens do Rio Jaguaribe. Esse projeto faz parte de uma parceria entre a

Prefeitura Municipal de João Pessoa e o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, o projeto se intitula “Programa João Pessoa Sustentável”, dentro dos objetivos do programa existe a promoção de grandes intervenções urbanas, sendo uma delas a construção do Parque Linear do Rio Jaguaribe. Esse projeto irá ocasionar a remoção forçada de 8 comunidades (Brasília de Palha, São Rafael, Tito e Silva, Tambauzinho, Cafofo Liberdade, Miramar, Santa Clara e Miramar) que representam um contingente populacional de 900 famílias, e está relacionado a uma tentativa de valorização imobiliária da área (Santos Neto & Nascimento, 2021).

O projeto “Direito à Cidade e Participação Popular”, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), operacionalizado no Departamento de Geociências, teve dentre seus objetivos apoiar as famílias atingidas por tal programa e seus projetos, não dialogados de forma substantiva com as mesmas, em seu processo de conscientização quanto aos seus direitos negados, com destaque ao seu direito à moradia digna e a um meio ambiente ecologicamente equilibrado. Ao contrário, o que pesquisas e moradores têm observado é um quadro de injustiça ambiental e climática, com potencial de ações gentrificantes relacionado às intervenções desse grande projeto na cidade.

Nesse contexto, buscou-se desenvolver atividades educativas, como palestras e oficinas, articulações acerca da defesa de direitos coletivos, mobilizações, conteúdo para redes sociais e documentos técnicos com o intuito de promover o engajamento dos moradores acerca da defesa de seus direitos. Nesse processo outras pautas e parcerias foram se estabelecendo dentro e fora da comunidade acadêmica. Ressalta-se que, desde o início, tais ações foram pensadas no sentido de percorrer um caminho democrático e sem nenhuma imposição frente às demandas e os diferentes níveis educacionais presentes nas comunidades. Portanto, essas ações contribuí-

ram para gerar um debate político sobre o papel do cidadão nas decisões e políticas públicas, além de promover reflexões sobre a importância de viver em uma cidade justa socioambientalmente com ampla participação popular.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

As atividades desenvolvidas no período do projeto de extensão foram desenvolvidas, inicialmente, em conjunto com os moradores das comunidades que formam o Complexo Beira Rio - CBR. Cabe ressaltar que são comunidades consolidadas que existem há décadas no território do município de João Pessoa. Foi no ano de 2014 que se iniciaram as especulações sobre as propostas de intervenção e a parceria da PMJP e do BID. No ano de 2018, o Grupo de Estudos Geográficos sobre o Estado, Mercado e Produção do Espaço - GEMPE, filiado ao GeUrb, e coordenado pelo coordenador dessa ação de extensão, junto com algumas lideranças da comunidade São Rafael, já alertavam as comunidades e os líderes comunitários sobre os impactos desse programa em seus territórios e vidas. Ressalta-se que essa relação com a temática e com as comunidades e os seus representantes foi construída ao longo de três projetos de extensão. Nesse processo tal luta por direitos foi ganhando novos contornos e outras escalas, fato que tornou necessário nos associarmos com outros projetos de extensão, atores e movimentos sociais e ativistas políticos. Logo abaixo construiu-se uma linha do tempo que demonstra tal processo.

**Quadro 1: Linha temporal dos Projetos de Extensão do GEMPE que atuaram nas 8 comunidades**

2020	2021	2022
Planejamento e Desenvolvimento Urbano Sustentável X Direito à Cidade: diálogos e experiências de planejamento urbano em contexto de conflitos socioambientais	Direito à Cidade e Participação Popular em Contexto de Grandes Projetos Urbanos: construção de iniciativas de planejamento urbano popular nas comunidades da Beira Rio- JP	Direito à Cidade e Participação Popular

Elaboração: os autores

Como procedimento metodológico adotamos a construção de assessorias populares para o fomento de práticas de educação popular ligadas à defesa de direitos urbanos, como o direito à moradia digna. De acordo com Almeida (2016) apud Freire (1993, p. 19) a educação popular consiste no “esforço de mobilização, organização e capacitação das classes populares; capacitação científica e técnica”, tratando-se de uma “prática política”. Em nosso contexto trata-se de um reforço a incidência política dos cidadãos no sentido de poderem ter autonomia e direito de refletir e participar da construção de políticas públicas ligadas à busca de uma melhor qualidade de vida, e não serem meros objetos de ação de outrem.

Diante dessa busca por engajamento dentro e fora da universidade, tivemos como parceiros desse projeto algumas das associações de moradores e representantes das 8 comunidades, o Instituto Voz Popular-IVP, da comunidade São Rafael, o Movimento de Lutas nos Bairros, Vilas e Favelas - MLB, o Minha Jampa e outros projetos de extensão da UFPB, como os

projetos AndaCidade, do curso de Arquitetura e Urbanismo e o Pedagogia Urbana, do departamento de Geociências. Essas parcerias foram de extrema importância para o desenvolvimento das ações de nosso projeto, pois conseguimos ampliar as atividades e participar ativamente das pautas de luta dentro das comunidades, assim como de outras lutas correlatas, como a desenvolvida em torno da revisão do Plano Diretor da cidade.

Como ferramentas para prática do nosso projeto utilizamos o Instagram, no qual foi trabalhado a produção de posts e divulgação de todas as ações realizadas pelo projeto e parceiros. Realizamos participação em cursos, eventos, publicações que promoveram a realização da educação popular nas comunidades, ocupações urbanas e outros espaços de discussão abertos na sociedade, como audiências públicas. A educação popular foi promovida através da conformação de uma assessoria popular científica. Nessa, tivemos como procedimento teórico-metodológico a construção e o debate de conhecimentos científicos especializados e necessários para reflexão dos impactos do Programa João Pessoa Sustentável - PJPS nas comunidades e na cidade. Junto aos moradores e as organizações civis parceiras construiu-se o Relatório Preliminar CBR X PJPS. Esse relatório teve como objetivo trazer questionamentos de ordem técnica/metodológica para fins de revisão dos projetos de requalificação urbana e ambiental das Comunidades do Complexo Beira Rio.

O ambiente virtual foi de suma importância para divulgação das ações, pois partimos da ideia de que esse ambiente permite democratizar as informações e possui um maior alcance social, além de possibilitar um engajamento orgânico em comparação com as mídias tradicionais. O perfil do Instagram do projeto - @direitoacidadejp - tem um público de 563 seguidores. Alcançou-se um público com perfil de

engajamento nas discussões sobre a cidade e nos desafios para a construção de uma cidade mais justa.

Relacionado a esse objetivo de democratização das redes sociais foi incentivado pelo o projeto a construção de roteiros, conteúdo e auxílio nas gravações e edições para o perfil do Instagram - @s.o.s8comunidades. Esse perfil nasce da luta de resistência dos moradores do CBR. Nele os moradores denunciam as práticas abusivas da Prefeitura Municipal e do BID, e como esses agentes se utilizam do discurso de vulnerabilidade social e ambiental e de análises de riscos encomendadas para serem legitimadoras da saída compulsória dos moradores, nessas análises são utilizados dados alarmantes para pressionar a saída das famílias de suas casas. Contudo, as redes sociais também têm sido um verdadeiro palanque para divulgação das ditas benesses do projeto João Pessoa Sustentável pelo poder público. Propaganda contínua que esconde o modus operandi e as contradições dessa intervenção urbana. Destaca-se, também, que pudemos atuar mais ativamente na criação dos conteúdos do perfil do projeto e das comunidades após participarmos da construção de uma oficina sobre roteiro e gravação de vídeo na comunidade São Rafael.

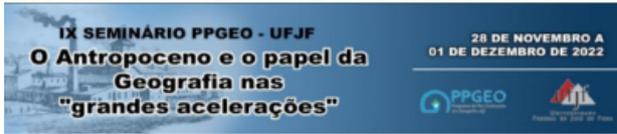
Diante disso, pautamos também o papel das comunicações científicas realizadas no decorrer do projeto. Tais publicações em eventos são necessárias para dar visibilidade aos temas tratados e debater estratégias. Dessa forma, se conseguiu ampliar o diálogo e construir relações com outros parceiros a fim de fortalecer a incidência política dos cidadãos e dar visibilidade às lutas urbanas na cidade de João Pessoa.

### Foto 1: Publicações em eventos e relatório técnico



#### RELATÓRIO PRELIMINAR

PROGRAMA JOÃO PESSOA SUSTENTÁVEL: QUESTIONAMENTOS SOB  
A PERSPECTIVA DAS COMUNIDADES DO COMPLEXO BEIRA RIO



O DISCURSO DA SUSTENTABILIDADE URBANA DE MERCADO E O USO DO  
"TERROR AMBIENTAL" PARA A REMOÇÃO DE 8 COMUNIDADES DE JOÃO  
PESSOA - PB

HELOÍSA GOMES DA SILVA<sup>1</sup>  
ALEXANDRE SABINO NASCIMENTO <sup>2</sup>  
DANILO FREIRE DOS SANTOS<sup>3</sup>

**Elaboração:** os autores

Além disso, participamos da organização de debates, plenárias e protestos organizados por organizações da sociedade civil, representantes dos moradores das comunidades. Tais ações foram realizadas para que a voz dos moradores das comunidades pudesse ser ouvida, fato que aconteceu após protesto que fechou uma das principais vias da cidade - Av. Pedro II - e fez a prefeitura abrir uma mesa de negociação com os moradores. As ações também serviram para a denúncia das verdadeiras intenções do Programa João Pessoa Sustentável e suas justificativas dúbias para a retirada forçada dos moradores do Complexo Beira Rio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com (Santos Neto & Nascimento, 2021) a extensão universitária pode ser caracterizada pela transposição e produção de conhecimento entre a Universidade e a Comunidade. Sendo assim, partimos da união de diferentes saberes e realidades, sem qualquer hierarquia, sempre buscando a ampliação do debate sobre a produção social do espaço urbano e a promoção do desenvolvimento socioespacial. Sendo assim o projeto de extensão Direito à Cidade e Participação Popular teve como objetivo demonstrar as novas e velhas práticas que reproduzem uma cidade injusta e segregada, tendo como foco as ações do Programa João Pessoa Sustentável.

Portanto, a extensão universitária se torna bastante educativa, tanto para os extensionistas que compõem o projeto, como para as comunidades que colaboram e são assistidas por ele. Ambos de forma colaborativa almejando o desenvolvimento pleno do direito à cidade e a participação popular no processo de construção das cidades.

Acredita-se que, somente com cidadãos conscientes dos seus direitos via a promoção de uma educação popular, poderemos ter a possibilidade de construção de cidades mais justas e menos desiguais, com políticas cidadãs construídas de forma participativa, como defendem os movimentos de Reforma Urbana e pelo Direito à Cidade.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Ana Lia Vanderlei de. Juntos aos esfarrapados do mundo: a educação popular da Assessoria Jurídica Universitária Popular. Revista Insurgência, v.2, n.2, 2016.

NASCIMENTO, Alexandre. S.; PORTO-SALES, Andréa L.; MAIA, Fernando. (In)Sustentável, Injusta e Desigual: uma análise dos conflitos urbanos e ambientais na cidade de João Pessoa. In: MIRANDA, Livia; MORAES, Demóstenes. Reforma Urbana e Direito à Cidade: os desafios para o desenvolvimento nacional Paraíba. Rio de Janeiro: Observatório das Metrôpoles/Letra Capital, 2022. Disponível em: <http://reformaurbanadireitoacidade.net/livros/regiao-metropolitanade-campina-grande-e-joao-pegsoa/>.

SANTOS NETO, José Viturino dos. NASCIMENTO, Alexandre Sabino do. Diálogos e práticas pelo direito à cidade: relatos de uma experiência de fomento à organização popular e participação política via educação popular. In: Anais XI Colóquio Internacional Paulo Freire, v. 1, 2021.

SCOCUGLIA, Jovanka Baracuhy Cavalcanti. Abrace o Porto do Capim: requalificação urbana e direito à cidade. Uma experiência de extensão universitária - comunidade. In: Anais XVII, Natal - RN, 2019.

SOUZA, M. L. Ambientes & Territórios: uma introdução à ecologia política. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2019.

### **DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

Alexandre Sabino do Nascimento, Docente do Departamento de Geociências, CCEN

Heloísa Gomes da Silva, Discente bolsista do curso de Geografia, CCEN

# **CONTRIBUTOS DA ARQUIVOLOGIA E DA BIBLIOTECONOMIA PARA A GESTÃO DE VESTÍGIOS E MATERIAIS APREENDIDOS NA SUPERINTENDÊNCIA DA POLÍCIA FEDERAL NA PARAÍBA**

**Ação de Extensão:** CONTRIBUIÇÕES DA ARQUIVOLOGIA E DA BIBLIOTECONOMIA PARA A GESTÃO DE VESTÍGIOS E MATERIAIS APREENDIDOS NA SUPERINTENDÊNCIA DA POLÍCIA FEDERAL NA PARAÍBA

**Programa/Projeto:** Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX (Edital PROEX 06/2022)

**Autor Coordenador:** Rosa Zuleide Lima de Brito,  
Docente do DCI/CCSA/UFPB (Coordenadora)

**Coautor:** Maria Amélia Teixeira da Silva, Docente do DCI/CCSA/UFPB (Coordenadora Adjunta)

**Coautor:** Vivian Roberta Lima de Carvalho, Discente bolsista do curso de Biblioteconomia do DCI/CCSA/UFPB

## **INTRODUÇÃO**

O Projeto de Extensão Contribuições da Arquivologia e da Biblioteconomia para a Gestão de Vestígios e Materiais Apreendidos na Superintendência da Polícia Federal na Paraíba, doravante denominado Arquivo 121, desenvolvido no ano de 2021 na modalidade FLUEX e no ano de 2023 na modalidade PROBEX, teve por objetivo, contribuir através dos conhecimentos da Arquivologia e da Biblioteconomia, com o gerenciamento do acervo de materiais apreendidos do Depósito do Cartório da Superintendência de Polícia Federal na Paraíba e na implantação da Central de Custódia de Vestígios do Setor Técnico-Científico (SETEC/SR/PF/PB) da referida Instituição, de forma a garantir, com base na Lei 13.964 de 24 dezembro de 2019, a integridade dos vestígios e o exercício do direito ao contraditório e a ampla defesa pelos envolvidos nas investigações e pelas partes processuais, mediante a possibilidade de acesso rápido e seguro a tais vestígios.

Os resultados obtidos com as atividades inerentes a implantação da Central de Custódia de Vestígios de Local de Crime, bem como as atividades realizadas no Depósito de Materiais Apreendidos do Cartório, serão aqui apresentadas.

Para atender aos objetivos das atividades, foram delineadas uma série de atuações que abrangem desde a organização inicial dos vestígios e materiais apreendidos, até a implementação de sistemas de classificação, e atividades de catalogação e indexação.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

As ações do Projeto foram desempenhadas a partir de uma pesquisa de campo exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, na qual utilizou-se a pesquisa participante

para a coleta de dados e demais procedimentos de investigação, que resultaram na elaboração e aplicação de instrumentos técnicos e científicos.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi à observação direta participante *in loco* do Sistema de Criminalística da Polícia Federal (SISCRIM), bem como conversas com peritos da SR/PF/PB. O método utilizado para o desenvolvimento da proposta do Plano de Classificação na primeira edição do Projeto, foi o Teórico Conceitual, criado a partir da Teoria do Conceito de Ingetraut Dalbergh na década de 1970, como um método analítico idealizado para tornar clara a natureza e a estrutura dos conceitos, sendo aplicado para apoiar os procedimentos adequados para seu estudo, no âmbito do desenvolvimento de terminologias no campo das diversas áreas do conhecimento.

Foram realizadas orientações e atividades à luz da Arquivologia, destinadas aos trabalhos de análise, identificação, controle, classificação e acondicionamento dos materiais apreendidos na SR/PF/PB, momento em que foi também criado junto com os policiais federais, o fluxograma relativo ao caminho percorrido pelos materiais desde sua entrada até a saída da SR/PF/PB.

No tocante à gestão do projeto, a supervisão e a avaliação foram conduzidas pela coordenadora geral, pela coordenadora adjunta e pelo colaborador da UFPB, com a cooperação dos colaboradores da Polícia Federal.

Cumprir destacar que todas as atividades, desde a execução até a análise dos resultados, ocorreram em duas modalidades, presencial e virtual, para alcançar uma abordagem flexível e abrangente, que atendessem às necessidades da equipe envolvida.

Na Central de Custódia de Vestígios, no primeiro ano do projeto (2021-2022), os vestígios foram identificados, se-

parados e etiquetados por ano. As etiquetas detalhadas incluíram informações como número sequencial, classificação e registro no Sistema de Criminalística (SISCRIM), assegurando rastreabilidade e integridade.

Com a finalidade de atribuir uma organização com bases científicas, a fim de atingir um dos objetivos a que o Projeto se propôs, e dessa forma, promover uma interlocução entre as áreas da Arquivologia, Biblioteconomia e Ciências Forenses, mediante o aprendizado mútuo, e após várias discussões, conseguimos fazer os desdobramentos dos vestígios, considerando as classes/categorias/conceitos, conforme será demonstrado no quadro 1.

**QUADRO 1 – Classes de Vestígios e Áreas da Perícia**

	<b>Classes de vestígios</b>	<b>Área de Perícia</b>
1	Armas, munições e explosivos - AME	Balística, Explosivos
2	Audiovisual e eletrônicos - AEL	Audiovisual e Engenharia Elétrica
3	Biológicos - B	Biologia, DNA
4	Documentoscopia - D	Documentoscopia
5	Engenharia - E	Engenharia Legal
6	Informática - I	Informática
7	Materiais - M	Merceologia
8	Meio Ambiente - MA	Meio Ambiente
9	Químicos - Q	Laboratório (Química)
10	Veículos - V	Veicular

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2022.

A partir da análise dos conceitos de Armas, munições e explosivos – AME, utilizou-se dentro do Conceito, o princípio da relação hierárquica do todo e suas partes, conforme será apresentado no quadro 2, com o desdobramento da primeira Classe.

**QUADRO 2 - Desdobramento da Classe 1 AME - Armas, Munições e Explosivos**

<p><b>1 AME - Armas, Munições e Explosivos</b></p> <p><b>1.1 Armas</b></p> <p>1.1.1 Arma branca</p> <p>1.1.1.1 Canivete</p> <p>1.1.1.2 Faca</p> <p>1.1.1.3 Arma branca (Punhal)</p> <p>1.1.1.4 Arma branca (Soco inglês)</p> <p>1.1.2 Arma não letal</p> <p>1.1.2.1 Taser</p> <p>1.1.3 Armas de fogo</p> <p>1.1.3.1 Acessórios de armas</p> <p>1.1.3.2 Resíduo de disparo de arma de fogo</p> <p>1.1.3.3 Simulacro de arma de fogo</p> <p>1.1.4 Outros tipos de armas</p>	<p><b>1.2 Munições</b></p> <p>1.2.1 Elementos de munição</p> <p>1.2.1.1 Espoleta</p> <p>1.2.1.2 Estojo</p> <p>1.2.1.3 Projétil</p> <p>1.2.1.4 Propelente</p> <p>1.2.1.5 Máquina ou petrecho para recarga de munição</p> <p>1.2.2 Outros tipos de elementos de munição</p> <p><b>1.3 Explosivos</b></p> <p>1.3.1 Artefato explosivo neutralizado</p> <p>1.3.2 Artefato pirotécnico</p> <p>1.3.3 Material Explosivo</p> <p>1.3.3.1 Produto comercial</p> <p>1.3.3.2 Resíduo de explosão</p> <p>1.3.3.3 Simulacro de artefato explosivo</p> <p>1.3.4 Outros tipos de materiais explosivos</p>
---	--

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2022.

No ano de 2023, o Perito Criminal Federal (PCF) responsável pela Central, fez a solicitação de listagens específicas para a eliminação dos vestígios do período de 2012 a 2018.

Esta solicitação englobou a necessidade de que as listagens a serem desenvolvidas contivessem informações essenciais, a fim de assegurar um controle adequado e seguro no processo de eliminação de vestígios. Para atender a essa demanda, as listagens precisavam conter detalhes vitais, tais como: Numeração do Registro (Identificação única de cada vestígio), Inquérito Policial (Conexão entre vestígios e investigações), Local SR/CG/PT (Origem dos vestígios para controle logístico), e o Número do Material (Evitar eliminação equivocada. Lacre: Verificação da integridade das evidências).

Ao incluir todas as informações relevantes nas listagens, o PCF demonstrou um comprometimento sólido com a transparência, a responsabilidade e a precisão na administração das evidências sob sua responsabilidade. No tocante a elaboração do fluxograma, foi possível atingir o objetivo de ter um guia completo e preciso, que servisse como um condutor eficaz para o fluxo do objeto apreendido, contribuindo assim para a eficiência e transparência do processo na SR/PF/PB.

Quanto ao Depósito de Materiais Apreendidos da SR/PF/PB, de posse das informações coletadas mediante a aplicação do Diagnóstico Situacional do referido espaço, foi possível identificar os recursos informacionais, físicos e/ou estruturais, humanos, tecnológicos e financeiros existentes. Assim, reparamos o layout do espaço e apresentamos às dificuldades de limitação do espaço físico, o que foi fundamental para que a SR/PF/PB viesse a disponibilizar mais uma sala para o Depósito do Cartório. A aquisição do novo espaço para o Depósito do Cartório, visaram não apenas a aumentar a capacidade de armazenamento, mas também estabelecer uma estrutura organizacional que facilitasse o acesso, a rastreabilidade e uma gestão mais profícua dos materiais apreendidos.

No que concerne ao acondicionamento do acervo, foram solicitadas caixas arquivo e um claviculário, para melhor acondicionar os materiais e chaves de veículos apreendidos.

Foi desenvolvido um modelo para a identificação das caixas, que buscasse atender às necessidades do gestor do depósito e considerasse também os conhecimentos técnicos e científicos da Arquivologia e da Biblioteconomia.

Para realizar a transferência dos locais de armazenamento dos materiais, foi construída uma lista de transferência considerando o local de identificação em que o material se encontrava; o número do inquérito policial; o número da apreensão; os itens apreendidos e o destino para o qual o material estava sendo transferido.

Por fim, foi elaborado um fluxograma detalhado para o caminho do objeto apreendido na SR/PF/PB, coletando informações junto aos policiais federais. Essa abordagem colaborativa garantiu a precisão do fluxograma, tornando-o um guia eficaz para o processo na SR/PF/PB, contribuindo para eficiência e transparência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Devido aos desafios inerentes à confidencialidade dos materiais tratados, a gestão de vestígios e materiais apreendidos exigiu cuidado e atenção rigorosos. Medidas de segurança e procedimentos específicos foram implementados para lidar com a natureza sensível das informações e evidências.

É relevante destacar que o projeto obteve resultados notáveis, estabelecendo diretrizes iniciais para a gestão desses recursos. Estratégias foram desenvolvidas para melhorar a organização e acesso aos vestígios e materiais apreendidos. Mesmo diante das dificuldades, o projeto demonstrou a im-

portância da Arquivologia e da Biblioteconomia para o tratamento de acervos documentais como vestígios criminais. Esta importância foi concretizada através da abertura pela primeira vez, de vagas para estágio em Arquivologia na SR/PF/PB.

As atividades realizadas refletem um compromisso significativo com a gestão documental e a preservação de evidências no âmbito policial. A SR/PF/PB expressou satisfação com a equipe do Projeto, e os estudantes envolvidos adquiriram conhecimentos práticos valiosos, preparando-se amplamente para atuar nas áreas de Arquivologia e Biblioteconomia na esfera criminal.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 13.964 de 24 dezembro de 2019. Aperfeiçoa a legislação penal e processual penal. Disponível em: [https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.964-de-24-de-dezembro-de-2019-317063439?m\\_sckid=da2e3f6bb41611\\_eca2526d2cdc411976](https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.964-de-24-de-dezembro-de-2019-317063439?m_sckid=da2e3f6bb41611_eca2526d2cdc411976). Disponível em: 31 maio 2024.

LUZ, Charley dos Santos. CURADORIA DIGITAL, CUSTÓDIA ARQUIVÍSTICA E PRESERVAÇÃO DIGITAL: relações possíveis. Páginas a&b. S.3, nº 10 (2018) 92-103. Disponível em: <https://doi.org/10.21747/21836671/pag10a7>. Acesso em: 31 maio 2024.

MEDEIROS, C. R. D. et al. Proposta de Plano de Classificação para a Central de Custódia de Vestígios da Superintendência da Polícia Federal na Paraíba. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UFPB, 22 - DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA, 2021, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2021.

POMBO, O. Da classificação dos seres a classificação dos saberes: leituras. Rev. da Biblioteca Nacional de Lisboa, n.2, p. 19-33, 1998.

SILVA, Eliezer Pires. O Conceito de Informação Arquivística. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XI ENANCIB 2010. Anais... Rio de Janeiro 2010. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3384/2510>. Acesso em: 31 maio 2024.

**QR CODE:**





**CATEGORIA ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO**

**EDUCA**



# IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA OCEÂNICA EM COMUNIDADE INDÍGENA ATRAVÉS DA OFICINA GUARDIÕES DO MAR

**Ação de Extensão:** GUARDIÕES DO MAR: OFICINAS  
LÚDICAS E CRIATIVAS PARA A PROMOÇÃO DA  
CULTURA OCEÂNICA

**Programa/Projeto:** Programa UFPB  
no seu município (Edital PROEX 09/2023)

**Autor Coordenador:** Cláudia de Oliveira Cunha,  
Docente do Departamento de Química, do Centro  
de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)

**Coautor:** Cássio Henrique Guerra Lopes,  
Discente bolsista do curso de Química, do Centro  
de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)

**Coautor:** Jessyana Karla Gomes, Discente bolsista do curso de  
Química, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)

## INTRODUÇÃO

O oceano, como o maior ecossistema da Terra, abriga uma diversidade imensa de espécies que desempenham papéis essenciais na manutenção do equilíbrio ecológico global. No entanto, esse ecossistema vital está sob ameaça constante devido ao consumismo desenfreado promovido pelo sistema econômico linear. Grande parte dos resíduos encontrados nos oceanos é composto de materiais plásticos, representando entre 60% e 80% dos detritos marinhos (DERRAIK, 2002). A presença massiva de lixo marinho constitui uma questão ambiental de magnitude global, provocando impactos adversos significativos sobre os ecossistemas aquáticos (ROCHMAN, 2013).

Diante desse cenário, iniciativas educativas e de conscientização tornam-se fundamentais para combater a poluição marinha e promover a sustentabilidade. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente o ODS-4, que visa assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e o ODS-14, que busca conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos, são diretrizes essenciais para nortear tais iniciativas (ONU BR, 2023).

Nesse contexto, surge o projeto Guardiões do Mar, uma iniciativa inovadora que visa sensibilizar e capacitar crianças e jovens, tornando-os críticos e protagonistas na preservação do bioma aquático. O projeto é implementado através de atividades pedagógicas, com foco na prevenção do aumento da poluição marinha, especialmente a plástica. Através da ludicidade, busca-se resgatar o verdadeiro papel de Guardião, incentivando a responsabilidade ambiental desde a infância.

O projeto Guardiões do Mar incentiva a identificação e a compreensão do impacto do lixo no mar, e para alcançar

esse objetivo são oferecidas oficinas voltadas à implementação da cultura oceânica. Na Aldeia Vitória, localizada no município de Conde - PB, essa abordagem permitiu a integração de conhecimentos tradicionais e científicos na Terra Indígena dos Povos Tabajara, promovendo uma educação ambiental contextualizada e culturalmente relevante.

As oficinas são desenvolvidas para engajar as crianças de forma ativa e participativa, utilizando metodologias que valorizam o aprendizado através da experiência. A inclusão de elementos lúdicos nas atividades educativas facilita a internalização dos conceitos, tornando o processo de aprendizagem mais atrativo e eficaz. Além disso, ao trabalhar diretamente com comunidades indígenas, o projeto também reforça a importância do respeito e valorização das culturas tradicionais na construção de um futuro sustentável.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

As ações foram realizadas pelo projeto Guardiões do Mar no Conde, município da Paraíba, com uma população estimada em 25.341 habitantes e área territorial de 171,267km<sup>2</sup>. No município do Conde estão presentes duas aldeias: Vitória e Barra de Gramame, que integram a Terra Indígena dos Povos Tabajara. A área de estudo escolhida para atuação deste projeto foi a Aldeia Vitória, que é representada pelo Cacique Ednaldo dos Santos Silva, que por sua vez possui uma área de 06 (seis) hectares e está na localidade rural chamada Mata de Chica, no município do Conde, Estado da Paraíba, nas proximidades do Sítio dos Caboclos, local de ocupação tradicional indígena.

Este trabalho articula as ações de extensão com o ensino, caracterizada pela integração às atividades desenvolvidas à formação acadêmica e cidadã dos discentes envolvidos e pela produção e difusão de novos conhecimentos e novas metodo-

logias propostas, estimulando assim sua formação como cidadão crítico e responsável. A cada mês o projeto realizou oficinas diversificadas, incluindo dinâmicas em grupos e a conscientização dos problemas gerados com descartes incorretos de resíduos no ambiente. Foram realizadas 4 ações na aldeia, referentes aos meses de julho, agosto, setembro e novembro e a cada mês foram propostas abordagens em diferentes temas com as crianças, interagindo de forma didática e dinâmica.

Inicialmente foi realizado um levantamento das informações gerais das crianças, buscando um mapeamento da faixa etária atendida, assim como, seu grau de escolaridade e seus conhecimentos prévios com relação à temática proposta. As ações realizadas tiveram caráter teórico-prático, e foram divididas em três momentos: introdução e abordagem teórica; socialização e lanche; atividades práticas e de produção. Todas as atividades foram pensadas dentro dos eixos pedagógicos propostos na BNCC para o ensino infantil e o ensino fundamental nos anos iniciais e finais, voltados para a educação ambiental e que pudessem atender a todas as faixas etárias de forma unificada. A atuação contava com a participação de voluntários durante as ações para direcionar atendimentos mais específicos durante os momentos, tais como, auxílio durante as atividades que precisavam identificar letras para as crianças que ainda estavam na fase do letramento.

Foram abordados conceitos teóricos envolvendo a temática do plástico e dos resíduos sólidos, seus efeitos na natureza e a coleta seletiva utilizando recursos de mídias visuais como material de apoio. Essa proposta visou relacionar esta abordagem com participação das crianças da aldeia como integrantes do projeto Guardiões do Mar e a sua contribuição para a preservação da região em que vivem.

Durante a atuação do Guardiões do Mar na Aldeia Vitória, o projeto assumiu a importante missão de promover a conscientização ambiental e cultural entre as crianças da Terra Indígena dos Povos Tabajara. No mês de julho, uma atividade de destaque foi a oficina de dobradura de peixe, que desempenha um papel significativo na educação ambiental das crianças. A arte do origami não se limita apenas à criação de figuras, mas serve como uma ferramenta educativa poderosa. A dobradura de peixes marinhos durante a oficina permitiu as crianças uma imersão na biodiversidade dos oceanos (Figura 1).

**Figura 1 – Oficina de dobradura de animais marinhos com crianças da Aldeia Vitória.**



(Fonte: Cláudia Cunha 29/06/2023, Conde – PB)

Além de estimular a criatividade, essa atividade promoveu um vínculo mais profundo com o mundo marinho, enfatizando a importância da preservação dos ecossistemas marinhos e da vida aquática. As dobraduras de peixes não apenas envolveram as crianças em uma atividade artística, mas também as conectaram emocionalmente com a vida marinha, despertando um sentimento de responsabilidade e cuidado pelos oceanos, tornando-se uma ferramenta valiosa para transmitir conceitos fundamentais de conservação ambiental de maneira acessível e envolvente.

Já no mês de agosto o tema abordado foi a conscientização, teórica e prática, na separação de resíduos sólidos utilizando a coleta seletiva como ferramenta didática, onde buscamos o entendimento juntamente as crianças do que são os resíduos sólidos como também a identificação dos tipos de resíduos. Também foi discutido a abordagem da coleta seletiva e as cores dos respectivos coletores em relação aos tipos de resíduos apresentados.

Além disso, foi proposto um diálogo sobre os 3Rs aplicando jogos lúdicos no qual as crianças associavam o lixo ao coletor de cor correspondente utilizando imagens e mini coletores coloridos, e como consequência as crianças ao aprenderem sobre coleta seletiva, multiplicam esse conhecimento com suas famílias e amigos. Ao final da ação as crianças brincaram no balanço feito e instalado pelo projeto como forma de criar momentos de descontração com elas após as atividades.

Em setembro foi abordada a importância do ecossistema em que vivemos enfatizando a promoção do conhecimento da fauna e flora da região. Diante disso, foi realizada uma atividade em que cada criança pintou 2 imagens e identificavam qual pertencia a fauna e a flora e posicionavam em uma cartolina (Figura 2). Já em outro momento, foi feita uma

exploração do local no qual as crianças observaram e reconheceram os elementos pertencentes do ecossistema local discutindo e aprendendo a importância de sua preservação e registrando por meio de fichamentos fazendo anotações e desenhos. A pintura como ferramenta educacional foi crucial para a compreensão e apreciação da fauna e flora locais pelas crianças, na qual cada uma pintou duas figuras distintas representando a fauna e flora da região e isso também permitiu que as crianças visualizassem e identificassem os elementos essenciais do ecossistema local de maneira criativa.

**Figura 2 – Atividade de promoção do conhecimento da fauna e flora do ecossistema local.**



(Fonte: Cláudia Cunha 23/09/2023, Conde – PB)

Ao classificar e posicionar as imagens em uma cartolina elas internalizaram a relação entre os diferentes componentes do ambiente em que vivem. Já a exploração do local proporcionou uma experiência prática e sensorial para as crianças. Ao observar, reconhecer e discutir os elementos do ecossistema local, as crianças desenvolvem um entendimento mais profundo sobre a interconexão entre a fauna, a flora e o ambiente, aprendendo sobre a importância da preservação desses elementos para manter o equilíbrio ecológico. O registro por meio de fichamentos, anotações e desenhos complementou essa experiência, permitindo que as crianças fixassem o conhecimento adquirido de maneira mais clara.

No mês de novembro foi realizada a culminância do projeto que se tratou de um momento marcante onde se uniram criatividade, reflexão e aprendizado sobre a importância da preservação ambiental, especialmente voltada para os ecossistemas marinhos. Um dos momentos marcantes desse mês foi a entrega de um armário caracterizado com imagens que remetem ao Guardiões do Mar contendo diversos materiais de papelaria para o uso das crianças. E durante essa ação, as crianças expressaram suas percepções sobre o aprendizado passado pelo projeto por meio da pintura e do desenho já com os materiais entregues.

Por fim, as atividades lúdicas oferecidas pela oficina utilizando ferramentas didático-pedagógicas atingiu o protagonismo das crianças para o problema do lixo no mar, resgatando o verdadeiro papel do Guardião e da Guardiã do Mar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto Guardiões do Mar, através da realização de oficinas e dinâmicas em grupo, mostrou-se eficaz na oferta de possibilidades de aprendizagem sobre o oceano e sua relevân-

cia para a vida na Terra, contribuindo para a sociedade e formando cidadãos que reconhecem a importância da educação ambiental e da preservação. Os jogos lúdicos de identificação, separação e descarte dos resíduos sólidos, juntamente com a exposição de conceitos teórico-científicos, mostraram ser ferramentas didáticas eficientes para o desenvolvimento, priorizando a ação ativa e protagonizada pelas crianças. A atuação do projeto na Aldeia Vitória estimulou o compartilhamento de experiências e aprendizados adquiridos sobre a importância da preservação dos ecossistemas, tornando assim, as crianças multiplicadoras da cultura sustentável em seus cotidianos.

## **REFERÊNCIAS**

DERRAIK, J. G. B. The pollution of the marine environment by plastic debris: a review. *Marine Pollution Bulletin*, v. 44, n. 9, p. 842–852, set. 2002. ONU BR, Agenda 2030 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: 12 set 2023. ROCHMAN, C. M. et al. Classify plastic waste as hazardous. *Nature*, v. 494, n. 7436, p. 169–171, fev. 2013.

## **DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

Ana Beatriz Freitas, Discente voluntária do curso de Ciências Biológicas, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)

Antonio Marcos Nunes dos Santos, Discente voluntário do curso de Engenharia Ambiental, do Centro de Tecnologia

Ashley Andersson Santos Santana de Jesus, Discente voluntária do curso de Química, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)

Cassio Henrique Guerra Lopes, Discente bolsista do curso de Química, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)

Emelly Suelen de Freitas Reis Santos, Discente voluntária do curso de Química, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)

Gustavo Ribeiro da Silva, Discente voluntário do curso de Engenharia Civil, do Centro de Tecnologia

Isabelly Dias Marinho, Discente voluntária do curso de Ciências Biológicas, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)

Jessyana Karla Gomes, Discente voluntária do curso de Química, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)

João de Jesus Maurício, Discente voluntário do curso de Química, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)

Milena Veloso Luz, Discente voluntária do curso de Engenharia Ambiental, do Centro de Tecnologia

Nébia Jocasta Araújo Lourenço, Discente voluntária do curso de Química, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)

Gabrielle Andrade Mota, Discente voluntária do curso de Farmácia, do Centro de Ciências da Saúde.

# A EXPERIÊNCIA DOCENTE ATRAVÉS DO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS- ESPANHOL

**Ação de Extensão:** Rede Idiomas sem Fronteiras na UFPB:  
formação complementar para a docência da Língua Espanhola

**Programa/Projeto:** Rede Idiomas sem Fronteiras -  
ISF (Edital PROEX 06/2023)

**Autor Coordenador:** Ana Berenice Peres Martorelli ( DLEM)

**Coautor:** Tathiana Lacerda Alcón, Discente bolsista do curso  
de Letras Espanhol (CCHLA)

**Coautor:** Lyandra Simpício Tavares, Discente Voluntária  
do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas as Negociações  
Internacionais (CCHLA)

## INTRODUÇÃO

A experiência docente de um professor em formação pode ser permeada por diferentes atividades como estágio supervisionado, projeto de extensão e ensino na universidade em parceria com as escolas. Entretanto, há um espaço de práticas pedagógicas único que constrói um entorno de atuação e reflexão chamado Idiomas sem Fronteiras (IsF), programa lançado pelo governo em 2012 com objetivo de fornecer proficiência em línguas estrangeiras para a comunidade acadêmica, levando a internacionalização do ensino, contribuindo para o desenvolvimento do país e um espaço de docência para professores em formação (Brasil, 2017).

Levando isso em consideração, o objetivo deste capítulo é relatar as experiências de duas professoras em formação inicial da Universidade Federal da Paraíba, sendo uma das integrantes do curso de Letras espanhol e a outra do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, destacando a importância do IsF como espaço propício para o processo de aprender a ensinar e a prática de reflexão através da pesquisa.

Considera-se que o período da formação de um professor está dividido em dois momentos, o primeiro é caracterizado por receber conhecimento, já o segundo é marcado por algo muito especial e desafiador, a tão aguardada primeira ministração, a primeira turma. Segundo Palmer (1998), as primeiras turmas são importantes para moldar a integridade e identidade de um professor, visto que não são apenas as técnicas pedagógicas relevantes no início da carreira.

O autor destaca que durante essa fase, as experiências vivenciadas permitem ao professor compreender o seu papel na sala de aula e a sua relação com os alunos, que deve ser de

confiança; outro ponto importante é a reflexão sobre a prática, que deve ser contínua e assertiva na identificação de desafios e estratégias para superá-los; no desenvolvimento da coragem para ensinar, justamente porque há muitas incertezas e descobertas na etapa inicial; por último, ele evidencia o impacto duradouro das experiências das primeiras turmas, uma vez que elas estabelecem expectativas e padrões que podem perdurar por longos anos e quiçá modificar a trajetória dos professores (Palmer, 1998).

Nesse ínterim, afirma-se que o Isf contribuiu na construção da identidade docente das autoras, levando em consideração que tal experiência foi realizada sob a ótica de curso de extensão, mais próxima do que entendemos como curso livre no ensino de língua estrangeira. Esta experiência difere da estrutura escolar, regida por normativas, currículos, plano político pedagógico, bimestres, boletins, direção, inspetor e reunião de pais. No entanto, estes cursos livres partem de um projeto sólido com instrutoras especializadas.

Os cursos de línguas estrangeiras oferecidos pela extensão são muito procurados devido à crescente demanda por habilidades linguísticas no mercado de trabalho globalizado. Além disso, a diversidade cultural e a oportunidade de aprimorar a comunicação interpessoal atraem muitos interessados. Esses cursos também são valorizados por proporcionar experiências enriquecedoras e competitividade profissional. Sendo assim, é interessante para os professores em formação vivenciar uma sala de aula em que os estudantes estão na expectativa para sua inscrição, monitorando as redes sociais para não perder a oportunidade de aprender a língua espanhola.

As universidades federais estão constituídas por três pilares, a saber: ensino, pesquisa e extensão. Logo, as professoras participantes do programa Isf trabalharam nos três pilares

onde puderam ensinar exercendo independência da prática docente, em cursos que duraram 16 ou 32 horas.

Cabe mencionar que este capítulo está organizado em três seções: esta introdução, na qual tem-se o objetivo da pesquisa, a importância da primeira turma para um professor em formação e a diferença da experiência em ministrar aula em curso de extensão. Em seguida, a seção Desenvolvimento da Ação de Extensão, onde os leitores poderão conhecer a construção e a operacionalização das aulas presenciais e virtuais do Isf- espanhol na UFPB e os resultados que foram alcançados, por último, a seção Considerações Finais, que retomam pontos importantes do capítulo e apontam a relevância de tal projeto para a construção da identidade docente das autoras e da internacionalização da UFPB.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

O Programa Idiomas sem Fronteiras- Espanhol na UFPB anualmente lança edital para que alunos, dos cursos de Letras Espanhol presencial ou EAD e de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais possam exercer a docência já no início da formação, diferentemente das experiências de estágios supervisionados que os alunos de licenciatura devem realizar ao final do curso. Em seguida, após aprovação, as alunas selecionadas para atuarem como professoras do IsF, realizaram formação na plataforma de Portal de Cursos Abertos da Universidade Federal de São Carlos e, em conjunto com a coordenadora do projeto, puderam escolher o curso que seria importante para a comunidade e que gostariam de ministrar.

Os cursos são gratuitos e ofertados nas modalidades presencial e virtual, nos turnos manhã, tarde e noite, na sua maioria para estudantes de pós-graduação e graduação da UFPB, com

uma porcentagem para a comunidade externa, e alcançou alunos de outros estados brasileiros, como Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio Grande do Norte, entre outros.

Um aspecto importante a ser considerado é que, diferentemente do ensino regular das escolas brasileiras, que conta com presença do livro didático, no ensino através do Idiomas sem Fronteiras, que possui uma proposta semelhante dos cursos livres, não se tem como normativa o uso de livros didáticos como pressuposto. Na verdade, as ações nesse programa, leva à independência pedagógica dos professores. Existe um plano sugerido de conteúdo para cada curso com fim específico, propostos pelos próprios professores em conjunto com seus coordenadores, mas há liberdade de atuação e adequação a depender da turma e da prática pedagógica docente. Desta forma, os professores têm autonomia para decidir que tipo de material autêntico vão utilizar e podem discutir sobre as variações linguísticas da língua espanhola. Tendo em vista a importância da atuação pedagógica reflexiva, Freire (1996) discute a dependência excessiva aos livros didáticos e como eles podem ser usados para uma educação bancária e pouco crítica, ao invés do que deveria ser. Para o autor, nada substitui a interação e confiança dos alunos com os professores, favorecendo a criatividade e autonomia dos estudantes.

Outro aspecto também foi considerado para a oferta das aulas de espanhol no âmbito do IsF, era importante que os alunos se sentissem confortáveis nas aulas, a fim de que pudessem aprender e, posteriormente, obter seus certificados de proficiência, possibilitando a participação em mobilidades acadêmicas internacionais.

Por conseguinte, apoiou-se no entendimento do linguista Rajagopalan (2003), que afirma que a língua é um aspecto da identidade do indivíduo, não sendo meramente um

instrumento de comunicação. Sendo assim, a língua estrangeira- espanhol- foi ministrada partindo do princípio de que os alunos entendessem que não deveriam focar ou preocupar-se em falar como um nativo.

Além disso, as aulas ministradas pelas alunas tiveram um enfoque comunicacional bem amplo, visto que foram realizadas aulas simuladas em forma de avaliação, com encenação de diálogos no aeroporto, piquenique e em outras situações cotidianas. Os alunos foram divididos em duplas e ficaram à vontade para utilizar os métodos que quisessem com esse tipo de enfoque.

Segundo Burden (1997) esse enfoque comunicativo no ensino tem um papel importante no processo de aprendizagem dos estudantes, estimulando-os a trabalhar suas habilidades sociocomunicativas e desenvolvendo a fala, além de terem a sensibilidade de escutar o outro e trabalhar em dupla ou em equipe.

Foram realizados cursos para fins específicos na língua espanhola com o intuito de abranger uma quantidade maior de conhecimento no idioma, além de atender à demanda dos alunos que tinham interesses, sendo eles: Espanhol para eventos internacionais e Competências interculturais em contexto acadêmico de língua espanhola, que foram bem recebidos pela comunidade acadêmica e ajudaram no desenvolvimento da formação das alunas professoras no que diz respeito à pesquisa de novos materiais e adaptação das aulas.

No que diz respeito às aulas gamificadas, Busarello et al (2014) reitera que a aplicação de elementos de jogos no ensino ajuda numa maior compreensão dos estudantes e promove a motivação para aprenderem o idioma. Para isso, foram utilizados nas aulas os sites/aplicativos Wordwall e Kahoot com o intuito de instigar os alunos a terem foco e atenção, além de oferecermos uma recompensa ao final caso ganhassem os jogos, seja através de livros em espanhol ou outros prêmios simples.

Com relação aos cursos ofertados na modalidade virtual, pode-se afirmar que consistiram em um grande desafio para as alunas, pois as mesmas não tinham experiência nesse formato e tiveram que se adaptar a essa forma distinta de ensinar, utilizando os meios possíveis como Jambo e aplicativos de gamificação. Porém, o desafio maior foi conseguir a interação dos alunos, pois nem sempre estavam realmente presentes com as câmeras e microfones ligados, mas de uma forma geral as turmas foram bem participativas.

Ressaltamos que para Silveira (2005), a inclusão digital com esse tipo de formato de aula serve para abranger todas as camadas sociais, e principalmente para a população que não tem condições de ter acesso a esse tipo de curso de forma paga ou por conta de deslocamento. Ademais, contribui na inserção dessas pessoas no mercado de trabalho, atraindo mais possibilidades de empregabilidade com a fluência do idioma.

Observamos ainda que os alunos não estavam buscando apenas melhores ofertas de trabalho ao procurarem os cursos do IsF, mas também visionavam a possibilidade de mobilidade acadêmica para universidades estrangeiras. Por isso, os cursos específicos foram de grande valia para que os mesmos alcançassem esses objetivos, além de desenvolverem o conhecimento no idioma.

Por fim, a experiência das discentes no Encontro Nacional da Rede Andifes IsF, em Natal, foi muito importante no âmbito da pesquisa, já que foram feitos trabalhos para serem apresentados e discutidos no evento, como uma forma de melhorar pontos do programa no futuro. Sem deixar de lado a valorização do professor de idiomas como profissional responsável pela internacionalização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Idiomas sem Fronteiras- Espanhol na UFPB se destaca como uma iniciativa que vai além do convencional, proporcionando aos alunos uma experiência única de docência desde os estágios iniciais de sua formação. A abordagem adotada não apenas promove o ensino da língua espanhola, mas também estimula a autonomia e a criatividade dos futuros professores, preparando-os para os desafios da educação contemporânea.

É louvável a ênfase na independência dos professores, que têm liberdade para adaptar o conteúdo e os métodos de ensino, de acordo com as necessidades e características de cada turma. Essa abordagem reflexiva e flexível contrasta com o modelo tradicional de educação, demonstrando uma preocupação genuína com o desenvolvimento integral dos alunos. A decisão de não se limitar ao uso de livros didáticos como única fonte de conhecimento é especialmente relevante, pois estimula a exploração de materiais autênticos e a discussão de variações linguísticas, enriquecendo o aprendizado e incentivando a reflexão crítica.

A valorização da identidade dos alunos e a rejeição da ideia de que devem aspirar a falar como nativos são princípios essenciais que promovem uma abordagem inclusiva e respeitosa, alinhada com as teorias contemporâneas de aprendizagem de línguas. As aulas práticas e comunicativas, aliadas à utilização de tecnologias educacionais e estratégias gamificadas, demonstram um compromisso com a inovação e a motivação dos estudantes, contribuindo para um ambiente de aprendizado dinâmico e estimulante. Além disso, a oferta de cursos específicos para diferentes finalidades, como eventos internacionais e competências interculturais, evidencia uma

preocupação em atender às demandas dos alunos e prepará-los para os desafios do mundo globalizado.

A experiência das alunas na Rede de Idiomas sem Fronteiras não apenas enriqueceu sua formação acadêmica, mas também contribuiu para a pesquisa e a melhoria contínua do programa, destacando o papel fundamental dos professores de idiomas na internacionalização das instituições de ensino superior.

Em suma, o Programa Idiomas sem Fronteiras- Espanhol na UFPB representa um exemplo inspirador de como a educação pode ser transformadora quando combinada com responsabilidade, inovação e compromisso com o desenvolvimento integral dos alunos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Idiomas sem Fronteiras. Histórico, 2017. Brasília. Disponível em: <https://isf.mec.gov.br/programa-isf/historico>. Acesso em: 23 de maio de 2024.

BUSARELLO, R. I. et al. A gamificação e a sistemática de jogo. In: FADEL, L. M. et al. (Org.). Gamificação na educação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PALMER, P. J. The Courage to Teach: Exploring the Inner Landscape of a Teacher's Life. São Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1998.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. Exclusão digital: a miséria na era da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

WILLIAMS, Marion; BURDEN, Robert L. Psychology for language teachers: a social constructivist approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

**DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

Ana Berenice Peres Martorelli ( DLEM);

Tathiana Lacerda Alcón, Discente bolsista do curso de Letras Espanhol;

Lyandra Simplício Tavares, Discente Voluntária do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.



---

# O TEXTO LITERÁRIO E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PROCESSO FORMATIVO DE LEITORES-FRUIDORES

**Coautor:** Silvânia Lúcia de Araújo Silva - Docente do Departamento de Educação, no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), Coordenadora do Projeto “As Tessituras do Texto Literário e a Contação de Histórias Leitores Fruidores na BNCC”, Edital PROEX nº 06/2022

**Coautor:** Beatriz Pontes da Costa - Discente Bolsista do Curso de Pedagogia (CCHSA)

**Coautor:** Iasmin Katarina Mouzinho de Lima - Discente voluntária do Curso de Pedagogia (CCHSA)

## CONTEXTUALIZAÇÃO INTRODUTÓRIA

A literatura, como arte, pode contribuir para a nossa compreensão do mundo e de nós mesmos. Histórias, contos, lendas, poesias, fábulas, entre outros gêneros textuais, podem estimular a imaginação, o fantástico, permitindo tanto o leitor quanto o ouvinte seja transportado para outros universos, realidades e situações, que contribuem diretamente na construção de conhecimentos sobre os diversos aspectos da vida. A literatura, nessa perspectiva, é de fundamental importância para a construção social e pessoal de cada ser humano e, quando apresentada como arte, pode provocar inúmeras sensações, emoções e sentimentos.

Sob esta perspectiva, num tempo em que o ensino necessita de novas configurações, sejam nos aspectos metodológicos ou didáticos, muitos desafios têm se anunciado. Dentre eles, encontra-se a promoção de espaços que aperfeiçoem o processo de leitura e escrita das crianças da escola do Ensino Fundamental, desenvolvendo com sucesso suas práticas linguísticas. Logo, acreditamos ser possível construir espaços, através do texto literário, que permitam construir aspectos linguísticos significativos das crianças dos Anos Iniciais através da prática da “contação de histórias”, ao mesmo tempo que podemos formar contadores de histórias dentro do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), Campus III da UFPB. Todavia, não se trata de uma contação produzida de uma qualquer maneira, como destaca Abramovich (2009), uma vez que é preciso que o narrador, a pessoa que conta a história, conheça-a antes. “[...] Por isso, ler o livro antes, bem lido, sentir como nos pega, nos emociona ou nos irrita... Assim quando chegar o momento de narrar a história, que se passe emoção verda-

deira, aquela que vem lá de dentro, lá do fundinho, e que por isso, chega no ouvinte... (p. 20).

Ancorando o resultado das ações desenvolvidas no Projeto extensionista intitulado “Entre as Tessituras do Texto Literário e a Contação de Histórias: A Formação de Leitores-Fruidores na BNCC”, este texto objetiva apresentar, analisar e refletir sobre a importância do processo de contação de histórias na formação dos futuros leitores, como também na construção de contadores de histórias de futuras pedagogas. A realização do ato de contar histórias, segundo Abramovich (2009), é uma ação em que o narrador, a pessoa que conta a história, deve conhecê-la e demonstrar desenvoltura, para não realizá-la de qualquer jeito, praticando improvisos. Por isso, para a realização do nosso projeto, foram realizadas reuniões para planejamento das atividades programadas: oficinas temáticas, produção de materiais, ações em escolas e na universidade.

As atividades, ao longo de sua execução, foram realizadas nas escolas municipais de Bananeiras, na Paraíba, atingindo um público estimado em cerca de 300 (trezentas) crianças e 50 (cinquenta) estudantes do Curso de Pedagogia, sendo, no caso deste último, um total de 10 (dez) diretamente ligados ao Projeto, participando como membros bolsista e voluntários. com efeito, através das emoções que nos são permitidas a partir do ato de ouvir e contar histórias, fomos impulsionados a desenvolver as práticas literárias propostas na ação.

Assim, o Projeto possui uma ligação direta com a formação de leitores-fruidores, já que a prática dessa habilidade capacita o sujeito aprendente a compreender toda as camadas de uma obra literária (Brasil, 2018), tanto no aspecto de compreensão crítica ao construir reflexões sobre os valores sociais e culturais, quanto ideológicos ali presentes, ao incorporar a ideia de que é possível formar sujeitos leitores que também

dimensionam o sentido estético da literatura. Além disso, a proposta possibilita a formação de discentes do Curso de Pedagogia como contadores de histórias.

### **UMA AÇÃO DE EXTENSÃO NO MOVIMENTO FORMATIVO: ENTRE O TEXTO LITERÁRIO E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS**

Para nosso percurso metodológico, utilizamos a ideia de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, que viesse a suprir as necessidades da estrutura organizacional que o Projeto objetivava para nossas ações. A direção pela abordagem qualitativa se deu por nos permitir entender e desenvolver conceitos a partir da apropriação da realidade e empregar procedimentos interpretativos, que tendem a fornecer maior riqueza de informações. Em tempo, ao incorporarmos essa abordagem na pesquisa educacional, numa perspectiva qualitativa, configura-se “[...] uma mudança não só na concepção epistemológica da educação, como também no potencial transformador do método na consideração da realidade investigada [...]” (Ghedin e Franco, 2011, p. 56).

Nossas ações aconteceram sob o respaldo do documento da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), que nos orienta sobre a necessidade de analisar e discutir a literatura voltada para as crianças numa perspectiva estética, valorizando a prática da fruição na leitura. Dentre as ações desenvolvidas, destacaram-se: discutir o campo conceitual da literatura voltada para crianças e jovens numa perspectiva estética, que valorize a fruição entre os participantes do Projeto; formar contadores de histórias, narradores, graduandos de Pedagogia, possibilitando-lhes aspectos formativos importantes sobre os processos linguísticos de crianças; conduzir os participantes a pensar, planejar e desenvolver diferentes competências e habilidades através da contação de histórias

em suas múltiplas formas através de atividades que permitissem às contadoras desenvolver fantoches, dedoches, fantasias temáticas para teatros e musicais, entre outras possibilidades; e, finalmente, elaborar textos científicos para serem publicados em eventos sobre Linguagens e processos linguísticos da criança sob o respaldo da Contação de Histórias.

Observando-se os efeitos da pandemia na aprendizagem da leitura e da escrita das crianças do Ensino Fundamental Anos Iniciais, nosso projeto se posicionou na interseção da literatura infantil e da leitura fruidora, incentivando a criança a se tornar um leitor-fruidor, considerando o prazer pela leitura, a criatividade e a imaginação. Nossa primeira ação ocorreu durante o II Festival de Inverno Universitário, realizado no Campus III da UFPB, quando foi possível contar histórias para crianças de escolas da rede privada e pública do, localizadas em Bananeiras, Paraíba, foi um total de quatro histórias utilizando materiais lúdicos para as contações. A segunda ação aconteceu a convite do Projeto Folclórico de uma escola municipal, quando realizamos a contação de lendas e contos, momento em que houve uma grande troca de interação entre os estudantes de Pedagogia e as crianças envolvidas.

Na terceira ação, fomos convidadas por outra escola municipal para uma participação no Projeto Natalino, quando contamos cinco histórias abordando a temática, cujos recursos confeccionados foram o guarda-chuva de histórias, os cartões com imagens, entre outros. Nossa quarta ação foi um ciclo de contação de histórias que ocorreu em três ambientes diferentes: uma creche, uma escola e no espaço da universidade, todos localizados em Bananeiras. Nos dois primeiros ambientes, perseguimos o mesmo foco das demais ações: despertar o interesse pela leitura nas crianças; já no último espaço, o foco foi incentivar os estudantes da graduação em Pedagogia a utilizar a contação de histórias como prática pedagógica.

Ao longo destas ações, durante a contação de histórias, as crianças tiveram a oportunidade de interagir, fazer perguntas e compartilhar suas próprias interpretações, isto porque o texto literário permite a participação ativa e o envolvimento. Foi possível perceber que a contação de histórias e a literatura infantojuvenil colaboram para enriquecer a experiência de leitura das crianças, contribuindo para seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Ambas desempenham papéis complementares na formação de leitores e na promoção do gosto pela literatura desde a infância.

Segundo Zilberman (2003), a literatura auxilia a criança no seu conhecimento, contribuindo para fazê-la se conhecer melhor, independente de quão fantasiosas sejam as histórias, pois, muitas vezes, elas abordam temas que ressoam com as experiências vividas pelas crianças. Conecta-se ao pensamento da autora, o que destaca Saraiva (2001) ao concluir que a literatura dá oportunidade de o leitor conhecer melhor a si e ao mundo que o cerca, uma vez que exerce função formadora, devido sua linguagem literária, levando o leitor a desenvolver um posicionamento crítico, além de ampliar a sua capacidade literária.

Dito isto, no âmbito formativo, através do Projeto, realizamos Oficinas Temáticas que aspiraram incentivar e inspirar a formação de contadores de histórias, abordando as seguintes temáticas: “A linguagem do Corpo que interpreta; Corpo Brincante; Contação de Histórias e o Imaginário Infantil; A Contação de Histórias no desenvolvimento das Linguagens”. Essa ação se deu em ambiente online com ministrantes especializadas nas áreas trabalhadas, promovendo certificado de carga horária de 20h para os participantes, cujo público incluiu estudantes do Curso de Pedagogia como também a comunidade externa à universidade que participou como formação continuada.

Ademais, há que se considerar o quão salutar e relevante foram as Oficinas Temáticas para o processo formativo dos estudantes do Curso de Pedagogia envolvidas no Projeto, culminando em momentos de muito sentido e significado para todos, pois, afinal, como ressalta Walter Benjamin (2020, p. 26), “O contador de histórias tira o que ele conta da sua própria experiência ou da que lhe foi relatada por outros. E ele, por sua vez, o transforma em experiência para aqueles que escutam suas histórias”.

### **ERA UMA VEZ... ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A tradição de contar histórias é encontrada em todas as culturas do mundo, desde as tribos indígenas até as civilizações mais avançadas. Na ausência de formas escritas de comunicação, as histórias sempre foram passadas oralmente de geração em geração. Os contadores de histórias desempenhavam um papel fundamental nas comunidades, sendo respeitados como guardiões do conhecimento e da sabedoria. Segundo (Busatto, 2006), o momento da contação de história era realizado pelo membro mais velho da comunidade, em sinal de respeito por toda sua experiência de vida e deter em sua maioria das vezes vivido os fatos relatados, então todos se juntavam em um círculo ao redor de uma fogueira e ouviam atentamente todas as histórias. Em outras palavras, este momento é muito especial para quem conta e para quem ouve, é momento de produção de conhecimento.

O contato com a vida escolar e a Academia pressupõe a inserção da literatura na comunidade discente, o que é de suma importância e foco bastante singular em nosso projeto e, nesse movimento, Cunha (1987, p. 19) destaca que “dependendo da forma como a leitura e a literatura são apresentadas pode afastar definitivamente o indivíduo no mundo

dos livros” ou, então, inspirar e humanizar sua prática. Por isso, em nossas ações, buscamos levar recursos variados, que sensibilizassem diretamente as crianças, bem como toda a comunidade visitada a fim de incidir diretamente nos processos linguísticos das crianças, pontualmente, na linguagem oral, permitindo-lhes, através do texto literário, levá-los a se reconhecer como leitores-fruidores.

O processo de construção de estudantes de Pedagogia como contadores de histórias tem sido uma bela experiência, do impulso para a arte literária, do prazer de dividir com as crianças o gosto pela leitura, cujo significado se coloca “como fonte de prazer e de sabedoria” (Lajolo, 2011, p. 7). Esperamos ter impactado de forma positiva a vida daqueles que receberam nosso projeto e foram capazes de se sentir tocados pelas tessituras sedutoras do texto literário.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5 ed., 14ª reimp. São Paulo: Editora Scipione, 2009.

BENJAMIN, Walter. **O contador de histórias e outros textos**. Trad. Georg Otte, Marcelo Backes, Patrícia Lavelle. 2 ed. São Paulo: Hedra, 2020.

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 2018.

BUSATTO, Cléo. **A Arte de Contar Histórias no século XXI**. Petrópolis, RJ: 2006.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil**: Teoria e Prática. São Paulo: Ática, 1987.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para leitura do mundo**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2011.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11 Edição. rev., atual., e ampl. São Paulo: Global, 2003.



**CATEGORIA ÁREA TEMÁTICA: MEIO AMBIENTE**



Oficina Guardiões do Mar na Praia. Autor: Cláudia Cunha

# MONITORAMENTO DA REDE DE BANCOS COMUNITÁRIOS DE SEMENTES: FERRAMENTA PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**Ação de Extensão:** Monitoramento da Rede de Bancos de Sementes Comunitários como ferramenta para conservação da biodiversidade, preservação ambiental e desenvolvimento sustentável

**Programa/Projeto:** Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX (Edital PROEX 06/2022)

**Autor Coordenador:** Maria Christine Werba Saldanha, Docente do Departamento de Engenharia de Produção, do Centro de Tecnologia

**Coautor:** Raianny Lais Soares Ventura, Discente bolsista do curso de engenharia de produção, do Centro de Tecnologia

**Coautor:** André Lucas Marques de Lima, Discente voluntário do curso de engenharia de produção, do Centro de Tecnologia

## INTRODUÇÃO

As Sementes da Paixão, denominação adotada na Paraíba para as sementes crioulas, são aquelas que, ao longo dos séculos foram desenvolvidas e vêm sendo manejadas por agricultores familiares, quilombolas, indígenas e outros povos tradicionais, integrando o patrimônio de diversos povos que ao longo dos tempos vêm conservando, resgatando, selecionando e valorizando variedades e espécies e mantendo a agrobiodiversidade adaptada a cada região (Nuñez; Maia, 2006, apud, Morais, et al, 2014). São portadoras de alta variedade genética, adaptadas às condições específicas das regiões/microrregiões em que são cultivadas, podendo garantir a produção em ambientes com ausência ou baixa utilização de fertilizantes e agrotóxicos, mesmo em solos classificados como de baixa fertilidade e clima seco e instável, atendendo grande diversidade de usos, manejos e preferências culturais. (Londres, 2014).

Iniciativas com sementes crioulas vem sendo reconhecidas e apoiadas em algumas regiões do Brasil. No estado da Paraíba destacam-se o trabalho de resgate, seleção, conservação e multiplicação das Sementes da Paixão, articulado à manutenção de estoques por meio de bancos familiares (BSF) e comunitários (BSC) (Petersen, et al, 2013), que vem sendo desenvolvidos pelas famílias agricultoras.

Os bancos comunitários de sementes (BSC) são espaços utilizados para guardar estoques coletivos de sementes e trazem consigo a proposta de conservar a diversidade de sementes, valorizando gestos de solidariedade entre as famílias agricultoras, além de constituírem-se em importante estratégia para enfrentamento das desigualdades sociais, garantia da segurança e soberania alimentar e nutricional das famílias e da população consumidora, visto que a agricultura familiar

é importante pilar para a alimentação das famílias brasileiras (Petersen, et al, 2013).

O Território da Borborema está localizado no estado da Paraíba, e está inserido na porção semiárida da região Nordeste do Brasil, que se caracteriza por apresentar contrastes ambientais que ocorrem em forma de ciclo de estiagem e, uma diversidade de microclimas que apresentam diferentes características. Em 13 municípios do Território, vêm sendo implementadas práticas agroecológicas nas propriedades familiares. Dentre estes, 12 municípios formam a Rede de BSC, onde, em 2023, foram contabilizados 50 BSC, assim, distribuídos: Queimadas (14 BSC), Solânea (7), Areial (5), Casserengue (5), Remígio (4), Alagoa Nova (4), Arara (3), Esperança (3), Montadas (2), Lagoa Seca (2) e, São Sebastião de Lagoa de Roça (1). Além destes, existem 8 BSC em Massaranduba, cujos estoques e diversidade não foram considerados neste estudo, por não estarem, atualmente, integrando a Rede de BSC do Território.

O projeto de Monitoramento da Rede de BSC do Território da Borborema vem sendo implementado desde 2017, com aporte dos Editais PROBEX e UFPB no seu município, tendo como objetivo conceber, desenvolver e implementar, de forma participativa, um Sistema de Monitoramento dos estoques e da biodiversidade dos BSC com a finalidade de conservação da biodiversidade local. Além da validação pela comunidade de agricultores, o Sistema de Monitoramento e seus resultados têm recebido destaque na comunidade técnica, acadêmica e científica.

Os BSC que compõem a Rede de BSC do Território da Borborema-PB adotam, basicamente, as mesmas regras e estratégias. Nos BSC são armazenadas sementes crioulas para suprir as necessidades dos agricultores de plantio dos diferentes cultivos dos agrossistemas (roçados anuais, forrageiras,

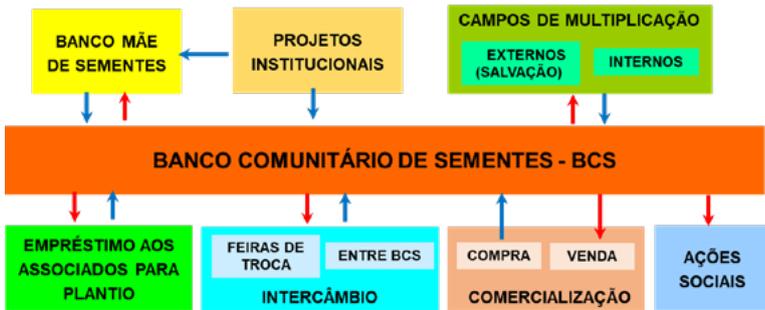
quintais, fruteiras e árvores, e flores), sendo que as sementes mais tradicionais nos BSC estão relacionadas às variedades plantadas nos roçados anuais (Figura 1). A sistematização da dinâmica de movimentação de sementes nos BSC, uma das etapas do projeto de Concepção do Sistema de Monitoramento dos BSC, está ilustrada na Figura 2 e descritas a seguir.

**Figura 1: BSC do Território da Borborema-PB: visão externa e interna**



Fonte: Acervo do Projeto

**Figura 2: Dinâmica de movimentação de sementes nos BSC**



Legenda: ↑ Entrada de sementes no BCS    ↓ Saída de sementes do BCS

- Empréstimo para plantio: empréstimo de sementes a famílias associadas, que deverão restituir, após a colheita, com o acréscimo de pequena porcentagem, a fim ampliar os estoques coletivos;

- Aporte do Banco Mãe: aporte de sementes para auxiliar os BSC que estão com escassez de sementes, garantindo a reposição dos estoques necessárias para o plantio;
- Aportes de projetos institucionais: aporte de sementes para ampliar o estoque do Banco Mãe ou dos BSC que integram a Rede;
- Campos de multiplicação externos ou de salvação: multiplicação de sementes em ambientes controlados e irrigados, visando o resgate de variedades que possuem estoques críticos ( $\leq 2$  kg) no Território, ou seja, quando há risco de erosão genética.
- Campos de multiplicação internos: estratégias coletivas ou familiares realizadas para o resgate de variedades que possuem estoque crítico no BCS, mas que possuem estoque preservado no Território. São realizados na propriedade das famílias agricultoras sócias do BSC.
- Feiras de Trocas de Sementes: disponibilização de diversidade de variedade de sementes em uma mesa/bancada em eventos. Os gestores dos BSC e agricultores participantes da feira podem pegar pequenas quantidades de sementes para multiplicar.
- Intercâmbio de Sementes entre BCS: trocas de variedades entre as famílias guardiãs ou gestores dos BSC, possibilitando o resgate de variedades perdidas e a ampliação da diversidade. O mapeamento das variedades disponibilizados no Anuário de Sementes, deste projeto, facilita a localização e intercâmbio de variedades entre os BCS.
- Comercialização de Sementes de sementes pelos BCS (compra): aquisição de sementes de forma coletiva com a finalidade a ampliação e reposição do estoque e da diversidade dos BCS, em especial de variedades de

interesse de cultivo das famílias, sendo adquiridas de agricultores de base agroecológica do Território.

- Ações Sociais: ações sociais promovidas pelos BSC como a doação de sementes, que reduziram sua capacidade de germinação, para instituições ou pessoas em vulnerabilidade social.

Este artigo tem como finalidade apresentar os resultados do monitoramento da diversidade e dos estoques de sementes crioulas dos Bancos de Sementes da agricultura familiar de base agroecológica do Território da Borborema-PB, contribuindo para a conservação da diversidade, fortalecendo a continuidade e revitalização do patrimônio cultural e genético dos agricultores familiares, e o desenvolvimento social e ambiental local.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

O monitoramento dos estoques e da diversidade de sementes da Rede de BSC do Território é realizado anualmente, utilizando o Sistema de Monitoramento desenvolvido neste projeto. O levantamento dos dados de campo é realizado de forma situada, através de um planejamento de visita a cada BSC para preenchimento das planilhas do Sistema de Monitoramento, considerando as modalidades de movimentações de sementes apresentadas na Figura 1: - Plantio pelos associados; - Campos de multiplicação Externos ou Interno; - Suporte do Banco Mãe; - Intercambio de sementes entre BSC e em Feiras de Trocas; - Comercialização de sementes; - Aporte de Projetos Externos; - Ações sociais. O trabalho de campo é realizado pelos alunos de agronomia/ agroecologia com apoio da ASPTA e dos sindicatos dos agricultores rurais. As informações são obtidas do Caderno de Anotações do BSC preenchido pelos gestores dos BSC, ações conversacionais realizadas

com gestores e acompanhamentos das reuniões da Comissão de Sementes. Periodicamente, são realizados inventários, que consistem na contagem (pesagem) dos estoques de cada variedade de semente em cada BSC com a finalidade de ajustar falhas de anotações. Em 2023, foi realizado inventário, face os dois anos de levantamentos híbridos e remotos em função do isolamento social decorrente da pandemia da covid-19.

Os dados levantados foram inseridos no sistema, tabulados e analisados, com a participação dos alunos de engenharia de produção. Convém destacar que a classificação das espécies adotada foi baseada na utilização das espécies e variedades nos roçados dos agroecossistemas locais, diferenciando-se da classificação da botânica. Assim foram consideradas como espécies: Feijão de Arranque, Feijão Macassar ou Feijão de Corda, Feijão Guandú, Fava, Milho, Oleaginosas, Tubérculos, Hortaliças, Forrageiras, Fruteiras e Flores. Para análise é utilizado o sistema de classificação dos estoques que define os scores (elevado-EE, bom-EB, regular-ER, baixo-EBx e crítico-EC) com suas respectivas cores: azul, verde, amarelo, laranja e vermelho. Para o Município/Território foram considerados os seguintes scores: estoque elevado ( $EE \geq 500\text{kg}$ ), bom ( $100\text{kg} \leq EB < 500\text{kg}$ ), regular ( $30 \text{ kg} \leq ER < 100 \text{ kg}$ ), baixo ( $2 \text{ kg} < EBx < 30 \text{ kg}$ ) e, crítico ( $EC \leq 2 \text{ kg}$ ). Para os BSC os scores são: elevado ( $EE \geq 100\text{kg}$ ), bom ( $30\text{kg} \leq EB < 100\text{kg}$ ), baixo ( $2 \text{ kg} < EBx < 30 \text{ kg}$ ) e, crítico ( $EC \leq 2 \text{ kg}$ ).

De acordo com os resultados do monitoramento da Rede de BSC do Território do ano de 2023, os 51 BSC ativos, possuem 709 associados e atendem aproximadamente 672 famílias de agricultores distribuídas nas 51 comunidades onde os bancos estão localizados. O estoque total de sementes armazenada é de 12.874,6 kg de sementes crioulas (sementes da paixão) de 9 espécies e 122 variedades, distribuídas da seguinte forma: feijão de arranque (38), feijão macassar (18), fava

(26), feijão guandú (2), milho (16), forragem (10), hortaliças folhosas (6), oleaginosas (3), tubérculos (3) (Tabelas 1 e 2). Destaca-se que os resultados do projeto são restituídos para os integrantes da Comissão de Sementes através de apresentações em reuniões e dos anuários e cadernos de sementes.

**Tabela 01 - Dados Globais da Rede de BSC do Território da Borborema(2023)**

Municípios	BCS	Associados	Famílias Atendidas	Estoque de Sementes			
				Espécie	Variedade	Kg	%
Remígio	4	55	23	9	48	2.287,40	17,8
Queimadas	14	292	215	8	54	2.2530	17,5
Casserengue	5	36	55	6	29	2.220,20	17,2
Solânea	8	50	96	6	26	1.417,10	11
Areial	5	44	41	4	19	1.308,20	10,2
Montadas	2	62	51	6	28	931,2	7,2
Alagoa Nova	4	35	76	7	18	777,6	6
Arara	3	45	28	6	27	573,2	4,5
Lagoa Seca	2	35	35	4	6	551	4,3
Esperança	3	49	47	7	31	424	3,3
Lagoa de Roça	1	6	5	3	6	131,7	1
Total	51	709	672	9	122	12.874,50	100

Legenda: Estoques: Elevado; Bom; Regular; Baixo; Crítico

**Tabela 2: Estoque e diversidade de sementes crioulas por espécie na Rede de BSC do Território da Borborema (2023)**

Espécies		Estoque por Município (kg)					
		Remígio	"Queimadas"	Casserengue	Solânea	Areial	
Milho	Kg	1.176,40	1.381,70	1.669,90	957,5	173,5	
	Nº	7	7	5	3	2	
Feijão de Arranque	Kg	99º0,1	326,3	350,9	276,3	1114,9	
	Nº	18	16	13	7	11	
Feijão Macassar	Kg	63,8	377,5	76,8	113,8	3,7	
	Nº	5	11	3	9	1	
Fava	Kg	15,2	144,5	118,4	58,5	16,3	
	Nº	6	11	5	4	5	
Feijão Guandú	Kg	3,5					
	Nº	1					
FORAGEIRA	Kg	18,7	19,3		6		
	Nº	6	4		2		
Oleaginosa	Kg	1,7	0,5	3	5		
	Nº	1	1	1	1		
Hortaliça	Kg	17	0,5	1,3			
	Nº	2	1	2			
Tubérculo	Kg	1,1	2,8				
	Nº	2	3				
Estoque Variedades	Kg	2.287,40	2.253,00	2.220,20	1.417,10	1.308,20	
	Nº	48	54	29	26	19	

Estoque por Município (kg)							Território	
	Montadas	Alagoa Nova	Arara	Lagoa Seca	"Esperança"	Lagoa de Roça	"Estoque (kg)"	%
	212	90,3	286,8	50	41,2	36	6.075,00	47,2
	4	1	6	1	3	2	14	11,5
	635,5	222	221,6	461	346,3	88,8	5.033,60	39,1
	14	9	12	3	14	2	38	31,2
	24	23	27,4	30	5,5		745,4	5,8
	3	1	3	1	3		18	14,8
	54	37,3	21,4	10	28,7	6,9	511,2	4
	5	3	4	1	8	2	26	21,3
		400					403,5	3,1
		1					2	1,6
	0,2				1		45,2	0,4
	1				1		10	8,2
	5,5		15				30,7	0,2
	1		1				3	2,5
		3	1		1		23,8	0,2
		2	1		1		6	4,9
		2			0,3		6,1	0,1
		1			1		3	2,5
	931,2	777,6	573,2	551	424	131,7	12.874,50	
	28	18	27	6	31	6	122	

Legenda: Classificação dos Estoques: Elevado; Bom; Regular; Baixo; Crítico

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados do monitoramento dos estoques e da diversidade da Rede de BSC possibilita o desenvolvimento de estratégias de ação para garantir o desenvolvimento sustentável local, através da garantia de plantio pelos agricultores no momento adequado e, a conservação da biodiversidade da região. As principais estratégias estão relacionadas às movimentações de sementes apresentadas na Figura 1 e, compreendem: aporte do Banco Mãe, Intercâmbio de Sementes, Campos de Multiplicação Externos (de salvação) ou Internos, Comercialização de Sementes (compra e venda), controle do tempo de armazenagem. As estratégias são discutidas coletivamente através de reuniões. O processo coletivo, participativo e sistêmico envolvido no sistema de monitoramento, que envolve, levantamento de dados, análise, discussão dos resultados, estabelecimento de estratégias de ação, desenvolve aprendizado coletivo para o enfrentamento das ameaças à conservação da biodiversidade local. Sendo assim, podemos dizer que o Sistema de Monitoramento da Rede de BSC, contribui para o aumento da resiliência dos agroecossistemas familiares da região, produção de alimentos saudáveis para as comunidades e região e preservação dos conhecimentos tradicionais das comunidades de agricultores.

## **REFERÊNCIAS**

LONDRES, Flávia. (2014). Sementes da diversidade: a identidade e o futuro da agricultura familiar. Revista *Agriculturas: experiências em agroecologia* v.11, n.1. Rio de Janeiro. p.04-08. [http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Agriculturas\\_V11N1.pdf](http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Agriculturas_V11N1.pdf)

MORAIS, R. C. et al. (2014). Sementes da Paixão cultivando vidas e saberes no Cariri, Curimataú e Seridó paraibano. Revista

Agriculturas: experiências em agroecologia v.11, n.1. Rio de Janeiro. p.19-23. [http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Agriculturas\\_V11N1](http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Agriculturas_V11N1)

PETERSEN, P. et al. (2013). Sementes ou Grãos? Lutas para desconstrução de uma falsa dicotomia. Revista Agriculturas: Experiências em Agroecologia, V.10, N.1. Rio de Janeiro: ASPTA. p. 36-46. <https://aspta.org.br/article/sementes-ou-graos-lutas-para-desconstrucao-de-uma-falsa-dicotomia/>

### **DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

Cleber Brito de Souza - docente do Departamento de Gestão e Tecnologia Agroindustrial do CCHSA-UFPB;

Danilo Raimundo de Arruda, docente do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas do CCHSA-UFPB;

Emanuelle Alicia Santos de Vasconcelos, docente do Departamento de Ciências Fundamentais e sociais do CCA-UFPB;

Emiliano Rostand de Moraes Celio, docente do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas do CCHSA-UFPB;

Jose Mancinelli Ledo do Nascimento, docente do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas do CCHSA-UFPB;

José Carlos Araújo Amarante, docente da Unidade Acadêmica Economia e Finanças do CH-UFCG;

Laercio Damiane Cerqueira da Silva, docente do Departamento de Economia do CCSA-UFPB.

# SS-OCEANOS: AÇÕES DE FORTALECIMENTO DA COLETA SELETIVA NA REGIÃO METROPOLITANA DE JP

**Ação de Extensão:** SS-OCEANOS: Ações de fortalecimento da coleta seletiva na região metropolitana de João Pessoa-PB em 2023

**Programa/Projeto:** Fluxo Contínuo de Extensão - FLUEX  
(Edital PROEX 02/2023)

**Autor Coordenador:** Amélia Severino Ferreira e Santos,  
Docente do Departamento de Engenharia de Materiais, Centro  
de Tecnologia da UFPB.

**Coautor:** Ingrid Lima dos Santos Santana, Discente bolsista do  
Curso de Graduação em Engenharia de Materiais, Centro de  
Tecnologia da UFPB.

**Coautor:** Carina Gabriela de Melo e Melo, Docente do  
Departamento de Engenharia de Materiais, Centro de  
Tecnologia da UFPB. Coordenadora adjunta do projeto.

## INTRODUÇÃO

Entre as propostas da Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei nº 12.305/2010, tem-se a articulação da gestão dos resíduos sólidos urbanos (RSU) com as cooperativas/associações de catadores de materiais recicláveis, visando fortalecer o programa de coleta seletiva e garantir a inclusão socioeconômica da atividade do catador. No cenário ideal, todos os resíduos recicláveis devem gerar renda para os catadores de materiais recicláveis e poupar os insumos naturais e a energia dos processos produtivos primários.

Dentre os resíduos sólidos, a quantidade de resíduos plásticos constitui cerca de 85-90% do resíduo monitorado em praias e restingas, causando prejuízos ambientais e econômicos e com previsão de triplicar a quantidade nos oceanos até 2040 (Turra et al., 2020; Rukikaire, 2021). Esses prejuízos podem ser minimizados com a economia circular e a destinação adequada dos resíduos sólidos, enviando apenas a fração não reciclável para os aterros sanitários (ABRELPE, 2013).

Buscando soluções para a poluição dos oceanos, foi criado o projeto SS-OCEANOS que tem entre uma de suas metas o fortalecimento das atividades de cooperativas/associações de catadores de materiais recicláveis. Dessa forma, nesse primeiro ano de projeto, a ação teve como objetivo fomentar e instigar os catadores de materiais recicláveis a prospectarem planos de negócios, que agregassem valor às suas atividades, assim como adequações nas suas instalações para atender aos requisitos operacionais de logística e produção das indústrias recicladoras da região.

O público-alvo desse projeto foram três associações de catadores de materiais recicláveis (ACMR) localizadas na cidade de João Pessoa-PB e uma cooperativa de catadores de

materiais recicláveis localizada na cidade de Santa Rita-PB. Ao longo do trabalho essas associações e cooperativa foram identificadas aleatoriamente nesse projeto pelas letras iniciais do nosso alfabeto.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

O projeto foi elaborado para ser desenvolvido, em seu primeiro ano, em duas etapas. A primeira etapa sendo compreendida por oficinas de empreendimentos de sucesso com materiais recicláveis. Já a segunda etapa consistiu na oferta de um minicurso sobre empreendedorismo e plano de negócios, visando a autonomia das cooperativas/associações.

As atividades iniciaram com um levantamento bibliográfico de casos de sucesso de empreendedorismo com reutilização/reciclagem de materiais. A partir desse estudo, foram preparadas oficinas com carga horária total de 4 horas, para serem ministradas junto ao público-alvo em encontros de 1h ou 2h/cada, de acordo com disponibilidade de cada cooperativa/associação.

O conteúdo da oficina foi iniciado com a apresentação do projeto e seus objetivos e a aplicação de um questionário, através de conversa informal, obtendo informações sobre escolaridade, conhecimento em empreendedorismo e em reciclagem, especificamente do plástico. Em seguida foi apresentada uma breve introdução sobre empreendedorismo, com conceitos gerais: empreendedorismo verde; meios necessários para iniciar a jornada; ações para se tornar um empreendedor. Casos de empreendedorismo com reciclagem utilizando maquinários foram apresentados, além de casos de sucesso manuais. Dependendo do empreendimento, alguns materiais precisam passar por processo de reciclagem, e outros apenas pela reutilização.

Na segunda etapa foi realizado para o mesmo público-alvo um minicurso durante o mês de novembro, sediado na UFPB, sendo dividido em 3 (três) encontros de 2h/cada. Os temas abordados em cada dia foram: 1. “Do zero”, o qual foi voltado ao empreendedorismo, explicitando, por exemplo, suas burocracias: CNPJ, tipos de empresa, dentre outros; 2. “Educação Financeira” com tópicos sobre definições, cartão de crédito, aplicativos de finanças, reserva de emergência, economia, renda extra, etc.; 3. “Introdução ao Plano de Negócio” que consistiu na realização de uma dinâmica para estimular o desenvolvimento dos conteúdos abordados e discutidos anteriormente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No desenvolvimento das oficinas de empreendimentos de sucesso, verificou-se a extensão funcionando como uma via de mão dupla, através da vivência do cotidiano dos catadores de materiais recicláveis pelos alunos e a absorção dos conhecimentos apresentados nas oficinas pelos catadores. Foi possível observar a interação dos catadores, debatendo e analisando as possibilidades de trabalhar ou não com o material reciclável de cada caso de sucesso apresentado. As oficinas foram desenvolvidas em todas as associações selecionadas, exceto numa das ACMR de João Pessoa-PB, por motivos administrativos (Figura 1).

**Figura 1 – Oficinas sobre empreendimentos de sucesso realizadas em 03 (três) associações/cooperativas de catadores de materiais recicláveis localizadas na cidade de João Pessoa-PB e Santa Rita-PB.**



Durante a apresentação dos casos de sucesso com maquinário, os catadores demonstraram interesse principalmente nos casos referentes às sacolas plásticas e ao piso a partir de pneus, porém com questionamentos a respeito da estrutura e investimento necessários. Durante a apresentação dos casos manuais, o interesse foi bem mais dinâmico, com ideias criativas surgindo no decorrer da oficina, destacando o interesse demonstrado em relação à produção de vassouras de garrafas PET, com questionamentos sobre investimentos, estrutura e quantidade de resíduos necessários.

Com a aplicação do questionário foi possível obter informações importantes sobre o perfil socioeconômico e o nível de escolaridade de cada cooperativa/associação. O total de entrevistados no público-alvo A, B e C foram 12, 6 e 6, respectivamente. Os resultados estão apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1 – Dados extraídos dos questionários aplicados nos públicos-alvo A, B e C durante as oficinas de empreendimentos de sucesso.**

<b>Dados Pessoais</b>	<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>
Sexo	100 % Masculino	50 % Masculino	50 % Masculino
Idade	32-64 anos	25-72 anos	25-55 anos
Tem filhos	100 %	75,0 %	83,3 %
Quantidade	01-10 filhos	01-06 filhos	01-09 filhos
<b>Escolaridade</b>			
Frequentou a escola	100%	83,3...%	100%
Até a série	Fund. I incompl. a Médio incompl.	Fund. I incompl. a Superior	Fund. I incompl. a Médio compl.
Tem cursos profiss.	66,7 %	50,0 %	0,00 %
<b>Trabalho</b>			
Tempo de empresa	1 - 23 anos	2 - 17 anos	2 dias - 15 anos
Já quis ter um negócio	100 %	58,3 %	58,3 %
Se vê como empreend.	100 %	50,0 %	33,3 %
<b>Reciclagem do Plástico</b>			
O 1º contato com res. foi na associação	50,0 %	41,6 %	33,3 %
Sabe diferenciar os tipos de plástico	100 %	91,6 %	100 %
Já utilizou o plástico como renda extra	100 %	50,0 %	50,0 %

No questionário também foi verificado que não houve diferença entre os catadores dos públicos-alvo A e B, com relação à percepção dos desafios para implementar seu próprio negócio, os quais foram identificados nessa ordem: 1. a burocracia; 2. o investimento inicial; 3. a concorrência; e 4. a ideia inicial. Já no público-alvo C, o principal desafio pontuado foi a falta de investimento.

Um total de 13 catadores estiveram presentes no minicurso ofertado na UFPB, representando os públicos-alvo A, B, C e D (Figura 2). As dinâmicas foram aplicadas em grupos diversificados, fazendo com que as diferentes associações/cooperativa trabalhassem em conjunto para construir um plano de negócios. Foi discutida a possibilidade da concretização dos planos de negócio referentes à produção de sacolas plásticas e da produção de vassouras a partir de garrafas PET. Estimativas superficiais dos custos e da quantidade necessária de resíduos coletados para viabilizar a produção foram realizadas em conjunto com os grupos presentes.

**Figura 2 - Minicurso sobre empreendedorismo e plano de negócios ofertado na UFPB em parceria com a UFLA.**



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de extensão funcionam como fonte de conhecimento inesgotável, mostrando que ninguém detém todo conhecimento e que todos são suscetíveis à aprendizagem. Existe troca de conhecimento através das vivências e do conhecimento acadêmico.

Neste trabalho, os objetivos vêm sendo alcançados, visto que as oficinas e minicursos ocorreram de maneira satisfatória e com bastante aprendizagem. Na continuidade do projeto, o(s) plano(s) de negócios serão elaborados, utilizando o Canva para visualizar a empresa como um todo e também, um sumário executivo. Neste sumário, tópicos contendo análise de mercado, plano de marketing, plano operacional e o plano financeiro serão detalhados e nortearão a elaboração do plano de negócios.

## REFERÊNCIAS

TURRA, A; et. al. Lixo nos Mares: do Entendimento à Solução. São Paulo: Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, 2020. Thomas, H. E. (2009).

RUKIKAIRE, K. Relatório da ONU sobre poluição plástica alerta sobre falsas soluções e confirma necessidade de ação global urgente. 21 Out. 2021. Link: <https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/comunicado-de-imprensa/relatorio-da-onu-sobre-poluicao-plastica-alerta-sobre>

ABRELPE, Associação das Empresas de Limpeza Pública. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, 2013. Disponível em: [http://www.abrelpe.org.br/panorama\\_envio.cfm?ano=2012](http://www.abrelpe.org.br/panorama_envio.cfm?ano=2012)

BRASIL, Lei Nº 12.305 de 02 de agosto de 2010 - Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). European Commission, (1996).

## **DEMAIS AUTORES**



## **CONTATOS**

**E-mail:** [ss-oceanos@ct.ufpb.br](mailto:ss-oceanos@ct.ufpb.br) / [ssoceanos@gmail.com](mailto:ssoceanos@gmail.com)

**Instagram:**





# MONITORAMENTO DA QUALIDADE DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS CONSUMIDAS PELA POPULAÇÃO AREIENSE

**Ação de Extensão:** MONITORAMENTO DA QUALIDADE  
DAS ÁGUAS DE POÇOS UTILIZADAS PELA  
POPULAÇÃO AREIENSE - ANO IV

**Programa/Projeto:** Programa UFPB no  
seu município (Edital PROEX 09/2023)

**Autor Coordenador:** Tereziana Silva da Costa,  
Técnica Administrativa, Centro de Ciências Agrárias,  
Coordenadora do Projeto

**Coautor:** Maria Betania Hermenegildo dos Santos, Docente  
do Departamento de Química e Física, Centro de Ciências  
Agrárias, Coordenadora Adjunta do Projeto

**Coautor:** Leidy Daiany Rodrigues da Silva, Discente  
do Curso de Química Bacharelado, Centro de Ciências  
Agrárias, Bolsista do Projeto

## INTRODUÇÃO

A água é um recurso natural abundante em nosso planeta e uma substância fundamental para a sobrevivência dos seres vivos. Sem ela, o desenvolvimento econômico, social e a qualidade de vida são seriamente comprometidos. O Brasil possui a maior reserva de água doce superficial do mundo, além de vastas reservas de águas subterrâneas. No entanto, existe uma desigualdade na disponibilidade hídrica entre as diferentes regiões do país e em relação à densidade populacional (Tundisi; Matsumura-Tundisi, 2020).

A região Nordeste, que apresenta a menor disponibilidade hídrica do país, é frequentemente afetada por longos períodos de seca. Como resultado, muitas pessoas recorrem a fontes subterrâneas, para suprir suas necessidades de água. O município de Areia, situado no brejo paraibano, possui condições climáticas e geográficas propícias à formação de aquíferos subterrâneos, o que permite perfuração de poços profundos e rasos para atender às demandas domésticas e ao consumo humano. Porém, fatores antropogênicos, como o descarte inadequado de resíduos domésticos, têm influenciado diretamente a qualidade da água. Um dos tipos mais frequentes de contaminação é a microbiológica, principalmente em países subdesenvolvidos como o Brasil, onde faltam investimentos em saneamento básico. Um estudo recente revelou que o maior número de pessoas com algum tipo de privação de saneamento no país estava no Nordeste brasileiro, onde sete a cada dez nordestinos viviam em habitações com algum tipo de problema (Instituto Trata Brasil, 2023). Isso leva à contaminação ambiental, afetando a gestão de água e dos alimentos, e consequentemente, à transmissão de doenças.

Considerando que a contaminação da água pode causar doenças, o controle da qualidade da água é uma necessidade universal, sendo necessário verificar e assegurar que a

população receba água potável, conforme estabelecido pela Portaria de Potabilidade GM/MS N° 888, de 4 de maio de 2021 do Ministério da Saúde.

Nesse cenário, o projeto Monitoramento da Qualidade das Águas de Poços Utilizadas pela População Areiense – Ano IV, teve como objetivo monitorar a qualidade físico-química e bacteriológica das águas de poços utilizadas pela população areiense, informando os usuários sobre a qualidade da água e orientando-os sobre como proceder a partir dos resultados, além de divulgar riscos e impactos da contaminação das águas.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

A ação de extensão foi conduzida por meio de três atividades principais: estudo orientado e treinamento; coleta e análises de amostras de água consumidas pela população; e interação com o público alvo, que incluía os usuários das fontes hídricas monitoradas e estudantes do ensino básico.

### **Estudo Orientado**

No início do projeto, foram realizadas reuniões entre todos os integrantes e apresentações de seminários pelos discentes, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre as exigências atuais da legislação brasileira quanto à qualidade da água para diversos fins, especialmente para consumo humano. As apresentações abordaram a importância das análises de água, os princípios dos métodos e as reações químicas envolvidas nas análises de cada parâmetro. Além dos estudos individuais realizados pelos discentes para preparar os seminários, esses tópicos foram discutidos em grupo, promovendo uma compreensão abrangente. Adicionalmente, foram conduzidos treinamentos práticos voltados aos procedimentos de coleta, preparação de materiais e soluções, execução de aná-

lises e operação de equipamentos. Esses treinamentos foram essenciais para garantir a confiabilidade dos resultados das análises subsequentes e para permitir a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos.

### **Coleta e Análise de Amostras de Água**

As fontes hídricas monitoradas foram dois poços rasos localizados no município de Areia, Paraíba. Um desses poços (P01) está situado em uma vila situada no Bairro Mutirão, zona urbana, com coordenadas geográficas 6°58'26.0"S 35°42'30.7"W. O outro poço (P02) está localizado no sítio Olho d'Água, zona rural, com coordenadas geográficas 6°56'35.0"S 35°43'44.0"W. Em cada uma dessas fontes hídricas foram coletadas cinco amostras de água entre julho e dezembro de 2023.

Foram realizadas análises físico-químicas e bacteriológicas, em triplicata, seguindo as metodologias descritas em Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater (APHA, AWWA, WEF, 2017). As análises foram realizadas nos laboratórios de Química Analítica (LQA) e Biologia e Tecnologia Pós-Colheita (LBTPC) do Departamento de Química e Física (DQF), bem como no Laboratório de Matéria Orgânica do Solo (LAMOS) do Departamento de Solos e Engenharia Rural (DSER), todos pertencentes ao Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba.

Por fim, todos os resultados foram avaliados e comparados com os limites estabelecidos na Portaria de Potabilidade GM/MS N° 888/2021. Na Tabela 01 são apresentados os resultados das análises físico-químicas da água dos poços P01 e P02, respectivamente.

Com base nos resultados apresentados na Tabela 01, é possível afirmar que entre os parâmetros físico-químicos

avaliados nas amostras de água do poço P01, apenas a turbidez nos meses de agosto, setembro e dezembro, e amônia no mês de agosto, apresentaram valores acima do permitido pela Portaria de Potabilidade, sendo os limites máximos para estes parâmetros 5,0 uT e 1,2 mg/L, respectivamente. Entretanto, outros parâmetros, como a salinidade, apresentaram variações consideráveis ao longo do monitoramento, com uma variação brusca entre setembro e novembro, indicando possíveis contaminações no poço decorrentes da falta de saneamento em seu entorno. Em relação aos parâmetros físico-químicos avaliados na água do poço P02, todos estavam de acordo com as exigências do Ministério da Saúde para água potável.

**Tabela 01 - Resultados das análises físico-químicas das amostras de água dos poços P01 e P02, localizados no município de Areia, Paraíba, no Bairro Mutirão e Sítio Olho d'Água, respectivamente.**

Parâmetro	25/jul.		29/ago.		26/set.		07/nov.		05/dez.	
	P01	P02								
pH	7,47	6,33	7,00	5,90	6,86	6,07	7,13	6,31	7,13	5,96
"Condutividade ( $\mu\text{S}/\text{cm}^2$ )"	371,60	187,60	380,60	181,20	326,40	184,50	488,40	185,10	509,70	177,60
Turbidez (uT)	4,03	1,26	12,20	1,10	12,33	1,38	2,28	1,64	8,17	1,49
"Oxigênio dissolvido (mg/L)"	5,37	6,50	4,87	6,27	7,17	5,33	4,87	7,40	5,43	7,30
CO <sub>2</sub> (mg/L)	19,59	24,68	28,59	32,10	17,71	26,21	13,35	25,42	10,73	19,26
"Alcalinidade total (mg CaCO <sub>3</sub> /L)"	83,84	17,66	92,35	19,39	97,86	17,54	73,28	18,43	78,85	22,34
Magnésio (mg/L)	5,45	2,39	6,34	2,26	5,33	2,63	8,28	5,14	6,43	2,88
Cálcio (mg/L)	33,24	4,00	34,12	4,64	34,62	3,78	21,18	2,56	20,29	2,59

continua

Parâmetro	25/jul.		29/ago.		26/set.		07/nov.		05/dez.	
	P01	P02								
"Dureza total (mg CaCO <sub>3</sub> /L)"	105,40	19,90	111,30	20,90	108,40	20,30	86,90	27,60	77,20	18,32
Cloro (mg/L)	39,22	36,44	54,36	40,78	33,32	33,10	39,15	33,80	102,93	50,65
Sódio (mg/L)	---	18,97	---	19,99	15,99	15,59	40,80	15,24	44,00	14,99
Potássio (mg/L)	4,26	2,41	4,26	2,41	3,72	2,73	3,72	3,72	5,60	2,93
"Fósforo total (mg/L)"	0,98	1,03	0,48	0,33	0,53	0,25	0,13	0,20	0,55	0,40
Amônia (mg/L)	0,61	0,10	1,27	0,03	0,86	0,09	0,56	0,07	0,47	0,03
Nitrato (mg/L)	3,97	1,30	2,52	0,90	2,04	0,87	0,96	0,30	0,80	1,20
Sulfato (mg/L)	19,64	1,26	10,57	3,12	7,77	1,78	3,95	1,25	6,78	3,88
Salinidade	0,25	0,13	0,26	0,12	0,22	0,12	0,34	0,12	0,35	0,12

No entanto, as análises bacteriológicas das amostras dos dois poços revelaram a presença de coliformes totais e *Escherichia coli*, exceto na amostra de P02 coletada em dezembro, que apresentou coliformes totais. Em todas as coletas, as amostras não estavam em conformidade com os padrões exigidos pelo Ministério da Saúde para água potável, que é a ausência dessas bactérias em amostras de 100 mL.

É importante ressaltar que durante o projeto, foi verificada atividade pecuária no entorno do poço P02. Após diálogo com o proprietário, houve uma mudança no local dessa atividade, afastando os animais da fonte hídrica. Consideramos que a ausência da bactéria *Escherichia coli* nas amostras subsequentes é um avanço na preservação dessa fonte hídrica, já que essa bactéria é indicadora de contaminação fecal.

A partir dos resultados obtidos, foram elaborados laudos técnicos com os resultados e orientações quanto à utilização das águas. O monitoramento realizado indica que o consumo da água desses poços só pode ser realizado após um tratamento simplificado, incluindo filtração e cloração ou fervura, a fim de eliminar as bactérias presentes. A água do poço P01 só deve ser utilizada quando não houver nenhuma outra fonte disponível, pois as variações bruscas em seus parâmetros físico-químicos entre os períodos de coleta sugerem uma possível contaminação química.

## **INTERAÇÃO COM O PÚBLICO ALVO**

Estudantes do ensino básico de escolas dos municípios paraibanos de Areia, Areial e São Domingos do Cariri visitaram o LQA nos dias 13 de junho, 4 de agosto, 12 de setembro e 5 de outubro para conhecer as ações de extensão e as análises de água realizadas (Figura 01). A discente bolsista e os voluntários do projeto ficaram encarregados de apresentar

e demonstrar as análises e os estudantes das escolas tiveram a oportunidade de realizar algumas delas. Os estudantes demonstraram constante interesse, fazendo perguntas sobre os parâmetros avaliados. Durante essas visitas foi possível destacar a importância do tratamento da água e, a necessidade de sempre consumir água potável, incentivando os estudantes a se tornarem propagadores do conhecimento adquirido e, desempenharem um papel fundamental na sociedade.

**Figura 01**



A interação com os usuários das fontes hídricas monitoradas (Figura 02) foi igualmente satisfatória. Eles ficaram

surpresos com o laudo técnico detalhado que incluía as análises de cada parâmetro, especialmente a análise bacteriológica, e demonstraram interesse em aprender sobre as práticas de tratamento simplificado da água que poderiam realizar em casa.

**Figura 02**



Além do laudo técnico, foram entregues folders, com o objetivo principal de fornecer um material físico com orientações à população. O conteúdo incluía informações relacionadas ao projeto de extensão, a importância das análises de água, e procedimentos para realizar o tratamento simplificado da água e cuidar dos reservatórios em casa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados das análises indicam problemas na qualidade da água, especialmente devido à contaminação microbiológica, ressaltando a necessidade de um tratamento prévio para garantir a saúde das pessoas, uma vez que a água contaminada é um poderoso veículo de transmissão de doenças. Desse modo, é de extrema importância que a população esteja ciente dos riscos e impactos da contaminação da água que em nossa região, geralmente acontece pela falta de saneamento básico e resíduos agropecuários.

O projeto de extensão revelou-se enriquecedor ao articular atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a interação entre docentes, técnicos administrativos e discentes, além de envolver estudantes do ensino básico e a população em geral. O projeto foi significativo para a formação dos estudantes e também quanto ao âmbito social, fornecendo à população informações da qualidade da água que consomem e sugestões para solucionar possíveis contaminações.

## **REFERÊNCIAS**

APHA, AWWA, WEF. Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater. 23th ed., Washington: American Public Health Association/ American Water Works Association/ Water Environment Federation, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria GM/MS Nº 888, de 4 de maio de 2021. Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov>.

br/bvs/saudelegis/gm/2021/prt0888\_07\_05\_2021.html. Acesso em: 24 set. 2023.

TUNDISI, J. G.; MATSUMURA-TUNDISI, T. A Água. São Carlos: Editora Scienza, 2020.

INSTITUTO TRATA BRASIL; Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável; Ex Ante Consultoria Econômica. A vida sem saneamento: Para quem falta e onde mora essa população? São Paulo, 2023.

#### **DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

#### **QR CODE:**



<https://www.instagram.com/gpexqh2o/>



[https://www.instagram.com/aguapocos\\_ccaufpb/](https://www.instagram.com/aguapocos_ccaufpb/)



Tereziana Silva da Costa, Técnica Administrativa, Centro de Ciências Agrárias, Coordenadora do Projeto;

Maria Betania Hermenegildo dos Santos, Docente do Departamento de Química e Física, Centro de Ciências Agrárias, Coordenadora Adjunta do Projeto;

Leidy Daiany Rodrigues da Silva, Discente do Curso de Química Bacharelado, Centro de Ciências Agrárias, Bolsista do Projeto;

Iranildo Aquino de Souza, Discente do Curso de Química Bacharelado, Centro de Ciências Agrárias, Voluntário do Projeto;

Nayara Kelly Alves Costa, Discente do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado, Centro de Ciências Agrárias, Voluntária do Projeto;

Victor Carvalho Souza, Discente do Curso de Química Bacharelado, Centro de Ciências Agrárias, Voluntário do Projeto;

Deydeby Illan dos Santos Pereira, Técnico Administrativo, Centro de Ciências Agrárias, Colaborador do Projeto;

Ramon Freire da Silva, Técnico Administrativo, Centro de Ciências Agrárias, Colaborador do Projeto;

Luzia Maria Castro Honorio, Docente do Departamento de Química e Física, Centro de Ciências Agrárias, Colaboradora do Projeto;

Elton da Nobrega Silva, Técnico Administrativo, Centro de Ciências Agrárias, Colaborador do Projeto;

Kalline de Almeida Alves Carneiro, Pesquisadora, Instituto Nacional do Semiárido, Colaboradora do Projeto.



---

# **BARRACA DA CIÊNCIA: INSTRUMENTO DE DIÁLOGO SOBRE CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

**Ação de Extensão:** O Narf e a Barraca da Ciência: Espaço de diálogo de saberes e popularização das Ciências em Feiras Agroecológicas de João Pessoa-PB

**Programa/Projeto:** Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX (Edital PROEX 06/2022)

**Autor Coordenador:** Fernando Ferreira de Moraes, docente do departamento de Sistemática e Ecologia, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Coordenador do projeto Barraca da Ciência, Edital PROEX nº 06/2022

**Coautor:** Gabriela Gonçalves Rolim de Moraes, discente do curso de Ciências Biológicas, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Bolsista PROBEX

**Coautor:** Evilasio Anísio Costa Filho, discente do curso de Engenharia de Materiais, Centro de Tecnologia, Voluntário PROBEX

## INTRODUÇÃO

A palavra sustentabilidade é marcada por uma evolução conceitual ao longo do tempo. Desde a consolidação do termo pela Assembleia das Nações Unidas em 1987, que abraçou suas três dimensões interconectadas - ambiental, econômica e social (Brito, 2020) a busca por um equilíbrio entre crescimento econômico, justiça social e conservação dos recursos naturais tornou-se uma prioridade global.

Nessa perspectiva, a sustentabilidade é compreendida como um equilíbrio dinâmico entre o crescimento econômico, o progresso social justo e a conservação e manutenção dos bens comuns da Natureza, com o propósito de atender as necessidades atuais e assegurar a sua disponibilidade qualitativa e quantitativa para as gerações futuras (Afonso, 2006; Boff, 2017; Ribeira e Martinez, 2006).

Conforme ressaltado por Gadotti (2008), a sustentabilidade depende do desenvolvimento de uma consciência ecológica, o qual é fundamentalmente impulsionado pela educação. No contexto universitário, onde a necessidade de promover a comunicação e construir entendimentos sobre essa temática é evidente (Moura et al., 2011), a extensão se destaca como uma ferramenta essencial nesse processo, conforme ressaltado por Carbonari e Pereira (2007) e Paula (2013). De acordo com Pereira, Guevara e Vasconcelos (2023), as feiras agroecológicas associadas às universidades têm sido reconhecidas como espaços propícios para a construção coletiva de conhecimentos, transcendendo sua função inicial de comercialização e permitindo um diálogo interdisciplinar enriquecedor. Nesse contexto, o projeto Barraca da Ciência emerge como espaço de diálogo e troca de conhecimentos realizado na feira agroecológica da EcoVárzea (Associação de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos da Várzea Paraibana), que ocorre semanalmente

no centro de vivência da Universidade Federal da Paraíba e teve como objetivo promover a sensibilização ecológica, a divulgação científica, facilitar o compartilhamento de saberes e estimular o envolvimento entre diferentes setores da sociedade.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

As atividades do projeto Barraca da Ciência foram desenvolvidas pelo Laboratório de Botânica Aplicada à Agroecologia (LABOAA) ao longo do ano de 2022 até meados de 2023, em parceria com o Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial e Agroecologia (NEDET-UFPB), o Departamento de Gastronomia do Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (DGA-CTDR), o Departamento de Engenharia de Materiais do Centro de Tecnologia (DEMAT-CT) e o Departamento de Sistemática e Ecologia, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (DSE-CCEN), setores do Campus I da Universidade Federal da Paraíba. Além disso, para uma maior integração ao contexto das comunidades rurais, houve a parceria e colaboração da Comissão Pastoral da Terra - João Pessoa (CPT-JP) e da Associação da EcoVárzea. As ações da Barraca da Ciência aconteceram no espaço da feira agroecológica da EcoVárzea, utilizando uma tenda montada com mesas, microscópios, lupas e materiais didáticos preparados sobre os temas abordados (Figura 1).

**Figura 1 - Layout da Barraca da Ciência.**

Metodologias participativas (Germano e Kulesza, 2006) foram adotadas para estimular o visitante a interagir com o material exposto e compartilhar seus saberes e vivências. A Tabela 1 apresenta as ações de extensão realizadas e as motivações para os temas abordados.

**Tabela 1 - Ações de extensão desenvolvidas.**

<b>Título da ação</b>	<b>Motivações</b>
As plantas em nossa vida	Dialogar a importância da biodiversidade botânica para a sociedade, tratando de aspectos medicinais, alimentares, econômicos e tecnológicos.
O mundo das Algas: importância alimentícia e ecológica	Investigar as algas como organismos essenciais para aspectos ecológicos, além de seu potencial econômico.
Fisiologia das plantas	Discutir, em parceria com os alunos da disciplina de Fisiologia Vegetal do DSE-CCEN, sobre fatores que podem influenciar a germinação e o desenvolvimento vegetal.
Briófitas e Fungos: quais são os seus papéis no mundo?	Apresentar o que são as briófitas e os fungos, destacando sua presença em nosso cotidiano.
Tecnologias sociais no campo	Introduzir, com os alunos da disciplina de Unidade de Extensão Curricular IV do DEMAT-CT, tecnologias sociais e apresentar soluções sustentáveis para a agricultura familiar.

**Fonte:** Autores.

As atividades do projeto em pauta incluíram oficinas e demonstrações de experimentos, sempre de forma interativa. Cada uma das ações foi planejada para promover o diálogo inter e multidisciplinar abordando a educação ambiental e a sensibi-

lização sobre a importância da biodiversidade e sustentabilidade socioambiental. Dessa forma, o diálogo foi sob a perspectiva de troca de saberes, onde ciência e saber popular ocupavam o mesmo espaço. Enquanto os experimentos ilustraram conceitos científicos, os participantes interagiam e vivenciavam de maneira prática e interativa, trazendo suas experiências. Além disso, a Barraca da Ciência foi um recurso educacional valioso para o público, destacando a diversidade e a relevância dos organismos vegetais na nossa vida diária (Figura 2).

**Figura 2 - Registro da interação dos visitantes com a Barraca da Ciência.**

**Fonte:** Autores.

Ao longo do ano, as ações do projeto envolveram mais de 500 pessoas, incluindo estudantes e professores da universidade, escolas próximas, agricultores e frequentadores da feira. A iniciativa mostrou-se essencial para a interação dialógica entre diversos atores sociais (Nunes e Silva, 2011), aproximando a sociedade dos temas abordados, valorizando os saberes tradicionais e incentivando a construção coletiva de conhecimentos (Silva, 2016).

Durante as ações, muitos foram os relatos dos participantes evidenciando que a Barraca proporcionou uma oportunidade inédita para que agricultores, consumidores e visi-

tantes da Feira interajam com microscópio, lupa e a ciência aplicada à realidade do campo. Desse modo, o projeto cumpriu seu papel de extensão universitária, promovendo a inclusão social (Da Silva, 2020) e contribuiu na formação cidadã dos estudantes envolvidos no projeto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento das ações no projeto Barraca da Ciência promoveu a interação entre a universidade e a sociedade, destacando-se a extensão universitária como uma ferramenta de inclusão social e valorização dos saberes. A participação de diversos atores sociais demonstra que tais ações ressaltam a relevância da ciência aplicada ao contexto local, promovendo a sensibilização e o diálogo de saberes.

Recomendamos que futuras iniciativas sigam esse modelo, dialogando com a sociedade, apresentando a ciência de maneira acessível e valorizando os saberes tradicionais. Projetos como a Barraca da Ciência exemplificam como a Universidade pode contribuir para a construção de uma sociedade mais informada e sensível sobre a ciência na vida cotidiana, além de contribuir para a formação cidadã de todos os envolvidos.

## **REFERÊNCIAS**

AFONSO, Cintia Maria. Sustentabilidade: caminho ou utopia?. São Paulo: Annablume, p. 72, 2006.

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é-o que não é. Editora Vozes Limitadas, 2017.

BRITO, Palova Souza. Comunicando a sustentabilidade: “Sou de Algodão”. Uma campanha voltada para a sustentabilidade do setor al-

godoeiro brasileiro. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, p. 152, 2020.

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. *Revista de Educação*, v. 10, n. 10, 2007.

DA SILVA, Wagner Pires. Extensão universitária: um conceito em construção. *Revista Extensão & Sociedade*, v. 11, n. 2, 2020.

GADOTTI, Moacir. Educar para a sustentabilidade. *Inclusão social*, v. 3, n. 1, 2008.

GERMANO, Marcelo Gomes; KULESZA, Wojciech Andrzej. Popularização da ciência: uma revisão conceitual. *Caderno Brasileiro de ensino de Física*, v. 24, n. 1, p. 7-25, 2007.

MOURA, Dione Oliveira et al. Projeto comunicação para sustentabilidade: experiências, resultados e perspectivas. Brasília: Cidade Gráfica e Editora, p. 297-303, 2011.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade*, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. *Interfaces-Revista de Extensão da UFMG*, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.

PEREIRA, Viviane Santos; GUEVARA, Maria de los Angeles Arias; VASCONCELOS, Eridani Isaacs. Relato de experiência do projeto de extensão “Construindo saberes na feira agroecológica na Ufla”. *Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC*, v. 17, p. 1-14, 2023.

RIBERA, Jordi Morros; MARTINEZ, Isabel Vidal. Responsabilidade social empresarial (RSE). Editorial FC, 2006.

SILVA, Jociely Alves Leite. Valorização de saberes populares através de vivência em comunidade: uma experiência da extensão popular. Dissertação (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2016.

**DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

**QR CODE:**





---

# **A IMPORTÂNCIA DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL**

**Ação de Extensão:** A importância das Unidades de  
Conservação na promoção da sustentabilidade socioambiental

**Programa/Projeto:** Programa de Bolsas de Extensão -  
PROBEX (Edital PROEX 06/2022)

**Autor Coordenador:** Henrique Elias Pessoa Gutierrez,  
Departamento de Geociências, Centro de Ciências Exatas e da  
Natureza - CCEN

**Coautor:** Joel Silva dos Santos, Departamento de Geociências,  
Centro de Ciências Exatas e da Natureza - CCEN

**Coautor:** Marcos Henrique Batista Monteiro, Curso de  
Engenharia Ambiental, Centro de Tecnologia - CT

## INTRODUÇÃO

A Lei Federal nº 9.985/2000 instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), que prevê a criação das Unidades de Conservação, em diferentes categorias, em todo o território nacional. Essas áreas protegidas são espaços territoriais que servem de refúgio para animais em perigo de extinção, proteção dos cursos d'água e a conservação da vegetação, de acordo com alguns objetivos previstos na referida lei, o que favorece o equilíbrio ambiental numa determinada área. A importância desses espaços também deve ser compreendida no contexto das relações com a sociedade, pois promovem o desenvolvimento de atividades educacionais, de pesquisa científica, de lazer e de turismo. Segundo Torres e Oliveira (2008, p. 228), “a manutenção dessas áreas protegidas, e o estabelecimento de estratégias que promovam a conservação desses ambientes tem se tornado, nos últimos anos, o foco das discussões sobre o tema.”

Nesse contexto, encontra-se o Parque Estadual das Trilhas, caracterizado por ser uma unidade de conservação de proteção integral, localizada na cidade de João Pessoa/PB. Os seus 578 hectares abrigam falésias, rios, riachos, manguezais, estuários, fragmentos da Mata Atlântica e uma fauna diversificada, que contribuem para o desenvolvimento sustentável e a manutenção do bem-estar da população local com vistas ao turismo sustentável e ao equilíbrio ambiental da região. No entanto, por ser uma UC urbana, encontra-se sujeita às consequências negativas da carência de esgotamento sanitário, disposição irregular de resíduos, desmatamento e aos usos e ocupações irregulares em áreas ambientalmente sensíveis.

É diante desse contexto que o Laboratório de Planejamento e Gestão Ambiental (LAPLAG), do Departamento de Geociências, desenvolveu o projeto “A importância das

Unidades de Conservação na promoção da sustentabilidade socioambiental”, entre agosto de 2022 e julho de 2023. O objetivo da ação foi desenvolver atividades relacionadas à educação ambiental com os discentes e docentes da Escola Estadual Benedita Targino Maranhão, localizada no bairro da Penha na cidade de João Pessoa.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

Inicialmente, o trabalho teve como base o embasamento teórico-metodológico através de reuniões para discussão de bibliografias entre os membros da equipe do projeto. Posteriormente, foram realizadas visitas à Escola Estadual Benedita Targino Maranhão para realização de entrevistas com a diretora e reuniões com os professores para a apresentação do projeto e o planejamento das futuras atividades.

A elaboração do diagnóstico socioambiental participativo se deu com toda comunidade escolar através de questionários estruturados nas seguintes temáticas: “Perfil Socioeconômico”, “Conhecimentos sobre Educação Ambiental” e “Conhecimentos sobre o Parque Estadual das Trilhas”. Essa etapa foi importante para o reconhecimento do perfil do público alvo da ação e sua percepção socioambiental sobre o parque e o seu entorno, a exemplo do que foi feito por Costa et al. (2005).

Posteriormente, foram realizadas oficinas temáticas na escola e visitas guiadas no Laboratório e Oficina de Geografia da Paraíba (LOGEPA), vinculado ao Departamento de Geociências e na Casa da Ciência, espaço sediado no Departamento de Sistemática e Ecologia (DSE). Por fim, foi realizada uma visita ao Batalhão de Polícia Ambiental.

Ainda foi elaborada uma cartilha sobre as principais informações e os serviços ecossistêmicos que são promovidos pelo Parque Estadual das Trilhas. As temáticas discutidas es-

tão diretamente ligadas à realidade dos estudantes por residirem em bairros próximos ao parque.

Os dezoito questionários foram respondidos por estudantes da escola com idade entre 14 e 17 anos, do primeiro ano ao terceiro ano do ensino médio. Perfil Socioeconômico: ao serem perguntados em relação à renda familiar, foi evidenciado que catorze alunos responderam que possuem renda familiar de até dois salários mínimos. Constatando que grande parte das famílias dos estudantes possui uma realidade financeira delicada, sendo um meio de sustento a necessidade da utilização dos recursos naturais provenientes do Parque Estadual das Trilhas.

Conhecimentos sobre Educação Ambiental: o contexto atual da região é notada na análise acerca dos serviços ecossistêmicos, unidades de conservação e conflitos ambientais no Parque das Trilhas, onde grande parte dos respondentes teve dificuldade em identificar exemplos em relação aos temas, possivelmente ocasionado pela falta de desenvolvimento da temática ambiental no âmbito escolar. Tais temáticas estão diretamente interligadas ao seu cotidiano, porém a falta de transmissão de conhecimento no âmbito escolar e a falta de atividades interativas com o Parque das Trilhas impedem o desenvolvimento da conscientização acerca da importância da unidade de conservação para os alunos.

Conhecimentos sobre o Parque Estadual das Trilhas: de acordo com os resultados das análises dos questionários, a realidade constatada é que pela falta de estrutura e iniciativas, o parque não consegue prover todas as potencialidades, dificultando a relação entre a comunidade e a Unidade de Conservação. Diante disso, os estudantes por não terem o contato frequente com o parque, tiveram dificuldades em responder sobre as potencialidades, problemas ambientais, infraestrutu-

ra, atrativos turísticos que o Parque Estadual das Trilhas pode oferecer e informações sobre a construção do Pólo Turístico Cabo Branco na área próxima.

Atribui-se também a falta da implantação da UC por parte do órgão estadual de meio ambiente, diante da falta do plano de manejo, funcionamento do conselho, sinalização, ações de divulgação nas redes sociais e meios de comunicação e atividades de educação ambiental (COSTA; COSTA, 2018; QUEIROZ; QUINTANILHA, 2020), que contribuem para a divulgação das unidades de conservação.

Resultados das atividades desenvolvidas pelo projeto: O projeto realizou atividades com temáticas ambientais diversas e teve parceria com a Escola Estadual Benedita Targino Maranhão e o Batalhão de Polícia Ambiental, ambos localizados próximo ao Parque Estadual das Trilhas. Na segunda fase do projeto foi disponibilizado transporte da UFPB para a realização de uma visita guiada no Laboratório e Oficina de Geografia da Paraíba (LOGEPA/DGEOC) e na Casa da Ciência (DSE), ambos localizados no Campus I da UFPB (figura 1).

**Figura 1 - Visita guiada no Laboratório e Oficina de Geografia da Paraíba (LOGEPA).**



Fonte: autores (2023).

Esses espaços serviram para incentivar e corroborar com a visão dos estudantes em relação à vida acadêmica e promover o contato com palestras, materiais didáticos (livros, maquetes do estado da Paraíba e animais taxidermizados), de modo a contribuir com os conhecimentos sobre temas relacionados à biologia e à geografia, instigando o pensamento crítico dos alunos.

Posteriormente à visita à UFPB, a equipe do projeto realizou palestras na própria escola. As temáticas contemplaram os “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, “Serviços Ecosistêmicos” e “Unidades de Conservação”, buscando sempre trazer o contexto do debate para a realidade dos próprios estudantes. Outra ação realizada foi uma atividade prática e interativa com a ferramenta “Google Earth”, que serviu para apresentar e caracterizar algumas Unidades Conservação através das imagens de satélite.

Além das atividades descritas anteriormente, os estudantes foram levados para a sede do Batalhão de Polícia Ambiental, tendo sido realizada uma palestra educativa sobre diversos assuntos da área ambiental e a exposição das principais características da fauna e da flora do Parque Estadual das Trilhas. Atreladas a isso, foram expostos os animais taxidermizados produzidos pelo batalhão, o manejo de serpentes e depois a realização de uma trilha (“Trilha do Binho”), onde foram transmitidos conhecimentos sobre o acampamento e a sobrevivência em locais de mata (figura 2).

**Figura 2 - Trilha realizada na sede do Batalhão da Polícia Ambiental.**



Fonte: autores (2023).

Durante toda a execução do projeto foram realizadas postagens no instagram @probextrilhas.ufpb - mostrando as fotos das atividades realizadas pelo projeto e a divulgação das características e a importância ambiental dos cursos d'água inseridos no Parque Estadual das Trilhas. Por fim, foi elaborada e divulgada uma cartilha digital sobre as principais informações do Parque das Trilhas e as atividades realizadas pelo projeto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realidade do Parque Estadual das Trilhas denota a falta de gerenciamento do órgão gestor, ocasionando obstáculos consideráveis na relação de interação entre o parque e a população residente nas proximidades. Segundo Marques e Nucci (2007, p. 33) “uma das grandes limitações para que as UCs consigam cumprir suas funções são as deficiências de planejamento e gestão destas unidades”.

A partir disso, as ações e atividades promovidas pelo projeto contribuíram para melhorar o entendimento dos be-

nefícios que os serviços ecossistêmicos proporcionam aos moradores do entorno do Parque das Trilhas, bem como o aumento da conscientização ambiental das pessoas favorecerá uma diminuição dos conflitos socioambientais existentes, de modo que o público atendido seja empoderado para cobrar do órgão gestor (Superintendência de Administração do Meio Ambiente - SUDEMA) a devida implantação e gestão do parque. Portanto, tais atividades possibilitarão a compreensão da dinâmica socioambiental no âmbito do parque e da escola.

## REFERÊNCIAS

COSTA, N.M.C. da; LIMA, A.P. de; MARQUES, N.P.; COSTA, V.C. da; MELLO, F.A.P. Conhecimento e Percepção Ambiental dos Alunos de uma Escola no Entorno do Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB-RJ). *Interagir: pensando a extensão*, Rio de Janeiro, n. 8, p. 79-88, ago./dez. 2005.

COSTA, N.M. C. da; COSTA, V.C.da. O desafio da educação ambiental em área protegida na cidade do Rio de Janeiro. *Geo UERJ*, nº 32, 2018.

MARQUES, A. da C.; NUCCI, J. C.. Planejamento, gestão e plano de manejo em unidades de conservação. *Revista Ensino e Pesquisa (União da Vitória)*, v. 4, p. 33-39, 2007.

QUEIROZ, E.D. de; QUINTANILHA, L. da S. As Unidades de Conservação e os riscos: o papel da Educação Ambiental para a comunidade do entorno. In: CARDOSO, C.; SILVA, M.S. da; GUERRA, A.J.T. (Orgs.). *Geografia e os Riscos Socioambientais*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

TORRES, D. F.; OLIVEIRA, E. S. Percepção ambiental: instrumento para educação ambiental em unidades de conservação. *REMEA - Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental*, v. 21, 2008.

**CATEGORIA ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE**



**Meatoscopia. Autor: Antônio Filho e Clara Horrana.**

---

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL

**Ação de Extensão:** SE TOQUE PARA VIDA: AÇÕES PARA  
PROMOÇÃO DA SAÚDE, PREVENÇÃO E RASTREAMENTO  
DO CÂNCER DE MAMA E COLO DO ÚTERO

**Programa/Projeto:** Programa de Bolsas de Extensão -  
PROBEX (Edital PROEX 06/2022)

**Autor Coordenador:** Cintia Bezerra Almeida Costa, Docente  
do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, Centro  
de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba.

**Coautor:** Giovanna Stélling Brito de Araújo Silva, Discente  
voluntária, Curso de Graduação em Enfermagem do Centro de  
Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba.

**Coautor:** Raysa Matias Dantas; Discente voluntária, Curso de  
Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde,  
Universidade Federal da Paraíba.

## INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde classifica a Atenção Primária à Saúde (APS) como o primeiro nível de atenção em saúde, caracterizado por um conjunto de ações que assistem o âmbito individual e coletivo, englobando a promoção da saúde, proteção, a prevenção dos agravos, além do diagnóstico, tratamento, reabilitação e redução de possíveis danos decorrentes do estado de doença de um indivíduo, tratando-se, portanto, da base da Rede organizada em torno do Sistema Único de Saúde. O principal objetivo da APS consiste no desenvolvimento de uma atenção à saúde integral e holística (Brasil, 2017).

No tocante às Unidades referentes à APS, ressalta-se as Unidades de Saúde da Família, pois, no referido cenário, observa-se sala de espera, espaço no qual os indivíduos são acolhidos e aguardam atendimento nos respectivos serviços de saúde. As salas de espera funcionam como ambiente propício à execução das ações de Educação em Saúde, atividades nas quais são estabelecidos processos participativos com foco na propagação de informações e trocas de experiências, visando estabelecer, entre os usuários e os profissionais de saúde um vínculo através do qual a assistência integral e humanizada é viabilizada. As atividades de educação em saúde com foco na prevenção e promoção são importantes ferramentas dentro do referido contexto (Rodrigues et. al., 2018).

Nesse cenário, o profissional de saúde é um agente fundamental para a elaboração, condução e execução das ações de educação em saúde, implementando estratégias de promoção e fortalecimento do autocuidado, conduzindo, assim, os usuários à autonomia e protagonismo da saúde. Faz-se necessário destacar a importância do desenvolvimento das ações interdisciplinares, interprofissionais e multiprofissionais na sala de espera (Rodrigues et. al., 2018).

As práticas de educação em saúde na sala de espera configuram-se como potencial instrumento transformador que corrobora na promoção da melhoria da qualidade de vida e saúde dos usuários assistidos bem como das comunidades, tendo em vista que as ações educativas estimulam os indivíduos à mudança dos seus respectivos hábitos e estilos de vida, promovendo, de tal forma, aperfeiçoamento da qualidade de vida a partir da responsabilização individual (Rodrigues, 2020).

As ações educativas oportunizam e maximizam as chances de aprendizado, além do compartilhamento de experiências, criação de vínculos entre os usuários e os profissionais de saúde, além da identificação com os temas pontuados.

Os serviços da Atenção Básica são orientados acerca do desenvolvimento de ações acolhedoras, cujo objetivo circunda a prevenção, promoção e educação em saúde. Neste cenário, as salas de espera são importantes ferramentas para viabilizar a aproximação da comunidade aos serviços de saúde no referido contexto. A sala de espera pode ser considerada um ambiente dinâmico, vivo, território pertencente à comunidade, no qual a população assistida reúne-se e aguarda pelo atendimento de saúde, os indivíduos, podem, ainda, estabelecer interações nesse cenário, conectando-se uns aos outros em virtude de seus conflitos, incertezas, expectativas e vivências. Atribuir, contudo, função exclusiva de espera aos espaços referidos é desperdiçar o seu potencial no tocante às múltiplas possibilidades de implantação de intervenções em saúde (Silva, et. al., 2019).

A despeito das amplas possibilidades oferecidas no que tange à utilização da sala de espera e implantação das atividades de educação em saúde no referido cenário, há uma dificuldade no que diz respeito à sua utilização. Em virtude do considerável número de atribuições incorporadas às atividades dos profissionais de saúde atuantes nas Unidades de Saúde da Família,

bem como nas demais instituições compreendidas pela Atenção Primária à Saúde, tem-se um déficit no que diz respeito ao desenvolvimento das ações educativas. Nesse contexto, surge a participação da comunidade acadêmica dos cursos da área da saúde, profissionais em formação que muito contribuem para a execução das estratégias e intervenções educativas.

Nesse viés, enquadram-se as ações do projeto de extensão “Se toque para a vida: ações para promoção da saúde, prevenção e rastreamento do câncer de mama e colo do útero”, que corroboram na viabilização das intervenções de educação em saúde, conduzidas por acadêmicos de diversos cursos da área da saúde, nos ambientes das salas de espera das Unidades de Atenção Básica pertencentes ao Distrito Sanitário IV, com foco nas temáticas relacionadas ao câncer de mama e câncer de colo do útero, além de outras relacionadas à saúde da mulher.

O público alvo do projeto centra-se nas mulheres/usuários que esperam pelos atendimentos e serviços de saúde nas Unidades supracitadas. A estratégia majoritariamente utilizada, que brevemente será minuciosamente esplanada, consiste em espécies de diálogos expositivos que elucidam informações com base nos respectivos conteúdos e propiciam o estabelecimento do diálogo entre os clientes, acadêmicos e profissionais de saúde. As atividades do “Se toque para a vida” consistem em assertivas exemplificações da importância e eficácia das ações de educação em saúde nas salas de esperas dos serviços da Atenção Primária à Saúde.

Face ao exposto, este relato de experiência objetiva descrever o impacto da intervenção multiprofissional nas atividades de educação em saúde como estratégia de promoção da saúde em salas de espera de serviços da atenção básica.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

Trata-se de um relato de experiência, acerca das ações de educação em saúde desenvolvidas pelo projeto de extensão “Se toque para vida: ações para a promoção da saúde, prevenção e rastreamento do câncer de mama e colo do útero”, vivenciado por acadêmicas dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição.

As ações de educação em saúde foram realizadas no ano de 2022 e 2023 em Unidades Básicas de Saúde do Distrito Sanitário IV, localizadas no município de João Pessoa-PB. As ações eram planejadas pelos docentes, bolsista, extensionistas voluntários e colaboradores externos. O público do projeto de extensão foi constituído de mulheres, familiares, comunidade e também por profissionais de saúde que atuam nos referidos serviços.

As temáticas das atividades educativas foram organizadas em um cronograma através do google documentos e disponibilizado para os extensionistas, gerentes e profissionais das unidades de saúde. As ações eram planejadas pelos extensionistas anteriormente ao dia da atividade com a comunidade. Inicialmente, os usuários que estavam na sala de espera da respectiva unidade de saúde, eram convidados a participar das ações educativas, e logo em seguida ocorria uma exposição do assunto por meio de uma palestra, roda de conversa, ou dinâmicas, com isso a comunidade era convidada a compartilhar sentimentos, dúvidas e experiências.

Os momentos oportunizados nas respectivas salas de espera corroboraram na criação de um espaço de acolhimento, identificação e estabelecimento do vínculo entre os usuários, tendo em vista que, frequentemente, o relato individual correspondia à experiência outrora também vivenciada por outrem.

Ademais, as intervenções de educação em saúde executadas no referido contexto, contribuíram para que o intervalo de tempo dispensado à espera pelo atendimento passasse de um momento entediante para uma experiência de aprendizado, partilha e aquisição de informações e conhecimentos. Pode-se, ainda, elencar a importância do contato entre os usuários assistidos pela Atenção Básica e a comunidade acadêmica.

No que se refere à comunidade acadêmica, não se pode ignorar a instrumentalidade das ações de educação em saúde viabilizadas pelo projeto de extensão em questão quanto ao enriquecimento e aperfeiçoamento do processo de formação em curso destes futuros profissionais de saúde. As intervenções educacionais nas salas de espera das Unidades da Atenção Primária oportunizaram o conhecimento e apropriação da verdadeira face da convivência direta com a comunidade, propiciando, de tal forma, a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da trajetória acadêmica de cada um.

As atividades de educação em saúde contribuíram para conscientizar e ampliar o conhecimento acerca das temáticas que abordavam a promoção da saúde, prevenção primária e detecção do câncer de mama e do colo do útero, além de outras temáticas pertinentes à comunidade.

No que tange às temáticas contempladas pelas ações de educação em saúde nas salas de esperas, pode-se pontuar: Situação epidemiológica do Câncer de mama (CM) e Câncer de Colo de útero (CCU); Fatores de riscos para CM e CCU; Sinais e sintomas corporais do CM e do CCU; Exames preventivos para CM e CCU; Tratamento do CM e do CCU; Métodos Contraceptivos; Climatério; Aleitamento; Orientações sobre HPV; Pílula anticoncepcional e o risco de câncer de mama; Associação da reposição hormonal na menopausa ao

aumento do risco de câncer de mama; Sexualidade e câncer de mama; dentre outras.

Foram também abordados mensalmente, temas convergentes às campanhas propostas pelo Ministério da Saúde, tais quais: Setembro amarelo, outubro rosa, novembro azul, dezembro vermelho e amarelo, dentre outros. Em vista disso, percebeu-se um grau de satisfação imediato após as ações e compartilhamento de experiências dos próprios usuários, o que contribuiu com a ampliação do saber.

Para o desenvolvimento das ações, foram utilizados materiais para auxiliar no processo de ensino aprendizagem, tais como folders, panfletos educativos, imagens e peças anatômicas, dinâmicas com cartaz, balão, jogo educativos, criados e confeccionados pelos próprios extensionistas. Além disso, para o aperfeiçoamento dos discentes da extensão, foi realizado o VI Curso de Atualização em Câncer de Mama, com carga horária total de 60h. A participação neste curso de atualização oportunizou às alunas o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos sobre o câncer de mama, contribuindo tanto para a atuação das extensionistas nas atividades de educação em saúde com a comunidade, como na formação profissional.

É imprescindível destacar que o projeto utiliza-se de sua rede social @setoqueparavida através do Instagram e Facebook, para disseminar informações além de sala de espera em serviços de saúde.

Ressalta-se, que as informações apresentadas à comunidade por meio das atividades de sala de espera, foi imprescindível para que os participantes conseguissem captar as informações de acordo com a temática apresentada, favorecendo a promoção da saúde e integralidade do cuidado.

Observa-se, também, que as práticas educativas contribuíram para desmistificação do câncer e outros conteúdos rela-

cionados à saúde, fazendo com que a comunidade compreenda as formas de prevenção, assim como os riscos e desafios enfrentados ao adquirir alguma doença. A partir disso, a população mostrou-se motivada a adoção de estilos de vida saudáveis, principalmente em relação à alimentação e o reconhecimento da importância da realização de exames periódicos como a mamografia e citológico, e mudança de estilo de vida.

Diante desses resultados, espera-se que a população dissemine as informações adquiridas em seu cotidiano, contribuindo para aumentar o número de pessoas com informação e assim melhorar a qualidade de vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades de educação em saúde em sala de espera possibilitaram impactos significativos à comunidade. Pois, trata-se de um espaço que norteia um momento acolhedor em que o usuário tem a oportunidade de aprender por meio da educação, que é uma forma de contribuir com a saúde e o bem-estar de cada pessoa.

Nesse contexto, as orientações e os esclarecimentos acerca da saúde, proporcionaram aos participantes a percepção da importância da promoção da saúde e prevenção primária por meio de uma mudança de estilo de vida, e realização de exames periódicos. Assim poder aplicar o conhecimento adquirido para si e outras pessoas, ocorrendo uma troca entre comunidade, discentes, docentes e profissionais de saúde.

Dessa forma, a análise do panorama do câncer de mama e colo de útero, aliada ao enfoque na educação em saúde, gerou debates cruciais que ampliaram o conhecimento. Isso contribuiu para desenvolver um processo de formação que prioriza a humanização, equidade e abrangência no atendimento à população. Além disso, permitiu a identificação de

outros contextos suscetíveis a análise crítica e a implementação de medidas preventivas e/ou intervencionistas.

Diante do exposto, a participação no projeto de extensão oportunizou aos extensionistas uma formação acadêmica com saber em saúde mais robusto e ampliado, a partir de vivências compartilhadas e também possibilitou novas experiências acadêmicas enriquecedoras para a atuação profissional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.436, de 21 de Setembro de 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 24 maio 2024.

RODRIGUES, Leticia Pinto et al. Sala de espera: espaço para efetivar a educação em saúde em uma unidade de saúde. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, [S.L.], v. 6, n. 3, p. 500, 25 jul. 2018. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. <http://dx.doi.org/10.18554/refacs.v6i3.2917>. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs/article/view/2917>. Acesso em: 15 maio 2024.

RODRIGUES, Sidiane Teixeira et al. Práticas educativas na sala de espera de uma unidade básica de saúde. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 9, n. 5, p. 1-13, 24 mar. 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i5.2392>. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/340244469\\_Praticas\\_educativas\\_na\\_sala\\_de\\_espera\\_de\\_uma\\_unidade\\_basica\\_de\\_saude](https://www.researchgate.net/publication/340244469_Praticas_educativas_na_sala_de_espera_de_uma_unidade_basica_de_saude). Acesso em: 15 maio 2024. SILVA, Talita Naiara Rossi da et al. Sala de espera: uma possibilidade de intervenção em saúde do trabalhador. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, [S.L.], v. 27, n. 4, p. 907-916, 2019. Editora Cubo. <http://dx.doi.org/10.4322/2526-8910.ctore1779>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/HYrSZGwWXGP-VV8ysF9Q5DRy/?lang=en>. Acesso em: 14 maio 2024.

## **DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

### **QR CODE:**



Camila Arruda de Queiroz Lombardi, Discente de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde, Extensionista Bolsista do Projeto Se Toque para Vida, Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX (Edital PROEX 06/2022).

Ana Livia Oliveira de Araújo, Discente de Medicina do Centro de Ciências Médicas, Extensionista Voluntária do Projeto Se Toque para Vida, Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX (Edital PROEX 06/2022).

Débora Ananias de Melo, Discente de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde, Extensionista Voluntária do Projeto Se Toque para Vida, Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX (Edital PROEX 06/2022).

Maria Cláudia Monteiro de Moura, Discente de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde, Extensionista Voluntária do Projeto Se Toque para Vida, Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX (Edital PROEX 06/2022).

Maria Elem Pires da Gama, Discente de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde,

Extensionista Voluntária do Projeto Se Toque para Vida, Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX (Edital PROEX 06/2022).

Semírames Cartonilho de Souza Ramos; Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, Vice Coordenadora do Projeto de Se Toque para Vida, Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX (Edital PROEX 06/2022).

Kalina Coeli Costa de Oliveira Dias, Docente da Escola Técnica de Saúde da UFPB, Colaborado Interna do Projeto de Se Toque para Vida, Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX (Edital PROEX 06/2022).





---

# **ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO EM SAÚDE**

**Ação de Extensão:** Alimentação Saudável Como  
Estratégia de Prevenção em Saúde

**Programa/Projeto:** Programa de Bolsas de Extensão -  
PROBEX (Edital PROEX 06/2022)

**Autor Coordenador:** Rachel Linka Beniz Gouveia, Departamento  
de Fisiologia e Patologia, Centro de Ciências da Saúde - CCS

**Coautor:** Vanessa Cristina Costa Silva, Curso de Nutrição,  
Centro de Ciências da Saúde - CCS

**Coautor:** Temilce Simões de Assis Cantalice, Departamento de  
Fisiologia e Patologia, Centro de Ciências da Saúde - CCS

## INTRODUÇÃO

A alimentação inadequada durante o período da infância é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade e de outras Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como cardiovasculares, diabetes e câncer (Lima et al, 2020). Portanto, as DCNT estão relacionadas a hábitos alimentares inadequados, determinados pelo alto consumo de industrializados com elevado teor calórico, elevado teor de sódio, açúcar simples e gorduras, geralmente atrelados à falta de prática de atividade física. Quando esses fatores estão associados, aumenta-se a probabilidade de desenvolver problemas de saúde tanto na infância quanto na vida adulta

O sobrepeso e a obesidade infantil são um problema emergente de saúde pública mundial. É considerada uma epidemia em muitos países e caracteriza-se como uma condição multifatorial, podendo estar envolvida em fatores ambientais, socioeconômicos e nutricionais. A falta de educação alimentar e nutricional, o baixo poder aquisitivo familiar, o tratamento diferenciado do comportamento alimentar como forma de recompensa por familiares e amigos, a elevada disponibilidade e oferta e produtos processados, mais práticos e economicamente mais viáveis para o consumo rápido são alguns dos fatores mais relacionados ao consumo exagerado de comidas fast-foods (Andriani, 2021), contribuindo para o agravamento dos níveis de sobrepeso e obesidade infantil (Rocha et al., 2020).

Nesse sentido, as ações do projeto de extensão intitulado Alimentação Saudável como Estratégia de Prevenção em Saúde, tiveram como objetivo a promoção da educação em saúde para alunos da Escola Municipal Maria das Graças Rezende, localizada em Cabedelo-PB, por meio de ações para desenvolver e reforçar hábitos alimentares saudáveis para contribuição do equilíbrio do peso, melhora da saúde e da qualidade de vida.

## DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

No primeiro momento, foram realizadas reuniões semanais para delinear, capacitar e elaborar as atividades a serem realizadas, iniciando pelo levantamento bibliográfico e discussões coletivas sobre as temáticas do projeto. Após o delineamento e capacitação dos extensionistas, foi elaborado um cronograma de atuação juntamente com a equipe pedagógica da escola.

As intervenções foram realizadas em dias alternados da semana de modo a não prejudicar as atividades letivas dos alunos, e sempre nos dois primeiros horários da manhã, antes do intervalo, horário de maior concentração das crianças e adolescentes, referido pelos docentes da turma.

Ao total foram realizadas 8 intervenções, sendo a primeira para captação dos dados antropométricos de peso e altura, com vistas a calcular o IMC e inferir acerca do estado nutricional das crianças e adolescentes. A partir do segundo encontro, foram realizadas apresentações lúdicas e interativas, utilizando recursos didático pedagógicos elaborados durante o planejamento (IMAGEM 1), versando sobre temas a seguir elencados:

**IMAGEM 1 - Materiais didáticos da “pizza alimentar” (A) e “pirâmide alimentar magnética” (B) utilizados nas intervenções do projeto. Cabedelo 2023.**



## **1. DINÂMICA DA PIZZA ALIMENTAR:**

Constitui uma atividade lúdica envolvendo o recurso didático intitulado “Pizza Alimentar”, confeccionado em edição anterior do projeto, no qual fatias de PVC em formato triangular, semelhantes a fatias de pizza, eram adesivadas com imagens representativas de alimentos. Nessa dinâmica, as fatias foram identificadas pelo nome do alimento e dispostas em pratos nas mesas do refeitório da escola, organizadas no formato de self-service (IMAGEM 1), para que as crianças se servissem de alimentos saudáveis e não saudáveis, à sua livre escolha. Uma vez montados os pratos, os cardápios foram registrados individualmente por foto, para ulterior avaliação de suas escolhas.

## **2. PALESTRA - TIPOS DE ALIMENTOS E PIRÂMIDE ALIMENTAR:**

Nessa etapa, foram realizadas palestras educativas sobre os principais tipos de alimentos, representado por carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas e sais minerais, e a importância do equilíbrio da ingestão desses dos nutrientes. Para tanto, foi utilizado um banner da Pirâmide Alimentar adaptada para crianças e adolescentes, como recurso didático pedagógico, uma vez que a mesma elucida os tipos e quantidade adequada de alimentos que devem ser ingeridos diariamente, servindo como base para uma dieta mais equilibrada e rica em nutrientes. Ao final da palestra, foi aplicado um questionário avaliativo sobre a temática abordada.

## **3. PALESTRA - COMIDA DE VERDADE E PROCESSAMENTO DOS ALIMENTOS:**

Na segunda palestra, intitulada Comida de Verdade, foram ressaltados os níveis de processamento dos alimentos, classificados em alimentos in natura, minimamente processa-

dos, processados e ultraprocessados, ressaltando os impactos que as escolhas alimentares influenciam tanto de forma positiva, quanto negativa à saúde.

Como forma de revisão e fixação do conteúdo, ao final da palestra, foram expostos os cardápios confeccionados pelos alunos durante a intervenção inicial da “pizza alimentar”, a fim de que avaliassem o tipo de processamento, a quantidade, qualidade e proporção dos tipos alimentares selecionados e sua adequação em relação quanto à proporção preconizada pela Pirâmide Alimentar.

#### **4. PALESTRA - LEITURA DOS RÓTULOS:**

Nessa palestra foi ensinado às crianças como interpretar as informações dispostas nas rotulagens de alimentos, sobre os ingredientes e nutrientes de um produto, com intuito de guiá-los por escolhas alimentares mais conscientes. Além disso, foi ressaltada a importância da ordem da lista de ingredientes apresentados no rótulo, descrita em ordem decrescente de quantidade e, portanto, reveladora de sua real composição nutricional. Após a explanação do conteúdo, a turma foi dividida em grupos para que fosse efetuada a leitura e interpretação dos rótulos de produtos alimentares presentes na despensa da escola, disponibilizados para a atividade em sala de aula, sob a orientação dos extensionistas e supervisão dos docentes presentes.

#### **5. PALESTRA - SUBSTITUIÇÕES SAUDÁVEIS:**

A palestra sobre substituições saudáveis teve como objetivo apresentar opções saudáveis, saborosas e acessíveis ao cotidiano alimentar dos alunos, ressaltando seus benefícios ao bom funcionamento do organismo, principalmente relacionadas a redução do consumo de açúcar refinado, sódio, gorduras

saturadas e gorduras trans, conservantes e corantes, além do aumento da ingestão do consumo de fibras, proteínas, vitaminas, minerais e água.

Durante a palestra, foram apresentados exemplos de substituições alimentares saudáveis para diferentes momentos de refeição. Em seguida, foi estimulada a discussão coletiva do material apresentado e autoavaliação dos alunos com relação aos seus hábitos alimentares.

Ao final, foi realizado um lanche coletivo, caracterizado pela degustação de receitas saudáveis idealizadas e confeccionadas pela equipe de extensionistas, onde foram ofertados os seguintes alimentos: panqueca de banana com aveia e pasta de amendoim, iogurte natural de geleia de frutas vermelhas, sorvete de geleia de frutas vermelhas e brigadeiro de chuchu. No momento inicial da degustação, a oferta dos alimentos era efetuada sem divulgação dos ingredientes das receitas, a fim de que os alunos experimentassem seu sabor sem interferência de “preconceitos” alimentares. De todos os alimentos ofertados, o mais requisitado e elogiado foi o brigadeiro de chuchu, legume pouco valorizado e pouco consumido cotidianamente pelos alunos. Ao final, foram disponibilizadas as receitas dos alimentos degustados nessa intervenção.

## **6. DINÂMICA DA PIRÂMIDE ALIMENTAR MAGNÉTICA:**

Nessa intervenção foi utilizado o recurso didático intitulado Pirâmide Alimentar Magnética, o qual se constitui em um material lúdico, dinâmico e interativo para avaliação de aprendizagem, objetivando quantificar e analisar os conteúdos previamente abordados na palestra sobre a Pirâmide Alimentar. Confeccionada em edição anterior do projeto, a pirâmide magnética foi desenvolvida em folha de material imantado aplicada

em um banner no tamanho de 63 x 85 cm de altura, apresentando lacunas coloridas que compõem as linhas da pirâmide alimentar, as quais seriam preenchidas com os alimentos saudáveis e não saudáveis adesivados em imã e fixados em material PVC de 5mm, com 3 x 6 cm cada. (IMAGEM 1)

Para realização da dinâmica, os alunos foram divididos em duas equipes e enfileirados em frente às pirâmides para que pudessem, individualmente, escolher um alimento da mesa e fixá-lo na posição que julgasse correspondente da pirâmide alimentar. Antes da verificação dos erros e acertos de cada equipe, os alunos foram reunidos em pequenos grupos para explanação da pirâmide alimentar, sob a tutela dos extensionistas e supervisão dos professores.

A realização dessa dinâmica estimulou o trabalho em equipe, troca de conhecimentos e vivências entre os extensionistas, escolares, demais membros da equipe, constituindo numa metodologia lúdica, de baixo custo e interativa de verificação de aprendizado dos conteúdos veiculados. Após o término da atividade, foram distribuídas cartilhas impressas sobre a temática do projeto.

## **7. DINÂMICA DA PIZZA ALIMENTAR E ENCERRAMENTO:**

Na última intervenção foi repetida a dinâmica da “Pizza Alimentar”, com registro individual dos cardápios elaborados pelos alunos, com o objetivo de avaliar se houve mudança qualitativa e/ou quantitativa em suas escolhas alimentares após a veiculação dos conteúdos e realização das atividades do projeto. Uma vez finalizada a intervenção, realizou-se uma confraternização, com cardápio composto por alimentos saudáveis (salada de frutas, bolo de banana, sanduíche natural de frango e milho verde, brigadeiro de chuchu e suco de fruta),

confeccionado pela equipe de extensionistas e ofertado aos alunos e professores, diretoras e equipe de apoio da escola.

Ao longo dessa edição, foram efetuadas postagens semanais relacionadas à temática do projeto, pela equipe de extensionistas sob a supervisão dos docentes, conforme descrito no link <https://www.instagram.com/aspaufpb1?igsh=MW9ucXYzYzAyNmkwdA==>.

No que concerne aos resultados obtidos nas avaliações antropométricas, verificou-se que 80,8% das crianças apresentaram eutrofia e 19,2% apresentaram sobrepeso e obesidade.

Com relação à análise do padrão qualitativo e quantitativo dos cardápios elaborados pelos participantes na dinâmica da “Pizza Alimentar”, implementada no início e ao final do projeto, observou-se melhora significativa ao final das atividades. Nos registros iniciais, observaram-se pratos volumosos e pouco variados, com predominância de alimentos calóricos e não saudáveis. Na última intervenção foi observado uma redução na quantidade de porções de alimentos e na variedade de nutrientes, com adição de verduras, hortaliças, legumes e frutas, melhores fontes de proteínas, além da redução de embutidos e frituras (IMAGEM 2). Dessa forma, foi possível observar uma evolução positiva das escolhas alimentares, refletida na melhoria qualitativa e quantitativa dos pratos confeccionados.

**IMAGEM 2 - Registros de cardápios individuais elaborados pelos participantes, antes e depois das intervenções do projeto. Cabedelo 2023.**



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final das atividades na escola, concluímos que as intervenções lúdicas e interativas, aliadas aos materiais didáticos utilizados pela equipe, contribuíram para enriquecer a prática do discente no campo da extensão, desencadear resultados positivos no aprendizado, conscientização e motivação dos alunos quanto a importância da manutenção de hábitos alimentares saudáveis para promoção da saúde física, mental e bem-estar social.

O estímulo à promoção da melhoria da qualidade de vida infantil tem repercussões positivas individuais, no sentido de formar futuros adultos mais saudáveis, e coletivas, quando os mesmos compartilham do saber adquirido no ambiente familiar e comunitário.

## REFERÊNCIAS

ANDRIANI, H. Peso ao nascer e obesidade infantil: modificação do efeito por residência e riqueza familiar. *Emerging Themes in Epidemiology*, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 6, 2021.

LIMA, L. R. et al. Association between ultra-processed food consumption and lipid parameters among adolescents. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 25, n. 10, p. 4055–4064, 2020.

ROCHA, S. et al. Fatores ambientais, socioeconômicos, maternos e da amamentação associados ao sobrepeso e à obesidade infantil no Ceará, Brasil: um estudo de base populacional. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, [s. l.], vol. 17, n. 5, p. 1557, 2020.

## DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)

**QR CODE:** <https://drive.google.com/open?id=10XIS8MHSaV1N1bSFkt6uhe3DvPGxBdVh>

Vanessa Cristina Costa Silva - bolsista, graduanda do curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba.

Luciene Simões de Assis Tafuri, orientadora, docente do Departamento de Fisiologia e Patologia da Universidade Federal da Paraíba.

José Milton de Araújo Rodrigues, voluntário, graduando do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Maria Gabrielle Nóbrega Ramalho, voluntária, graduanda do curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba.

Maria Luiza Soares Pinto Ribeiro, voluntária, graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba.

Raissa Gouveia de Lucena Bezerra, colaboradora externa, graduanda do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba.

Thomas Keven Lira de Macedo, voluntário, graduando do curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba.

Victor Matheus de Figueiredo Coutinho, voluntário, graduando do curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba.

Yasmim Fonseca Simplicio Silva, voluntária, graduanda do curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba.





---

# **ESPERANÇAR ARATU: PROMOÇÃO DA SAÚDE E CUIDADO NA COMUNIDADE**

**Ação de Extensão:** Esperançar Saúde: Promoção da saúde e cuidado na comunidade do Aratu

**Programa/Projeto:** Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX (Edital PROEX 06/2022)

**Autor Coordenador:** Gabriella Barreto Soares,  
Docente do Departamento de Promoção da Saúde,  
do Centro de Ciências Médicas

**Coautor:** Aline de Sousa Furtado, Discente bolsista do curso de medicina, do Centro de Ciências Médicas

## INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Esperançar Saúde nasceu inspirado nas palavras de Paulo Freire, quando disse que a esperança tem que ser do verbo esperar, motivando a equipe a se levantar e agir pela saúde na comunidade do Aratu. Durante a experiência de construir o cuidado no território, percebemos que nossos objetivos iniciais seriam remodelados conforme as necessidades da comunidade, entendendo, assim, que o desenvolvimento individual e coletivo ocorre de maneira interligada e sinérgica.

Essa afirmativa foi evidenciada e experienciada de forma incisiva durante o primeiro ano do Projeto Esperançar, pois estar na comunidade é perceber todos os dias que a coletividade é a grande força motriz do desenvolvimento, e o coletivo é formado pelos indivíduos; portanto, as crenças, costumes e identidades socialmente compartilhadas influenciam o processo de significação de informações sobre a saúde, e também as consequentes mudanças de atitudes e comportamentos (Peres; Rodrigues; Silva, 2021).

Foi por isso que o Esperançar se dedicou com afinco a entender os indivíduos e suas necessidades na comunidade do Aratu, pois sem essa perspectiva, os objetivos traçados seriam apenas mais um critério a se cumprir. Desse modo, estabelecemos vínculos importantes e estratégicos para efetivar o cuidado, e esse processo gerou bons frutos, benefícios e muito aprendizado para a comunidade e também para os estudantes envolvidos.

O Esperançar Saúde tem como objetivo principal a promoção da saúde de forma ampliada e emancipatória no Aratu, com foco na construção coletiva do cuidado e de Territórios Saudáveis e Sustentáveis, unindo as instituições de

ciência e serviços de saúde para estabelecer com a comunidade vínculos e diálogo, ressaltando também a importância do papel do Estado e da mobilização em busca dos direitos constitucionais. A partir disso, é desencadeado um despertar dos problemas políticos de coordenação e mediação social (Silveira; Fernandes; Pellegrini, 2014)

Enquanto brasileiros, sabemos que a saúde como direito de todos e dever do Estado é uma realidade distante de muitos lares pelo país. Isso porque, mesmo com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) a garantia do bem-estar é determinada socialmente. Diante disso, a universidade deve agir enquanto ferramenta de construção social e devolver à comunidade não apenas profissionais formados, mas agentes de transformação, e a extensão é uma excelente forma de garantir isso.

O Aratu é uma área de ocupação dentro da cidade João Pessoa, sem regularização fundiária, existe e resiste há mais de 18 anos. O lugar é dividido em duas áreas, EMBRAPA e CEHAP, abrigando aproximadamente 6.000 pessoas que enfrentam um alto nível de vulnerabilidade e problemas graves como a falta de água, energia, saneamento básico e todos os equipamentos sociais indispensáveis para a garantia da cidadania.

O projeto foi dividido em três eixos: o primeiro foi o levantamento de dados e territorialização, no segundo eixo, analisamos os dados encontrados, entendemos e mapeamos a dinâmica das doenças, riscos e situações críticas ancoradas na realidade local. A terceira etapa, consistiu na implementação das ações de cuidado, por meio de parcerias com as lideranças comunitárias e instituições, o que culminou em atividades de intervenção presenciais.

Desse modo, no Aratu aprendemos muito mais do que promoção da saúde, aprendemos sobre a vida, amor, esperança, o poder do vínculo e da escuta. Assim, a extensão

deixa de ser ferramenta acadêmica e torna-se uma experiência enriquecedora, pois tem uma característica importante que emana de trabalhos dentro do território, o afeto. O afeto afaga e afeta, então, que esses breves relatos afetem os leitores.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

A princípio o projeto de extensão começou a trabalhar com grupos coletivos identificados por meio da territorialização. O grupo de crianças e suas famílias, beneficiados pelo projeto Amigas solidárias, lado EMBRAPA do Aratu, e o grupo de mulheres e catadores de reciclagem no projeto Mulheres do Amanhã, lado CEHAP do Aratu. Esse delineamento proporcionou uma maior abrangência no número de pessoas a serem envolvidas pela ação de extensão e incorporação de temas transversais como educação, segurança alimentar, raça, gênero e cultura, considerando a intersetorialidade e participação popular como referenciais fundantes da ideia de território saudável e promoção da saúde.

Contamos também com o apoio da própria Unidade de Saúde da Família (USF), a Verdes Mares, na figura da agente comunitária de saúde Rose, que nos acompanhou nas visitas para territorialização, nos apresentou às principais demandas da comunidade e também dados da vigilância em saúde e perfil epidemiológico. Além da USF, contamos com o apoio de mais duas instituições: a Unipê (Centro Universitário de João Pessoa) e a EMLUR (Empresa Municipal de Limpeza Urbana), confluindo para uma atuação intersetorial e multidisciplinar em diferentes espaços para produção social de saúde.

As atividades previstas tiveram como alicerce o olhar para formação sob perspectiva da construção de redes, referenciado em Sônia Fleury (2005), tendo em vista seu potencial enquanto indicador de promoção da saúde, já que

as redes indicam uma mudança na estrutura política da sociedade e representam novas maneiras de organização social em resposta às problemáticas.

Nesse sentido, a articulação das ações se deu de diferentes maneiras e em diferentes espaços de atuação, contando com o apoio dos parceiros já citados para compor essa rede a partir sistematização das narrativas levantadas e leitura da realidade em suas múltiplas dimensões e encaminhamento das discussões para realização das ações propriamente ditas.

Dessa maneira, as atividades estiveram dispostas em três eixos:

### **Eixo 1- Territorialização e mapeamento**

Levantamento do cotidiano, história e dados epidemiológicos do território do Aratu, visando leitura do lugar, do território, suas necessidades e conflitos. Além de conhecer os equipamentos sociais, projetos, ONGS que assistem a comunidade.

Inicialmente, a primeira etapa teve duração de 3 meses. Essas ações foram pautadas no referencial teórico do conceito de Território Vivo, de Milton Santos, como lugar com limites definidos onde as pessoas vivem, trabalham, circulam e se divertem. Composto por ambientes construídos e ambientes naturais. Sendo sobretudo, um espaço de relações de poder, de informações e de trocas (Santos, 1994). Dessa forma, trabalhando com territorialização na perspectiva de conhecer particularidades, problemas, modos de vida, redes de apoio e a relação dos serviços públicos com a comunidade, o eixo 1 foi viabilizado por meio de visitas semanais na comunidade do Aratu, explorando:

- Informações e articulações no próprio bairro - igrejas, centros comunitários, equipamentos sociais - CRAS', USE, ONGs e escolas;

- Entrevistas e momentos com moradores, lideranças comunitárias trabalhadores da saúde, educação, assistência social;
- Produção de um portfólio.

Os extensionistas tinham controle de todos os dados levantados durante esta etapa por meio da construção do portfólio, este importante instrumento de ensino, aprendizagem.

## **Eixo 2- Grupo de Estudo e articulação com pesquisa - eixo transversal**

A etapa 2 consistiu em analisar dados encontrados, entender e sistematizar a dinâmica das doenças, riscos e situações críticas ancoradas na realidade local, buscando os determinantes sociais de saúde para iniciar a construção das ações de cuidado junto à comunidade. além disso, formação de grupo de estudo e reflexão das práticas - uma semana no território e na outra reflexão, estudo e planejamento e articulação para as ações do eixo 3.

Esse planejamento incluiu articulação com lideranças e projetos atuantes no local, Universidades como a UNIPÊ, órgãos como a EMLUR e viabilizada por ações pedagógicas como:

- Rodas de conversa
- Grupo de estudos, com leitura e discussão de textos e artigos sobre a temática
- Reunião para planejamento e avaliação das ações
- Elaboração do cronograma de ações
- Sistematização da experiência, com escrita de artigos para publicação em congressos.

Com isso, construímos uma relação orgânica entre teoria e prática, tendo a prática social como ponto de partida

na construção do conhecimento e enxergando o contexto social das histórias de saúde dos indivíduos, consequentemente, ampliando, o potencial resolutivo das ações.

### **Eixo 3- Intervenções junto à comunidade**

O eixo 3 trabalhou a implementação das ações como rodas de conversa sobre temas de cuidado, oficinas, articulação com a UBS, EMLUR, UNIPÊ e demais grupos terapêuticos, com base no compromisso com os pilares da promoção à saúde na construção do cuidado: a participação e educação popular e a intersetorialidade, estratégias essenciais para superação das desigualdades e alcance da equidade.

Foi também a etapa de maior relevância para a comunidade, tendo em vista que a saúde pública nesses espaços tende a obedecer um ciclo vicioso de caracterização dos riscos ambientais que geram múltiplos problemas de saúde, mas ações restritas aos mecanismos assistencialistas. Também a etapa de maior relevância para formação acadêmica, mediante a execução da metodologia ativa, o profissional a ser formado deixa o papel de receptor passivo e assume o papel de agente responsável pela execução das ações transformadoras. Inicialmente montamos três grupos de trabalho:

**Tabela 1: Descrição das ações e dos grupos de trabalho desenvolvido na comunidade do Aratu, 2023.**

<b>Grupos de Trabalho</b>	<b>Público Alvo</b>	<b>Ações</b>	<b>Parceiros</b>
1	População em geral	Pintura das placas, PICS, Uma muda de esperança, Nós tudin é Aratu	UBS, UNIPÊ, Mulheres do Amanhã, Aratu com Tu, Amigas Solidárias, Jampa Invisível
2	Catadores de reciclagem	Reciclando Práticas 1, Reciclando Práticas 2, Recicla Aratu	Mulheres do Amanhã, EMLUR
3	Crianças e adolescentes	Janela Aratu	Amigas Solidárias

Quanto aos recursos para execução do projeto, foi necessário o apoio da comunidade, em especial das lideranças, para viabilizarem a territorialização e mapeamento, atuando como guias. O transporte para chegar até o local foram os transportes próprios. O espaço para as atividades foi também cedido pelas lideranças, normalmente as sedes de seus projetos.

Os extensionistas reuniram suas diferentes produções e percepções durante reuniões para realizar auto avaliações do seu desempenho durante a esta etapa e novas reflexões sobre desenvolvimento das atividades no território, tudo devidamente registrado no portfólio.

Os resultados desse primeiro ano de extensão são muitos. Na comunidade, trabalhar os territórios saudáveis e sustentáveis trouxe resultados incríveis, pensar e executar com eles a ambiência na comunidade, especialmente na entrada da

comunidade, gerou brilho nos olhos sensação de orgulho e pertencimento. Os laços entre a universidade e comunidade, que pareciam tão distantes, se estreitaram, e também houve construção da rede de apoio com equipamentos sociais, como a EMLUR, USF Verdes Mares e até mesmo a UNIPÊ. A identidade dos catadores, sua organização e também promoção da saúde para esse grupo é um resultado relevante para o primeiro ano da extensão, pois mesmo compondo a maioria expressiva dos moradores do Aratu, nunca haviam sido olhados, cuidados, nem sequer se reunido. Ademais, a aproximação entre as lideranças comunitárias do território também fez grande diferença para a comunidade, vê-las finalmente trabalhando juntas foi mágico, a rivalidade pré-existente sempre foi uma questão, mas conseguimos juntos somar as forças de trabalho para atuação em toda a comunidade do Aratu.

Para nós, estudantes, a experiência da formação na saúde foi indescritivelmente favorecida, nossa, relação de vínculo com a extensão se aprofundou a cada dia, e conseguimos nos desenvolver não somente enquanto profissionais da saúde, mas também enquanto seres humanos. Além disso, demos ênfase ao tripé universitário, tivemos sete resumos aprovados no Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade, e tudo isso trouxe muito aprendizado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos que a experiência com o esperar saúde trouxe ganhos para a comunidade e para os estudantes, o aprendizado compartilhado gerou construções profundas, complexas e momentos cheios de atravessamentos.

Durante esse ano vivemos também desafios, questões relacionadas à vulnerabilidade social das famílias, rivalidade e conflitos entre as lideranças comunitárias, sendo necessário

mediações para o desenvolvimento das atividades, a presença marcante do assistencialismo, sendo necessário desvincular isso das nossas atividades, já que é uma prática comum dentro dessas áreas, especialmente em períodos eleitorais. Além dos problemas internos, o descaso do Estado, as várias incertezas quanto ao risco de desapropriação das terras, a articulações com a EMLUR que, por vezes, foram difíceis, pois as instituições são bem burocráticas. Para o grupo da extensão, as principais dificuldades foram a falta de apoio financeiro e de materiais da instituição, o que facilitaria e ampliaria nossa atuação, a disponibilidade de tempo, pois sendo da área da saúde tivemos que lidar com as aulas em período integral, o que nos levou a executar muitas atividades e ações no território aos sábados. Foram muitos os percalços, mas as conquistas e avanços nos fizeram continuar esperando.

Dessa maneira, o Esperançar articulou um processo de proteção e ação social na comunidade do Aratu, contribuindo para otimização dos serviços na Atenção Primária à Saúde, e favorecendo a construção do diálogo entre instituições de ensino, serviços de saúde e comunidade. Por meio dessa integração, também trabalhamos a autonomia dos moradores da comunidade enquanto agentes no processo saúde-doença e protagonistas na construção de territórios saudáveis e sustentáveis, desenvolvendo atividades de promoção da saúde, com base na educação popular, debates, rodas de conversa e oficinas junto com a comunidade.

Assim, a integração entre os docentes e a comunidade, contribuiu também para a qualidade da formação dos extensionistas, desenvolvendo habilidades com base na execução dos conhecimentos em saúde pública e ainda promovendo a união entre os pilares do tripé universitário, envolvendo ações de pesquisa, ensino e extensão.

O que começou com a ideia de promoção da saúde termina o primeiro ano com a certeza que reaprendemos e redimensionamos esse conceito, mas a garantia da saúde, de forma ampliada, emancipatória e participativa, é, e deve continuar sendo um direito inegociável.

## **REFERÊNCIAS**

FLEURY, S. A seguridade social e os dilemas da inclusão social. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 449-470, 2005. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/6776>. Acesso em: 15 mai. 2024.

FENNER, A. L. D.; KNIERIM, G. S.; SILVEIRA, M.; et al. *Formação-ação: uma contribuição para a promoção de territórios saudáveis e sustentáveis (TSS)*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2021.

M.F.; ZANCAN, L; PIVETTA, F. Cidades saudáveis e promoção da saúde emancipatória: reinvenção cotidiana do (re) conhecimento nos territórios vulneráveis. In: *Cidades saudáveis alguns olhares sobre o tema*. 2014. p. 269-299.

PERES, F.; RODRIGUES, K. M.; SILVA, T. L. E. *Literacia em Saúde*. [s.l.] Editora FIOCRUZ, 2021.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço: Técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1994.

## **DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

Aline de Sousa Furtado, Discente bolsista do curso de medicina

Gabriell Bruno Matias Pontes, Discente voluntário do curso de medicina

Felipe Bezerra Andrade, Discente voluntário do curso de medicina

Cynthia Raquelle Oliveira Silva, Discente voluntário do curso de medicina

Laís Rodrigues Gondinho, Discente voluntário do curso de medicina

Caio Caitano Cavalcante, Discente voluntário do curso de medicina

Justino Pedro da Silva Neto, Discente voluntário do curso de medicina

Lucas Costa Nunes, Discente voluntário do curso de medicina

Gabriel Souza Dantas Mendes Leite, Discente voluntário do curso de medicina

Icaro Barreto da Silva Menezes, Discente voluntário do curso de medicina

Sara Rebeca da Silva Oliveira, Discente voluntário do curso de medicina.

**CATEGORIA ÁREA TEMÁTICA: TECNOLOGIA E  
PRODUÇÃO**



Análises da Qualidade do Leite.  
Autor: José Tavares De Freitas.



---

# **ASSISTÊNCIA TÉCNICA AOS PRODUTORES DE SUÍNOS DA REGIÃO DO BREJO PARAIBANO VISANDO FORTALECIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA**

**Ação de Extensão:** ASSISTÊNCIA TÉCNICA AOS  
PRODUTORES DE SUÍNOS DA REGIÃO DO BREJO  
PARAIBANO VISANDO FORTALECIMENTO  
DA CADEIA PRODUTIVA

**Programa/Projeto:** Programa de Bolsas de Extensão -  
PROBEX (Edital PROEX 06/2022)

**Autor Coordenador:** Leonardo Augusto Fonseca Pascoal,  
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias Docente  
coordenador, Edital PROBEX nº 06/2022

**Coautor:** Gustavo Fideles Rocha, Centro de Ciências  
Humanas, Sociais e Agrárias, Extensionista bolsista,  
Edital PROBEX nº 06/2022

**Coautor:** Raquel Pereira Ribeiro da Silva, Centro de Ciências  
Humanas, Sociais e Agrárias, Extensionista voluntária,  
Edital PROBEX nº 06/2022

## INTRODUÇÃO

A suinocultura possui grande importância social e econômica no Brasil e no mundo, visto que a carne suína é a proteína de origem animal mais consumida mundialmente. O Brasil é considerado o quarto maior produtor e exportador do mundo, em 2022, foram produzidas 4,9 milhões de toneladas de carne suína (ABPA, 2022).

As regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste possuem grande produtividade, devido a: tecnologia, ótima genética e manejo adequado, já as regiões norte e nordeste predominam a criação de suínos com baixa tecnologia, incluem pequenos e médios produtores, como forma de geração de trabalho e renda. A suinocultura não é considerada atividade primária para pequenos produtores da região Nordeste devido a alguns motivos, tais como: distância dos polos de produção de grãos, que onera os custos de produção, e às condições climáticas, que ligada ao baixo potencial genético das raças utilizadas, culminam com a redução do desempenho, comprometendo a lucratividade da atividade (Marinho, 2009).

De acordo com o IBGE (2022) a região nordeste apresenta um rebanho de aproximadamente 3 milhões de animais distribuídos em 388.000 estabelecimentos que possuem suínos, portanto isto é bem significativo. Estes valores não representam atividade coordenada e organizada, com índices produtivos e sustentáveis para região, trazendo retorno financeiro e social para o homem do campo. As causas são enumeradas por vários motivos, um dos motivos é que é vista como uma atividade secundária e de subsistência, sem acompanhamento técnico e mão de obra especializada, além da dependência de insumos (grãos, medicamentos, animais e equipamentos) que quando chegam à região alteram os valores de venda do produto, tornando-o, pouco competitivo quando comparados

às grandes agroindústrias de produção de carne. A Paraíba detém aproximadamente 5,1% do rebanho de suínos da região nordeste distribuído em 28.601 estabelecimentos que produzem suínos no estado.

A assistência técnica é necessária, para que se possa organizar sistema de produção lucrativo e adequado a cada produtor. Além disso, diante de tantos desafios enfrentados pelos produtores, a utilização das boas práticas de produção pode contribuir para o bem-estar dos animais, a sustentabilidade social, econômica e ambiental (Amaral *et al.*, 2006). O projeto foi desenvolvido na região do ABC paraibano, nas cidades de Solânea, Bananeiras e Belém, foram cadastradas pelo aplicativo digital (Google forms<sup>®</sup>) cinco produtores rurais, três do município de Bananeiras e dois do município de Solânea. Contudo, não foi possível realizar o projeto na cidade de Belém, pois não se obteve êxito com os produtores.

Este projeto teve como objetivo melhorar com a assistência técnica e capacitação a produtividade de propriedades rurais que se dedicam à suinocultura, por meio da implantação de boas práticas de produção de suínos através de visitas, treinamentos presenciais e a distância, assistência in loco e por meio de videoconferência.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

Para divulgação do projeto, foi criado um perfil na rede social (Instagram<sup>®</sup>), servindo como meio de divulgação das postagens do projeto. Utilizou-se o aplicativo editor de imagens (Canva<sup>®</sup>) para elaborar os posts. Além disso, foi criado um grupo na rede social (WhatsApp<sup>®</sup>), servindo como meio alternativo para a comunicação entre o orientador e os demais integrantes. Para realização do cadastro dos produtores de suínos nas cidades elencadas, foram realizadas visitas nas mesmas, onde

se manteve contato junto às Secretarias de Agricultura e nos Sindicatos de produtores rurais de cada cidade para buscar informações sobre os produtores. Com a localização das propriedades, foram realizadas visitas onde foram aplicados questionários semiestruturados, que engloba questões sobre: manejo (profilático, alimentar, sanitário), instalações e assistência técnica, de posse destes dados foram realizados a caracterização dos produtores dos municípios elencados.

Após as visitas os dados foram salvos, com base em fotografias (Figura 01), área, número de animais e objetivos de cada produtor. De posse destes dados foram realizados diagnósticos e sugestões de implementação de práticas de manejo adequadas à propriedade em relação a criação de suínos. Foram verificados os índices produtivos e reprodutivos, tipo de alimentação, tipo de instalação e destino dos dejetos. Por último, a capacitação dos produtores, discentes e técnicos sobre a importância das boas práticas na produção de suínos foi realizada no Laboratório de Suinocultura da Universidade Federal da Paraíba - Campus III - Bananeiras, através de treinamento teórico e prático disponibilizando um minicurso (Figura 02) a respeito das boas práticas na produção de suínos, ministrado pelo orientador, um aluno do doutorado e um do mestrado. O evento foi registrado na plataforma Sigeventos da Universidade Federal da Paraíba, o qual foi disponibilizado para os produtores com três palestras realizadas no dia 26 de maio de 2023, os seguintes temas foram abordados: 1. Manejo reprodutivo dos suínos, 2. Manejo de leitões do nascimento ao desmame e 3. Manejo alimentar.

O minicurso contou com a presença de 20 participantes, entre alunos da universidade, produtores e demais pessoas interessadas no ramo da suinocultura. O minicurso contou com a emissão de certificados de participação aos participantes. O projeto promoveu o compartilhamento de conhecimen-

tos e informações através tanto das redes sociais, quanto dos treinamentos teóricos e práticos aos produtores de suínos da região do ABC paraibano para que possam se organizar como cadeia produtiva, planejando a atividade visando aspectos futuros, tornando a suinocultura uma forma de renda.

Com a execução do projeto, visitando as criações e dialogando com os produtores, foi possível identificar algumas dificuldades e que a principal está relacionada ao elevado custo da ração, onde muitos deles não tem como arcar com um manejo nutricional adequado e isso acaba prejudicando o desempenho zootécnico dos rebanhos. Os dados obtidos através da aplicação dos questionários pelo formulário (google forms®) foram observadas as principais dificuldades e problemas na criação de suínos e a caracterização da atividade como fonte de renda primária ou secundária.

De acordo com o que foi mostrado na figura 3, 80% dos produtores afirmaram que as principais dificuldades na sua criação estão relacionadas à alimentação e 20% dos produtores afirmaram que têm problemas na reprodução e manejo dos animais na sua criação. Podemos observar também que na figura 4, 100% dos produtores rurais afirmaram que criam suínos como atividade secundária-complementar.

Essa baixa produtividade nas regiões do nordeste se dá devido a falta de assistência técnica e capacitação para os pequenos produtores, que acabam deixando muitas das vezes de praticar a atividade por falta de conhecimento e planejamento adequado de capital para adquirir os insumos necessários para sua produção, é necessário que sejam disponibilizados cursos de capacitação em boas práticas de suínos e criações de cooperativas para os pequenos produtores, uma vez que essas cooperativas apresentam vantagens como a redução de custos na compra de insumos e melhor preço pago no produto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação dos discentes com os produtores é muito importante, pois torna-se uma forma de treinamento para formação profissional dos envolvidos conseguindo levar os conhecimentos obtidos na universidade até a sociedade. A assistência técnica aos produtores de suínos se mostra como fator indispensável para o sucesso da atividade. Os produtores que contam com o suporte de profissionais especializados (Docentes, discentes e técnicos) têm maior segurança e conhecimento para lidar com os desafios do dia a dia, além de estarem mais preparados para lidar com eventuais crises. Assistência técnica ajuda a garantir a saúde e o bem-estar dos animais itens indispensáveis, além de contribuir com a eficiência e rentabilidade do negócio

## REFERÊNCIAS

AMARAL, A.L. et al. Boas Práticas de Produção de Suínos. Circular Técnica, v.50, Concórdia, 2006. Disponível em: <https://www.sidalc.net/search/Record/dig-infoteca-e-doc-443977/Description>. Acesso em: 14 de abril. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. Relatório anual 2022. Disponível em: <https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2023/01/abpa-relatorio-anual-2022.pdf>. Acesso em: 10 de maio. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?search-word=suínos>. Acesso em: 09 de maio. 2024.

MARINHO, G.L.O.C. Caracterização da atividade suinícola desenvolvida pelos produtores familiares de queijo em Nossa Senhora da Glória, semiárido sergipano. 2009. 82 f. Dissertação (Mestrado em

Agroecossistemas) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2009. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/123456789/6582>. Acesso em: 14 de abril. 2024.

### DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)

Eulalya Joany Fidelis Dias, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Extensionista voluntária, Edital PROBEX nº 06/2022

Edson Bezerra de Oliveira, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Técnico em Agropecuária, Edital PROBEX nº 06/2022

**Figura 1.**



**Figura 2**



# IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DA SOCIOBIODIVERSIDADE - MANDIOCA NO MUNICÍPIO DE MARI, PARAÍBA

**Ação de Extensão:** Ações de Estruturação para Implementação  
do Roteiro da Mandioca em Mari – Paraíba Ano II

**Programa/Projeto:** Programa UFPB no seu município (Edital  
PROEX 09/2023)

**Autor Coordenador:** Ingrid Conceição Dantas Gonçalves,  
Departamento de Gastronomia, Centro de Tecnologia e  
Desenvolvimento Regional - CTDR

**Coautor:** João Marcelo Amaral Rubim, Curso de Gastronomia,  
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional - CTDR

**Coautor:** Nathan Júlio Ferreira Lima, Curso de Gastronomia,  
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional - CTDR

## INTRODUÇÃO

A realidade do agricultor familiar na Paraíba é extremamente dura. Grande parcela dos agricultores familiares vive em situação de pobreza e poucos conseguem sobreviver somente da renda proveniente da produção, pois normalmente vendem a “preços muito baixos a atravessadores. Diante desta realidade muitos precisam recorrer aos Programas Sociais de transferência de renda enquanto buscam alternativas que possam facilitar a comercialização da produção a preços melhores. A produção de raízes e tubérculos a exemplo da mandioca e da batata doce, está entre as mais expressivas do estado, tanto para comercialização quanto para alimentar a família (IBGE, 2017).

A mandioca é considerada um alimento de origem brasileira e era a base da alimentação indígena quando da chegada do invasor português. Até hoje é um alimento que está presente na mesa do brasileiro e não se restringe a alimentação humana, também tendo suas partes utilizadas para alimentação animal e no desenvolvimento de produtos diversos como bebidas alcoólicas e bioetanol. Foi considerada pela Organização das Nações Unidas - ONU o alimento do século XXI (Food Agriculture Organization, 2021).

O Nordeste brasileiro com toda sua diversidade de clima e de vegetação possui na mandioca uma de suas culturas mais antigas, devido à sua capacidade de adaptar-se à seca e de sobreviver a prolongados períodos de estiagem, os quais são comuns na região do Semiárido nordestino. É, portanto, uma cultura importante para a economia local e para a bioeconomia (AMORIM et al., 2019).

O conceito de Bioeconomia é difundido atualmente em vários países e geralmente se refere às atividades econômi-

cas que envolvem o uso dos recursos naturais de forma sustentável e inovadora que possibilite promover o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da população, com geração de renda. A partir deste conceito foi criado o Bioeconomia Brasil - Sociobiodiversidade que é um programa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), executado pela Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo (SAF), que busca ampliar a participação dos pequenos agricultores, agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais e seus empreendimentos nos arranjos produtivos e econômicos que envolvam o conceito da bioeconomia (BRASIL, 2019).

O programa Bioeconomia Brasil está estruturado em cinco eixos sendo que o terceiro é denominado “Roteiros da Sociobiodiversidade” e tem como objetivo valorizar a diversidade biológica, social e cultural brasileira e apoiar a estruturação de arranjos produtivos e roteiros de integração em torno de produtos e atividades da sociobiodiversidade, de forma a contribuir para a geração de renda e inclusão produtiva (BRASIL, 2021). Junto a outras espécies nativas a mandioca está incluída na lista de espécies nativas de valor alimentício da sociobiodiversidade, com finalidade de comercialização in natura e de produtos derivados (BRASIL, 2021).

O município de Mari é o segundo maior produtor de mandioca da Paraíba ficando atrás apenas do município de Pedras de Fogo (IBGE, 2017). Por sua produção expressiva os agricultores familiares do município comercializam e produzem os derivados da mandioca que são reconhecidos como identitários pela população brasileira. O objetivo deste estudo foi de estruturar o Roteiro da Sociobiodiversidade Mandioca, com foco na inclusão produtiva e com o desenvolvimento econômico dos agricultores familiares que produzem mandioca.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

A ação ocorreu no município de Mari, Paraíba. Para a estruturação do roteiro as ações foram desenvolvidas conjuntamente com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Agrário do município de Mari. Na primeira etapa foi realizado o georreferenciamento dos pontos definidos em conjunto com os agricultores familiares e membros da prefeitura de Mari. Foram contemplados seis pontos entre as propriedades que receberão os visitantes para mostrar como se faz o cultivo de mandioca e de macaxeira, Casa de Farinha do assentamento Tiradentes, Bistrô Rural, Ponto de início das Ligas camponesas e Associação Nossa Senhora de Fátima. Com os pontos georreferenciados foi montado o Mapa do Roteiro da Mandioca.

Após o georreferenciamento foram produzidos os materiais instrucionais e agendados os treinamentos com os produtores. Os treinamentos foram realizados em cada ponto do mapa do roteiro. Todos os treinamentos foram práticos e in loco. Foram georreferenciados seis pontos para fazer parte do mapa do roteiro

**Figura 1. Parte do infográfico do mapa do Roteiro da Sociodiversidade da mandioca em Mari-Paraíba**



Fonte: Arquivo dos autores (2023)

O local onde ocorreu o “Massacre de Mari” evento relacionado as Ligas Camponesas em 1964 será o primeiro ponto. Neste ponto inicial os turistas que visitarem o roteiro entenderão a importância da agricultura para o município. No momento seguinte os turistas são levados as plantações de mandioca e neste ponto os agricultores envolvidos explicam o processo desde o preparo das manivas até a colheita das raízes tuberosas. O ponto três trata-se de um pequeno museu da cidade denominado “Casarão de seu Geraldo”. Neste lugar há vários instrumentos agrícolas de época. O quarto ponto será na Associação Nossa Senhora de Fátima. Agricultores desta associação além da comercialização da mandioca produzem as gomas para tapioca (tradicional e colorida de forma natural). Além das tapiocas coloridas produzem alguns produtos

tradicionais com mandioca a exemplo dos bolinhos de goma, pé de moleque na folha de bananeira, “telhinhas” que são bases de massa de tapioca para “finger foods”.

**Figura 2. Produtos tradicionais elaborados com mandioca pela Associação Nossa Senhora de Fátima em Mari**



1. Tapiocas coloridas 2. Bolinhos de tapioca 3. Pé-de-moleque

Fonte: Arquivo dos autores (2023)

O ponto de número 4 da visita do Roteiro é no Assentamento Tiradentes. Neste assentamento do município de Mari existe um grupo de mulheres empreendedoras “Sementes da terra”. Elas criaram o Bistrô Rural e lá produzem produtos modernos e inovadores como pizzas e pães tendo a mandioca como matéria-prima principal. Também pertence ao assentamento a Casa de farinha que será visitada no último ponto do Roteiro.

De cada ponto do roteiro foram desenvolvidos folhetos e infográficos com produtos, contatos e informações históricas. Os agricultores foram treinados para recepcionarem os turistas e designaram quem seriam os atores responsáveis pela apresentação. Também foram definidos preços e opções de experiências de degustação dos produtos identitários na Associação Nossa Senhora de Fátima e dos produtos do Assentamento Tiradentes. A prospecção é de que para visitar os pontos e fazer

as degustações a visita deverá ocorrer em dois turnos com duração de seis a oito horas. Valores também serão divulgados.

Além da experiência gastronômica no que tange a mandioca, a perspectiva é que se consiga promover o “encurtamento” da cadeia de comercialização para o agricultor familiar. As visitas abrem a possibilidade de comercialização das matérias-primas (farinha de mandioca, goma de mandioca, massa puba, chips, farofas, dentre outros). Vender matérias-primas ou produtos beneficiados diretamente ao consumidor final retira da cadeia de comercialização a figura do “atravessador” que geralmente compra a preços baixos do produtor e fica com boa parte do lucro. Ampliar as possibilidades de comercialização direta interfere diretamente no incremento econômico destes produtores (COELHO, 2018).

A implementação do roteiro também contribui com a valorização cultural e auxilia na preservação dos saberes e fazeres dos alimentos identitários com a mandioca.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades de estruturação do Roteiro da Sociobiodiversidade mandioca estão concluídas. Georreferenciamento dos pontos, criação de logomarca, elaboração de materiais informativos e infográficos de cada ponto foram construídos bem como o treinamento dos atores locais envolvidos. Para as próximas etapas estão previstas as ações de implementação do roteiro onde será inicialmente feito um teste-piloto com estudantes de gastronomia para que possam avaliar o desempenho dos agricultores na recepção dos visitantes. Após os ajustes realizados no teste piloto o roteiro será apresentado a sociedade civil e órgãos governamentais. Espera-se com a implementação que o mesmo possa contribuir na valorização da mandioca dado seu valor identitário para o país, contribua

com a salvaguarda dos saberes e fazeres envolvidos na produção dos alimentos tradicionais de mandioca e que o roteiro possa ainda ser uma ferramenta de encurtamento de cadeia de comercialização, permitindo que os agricultores familiares incrementem sua renda ao mesmo tempo em que contribui com o desenvolvimento da região.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, J.F.O et al., Inovações Inclusivas em Regiões Periféricas: um estudo do Arranjo Produtivo Local de Mandioca no Agreste alagoano. Cadernos de Prospecção – Salvador, v. 12, n. 2, p. 259-272, junho, 2019.

BRASIL. Portaria nº 121, de 18 de junho de 2019. Institui o programa Bioeconomia Brasil – Sociodiversidade. Diário Oficial da União, Edição 117, Seção 1, Página 4. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2019.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 10 de 21 de julho de 2021. Institui lista de espécies nativas da sociobiodiversidade de valor alimentício, para fins de comercialização in natura ou de seus produtos derivados., Diário Oficial da União, Edição 137, Seção 1, Página 4. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2021.

COELHO, J.D. Produção de mandioca – raiz, farinha e fécula. Caderno setorial ETENE, Ano 3, n.4, 2018.

FAO – Food Agriculture Organization (2021). La yuca ten gran potencial como cultivo del siglo XXI. Disponível em: <https://www.fao.org/news/story/es/item/176821/icode/> último acesso em 13 de setembro de 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Senso Agro 2017. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

#### **DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

**QR CODE:** <https://drive.google.com/open?id=11ToIamBv6w3OigVP7zbWS815w0qKf3lr>

Rafaela Emília Dantas, Voluntária, Discente do Curso de Gastronomia

Samara Salvino Silva, Voluntária, Discente do Curso de Gastronomia

Tatiana Zanela Rodrigues, Colaboradora, Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição

Adelaido Araújo Pereira, Engenheiro Agrônomo, Prefeitura Municipal de Mari

Severino Ramo do Nascimento, Secretário de Desenvolvimento Econômico e Agrário de Mari



# IMPACTOS DA CAPACITAÇÃO DE PRODUTORES NA IMPLANTAÇÃO DA CAPRINOCULTURA LEITEIRA

**Ação de Extensão:** CAPACITAÇÃO DE PRODUTORES NA IMPLANTAÇÃO DA CAPRINOCULTURA LEITEIRA DO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO

**Programa/Projeto:** Programa UFPB no seu município  
(Edital PROEX 09/2023)

**Autor Coordenador:** Michele Flávia Sousa Marques, Técnica administrativa, Departamento de Ciência Animal do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias

**Coautor:** Gilmária Firmo Marinho, discente voluntária do curso de Agroindústria do CCHSA.

**Coautor:** Guilherme Santana de Moura, Colaborador externo, Docente da FACENE.

## INTRODUÇÃO

A Paraíba se destaca nacionalmente na produção de leite de cabra, ocupando o 1º lugar no ranking nacional (IBGE, 2021) e sendo reconhecida como uma região com forte vocação econômica para a criação dessa espécie. Essa atividade está em constante expansão e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico das áreas onde está presente. Dada a sua relevância, é crucial capacitar os produtores, especialmente aqueles que estão iniciando na atividade, fornecendo orientações técnicas atualizadas e comprovadas, para garantir uma criação sustentável, com obtenção de matérias-primas de alta qualidade.

As associações desempenham um papel crucial na produção de leite de cabra na Paraíba, sendo pilares fundamentais para o fortalecimento e desenvolvimento desse setor. Ao unir os produtores em uma rede colaborativa, as cooperativas proporcionam uma série de benefícios, desde a otimização dos processos de produção até a comercialização dos produtos. Além disso, elas oferecem apoio técnico e capacitação aos seus membros, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade do leite e dos derivados. Por meio das associações, os produtores têm maior poder de negociação e acesso a recursos e tecnologias que, muitas vezes, seriam inacessíveis de forma individual. Assim, as associações não apenas impulsionam a produção de leite de cabra na região, mas também promovem o desenvolvimento socioeconômico das comunidades rurais, gerando emprego, renda e promovendo a sustentabilidade do meio rural (SENAR, 2011).

A atuação dos integrantes da universidade junto aos criadores e produtores de leite de cabra é fundamental para mitigar os gargalos que dificultam a expansão dessa atividade. A desorganização e a falta de conhecimentos sobre nutrição, ma-

nejo, genética, sanidade e ambiência são obstáculos significativos que impactam diretamente na produtividade e nos resultados financeiros negativos. A colaboração entre a academia e o setor produtivo permite a troca de expertise e a implementação de práticas mais eficientes e sustentáveis. Estudantes, profissionais e pesquisadores universitários podem oferecer capacitação técnica, realizar pesquisas aplicadas, desenvolver tecnologias inovadoras e fornecer suporte consultivo, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável e o crescimento econômico do segmento de produção de leite de cabra.

De maneira geral, o leite é o principal produto comercializado em uma propriedade de criação de cabras leiteiras, e deve ser obtido em condições higiênico-sanitárias eficientes, com adoção de adequadas práticas de rotina higiênica na ordenha, para evitar perdas ocasionadas por doenças, baixa qualidade físico-química do leite ou por contaminação microbológica, constituindo-se um risco à saúde pública principalmente quando consumido sem tratamento térmico adequado (ACOSTA et al., 2016). Além disso, a caprinocultura leiteira vem ganhando cada vez mais espaço no mercado consumidor, por apresentar características desejáveis, como: hipoa-lergenicidade, maior digestibilidade podendo ser consumido por crianças, idosos e pessoas imunossuprimidas, condição que aumenta as exigências relacionadas aos parâmetros de identidade e de qualidade do leite de cabra. Sendo necessário que os produtores se adequem e se aperfeiçoem nas técnicas de manejo voltadas para esta atividade, visando crescimento da produção, melhoria da qualidade sanitária de modo que a atividade seja rentável, sustentável e contribua para a permanência do produtor no campo.

Nesse contexto, essa ação teve como objetivo integrar estudantes dos cursos de Ciências agrárias, agroindústria e agroecologia, servidores técnico administrativos e docentes,

na capacitação de produtores do município de Gado Bravo, iniciantes na caprinocultura leiteira, buscando entender seus desafios, junto à secretaria de agricultura do município, levando informações sobre a produção eficiente de cabras leiteiras e incentivo a formação da associação de criadores.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

A ação de extensão foi desenvolvida com 40 criadores do município de Gado Bravo – PB, convidados pela Secretaria de agricultura para uma reunião, em sessão aberta ao público na sede da Câmara Municipal dos Vereadores, com a presença de lideranças políticas, como o prefeito e vereadores, representante da CAPRIBOV, principal cooperativa de captação de leite da Paraíba e líderes de outros municípios, como Queimadas.

A equipe de ação foi composta por servidores (docentes e técnicos administrativos), estudantes do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias - CCHSA da Universidade Federal da Paraíba – Campus III, Bananeiras-PB, em parceria com a secretaria de agricultura do município e instituição parceira, a FACENE. Os membros envolvidos no projeto passaram por capacitação inicial na própria instituição. Dentre as práticas de capacitação, os membros da equipe participaram de três encontros de aprofundamento teórico-prático com os coordenadores (2) e colaboradores (4), para compreensão dos modelos nacionais e internacionais de rotina e higiene de ordenha, o que eles preconizam, seus resultados embasados em pesquisas e aplicados na rotina do campo, com acesso às orientações fornecidas por parceiros do campus II da UFPB, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia-USP, da Ohio State University-EUA e de Gent University-Bélgica, atuais parceiras da equipe que coordena o projeto.

Após a capacitação foi elaborado pelo grupo um folheto com informações sobre as boas práticas de ordenha de cabras e discutido em reuniões a melhor forma de abordar o tema com os produtores.

Na reunião com os produtores, a coordenadora apresentou o projeto e cada discente teve a oportunidade de abordar um tema relacionado a criação das cabras leiteiras, entre eles: instalações, alimentação, bem-estar, sanidade e higiene de ordenha. Foi destacado a crucial importância de conduzir com eficiência as atividades essenciais em um sistema de produção animal, sempre com o propósito central de assegurar o bem-estar dos animais, sua saúde, aprimorar a produtividade e prezar pela qualidade da produção. Toda a equipe esteve à disposição dos criadores e a conexão criada a partir do diálogo com os criadores revelou-se de extrema importância, proporcionando-lhes o aprofundamento no conhecimento, impactos e importância das boas práticas de manejo.

Ao abordarmos as questões relacionadas às instalações e bem-estar, adentramos em aspectos vitais relacionados à acomodação dos animais. Foi imperativo que o produtor ou criador compreendesse plenamente os objetivos dessas instalações, que incluem não apenas abrigar adequadamente os animais, mas também garantir praticidade, funcionalidade e facilidade de limpeza. Além disso, destacamos a importância da contenção dos animais de maneira apropriada para facilitar a produção higiênica do leite, tudo isso mantendo um olhar atento ao custo de construção e manutenção, buscando soluções acessíveis e funcionais.

Também discutimos sobre as práticas gerais de sanidade dos animais, como a vacinação e prevenção de contaminação por verminoses. Por último focamos na importância e como deve ser feita uma rotina baseada em boas práticas de

ordena para assegurar a qualidade do leite de animais sadios, sendo apresentado aos produtores os materiais necessários, como a caneca de fundo escuro, as canecas de pré e pós dipping, as possíveis soluções de higiene para os tetos e por fim, a representante da CAPRIBOV teve seu momento de fala, endossando tudo o que já havia sido apresentado pelos discentes e incentivando a criação da associação para que a cooperativa pudesse captar o leite produzido no município, essa participação foi fundamental para que os produtores pudessem ter uma visão completa da cadeia produtiva e perceber seu protagonismo no sucesso da atividade.

Paralelo a atividade de campo, foi criado um grupo de estudos formado pelos integrantes da ação de extensão e aprovado pelo Departamento de Ciência Animal – CCHSA, dedicado a caprinocultura e à produção de leite de cabra e demos continuidade à página no Instagram, criada pelo grupo de extensão do ano anterior, sendo atualizado apenas o nome, para @gecal\_ufpb. Nesse espaço, realizamos diversas atividades, desde apresentações em formato de transmissões ao vivo (Lives), e com o grupo de estudo, foram realizados debates sobre o panorama atual da caprinocultura e apresentações por convidados especialistas de diversas áreas, como reprodução e nutrição.

A conta no Instagram (@gecal\_ufpb) administrada pelos discentes, objetiva também, ser o meio de comunicação e veiculação de informações, vídeos e ações realizadas pelo respectivo projeto de extensão. A rede social teve um crescimento relevante e atualmente possui mais de 360 seguidores, incluindo os produtores assistidos desta ação e de ações anteriores, e público externo ao projeto.

Ademais, promovemos leituras de artigos para nos mantermos atualizados sobre as novas tecnologias e práticas de manejo na área. O objetivo central do grupo de estudos foi

o de adquirir conhecimento sólido na área da caprinocultura e, com base nesse conhecimento, compartilhar informações de maneira clara e objetiva, beneficiando os discentes e os produtores. Este esforço coletivo visa não apenas ampliar o entendimento na área, mas também contribuir para o desenvolvimento sustentável e o aprimoramento contínuo da caprinocultura e da produção de leite caprino.

A segunda fase do projeto, que envolvia visitas individuais a 10 propriedades para realização de diagnóstico dos desafios enfrentados pelos produtores e a entrega de kits de higiene de ordenha, bem como a abordagem na prática de temas como nutrição, bem-estar e manejos gerais, infelizmente, não pôde ser realizada porque não obtivemos retorno por parte da prefeitura.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Delineamos como objetivo primordial dessa ação fornecer capacitação aos produtores do município de Gado Bravo-PB, encorajando-os para aprimorar seus rebanhos. A notável receptividade e interesse demonstrado pelos produtores foram elementos cruciais que impulsionaram a concretização deste projeto de extensão. Podemos perceber de maneira marcante o empenho de cada produtor na busca de conhecimento.

Ao longo do diálogo, os produtores não apenas participaram ativamente, mas também demonstraram uma autonomia notável, buscaram elevar o nível de conhecimento coletivo sobre as boas práticas na criação de cabras leiteiras. Foi perceptível que, com a conscientização sobre a importância dessas práticas, os produtores não apenas ampliaram sua expertise, mas também desenvolveram senso crítico mais apurado. Esse aprimoramento contribui para que se tornem não apenas beneficiários do conhecimento adquirido, mas também difusores

ativos, capazes de auxiliar outros produtores que compartilham o mesmo desejo, o de aprimorar suas práticas.

O contato direto dos discentes com os produtores foi de significativa importância. Essa experiência revelou-se enriquecedora tanto para vida pessoal quanto para o desenvolvimento profissional e acadêmico. A interação próxima com os desafios e anseios dos produtores proporcionou uma compreensão mais profunda das dinâmicas envolvidas na criação de cabras leiteiras. Essa vivência prática fortaleceu a bagagem profissional, enriqueceu o entendimento de assuntos voltados para a caprinocultura e a implementação de práticas sustentáveis. Esta ação impactou positivamente não só a comunidade de produtores, mas também se revelou como uma fonte valiosa de aprendizado para os discentes envolvidos.

Para a coordenação e colaboradores dessa ação é extremamente gratificante ver as conexões que se formam a partir de ações como essa, a aplicabilidade do conhecimento discutido e aprimorado dentro da universidade, as perspectivas que se constroem para os discentes ao fazerem networking e verem nesse cenário possíveis locais de atuação como profissionais e o reconhecimento a partir do prêmio Elo Cidadão nos mostram que os esforços valem a pena e que devemos dar continuidade, para que mais criadores, municípios e estudantes tenham a oportunidade de vivenciar essa construção que impacta no desenvolvimento socioeconômico de todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. C.; DA SILVA, L. B. G.; MEDEIROS, E. S.; PINHEIRO-JÚNIOR, J. W.; MOTA, R. A. Mastites em ruminantes no Brasil. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, [s. l.], v. 36, n. 7, p. 565–573, 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2021. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 08 mai. 2024.

SENAR - Serviço nacional de Aprendizagem Rural. Associações rurais: práticas associativas, características e formalização / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. -- Brasília: SENAR, 56p. : il. ; 21 cm -- (Coleção SENAR; 153) 2011.

### DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)

#### QR CODE:



Augusto César Bezerra Lemos, Discente voluntário do curso de Agroecologia.

Elyson Figueiredo da Silva Cabral, Discente voluntário do curso de Ciências Agrárias.

George Rodrigo Beltrão da Cruz, Docente do ensino superior, DCA-CCHSA.

Gilmara Firmo Marinho, Discente voluntária do curso de Agroindústria.

Guilherme Santana de Moura, Colaborador externo, Docente FACENE.

Janaina Felizardo de Sousa, Discente voluntária do curso de Agroindústria.

Júlio do Nascimento Silva, Discente bolsista do curso de Ciências Agrárias.

Michele Flávia Sousa Marques, Técnica-administrativa, DCA-CCH-SA, Coordenadora.

**Figura 1. Discente Janaina Sousa explanando sobre Higiene de ordenha, 11.08.2023, Gado Bravo - PB.**



Foto Elyson Cabral - Michele Flávia

**Figura 2. Registro com os participantes da ação, 11.08.2023, Gado Bravo - PB.**



Foto Elyson Cabral - Michele Flávia



# TECNOLOGIA CIDADÃ RT: UMA PLATAFORMA DE ANÁLISE DE DADOS PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE RIO TINTO

**Ação de Extensão:** Tecnologia Cidadã RT: uma plataforma de análise de dados públicos do município de Rio Tinto para fomentar o controle social e a inovação cívica

**Programa/Projeto:** Programa UFPB no seu município  
(Edital PROEX 09/2023)

**Autor Coordenador:** Marcus Williams Aquino de Carvalho,  
Docente do Departamento de Ciência Exatas (DCX) do  
Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE) do  
Campus IV (Rio Tinto)

**Coautor:** Cinthia Lindolfo da Silva, Discente bolsista (por 5  
meses) do curso de Sistemas de Informação do Centro de Ciências  
Aplicadas e Educação (CCAIE) do Campus IV (Rio Tinto)

**Coautor:** Ryan Jorge Abreu de Carvalho, Discente bolsista (por 2  
meses) do curso de Sistemas de Informação do Centro de Ciências  
Aplicadas e Educação (CCAIE) do Campus IV (Rio Tinto)

## INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira vem aumentando o seu envolvimento com a política nos últimos anos. O controle social, com uma fiscalização mais ativa de governantes pelos cidadãos, pode resultar em um melhor direcionamento de políticas públicas e possibilitar escolhas mais conscientes no processo eleitoral, sendo assim importante para o desenvolvimento regional. Além de ser útil para o cidadão, analisar e compreender os dados públicos municipais é fundamental para os gestores públicos avaliarem o impacto de políticas públicas e tomarem decisões orientadas a dados. Novas leis de transparência e de acesso à informação tornaram obrigatória a divulgação de dados da gestão pública. Vários órgãos nas esferas municipais, estaduais e federal disponibilizam dados de diversas áreas como: socioeconômica (ex: IBGE), saúde (ex: Datasus) e educação (ex: INEP). Porém, esses dados geralmente são disponibilizados em volumes muito grandes, em formatos de difícil acesso e entendimento pelo cidadão comum. Além disso, municípios pequenos raramente têm pessoal especializado para fazer tratamento e análise de dados adequados para auxiliar a gestão nas tomadas de decisão. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi desenvolver uma plataforma para análise de dados públicos de municípios da Paraíba, buscando fomentar o controle social e a inovação cívica, além de auxiliar na gestão pública. Neste projeto do edital UFPB No Seu Município, foi feito um estudo de caso específico para o município de Rio Tinto, que possui aproximadamente 24 mil habitantes (IBGE, 2020) e é uma das cidades sede do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba. Foram utilizadas técnicas de Data Warehouse para a integração e organização dos dados, além do uso de ferramentas de Business Intelligence para possibilitar a análise e visualização dos dados em painéis analíticos, sendo disponibilizados para os

cidadãos e gestores através de uma interface web de fácil acesso a informações relevantes sobre os seus municípios.

Como o volume de dados públicos disponibilizados tende a ser muito grande, há um desafio em como armazená-los e processá-los de forma eficiente. O modelo de banco de dados com sua modelagem relacional (MAIER, 1983), que é a forma mais tradicional de organizar e consultar dados em sistemas de informação, se mostrou ineficaz em casos onde sistemas exigiam alta escalabilidade, lidavam com grande volume de dados, ou quando o modelo dos dados não se adequava bem às clássicas tabelas com entidades e relacionamentos. Diante deste problema, um conjunto de técnicas e ferramentas de big data foram propostas para processar grandes massas de dados (MCAFEE et al., 2012). Também foram propostos os sistemas de Data Warehouse (DW), que é uma alternativa para lidar com grandes massas de dados, fornecendo modelos para integração e organização de dados que permitem a análise e tomada de decisões de forma mais eficiente. Um dos processos utilizados em DW é o de ETL (Extract / Transform / Load), que é usado para extrair, transformar e carregar dados de diferentes fontes em uma base de dados integrada. Já os sistemas de Business Intelligence (BI) são responsáveis pelo processo de organização, análise e compartilhamento de informações que oferecem suporte à gestão de negócios (KIMBALL e ROSS, 2013).

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

A plataforma desenvolvida neste projeto é composta por 2 componentes básicos: o Data Warehouse (DW), onde os dados são integrados e armazenados; a plataforma de Business Intelligence (BI), onde os dados são exibidos através de painéis com visualização dos dados. Para o desenvolvimento

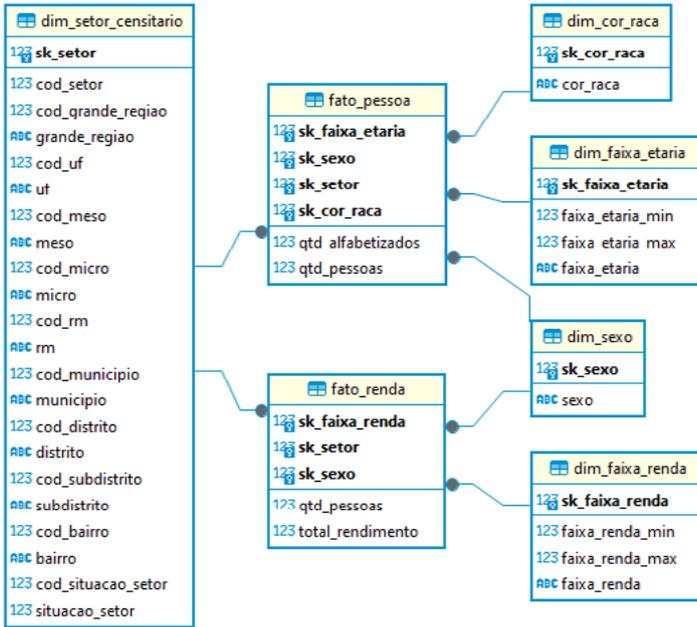
do sistema do DW, foi usada a ferramenta de gerenciamento de banco de dados PostgreSQL, que é gratuita e de código aberto. Para o processo de ETL, foram usadas as linguagens SQL e Python; a biblioteca Pandas para tratamento de dados; e a ferramenta Apache Airflow para automatizar e monitorar a execução das tarefas do ETL. Para a construção dos painéis foi usada a ferramenta Metabase, uma plataforma de BI que permite a exploração de dados e criação de dashboards de maneira rápida e intuitiva através de uma interface web. Foi adotada uma metodologia ágil baseada em Scrum para o desenvolvimento do sistema, com entregas em ciclos curtos (quinzenais) e reuniões semanais de planejamento e revisão das funcionalidades definidas em cada entrega (SCHWABER; BEEDLE, 2002). A atribuição de tarefas, controle de versão e revisões de código foram feitas em repositórios da plataforma GitHub do Laboratório de Dados da UFPB (LabDados).

Os dados usados nesta ação foram baixados a partir de bases de dados de órgãos públicos, disponibilizados em seus portais. As principais fontes usadas nesta primeira etapa do projeto foram bases de dados do censo demográfico (IBGE, 2010) e bases de dados da saúde do Datasus. Na primeira etapa do processo de ETL, os dados brutos do censo demográfico do IBGE e do Datasus foram extraídos e carregados no banco de dados. Do IBGE, foram carregados os resultados da sinopse e universo do censo 2010. Do DATASUS, foram carregados dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), Síndrome Gripal Leve (SGL) e do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).

A segunda etapa do ETL consistiu em fazer a modelagem dos dados que seriam usados no BI e a transformação dos dados brutos no banco de dados para refletirem este modelo. Considerando que um dos objetivos do projeto é analisar

desigualdades sociais e vulnerabilidades em diferentes níveis geográficos, foi feita uma investigação das variáveis que compõem o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) proposto pelo IPEA (2015), para identificar indicadores adequados para a criação dos painéis. Como também estão previstas análises intramunicípio, para identificar diferentes características de localidades dentro de um mesmo município, optou-se por começar extraindo dados do censo relativos a setores censitários, que é a menor granularidade de agregação de dados públicos no censo do IBGE. Também foram filtrados dados apenas referentes ao estado da Paraíba, que é o escopo atual do trabalho. Para o modelo do DW, foram priorizados indicadores do censo relacionados ao IVS, além de indicadores como os perfis demográficos dos municípios, taxa de alfabetização e renda agregados por localidade, sexo e raça. Com base no modelo, foi desenvolvido o processo de ETL para transformação de dados e carregamento no banco de dados em tabelas de dados com formato adequado para as análises. O modelo de dados do IBGE é mostrado na Figura 1.

**Figura 1: modelo de dados do censo do IBGE no DW.**



**Fonte:** Autoria própria.

Como estudo de caso, foram criados painéis na plataforma de BI com visualização de dados sociodemográficos e econômicos dos municípios da Paraíba, com ênfase nas análises para o município de Rio Tinto que foi o foco do nosso projeto. Foram criadas 3 abas: análise da população, referente ao perfil sociodemográfico dos municípios; análise de alfabetização, referente as taxas de alfabetização por sexo, raça e faixa etária; e análise de renda, referente à quantidade de pessoas e renda média por faixa de renda e sexo. Na Figura 2 podemos ver uma parte do painel do perfil sociodemográfico da Paraíba, na aba da análise da população e com um filtro aplicado para o município de Rio Tinto.

**Figura 2: painel do município de Rio Tinto.**

**Fonte:** Autoria própria.

Podemos ver no painel que o município de Rio Tinto, de acordo com o censo demográfico de 2010, tinha uma população total de 22.963 habitantes, uma taxa de alfabetização de 67,38%, renda média mensal de R\$405,59 e 60,64% possuíam uma renda mensal inferior a 1 salário mínimo. Removendo o filtro de município de Rio Tinto, o painel mostra que para toda a Paraíba a taxa de alfabetização foi 72,48%, a renda média mensal R\$578,44 e 56,31% tinham renda inferior a 1 salário mínimo, indicando que o município de Rio Tinto possuía indicadores de alfabetização e renda inferiores à média do estado.

Analisando a raça e cor da população do município de Rio Tinto, observou-se 53,11% da população reconhecida como parda; 31,06% branca; 10,33% indígena; 4,41% preta; e 1,09% amarela. Em comparação com o perfil de raça e cor da Paraíba, destaca-se o maior percentual de população indígena em Rio Tinto, sendo consideravelmente maior do que o

percentual de indígenas no estado da Paraíba de 0,51%. Em relação à população por sexo, observa-se que Rio Tinto tinha um percentual de 50,8% de pessoas do sexo feminino, valor apenas um pouco inferior ao percentual do estado de 51,6%.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve o objetivo de integrar o cidadão no acompanhamento de indicadores socioeconômicos do seu município, especificamente para o município de Rio Tinto, por meio da plataforma criada para análise e visualização de dados. A plataforma criada consiste em um sistema de Data Warehouse (DW), onde os dados são integrados e armazenados, além de um sistema de Business Intelligence (BI), onde são criados painéis analíticos para ajudar cidadãos, gestores e pesquisadores a fiscalizar seus governantes, a tomar decisões de políticas públicas e a conduzir análises em pesquisas acadêmicas. O caráter multidisciplinar do projeto também contribuiu para a formação da equipe de pesquisadores e alunos envolvidos, expandindo experiências, interações e conhecimento nas diversas áreas das ciências exatas, humanas e saúde, possibilitando a integração dessas áreas para melhor contextualização e extração de informações úteis a partir das análises de dados. O trabalho contou com a colaboração externa de ex-alunos que hoje atuam no mercado de trabalho na área da computação, além de pesquisadores de áreas como Ecologia e Medicina, levando a discussões multidisciplinares e possibilidades de aplicação das ferramentas no contexto de suas áreas de atuação. Como trabalhos futuros, pretende-se: expandir os painéis e as análises para todos os municípios da Paraíba; possibilitar análises de localidades intramunicípio; criar novos painéis com indicadores de outras áreas como

saúde e meio ambiente; compartilhar e divulgar a plataforma para potenciais usuários.

## **REFERÊNCIAS**

IPEA, INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Atlas da vulnerabilidade social nas regiões metropolitanas brasileiras/editores: Marco Aurélio Costa, Bárbara Oliveira Marguti. – Brasília, 2015.

KIMBALL, R.; ROSS, M. The Data Warehouse Toolkit. 3. ed. Indianapolis: Wiley, 2013.

MAIER, D. The theory of relational databases (Vol. 11). Rockville: Computer science press, 1983.

MCAFEE, A.; BRYMJOLFSSON, E.; DAVENPORT, T. H.; PATIL, D. J.; BARTON, D. Big data: the management revolution. Harvard business review, 2012.

SCHWABER, K.; BEEDLE, M. Agile software development with Scrum. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2002.



**CATEGORIA ÁREA TEMÁTICA: TRABALHO**



**Produtor em Ação. Autor: Michele Marques.**



---

# **SEGMENTOS INOVADORES PARA O TURISMO E A HOTELARIA: PROPOSTAS PARA EMPREENDEDORES E GESTORES DOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO**

**Ação de Extensão:** SEGMENTOS INOVADORES PARA  
O TURISMO E A HOTELARIA: PROPOSTAS PARA  
EMPREENDEDORES E GESTORES DOS SETORES  
PÚBLICO E PRIVADO

**Programa/Projeto:** Fluxo Contínuo de Extensão - FLUEX  
(Edital PROEX 02/2023)

**Autor Coordenador:** Adriana Brambilla, Docente do  
Departamento de Turismo e Hotelaria

**Coautor:** Marília Ferreira Paes-Cesário, Colaboradora Externa

**Coautor:** Elídio Vanzella, Coordenador Adjunto

## INTRODUÇÃO

Por considerar a atividade turística um grande potencial a ser trabalhado e pensado como uma possibilidade de dinamização econômica das localidades, acredita-se que a mesma precisa ser cuidadosamente planejada e pensada com o intuito de gerar os benefícios positivos esperados. Esta atividade, para fluir de forma adequada, necessita de regras, formas de condutas e direcionamentos importantes que permitam um maior planejamento, de maneira mais concreta e assertiva com a implementação das ações imprescindíveis para que, esta atividade quando aconteça, possa gerar resultados importantes tanto para quem a realiza, quanto para a localidade na qual ela se insere.

É imprescindível entender os que estão em visita às localidades, uma vez que de acordo com Urry (2001), o olhar do turista destaca que as práticas visuais no turismo estão intimamente ligadas às relações entre os turistas e o ambiente turístico, uma vez que a experiência nesta atividade possui sua construção social baseada nas interações entre os turistas e a composição do lugar – comunidades anfitriãs, outros turistas e atrações turísticas. Para tanto, faz-se necessário um maior conhecimento de todo o processo envolvido na atividade turística, principalmente no que diz respeito à questão da hospitalidade, do bem receber e acolher os turistas que buscam uma experiência na destinação. Sabendo que é considerada um fenômeno social que se manifesta em contexto doméstico, comercial ou público, a hospitalidade é o ato humano de recepcionar, hospedar, alimentar e entreter pessoas temporariamente deslocadas de seu hábitat (Camargo, 2003) e assim, para bem acolher e receber os turistas em todas as suas demandas é preciso conhecê-los muito bem e entender o que cada um espera em termos da oferta turística.

E assim, é preciso, minimamente, fazer a estruturação e alinhamento das possibilidades existentes desta atividade, conhecendo seus recursos e o perfil dos turistas potenciais que buscam os atrativos e serviços da localidade. Para tanto, é preciso pensar na diversificação de atividades e de possibilidades e isso deve ser possível através da segmentação da atividade turística. De acordo com o Ministério do Turismo (2024), o turismo é uma atividade singular pela sua fragmentação, que envolve diversos setores e negócios. Ainda, o que determina a fragmentação é a demanda, consoante às diversas motivações, necessidades e preferências dos turistas pelo principal produto, permanente ou eventual, de uma determinada localidade.

Desta forma, é conferida à localidade a sua vocação turística e seu poder de atração. Disso, sucedem-se vários tipos de turismo, denominados de segmentação turística e compreendidos como um conjunto de clientes atuais e potenciais que compartilham características semelhantes no que se refere à demanda, englobando “necessidades, comportamento de compra ou padrões de consumo” (MTur, 2010). Assim, entende-se que os segmentos não são criados pelo órgão oficial do turismo, mas são identificados de acordo com as motivações e perfis dos consumidores.

Segmentar é, pois, dividir a demanda em grupos diferentes, por questões geográficas, demografia, o uso que fazem do produto, e psicografia (características psicológicas e de estilo de vida). Sendo assim, essa segmentação é um dos fatores que precisa e deve ser considerado pelos destinos, com a finalidade de tratar cada área do turismo de maneira profissional e personalizada para que aqueles que se interessaram por uma determinada oferta possam encontrá-la de acordo com o que foi divulgado, melhorando assim a competitividade das localidades.

Desta maneira, o principal objetivo desse projeto foi o de desenvolver uma coletânea online sobre os segmentos turísticos inovadores, com o intuito de fomentar o desenvolvimento do turismo no Brasil de forma diferenciada e atendendo às características dos destinos turísticos.

E para tanto, buscou-se os seguintes objetivos específicos: Elaborar as cartilhas direcionadas aos setores públicos, privados e às instituições de ensino que atuam nas áreas de turismo, hotelaria e afins, para capacitar e orientar sobre os segmentos turísticos inovadores; Disponibilizar as cartilhas no sistema open access, através da Editora CCTA/UFPB; Estimular a interdisciplinaridade entre os docentes e discentes dos cursos de turismo, hotelaria e áreas afins e os representantes dos setores governamentais, privados e também do terceiro setor; Incentivar o empreendedorismo, para que os egressos possam desenvolver suas habilidades em negócios próprios nos segmentos diferenciados.

Tudo isso foi pensado para buscar um conhecimento mais aprofundado dos segmentos turísticos contemporâneos, propondo o levantamento e a discussão das distintas possibilidades de se praticar a atividade turística, visando assim, colaborar com os cursos de turismo, hotelaria e áreas correlatas com a disponibilidade e oferta de conhecimentos, de forma a manter um intercâmbio com os diversos setores da sociedade, a fim de demonstrar as possibilidades dos segmentos e nichos turísticos que podem ser desenvolvidos.

Isso se faz necessário, uma vez que existe uma compreensão de que a oferta turística deve se basear tanto nos recursos naturais e culturais, característicos do núcleo receptor, como nos desejos e necessidades dos turistas, mas, além disso, deve-se atentar para a importância de customizar essa oferta

e de buscar diferenciais que conduzam a um posicionamento dos destinos de maneira mais competitiva.

Sendo assim, este artigo, apresenta os resultados de uma ação de extensão, totalmente voltada à sociedade com a intenção de apoiar e dar subsídios àqueles que trabalham na gestão das localidades e empresas turísticas, para que possam, a partir dos conhecimentos obtidos, gerar um melhor produto e serviço turístico. Isso acontecendo, irá beneficiar econômica e socialmente a localidade, gerando oportunidades de qualificação e profissionalizando o setor, contribuindo assim não apenas para uma melhoria da experiência turística, mas para que os moradores das localidades recebam os benefícios de uma atividade bem planejada.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

Essa ação de extensão buscou realizar o desenvolvimento das cartilhas que pudessem abordar diversas áreas do turismo e da hotelaria ofertando uma série de discussões e orientações aos gestores dos setores público e privado que poderão, com base nesse material, aprimorar a administração de suas organizações e estabelecimentos, direcionando melhor seus esforços e assim, desenvolvendo estratégias mais adequadas para a boa gestão da função turísticas em suas localidades. Além disso, as cartilhas poderão servir como material didático para docentes e discentes dos cursos de turismo e hotelaria, tanto do nível médio como superior, constituindo desta forma, um importante acervo para treinamentos, capacitações e aprimoramento da qualidade neste setor.

No que se refere à maneira como essa ação de extensão foi desenvolvida, pode-se elencar as múltiplas atividades que foram realizadas e que estiveram diretamente envolvidas neste projeto, tais como a elaboração passo a passo dessas

cartilhas sobre as inúmeras possibilidades de segmentação da atividade turística, e principalmente, com o intuito de informar e capacitar a gestão das localidades. Sobre as temáticas abordadas nas cartilhas elaboradas sobre a Segmentação Turística, tem-se algumas informações importantes a serem repassadas aqui, tais como os nomes das cartilhas e um breve resumo sobre cada uma delas. E assim, no quadro em anexo, são apresentadas as cartilhas produzidas e uma breve descrição de cada uma delas:

Percebe-se que tais cartilhas permeiam por várias áreas do turismo e da hotelaria ofertando uma série de discussões e orientações aos gestores dos setores público e privado que poderão, com base nesse material, aprimorar a administração de suas organizações e estabelecimentos, direcionando melhor seus esforços e desenvolvendo estratégias mais adequadas. Além disso, as cartilhas servem como material didático para docentes e discentes dos cursos de turismo, tanto do nível médio como superior e constituem um importante acervo para treinamento e capacitação na área.

As cartilhas foram escritas por diversos profissionais que se dedicam à pesquisa no campo do turismo e da hotelaria e que, por possuírem formações distintas, puderam trazer seus conhecimentos de forma inter e transdisciplinar, ou seja, os autores das cartilhas atuam em várias áreas que têm em comum o turismo e a hotelaria e isso fez com que o material desenvolvido ficasse tão diverso e completo.

### **Principais atividades desenvolvidas**

Para o alcance do objetivo proposto foi necessário e importante realizar uma pesquisa documental e bibliográfica, que teve como intuito “recolher informações e conhecimentos prévios sobre um problema para o qual se procuravam respostas ou

sobre uma hipótese que se queria experimentar” (Raupp e Beuren, 2006, p. 86). Essas pesquisas contribuíram para a formação do arcabouço teórico e desempenharam um papel fundamental para a análise dos dados coletados nas pesquisas de campo, bem como na formulação das ações que seriam propostas.

Após serem analisadas à luz dos dados obtidos nas pesquisas bibliográfica e documental, permitiram a obtenção de informações e a construção do necessário conhecimento para a formulação de ações. A escolha da pesquisa qualitativa foi feita em razão deste estudo ser voltado aos aspectos da realidade que não podiam ser simplesmente quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (Tracy, 2019).

No entanto, ressalta-se que, embora a pesquisa tenha sido predominantemente qualitativa, o estudo fez em determinados momentos e com dados específicos, o uso de análises quantitativas, pois isso foi de importante valia para o entendimento de situações e, por consequência, forneceu subsídios para que a análise qualitativa pudesse explicar o fenômeno avaliado de forma mais completa. O grupo participante deste projeto de extensão se reuniu semanalmente, para a organização e coordenação das atividades. Tal prática também possibilitou que os discentes tivessem acesso às dimensões de extensão e pesquisa, como complementares e indissociáveis.

Destaca-se ainda que esse projeto pretendeu elaborar uma coletânea de cartilhas de acesso livre, através da editora CCTA, disponibilizadas, como mencionado, aos representantes públicos e privados do setor turístico, hoteleiro e demais áreas afins, assim como à sociedade em geral. Nesse sentido, esse projeto teve a possibilidade de apresentar os potenciais identificados, as perspectivas com o turismo em razão da va-

lorização dos recursos culturais e naturais e uma nova visão sobre as potencialidades econômicas, culturais e ambientais.

A pesquisa bibliográfica e documental, ocorreu entre 27 de fevereiro de 2023 à 27 de março do mesmo ano. Já no que se refere à atualização dos dados sobre os segmentos propostos em função de critérios como recursos naturais, patrimônio cultural, dados históricos, estado de conservação, capacidade e estrutura para visitantes, sinalização, serviços e produtos ofertados, entre outros, aconteceu entre 06 e 31 de março de 2023. Já a elaboração das artes se deu entre 11 de março de 2023 a 22 de dezembro do mesmo ano.

Entre 27 de março e 31 de maio, ocorreu a realização de pesquisas com gestores dos setores públicos e privados na área do turismo e da hotelaria, para que depois, entre o período de 05 de junho e 30 de agosto fosse feita a análises das pesquisas e realização de diagnósticos. Posteriormente, entre primeiro de agosto e 29 de setembro, houve a finalização das cartilhas on line a serem disponibilizadas aos empresários, representantes do setor público, docentes e discentes e demais atores forma a orientá-los na implantação ou na melhoria dos segmentos turísticos atuais e potenciais, tendo como princípio a valorização do patrimônio cultural e a sustentabilidade.

### **Principais Resultados Alcançados**

Após a criação e produção das cartilhas, os resultados esperados são o incentivo e a capacitação dos gestores com o intuito de que os segmentos tragam uma nova visão sobre a localidade e suas potencialidades econômicas, ambientais e culturais. A proposta contribuirá também para o fortalecimento da relação ensino, pesquisa e extensão, ao trazer significativos aportes para as disciplinas do turismo e da hotelaria, que lidam com as temáticas da gestão e do marketing turístico e hoteleiro,

assim como, pode proporcionar benefícios aos diversos estudos desenvolvidos na Universidade Federal da Paraíba, que tenham em comum as temáticas tratadas no projeto.

No que se refere aos participantes do projeto, o desenvolvimento desta proposta irá promover a construção do conhecimento de forma ativa e participativa, considerando os perfis dos colaboradores que têm em comum a área de hospitalidade, permitindo a aplicação prática dos estudos desenvolvidos e atuando de forma cidadã ao propor melhorias para o turismo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo apresentou os resultados do projeto intitulado “Segmentos inovadores para o turismo e a hotelaria: propostas para empreendedores e gestores dos setores público e privado” através do qual foi possível contribuir de forma significativa com o turismo e a hotelaria a partir da criação e elaboração de cartilhas sobre segmentos diversos e atuais no turismo, que poderão contribuir imensamente para este setor.

Partindo do objetivo principal de desenvolver uma coletânea online sobre os segmentos turísticos inovadores, as cartilhas trarão a possibilidade de apresentar aos gestores públicos e privados, os potenciais identificados e as perspectivas dos segmentos analisados em casa uma delas, com o intuito de contribuir para o fomento e a profissionalização do setor, aumentando assim a competitividade da localidade que implementar as sugestões. Então, como resultados espera-se que a proposta possa contribuir também para o fortalecimento da relação ensino, pesquisa e extensão, ao viabilizar aportes importantes para as disciplinas do turismo e da hotelaria, assim como, proporcionar benefícios aos diversos estudos desenvolvidos na Universidade Federal da Paraíba, que tenham em comum as temáticas tratadas no projeto.

Assim, o resultado pretendido será o de capacitar e de orientar os gestores na melhoria do atendimento aos visitantes atuais e potenciais, tendo como premissa o aprimoramento ou desenvolvimento de segmentos diferenciados com foco na conservação, na divulgação e na valorização da cultura local e na sustentabilidade. Nesse sentido, esse projeto trouxe a possibilidade de apresentar os potenciais identificados, as perspectivas com o turismo em razão da valorização dos recursos culturais e naturais e uma nova visão sobre as potencialidades econômicas, culturais e ambientais.

## REFERÊNCIAS

CAMARGO, L. O. Os domínios da hospitalidade. In DENCKER, A.; BUENO, M. (orgs). Hospitalidade: Cenários e Oportunidades. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

Mtur. Segmentação do turismo e o mercado. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 170p. Ministério do Turismo. Disponível em <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/segmentacao-do-turismo/segmentacao-do-turismo-marcos-conveituais.pdf>> Acesso em maio de 2024.

AUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In I. M. Beuren (Ed.), Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática. 3rd ed., pp. 76-97, São Paulo: Atlas, 2006.

TRACY, Sarah J. Qualitative research methods: Collecting evidence, crafting analysis, communicating impact. John Wiley & Sons, 2019.

URRY, J. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. In Editora Studio Nobel/SESC, 4(1), 2001.

### DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)

Marília Ferreira Paes-Cesário, Colaboradora Externa.

Elídio Vanzella, Coordenador Adjunto.

**Quadro 1: Relação das cartilhas**

Nome da Cartilha	Descrição
“Arte Urbana e Turismo”	Trata das expressividades artísticas produzidas para o espaço público da cidade, como atrativo do segmento do turismo cultural. Reflete sobre a relação da arte pública e o turismo, apresentando casos de sucesso dessa temática, na Europa e no Brasil.
“Compreendendo o Endomarketing”	Destacar o endomarketing como estratégia e prática de marketing voltadas para o ambiente interno de uma organização, visando fortalecer a cultura organizacional e motivar os colaboradores, melhorando a comunicação interna.
“Currículo Cultural e Turismo”	Compreender a respeito da inter-relação entre cultura, currículo e turismo, por meio da análise do Aplicativo Gramado Jornada Virtual. Este app viabiliza a participação do usuário em um ambiente de gamificação.

Nome da Cartilha	Descrição
“Turismo de Proximidade: uma nova possibilidade competitiva”	Abordar conceituações, características e principais fatores do Turismo de Proximidade, evidenciando as potencialidades e possibilidades dessa forma de fazer turismo, que precisa ser pensada e inserida no planejamento turístico pela gestão dos destinos.
“Linguagens e Conexões com o Turismo”	Seu principal objetivo é colaborar para a perspectiva da importância de como o uso inteligente da linguagem pode contribuir positivamente nas campanhas de Turismo, em todos os seus aspectos.
“Gastronomia e Produções Audiovisuais”	Promover o conhecimento sobre gastronomia e como produções audiovisuais (filmes, séries e novelas) abordando como a representação da gastronomia nas produções audiovisuais pode influenciar o turismo e a cultura local.
“Desenvolvimento Sustentável de Destinos Turísticos Inteligentes na Perspectiva do Planejando Territorial e da Governança Turística”	Estimular reflexões, articulando discussões teóricas sobre a sustentabilidade, planejamento turístico e territorial e a governança turística de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI's). Procurando trazer questões práticas da gestão de DTI's, a partir de diferentes realidades brasileiras.
“Enoturismo: os caminhos da uva, do vinho e do turismo”	Debater o enoturismo como uma atividade que desempenha papel crucial na promoção e no desenvolvimento do turismo ligado à cultura do vinho, ao mesmo tempo em que promove o patrimônio cultural e natural das regiões vinícolas e estimula a economia local.

Nome da Cartilha	Descrição
“Desenvolvimento Sustentável de Destinos Turísticos Inteligentes na Perspectiva do Planejando Territorial e da Governança Turística”	Estimular reflexões, articulando discussões teóricas sobre temáticas como sustentabilidade, planejamento turístico e territorial, governança turística, Destinos Turísticos Inteligentes (DTI’s), entre outras.
“Dark Tourism”	Apresentar conceitos e características do Dark Tourism no contexto brasileiro, destacando os locais históricos e eventos que atraem visitantes interessados em explorar lugares que tenham desempenhado um papel significativo em períodos de conflito, ou outras situações de grande impacto humano.
“Direito Aplicado ao turismo e à hotelaria”	Discutir a aplicação do Direito no contexto do turismo e da hotelaria, visando fornecer visões gerais sobre como os aspectos do direito aplicado nesses setores de forma a orientar os gestores sobre os conceitos e princípios básicos das Ciências Jurídicas, voltados para o desenvolvimento de suas atividades.
“Rota de pedestre Gastronômica”	Abordar a importância das rotas gastronômicas para pedestres no turismo, com foco em auxiliar profissionais da área a criar tais rotas e trabalhar com essa potencialidade para fomentar o desenvolvimento do turismo no Brasil.

<b>Nome da Cartilha</b>	<b>Descrição</b>
“Turismo Patrimonial: Herança e Identidade”	Discutir o processo de patrimonialização sob uma ótica menos explorada, mergulhando nas questões, não apenas sociais, mas também políticas e ambientais. Repensando e aprofundando a compreensão e lançando luz sobre as complexidades que passam despercebidas.

Fonte:: dados da pesquisa, 2024

# FORMAÇÃO DE ALUNAS DO ENSINO MÉDIO EM TECNOLOGIA PARA O AUMENTO DA EMPREGABILIDADE

**Ação de Extensão:** Capacitação de Mulheres em Ciência da Computação para Inserção no Mercado de Trabalho

**Programa/Projeto:** Programa UFPB no seu município  
(Edital PROEX 09/2023)

**Autor Coordenador:** Josilene Aires Moreira,  
Docente do Departamento de Sistemas e Computação,  
Centro de Informática da UFPB.

**Coautor:** Bárbara Geovanna Alves Cavalcante,  
Discente bolsista do curso de Bacharelado em  
Ciência da Computação do CI/UFPB

**Coautor:** Janine de França Freire, Discente colaboradora do  
curso de Bacharelado em Ciência de Dados e Inteligência  
Artificial do CI/UFPB.

## INTRODUÇÃO

O Relatório Global de Desigualdade de Gênero do Fórum Econômico Mundial, que analisa dados de 146 países envolvendo quatro dimensões-chave do desenvolvimento humano (Participação econômica e oportunidade, Educação, Saúde e sobrevivência, e Empoderamento político), afirma que serão necessários 131 anos para que seja alcançada a paridade de gênero no mundo. Já no que diz respeito à dimensão “Participação econômica e oportunidades” serão necessários 169 anos e para a dimensão “Empoderamento Político”, 162 anos, de acordo com a tendência demonstrada nas análises feitas entre 2006-2023 (WEF, 2023). Enquanto a Islândia ocupa a primeira posição no ranking global de paridade de gênero, com um índice de 91,2%, o Brasil ocupa a 57ª posição, com um índice de 72,6%. O crescimento econômico global poderia receber um impulso de 20 trilhões de dólares, se as mulheres tivessem o mesmo número de empregos e o mesmo nível de renda dos homens (Bloomberg, 2023).

Dados da Organização Internacional do Trabalho mostram que, embora 5% das mulheres tenham perdido seus empregos contra 3,9% dos homens durante a pandemia, áreas de atuação como a Tecnologia da Informação e Desenvolvimento de Software estão crescendo. Entretanto, as mulheres ainda são a minoria nestas áreas chamadas de profissões do futuro: são apenas 14% da força de trabalho em Computação na Nuvem, 20% nas Engenharias e 32% em Ciência de Dados e Inteligência Artificial (ILO, 2023). Entretanto, pesquisas recentes mostram que jovens adultos com bacharelado nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM) tendem a obter rendimentos médios maiores do que aqueles em áreas não-STEM.

A Paraíba acompanha a tendência nacional nas ciências exatas, sendo que nos cursos relacionados à Ciência da Computação apresenta um número de mulheres ainda menor. Os cursos de Bacharelado em Ciência da Computação e Engenharia da Computação do Campus I da UFPB em João Pessoa-PB apresentam uma predominância masculina, conforme mostrado na Tabela 1. Apenas cerca de 13% de mulheres estudam nas áreas citadas contra 87% de homens, evidenciando a baixa presença feminina e reproduzindo as relações de gênero que são características da área de ciência e tecnologia (STI, 2023). O Curso de Bacharelado em Matemática Computacional, iniciado no ano de 2013, atraiu inicialmente uma fatia um pouco maior de mulheres, 21%. Já o curso de Licenciatura em Computação apresenta o maior percentual de participação feminina, chegando a 31%. Este fato justifica-se pela atuação das mulheres nas carreiras tipicamente femininas, sendo uma delas a Licenciatura. Mesmo assim, os homens ainda representam 69% dos alunos deste curso.

**Tabela 1. Estudantes mulheres em cursos de tecnologia na UFPB (STI, 2023).**

<b>Curso</b>	<b>Graduação</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>
Engenharia mecânica	11%	21,3%	16,3%
Engenharia civil	28%	49,3%	50%
Física	11%	18,7%	16,9%
Matemática	21%	18,7%	24,3%
Bacharelado em computação	10%	13,5%	-
Engenharia da Computação	14%	13,5%	-

Sendo assim, o foco deste projeto foi o desenvolvimento das habilidades em Tecnologias da Informação e Comunicação de meninas e mulheres em idade escolar, ampliando as possibilidades de inserção delas nas profissões do futuro. A escola de ensino médio ECIT Alcides Carneiro, do município de Cabaceiras, foi escolhida como parceira desta ação, através do edital UFPB no seu Município, Edital 09/2023. A escola fica localizada a 180 km de João Pessoa. Realizamos atividades presenciais, incluindo uma visita à escola e uma viagem das estudantes envolvidas até a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), para conhecer o Centro de Informática. As atividades continuaram através de oficinas remotas, objetivando o contato e a familiaridade das alunas com a tecnologia, de maneira a despertar o interesse pelos cursos e carreiras da área.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

A atividade inicial do projeto foi uma visita à escola parceira, a fim de apresentar o projeto. Foi realizado um debate com as estudantes do ensino médio, onde foram discutidas as temáticas de igualdade de gênero e STEM, a existência de profissões e carreiras masculinas e femininas e apresentadas as estatísticas sobre estas carreiras no Brasil e no mundo.

Também apresentamos o grupo Meninas na Ciência da Computação nossas motivações, objetivos, metodologias e questões relacionadas às desigualdades de gênero no campo da Ciência da Computação. A importância deste momento está em refletir sobre as escolhas profissionais e a relação histórica, educacional e cultural por trás da predominância masculina nas carreiras de tecnologia a fim de que as estudantes possam considerar esta área como uma opção viável em suas escolhas profissionais.

A metodologia adotada visa proporcionar às alunas um conhecimento introdutório estimulante sobre Computação, através de atividades práticas que levem ao aumento da noção de autoeficácia. Uma vez que elas acreditem que são capazes de atuar nas áreas de tecnologia relacionadas à Ciência da Computação, poderá ingressar nesta área de atuação e assim obter melhores empregos, melhor remuneração e maior independência sobre o seu futuro.

A estratégia é proporcionar às alunas oficinas práticas usando ferramentas computacionais, com duração de 2 horas, onde seja possível desenvolver um produto completo, o que aumenta a percepção de autoeficácia e mostra-se bastante estimulante para as alunas. Esta estratégia já foi comprovada pela equipe do projeto em trabalhos anteriores com escolas parceiras, conforme registrado em publicações do grupo (Mattos & Moreira, 2024).

Dessa forma, a continuidade do projeto foi baseada em oficinas remotas de desenvolvimento de sites. Utilizamos a plataforma Google Sites (gratuita) para criar um modelo replicável de página da web e ensinar às estudantes como desenvolver um site do início ao fim. Escolhemos como conteúdo destacar a importância das mulheres ao longo da história da Ciência e Tecnologia, enfatizando seu papel fundamental nesse contexto.

O ciclo de oficinas contou com uma convocação inicial, na qual foram recolhidas 65 inscrições. Em seguida, foram feitas quatro oficinas para apresentar as funcionalidades do Google Sites, esclarecer as dúvidas e expor os sites produzidos pelas alunas.

Na primeira oficina, focamos na conceitualização do que era um site, como eles costumam ser programados, e então na apresentação da plataforma usada, como uma forma de possibilitar que as alunas desenvolvessem suas próprias páginas web sem que tivessem, necessariamente, um conhe-

cimento avançado em lógica de programação. Nela, também realizamos a criação de um layout que serviu de modelo para todo o site, bem como a apresentação de ferramentas para inserir textos, imagens, cabeçalhos e rodapés das páginas. Esses conceitos foram fundamentais para introduzir o pensamento computacional de forma acessível, mesmo para aquelas sem experiência anterior com tecnologia.

Nas demais oficinas ensinamos como criar e anexar recursos externos – como vídeos do YouTube, formulários, planilhas e links diretamente na página. Cada estudante então iniciou o seu próprio site, criando uma página com as suas preferências de cores, formatos e outros, fazendo uso dos conhecimentos obtidos. A cada oficina as alunas expunham as suas dúvidas e dificuldades, que eram sanadas pela equipe executora, de modo que fosse possível continuar com a confecção do site.

Na oficina final todas apresentaram os seus produtos. Reforçamos as vantagens do conhecimento sobre desenvolvimento de sites, especialmente quando utilizados para empreendedorismo, pois muitos pequenos negócios buscam desenvolvedores autônomos; dessa forma, foi possível contribuir com alternativas para aumentar a empregabilidade das estudantes.

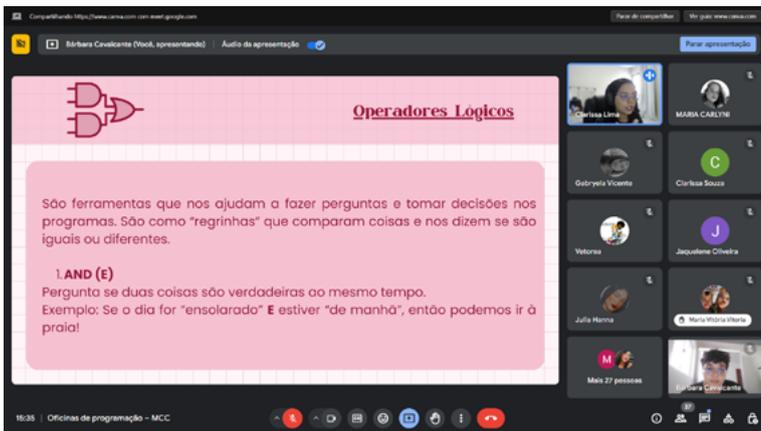
Uma atividade muito apreciada pelas alunas de Cabaceiras foi a visita ao Centro de Informática da UFPB. Nesta oportunidade as estudantes percorreram os laboratórios, bibliotecas e salas da universidade, adentrando um espaço até então desconhecido para elas. Também participaram de uma oficina prática de programação utilizando a ferramenta online `code.org` e uma competição sobre mulheres na ciência usando a ferramenta Kahoot, onde houve premiação. A Figura 1 mostra um momento da oficina de desenvolvimento de sites, que pode ser acessada através do link indicado; a Figura 2 apresenta o registro das alunas em visita ao Centro de Informática.

**Figura 1. Oficina de desenvolvimento de sites.**



Fonte: Arquivos do projeto (2023)

**Figura 2. ECIT Alcides Carneiro visita a UFPB.**



Fonte: Arquivos do projeto (2023)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estereótipos de gênero condicionam cultural e socialmente as mulheres para que assumam maiores responsabilidades nos cuidados, trabalhem mais horas por dia e façam mais serviços não-remunerados. Estes fatores limitam as possibilidades de superar a segregação e de participar igualmente com os homens na vida política, social e econômica, assim como de alcançarem posições de liderança (Sales & Mendes, 2017).

Para que aconteça uma mudança nesta realidade é necessário investir na educação inclusiva, conscientizando as mulheres que elas são tão capazes de atuar na área de Ciência e Tecnologia quanto os homens, proporcionando liberdade de escolha e evitando limitá-las a “nichos” considerados femininos. O resultado mais importante deste projeto foi ampliar a possibilidade de escolhas de carreiras por parte das alunas de ensino médio participantes através do contato direto com a tecnologia, possibilitando o incremento do senso de autoeficácia e a familiarização com as ferramentas tecnológicas às quais elas não tinham acesso anteriormente. Esperamos que elas possam se sentir motivadas a usar a tecnologia de maneira a abrilhantar quaisquer cursos e carreiras que se determinem a percorrer.

## REFERÊNCIAS

Bloomberg. Bloomberg Gender-Equality Index (GEI). GEI Insights Report 2023. Disponível em <https://www.bloomberg.com/professional/gender-equality-index/>. Acesso em 30/06/2023.

ILO. International Labour Organization (2023). World Employment and Social Outlook. Trends 2023. International Labour Office – Geneva. ISBN 9789220356975.

Mattos, G. O., Moreira, J. A., Oficinas de Programação para Meninas: Despertando o Interesse Pela Computação. Anais do Workshop sobre Educação em Computação (WEI), [S.l.], jul. 2018. Disponível em: <<https://sol.sbc.org.br/index.php/wei/article/view/3525>>. Acesso em: 15 maio 2024.

STI. Superintendência de Tecnologia da Informação (2023). <https://www.sti.ufpb.br/>. Acessado em 10/05/2023.

WEF. World Economic Forum. Global Gender Gap Report 2023. Disponível em <https://www.weforum.org/publications/global-gender-gap-report-2023/>. Acessado em 02/07/2023.





---

# **MONITORAMENTO ESPACIAL E SOCIAL DO TRABALHO: UM DIAGNÓSTICO DA AGROPECUÁRIA NO MUNICÍPIO DE ARAÇAGI-PB**

**Ação de Extensão:** MONITORAMENTO ESPACIAL E  
SOCIAL DO TRABALHO: um diagnóstico da Agropecuária  
no município de Araçagi-PB

**Programa/Projeto:** Programa de Bolsas de Extensão -  
PROBEX (Edital PROEX 06/2022)

**Autor Coordenador:** Patrícia Araújo Amarante, docente do  
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas do CCHSA-UEPB

**Coautor:** Vitória Caroline Miranda da Silva, discente do Curso  
de Bacharelado em Administração do CCHSA-UEPB

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos o Brasil vem se destacando na produção agropecuária. Segundo Toloi et. al. (2019, p. 238) “O setor primário da economia brasileira, sendo ele o setor agropecuário, é considerado como um elo importante para o crescimento e o desenvolvimento econômico.” Este setor está transformando a economia brasileira, resultado advindo de produções responsáveis de alimentos atreladas às regiões propícias ao cultivo e criações voltadas a agricultura.

Entre as principais economias regionais do país se destaca a região Nordeste. A agricultura se evidencia como uma das maiores atividades econômicas deste setor. No Estado da Paraíba o cenário agrícola tem uma relevante importância, tendo em vista que grande parte da população residente em comunidades rurais desenvolve tarefas destinadas a este meio, como alternativa de renda. Partindo desta perspectiva, é imprescindível o monitoramento dos dados característicos que compõem a agropecuária, principalmente em pequenas localidades, considerando que há uma parcela da população alocada em atividades produtivas pouco competitivas e com baixo nível de remuneração, refletindo na vulnerabilidade social.

Levando em consideração estes aspectos econômicos e sociais, o Projeto de Extensão do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) intitulado de – Monitoramento Espacial e Social do Trabalho: um diagnóstico da agropecuária no município de Araçagi-PB, teve como objetivo geral desenvolver um conjunto de atividades e discussões focalizadas na temática das transformações, comportamento e perfil do mercado de trabalho e emprego do setor Agropecuário do município de Araçagi, por meio do monitoramento periódico de indicadores sobre o mercado de trabalho, bem como da produção de dados e análises alinhadas com as ca-

racterísticas locais e regionais. Associados ao objetivo geral foram pautados os seguintes objetivos específicos:

1. Verificar o comportamento do mercado de trabalho e emprego no município no setor Agropecuário de Araçagi, em termos de variáveis como emprego, estabelecimentos, remuneração, escolaridade, idade e gênero, para fomentar o desenvolvimento econômico local desse setor;
2. Mapear os trabalhadores do setor Agropecuário do município de Araçagi, identificando o perfil da mão de obra local;
3. Estimular o debate público sobre o desenvolvimento regional e seus impactos econômicos, sociais e ambientais, tendo em vista, especialmente, os temas relativos ao trabalho e emprego como mecanismos de integração social de trabalhadores e da população em geral e de promoção da cidadania, da igualdade social e do direito à diferença;
4. Incentivar a pesquisa científica aprofundada e o debate acadêmico interdisciplinar sobre o tema do trabalho e emprego, assim como subsidiar a formulação de políticas públicas de emprego e renda locais, especialmente voltadas para a Agropecuária.

O município de Araçagi-PB foi definido como campo de estudo devido ao seu destaque nas principais culturas agrícolas e pecuárias na microrregião de Guarabira. A então pesquisa realizou o levantamento dos dados secundários disponibilizados no banco de tabelas estatísticas do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) base de informações contidas no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Seu intuito centralizou-se em realizar a apuração dos dados característicos e em consequente, a divulgação dos

mesmos. Além disso, destaca-se a comparação das estatísticas com municípios circunvizinhos e inseridos nas regiões próximas e em sua própria região geográfica, todos com o foco na produção agropecuária.

O público-alvo do projeto de extensão mencionado caracterizou-se como interno e externo, o primeiro grupo, composto pelo quadro docente, acadêmico e administrativo da UFPB; ademais, o segundo grupo, foi representado pela população em geral do município de Araçagi e regiões adjacentes, em especial os agricultores, mas também os agentes públicos e a Secretaria de Agricultura do local citadino.

O projeto buscou apresentar e auxiliar aos atores locais, especificamente, os agricultores de Araçagi, a partir do levantamento, organização e disponibilização dos dados provenientes da agropecuária local, com a finalidade de dispor maior eficiência na dinâmica de execução das ações desenvolvidas pelo poder público da localidade citada, para que dessa forma suceda-se o desenvolvimento econômico.

Apresentar a dinâmica agrícola e pecuária de Araçagi torna-se uma oportunidade ímpar de enfatizar e promover a relação universidade-sociedade, contribuindo assim para o diagnóstico do território, para o controle social com o planejamento municipal e participação cidadã, além dos agentes públicos locais. O projeto buscou abordar as principais vertentes que compõem a agropecuária local com base nos dados do Censo Agropecuário de 2017, Pesquisa Agrícola Municipal de 2021 e Pesquisa da Pecuária Municipal de 2021, disponíveis no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), avaliando suas estatísticas e comparando-as com os demais municípios da região aos quais estão inseridos.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

A equipe composta pela discente e os docentes que colaboraram com o respectivo projeto de extensão, contribuíram para uma vasta experiência na formação acadêmica e pessoal de todos os envolvidos. O conhecimento adquirido na instituição acadêmica a qual os membros fazem parte foi repassado para o público-alvo externo e interno. A divulgação dos resultados ocorreu através da rede social Instagram, pela página oficial do projeto de extensão @mestrab\_ufpb. Mediante coleta e análise das amostras estatísticas, foi possível identificar as variáveis que apresentaram maiores déficits ao que concerne a produção pecuária, agrícola e as unidades agropecuárias em Araçagi.

A extensão é uma importante oportunidade para a evolução do discente extensionista, referenciando a experiência vivenciada por ele. Dessa forma, com base em conhecimentos adquiridos em projetos anteriores, a captação dos dados no SI-DRA não foi complicada. Ao decorrer dos meses foram realizadas reuniões para o repasse das informações acerca da temática abordada. A coordenadora era responsável pelas orientações a extensionista, com isso, iniciou-se o desenvolvimento das tabelas referentes às variáveis que compõem a agropecuária. A coordenação de extensão do campus III da UFPB foi uma importante aliada nesta trajetória e deu continuidade ao II Ciclo de Formação para os Extensionistas do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), as oficinas foram responsáveis por nos orientar na criação de conteúdos digitais para as redes sociais, organização do trabalho para publicação no Encontro de Extensão da UFPB (ENEX) e caminhos para seguir na construção do relatório final. O que contribuiu imensamente para o crescimento do projeto e o encerramento do ciclo. Salienta-se ainda que, em meados do mês de novembro de 2022,

a convite do Grupo Interdisciplinar de Estudos em Gestão Estratégicas (GIEGE), houve a participação a convite dele, no IV Ciclo de Palestras sobre Responsabilidade Social, abrangendo o tema “A Perspectiva do Desenvolvimento Local e Regional”.

O referido projeto foi embasado na pesquisa para alcance dos dados característicos da agropecuária. O desenvolvimento deste diagnóstico de resultados acaba iniciando uma parceria direta entre universidade e sociedade, sucedendo-se a construção de um elo entre ambas no que tange o ensino e aprendizagem que se direcionam a pesquisa e extensão. Sendo assim, fará uma aproximação da UFPB com a gestão pública. O monitoramento através dos indicadores delimitados sobre o setor agropecuário alinhados com as características locais e regionais se tornou indispensável para o alcance do objetivo proposto, tendo em vista que a sondagem se realizou em concordância com o mesmo. As informações obtidas são originárias da Pecuária Municipal, Produção Agrícola e Características dos Estabelecimentos Agropecuários de Araçagi.

O setor agropecuário influencia a cada dia a economia brasileira, principalmente ao que tange o seu desenvolvimento em pequenos municípios e na renda das famílias locais que almejam obter rendimentos através da agricultura e pecuária. Compreender as características presentes nestes âmbitos é relevante para a busca de políticas públicas com o intuito de solucionar problemas que interfiram diretamente no mercado de trabalho e contribuam para uma distribuição de renda adequada.

À vista disso, sobre a pecuária municipal, compreende-se que, em Araçagi no que concerne ao efetivo dos rebanhos (cabeças) observou-se números satisfatórios na criação de rebanhos bovinos, caprinos, avinos e codornas. Na produção de origem animal se destaca a produção de leite (mil

litros), reflexo do número significativo de vacas ordenhadas no município. Entretanto, a produção da aquicultura (quilogramas) em Araçagi embora demonstrar bons resultados, ainda é superada por municípios vizinhos, de acordo com as estatísticas do Censo Agropecuário de 2017, Pesquisa Agrícola Municipal de 2021 e Pesquisa da Pecuária Municipal de 2021.

A produção agrícola é marcada por uma forte cultura de produtos bastante cultivados nas mesorregiões do Agreste Paraibano e na Mata Paraibana, se levarmos em consideração os climas presentes nestes locais e que influenciam diretamente nas plantações. Deste modo, Araçagi destacou-se pela imensa área preparada para as produções, somaram-se 4.263 hectares de terras prontas para o cultivo de lavouras temporárias e permanentes. Em consequente, ao momento de plantio, as estatísticas voltadas à quantidade produzida estimaram-se cerca de 73.000 toneladas de alimentos, divididos entre os grupos de grãos, frutos, frutas, plantas e especiarias.

Acerca das características dos estabelecimentos agropecuários registrados pelo último Censo agropecuário, em 2017, destacam-se os grupos que abrangem o tipo de prática agrícola, o qual se salienta o pousio ou descanso de solos, apontando 765 estabelecimentos; ao que concerne o uso de agrotóxicos, Araçagi possuía 1.731 unidades que não utilizavam o mesmo nas plantações; infere-se ainda, 1.740 estabelecimentos que preparavam o solo para a plantação; 1.176 realizavam cultivo mínimo e 151 utilizavam o plantio direto na palha.

Sendo assim, entende-se que o setor agropecuário, alocado ao setor primário da economia, tendo em vista a produção de matéria-prima e alimentos, tem uma relevância no que tange ao crescimento e desenvolvimento econômico, considerando a sua capacidade de acarretar novas atividades nos demais setores econômicos, tornando-se uma ação sequencial

(Toloi et. al., 2019). Pavan et. al. (2022) reforça que, a inovação possibilita a formação de novas políticas públicas, proporcionando aos agricultores a agregação no mercado, além de estimular a continuidade dos jovens no trabalho rural e o fortalecimento contínuo dos estabelecimentos agropecuários.

Logo, após o levantamento realizado, é notório o destaque da Agropecuária brasileira no que tange a economia mundial, além disso, enfatiza-se a importância da mesma no tocante a agricultura familiar, fomentando economias locais em municípios de pequeno porte, como Araçagi. Reforça-se ainda que, embora uma relevante parcela da população esteja alocada em trabalhos rurais, ainda são encontrados gargalos recorrentes da falta de incentivos e informações necessárias para o desenvolvimento do âmbito, impossibilitando aos produtores o conhecimento adequado e o crescimento no mercado de forma igualitária. No mais, apresentar a inovação como estratégia de articular novos caminhos para uma produção justa, e oportunizar o avanço econômico e local.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Projeto de Extensão – Monitoramento Espacial e Social do Trabalho: um diagnóstico da Agropecuária no município de Araçagi-PB – proporcionou o entendimento no tocante a agropecuária local. O trabalho desenvolvido possibilitou a compreensão do tema e o repasse das informações ao público-alvo através da rede social, utilizada como principal meio de comunicação, mas também, contou com o apoio da Secretaria de Agricultura local para uma maior disseminação dos resultados obtidos. Com a conclusão do projeto, é ressaltada a possibilidade da realização de palestras para os agricultores, com o intuito de orientá-los sobre o âmbito ao qual estão inseridos, e os benefícios que podem surgir com os resultados alcançados provenientes

das pesquisas, mas também, os gestores responsáveis desenvolverem políticas públicas que impulsionem os setores agrícola e pecuário no município de Araçagi, tendo em vista que o mesmo está situado em uma região propícia à criação e cultivo, de vasta extensão, demonstrando grande desenvoltura para as práticas ligadas a agropecuária, desse modo, auxiliarão a parcela populacional alocada em atividades de pequeno e médio porte.

O referido projeto foi embasado na pesquisa para alcance dos dados característicos da agropecuária. O desenvolvimento deste diagnóstico de resultados acaba iniciando uma parceria direta entre universidade e sociedade, sucedendo-se a construção de um elo entre ambas no que tange o ensino e aprendizagem que se direcionam a pesquisa e extensão. Sendo assim, fará uma aproximação da UFPB com a gestão pública. O referido trabalho de extensão pode ser dado continuidade ao que concerne a evolução econômica, enfatizando os demais municípios paraibanos. Além disso, faz com que o discente tenha sua formação pessoal, acadêmica e profissional voltadas a estas áreas, dando progresso a discussão das necessidades a serem buscadas para suprir a sociedade paraibana, garantindo seu avanço a cada dia. Ressalta-se ainda, a possibilidade da realização de novas pesquisas embasadas através da temática abordada no presente projeto, seja no âmbito estadual, regional ou nacional.

## REFERÊNCIAS

PAVAN, André Augusto; ALMEIDA, Luiz Manoel de Moraes Camargo; DA COSTA CUNHA, Hercules Farnesi. Mapeamento da agropecuária do município de Araçatuba como instrumento norteador de políticas públicas de desenvolvimento local sustentável. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e225111032419-e225111032419, 2022.

SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA - SIDRA.  
Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/tabelas>>.  
Acesso em: 03 março. 2023.

SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA - SIDRA.  
Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>>.  
Acesso em: 03 março. 2023.

Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em:  
<<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuário/censo-agropecuário-2017/resultados-definitivos>>. Acesso em: 03 março. 2023.

TOLOI, Marley Nunes Vituri et al. Influência do setor agropecuário no desenvolvimento econômico e social dos municípios do estado do Mato Grosso/Brasil. **Agrarian**, v. 12, n. 44, p. 237-247, 2019.

**QR CODE:**



@MESTRAB\_UFPB

# AÇÕES DE PSICOLOGIA DO TRABALHO EM UM TERRITÓRIO QUILOMBOLA

**Ação de Extensão:** Psicologia e Economia Solidária: Ações em  
Saúde do/a Trabalhador/a em um Quilombo

**Programa/Projeto:** Programa UFPB no seu município  
(Edital PROEX 09/2023)

**Autor Coordenador:** Manuella Castelo Branco Pessoa,  
Departamento de Psicologia, Centro de Ciências Humanas  
Letras e Artes - CCHLA

**Coautor:** Bianca Silva Araujo, Curso de Psicologia, Centro de  
Ciências Humanas Letras e Artes - CCHLA

**Coautor:** Radmila Raysha Santana De Oliveira, Curso de  
Psicologia, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - CCHLA

## INTRODUÇÃO

Neste capítulo faremos um relato de experiência de extensão vinculado ao curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), intitulado: “Psicologia e Economia Solidária: Ações em Saúde do/a trabalhador/a em um quilombo”. Este encontra-se vinculado à área da psicologia do trabalho, e teve como objetivo fomentar ações de potencialização de saúde junto aos trabalhadores/as agrícolas quilombolas da Associação Comunidade Negra Senhor do Bonfim, localizada na área rural do município de Areia (PB). As ações foram fundamentadas na Psicologia Social do Trabalho (PST) e na Perspectiva da Ergologia.

O conceito de Quilombo e quilombola como identidade surge a partir do movimento de resistência frente ao sistema escravista, sendo constituído por negros e negras fugidos que buscavam (re)construir sua liberdade através de núcleos de produção e organização social centrados em sua ancestralidade primária, o continente africano (DA SILVA, et al., 2021; DOS SANTOS, et al., 2021). Tendo em vista as especificidades do público-alvo do projeto e respeitando a máxima do “compreender para transformar”, as ações de extensão tiveram por aspecto basilar a compreensão de que as relações de trabalho são complexificadas pelos marcadores de gênero, raça e classe. Esses marcadores sociais diferenciam as formas que cada sujeito irá experienciar o trabalho, e por sua vez como se dará a relação saúde-doença-trabalho.

Em virtude disso, é necessário, para atuar junto aos trabalhadores/as em contextos de comunidades tradicionais, que se direcione as práticas para as necessidades reais dessas populações. E para tal, a Psicologia como ciência e profissão deve agir a partir do contexto sócio-histórico desses indivíduos, partindo da concretude e da materialidade para a abstração e não o

contrário. Respeitando as potencialidades e contradições desses coletivos (COUTINHO; BERNARDO; SATO, 2018). Considerando esses fatores, a Economia Solidária (ES) surge como possibilitadora de desenvolvimento desse território e dessa identidade (DA SILVA, et al., 2021; DOS SANTOS, et al., 2021) através das lutas, histórias e culturas de cada comunidade.

Desta forma, compreender para transformar implica ver os trabalhadores como sujeitos atuantes na produção e gestão do cuidado (SOUZA; ATHAYDE, 2011), e que através das suas histórias de vida e da história de vida dos seus coletivos conseguem (re)arranjar formas de gerir a vida e seus atravessamentos, construindo subjetividade e saúde. Assim, a partir deste relato, pretende-se abordar como se deu a realização do projeto, sua organização teórica e prática, seus principais resultados e as reverberações a partir da atuação da psicologia no campo da economia solidária, e conseqüentemente para o desenvolvimento social.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

### **Dinâmica de Funcionamento do Projeto**

As ações propostas e efetivadas pela extensão universitária, foram com a total participação dos trabalhadores e trabalhadoras da Associação Comunidade Negra Senhor do Bonfim. Toda prática foi atrelada a formações teóricas contínuas, supervisões e vivências grupais. Nas formações teóricas semanais, foram discutidos textos e materiais iconográficos referentes à psicologia do trabalho, atuação junto a quilombos e Economia solidária. Os momentos foram mediados pela coordenadora e ocasionalmente por convidados especialistas e grupos parceiros. Além disso, para dar suporte às atividades de campo eram realizadas reuniões de supervisão para analisar os acompanhamentos semanais no ponto de comerciali-

zação em João Pessoa e as visitas ao território, que se situa na zona rural da cidade de Areia.

Nas práticas de campo, a observação participante era a principal aliada das extensionistas, de modo que oportunizou reconhecer a maneira que as relações de trabalho vão além do espaço de exercício laboral e afetam outros aspectos da vivência do trabalhador/a. As idas a campo eram registradas nos diários de campo, o qual contavam com descrição do dia, ações realizadas e afetos presentes com a prática, sendo um método para rememorar os acontecimentos e analisar o fazer psicológico. Outra ferramenta utilizada, diz respeito a uma relatoria conjunta criada pelas estudantes, para registrar informações das visitas e os encaminhamentos a serem cumpridos.

Outrossim, com o objetivo de debater acerca do trabalho solidário, centralidade do trabalho, saúde, gênero e dentre outros temas, foi utilizado os Encontros sobre o Trabalho (EST), ferramenta organizada pela Ergologia e inspirada na Educação Popular do patrono Paulo Freire, que permitiu estimular debates e reflexões, através de um diálogo simples e espontâneo, valorizando todos os saberes.

### **A prática em Ação**

Após o aprimoramento teórico das extensionistas, iniciou-se a atuação em campo. Partindo da concepção do território como influente na construção de identidade e subjetividade dos trabalhadores e trabalhadoras, foram efetuadas visitas mensais ao território da comunidade.

Além disso, semanalmente as extensionistas se faziam presentes no ponto de comercialização em João Pessoa/PB. Nesse espaço era realizado o acompanhamento do dia de trabalho, auxílio nas atividades como atendimento ao cliente e organização do espaço, assim como outras demandas. Isso

tornou possível o estreitamento das relações e criação e fortalecimento do vínculo. Ademais, foram realizadas rodas de conversas com os trabalhadores (no masculino porque apenas os homens vinham para a comercialização), onde foi possível dialogar sobre temas de: saúde mental; exaustão no trabalho; dinâmica da feira; relacionamento com clientes; rotina de trabalho e estratégias; questões de raça e de gênero.

Dessa forma, realizou-se ações que contribuem na atenção à saúde dos trabalhadores/as. A exemplo, as extensionistas auxiliaram diante a uma demanda de saúde que surgia na feira, na qual um dos trabalhadores não estava conseguindo acessar serviços de saúde para realização de um exame auditivo de seu filho. Prontamente, as estudantes contactaram os serviços da rede de saúde e conseguiram marcar o exame, além disso, realizaram uma escuta atenta das implicações da questão de saúde e acesso na vida do trabalhador e de seu filho. O Quilombo do Bonfim, protagonizou uma extensa e árdua luta para conseguir o direito pelo território que vivem hoje, desse modo concebendo território enquanto um espaço político, histórico e cultural, o projeto efetuava as visitas de modo a entender como se deu aquele processo de luta e a história de resistência da comunidade, formação da associação, assim como os processos de reconhecimento e identidade quilombola.

Para estudar o trabalho naquele espaço, era necessário compreender que ele estava intimamente ligado às questões de raça. O processo histórico e cultural enfrentado pelo Quilombo do Bonfim influencia diretamente a forma como cada trabalhador executa suas atividades, afetando os significados e atravessamentos envolvidos. Esse aspecto ficou evidente durante o acompanhamento no território, especialmente na maneira como são tomadas as decisões e estabelecidas as relações de trabalho.

Para acessar essas histórias, conversamos e escutamos diferentes trabalhadores e trabalhadoras, desde jovens até idosos/as, compreendendo perspectivas e visões distintas sobre o processo de luta e os desafios que enfrentam atualmente. Tal acesso, foi possível através do mapeamento do território e das famílias que ali habitam, no qual as extensionistas realizavam caminhadas pelo espaço junto ao presidente da associação. Esse processo, permitiu perceber o cotidiano de trabalho e de vida, tais como o trabalho das mulheres, as relações entre trabalhadores, o trabalho no plantio e como se dá a participação de idosos e crianças na comunidade.

Ademais, destaca-se a importância da presença do projeto nos eventos organizados pela comunidade. Um exemplo é a comemoração anual do Dia da Consciência Negra, uma tradição no Bonfim, marcada por apresentações culturais e momentos de partilha, com discursos dos representantes e parceiros da comunidade. Celebrada em 20 de novembro, essa data tem o objetivo de honrar a história do Quilombo do Bonfim e mobilizar a comunidade para transmitir essa trajetória de luta às novas gerações, garantindo que ela não seja esquecida.

Vale ressaltar que, por cerca de 90 anos as famílias do Bonfim estiveram em um processo de subordinação e sujeição. Quando se reúnem e contam sua história de luta em momentos como evento da Consciência Negra, há diversos relatos de períodos de fome e maus tratos, recordações desse doloroso período. Entretanto, recordam da importância que foi se reconhecerem enquanto quilombolas, entendendo que viviam um regime análogo à escravidão, sendo retirado seus direitos e sua dignidade e como esse processo mobilizou o protagonismo na luta e garantia aos acessos básicos e dignos.

Perante esse contexto, e por demanda das mulheres, foi formado um grupo com as mesmas, no qual realizou-se

Encontros sobre o Trabalho (EST). Em tais momentos, discutiu-se questões de gênero, trabalho e identidade quilombola, o que permitiu explorar os papéis que desempenham, como enxergam as questões de gênero em suas vidas e desdobramentos da identidade quilombola. As mulheres participantes tinham uma faixa etária variada, o que permitiu o compartilhamento das histórias geracionais. Foi relatado pelas mulheres que suas atividades se referem, em maior parte, ao trabalho doméstico e do cuidado.

### **Impactos na comunidade**

Vale destacar que cada ação realizada foi propulsora de mudanças significativas no público-alvo. Uma dessas mudanças foi o fortalecimento do coletivo, evidenciado pelo grupo de mulheres que se articulou e requisitaram mais um encontro para discutir novos temas de seu interesse. Isso demonstra que o encontro anterior teve relevância, mobilizando e aproximando o grupo. Da mesma forma, o coletivo se fortaleceu quando uma das trabalhadoras, que estava afastada das atividades da associação, retornou após momentos de conversa com as extensionistas, o que a motivou a reengajar-se.

Ademais, a presença do projeto foi reconhecida pelo presidente da Associação como propulsora de aprendizado ao auxiliar na comercialização e proporcionarem bem-estar e renovação através da reflexão dos elementos do cotidiano, que aconteciam através dos diálogos na feira. Para o trabalhador, a psicologia é imprescindível no contexto rural, dado que essa parcela se encontra cansada devido a carga extensa de trabalho.

Somado a isso, as ações realizadas pelo projeto ampliam essa temática no curso de psicologia, e para maior alcance utilizou-se do compartilhamento nas redes sociais, permitindo que a comunidade acadêmica e público geral tivesse acesso as inicia-

tivas e colaborassem com a discussão da Psicologia do Trabalho nas ruralidades e envolvendo a temática da Economia Solidária. Esse fator permitiu convites e partilhas diversos cenários acadêmicos, contribuindo para a formação dos extensionistas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste capítulo foi possível relatar brevemente as ações realizadas a partir do projeto de extensão. A importância das ações realizadas pelo projeto foi evidenciada através do reconhecimento destas pela própria comunidade. Assim, as transformações foram materializadas, principalmente na forma como se vê o trabalho e nos detalhes da atividade laboral, proporcionando mudanças subjetivas e concretas na forma de organização do trabalho. Através de espaços dialógicos possibilitados pela presença das extensionistas em campo, discussões relativas a gênero, raça e classe, objetivando o fortalecimento do coletivo.

As experiências vivenciadas através do projeto, favoreceram a ampliação do diálogo sobre Psicologia do Trabalho e Economia Solidária no curso de Psicologia da UFPB, promovendo uma troca enriquecedora entre a academia e a comunidade. A divulgação das experiências e resultados nas redes sociais e em eventos acadêmicos não só intensificou a disseminação do conhecimento, mas também valorizou as práticas de extensão.

Para as alunas extensionistas, o projeto proporcionou uma experiência enriquecedora e transformadora, permitindo-lhes aplicar o que era visto teoricamente em contextos reais. A interação direta com a comunidade quilombola possibilitou o desenvolvimento de habilidades de escuta ativa, observação crítica e intervenção, como também, aprofundaram a compreensão sobre as complexas interseções entre trabalho, saúde, raça e gênero. Dessa forma, é inegável o papel que a ex-

tensão popular desempenha para o enriquecimento da formação dos estudantes. A aproximação com a prática da atividade de trabalho exerce uma grande influência no desenvolvimento dos discentes, pois aproximando-se da realidade dos trabalhadores, é possível construir uma prática reflexiva e implicada com a justiça social, trilhando um caminho para uma atuação profissional crítica e transformadora.

Por fim, ressalta-se o poder de transformação de uma psicologia que rompe com os paradigmas hegemônicos da sociedade capitalista, ampliando a concepção de saúde e aliando-se à luta pela garantia de direitos. Comprometida com a transformação social e o fortalecimento das identidades coletivas, por meio de ações contextualizadas às especificidades dos grupos, é possível promover não apenas a saúde no trabalho, mas também a emancipação e o desenvolvimento integral das comunidades envolvidas.

## REFERÊNCIAS

COUTINHO, M.; BERNARDO, M. H.; SATO, L. (2018). Psicologia social do trabalho. Brasil: Editora Vozes.

DOS SANTOS, E. et al. DOS (DES) ENCONTROS ENTRE PSICOLOGIA, POLÍTICAS PÚBLICAS E COMUNIDADES QUILOMBOLAS: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA. Revista da ABPN, v. 13, n. 38, p. 345-366, 2021.

DA SILVA, L. et al. O TERRITÓRIO QUILOMBOLA E SUA LUTA POR EMANCIPAÇÃO, APODERAMENTO E AUTONOMIA: DESSAFIOS E OPORTUNIDADES, À LUZ DA ECONOMIA SOLIDÁRIA. Revista da ABPN, v. 13, n. 38, p. 139-170, 2021.

SOUZA, W.; ATHAYDE, M. Com quantos gestos se faz uma gestão em saúde? Tempus-Actas de Saúde Coletiva, v. 5, n. 1, p. ág. 135-157, 2011.

**QR CODE:**

Manuella Castelo Branco Pessoa - Professora Adjunta do curso de Psicologia da UFPB, do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - CCHLA; Vice-líder do Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre o Desenvolvimento da Infância e Juventude.

Bianca Silva Araujo - Discente Bolsista. Graduanda do curso de Psicologia, do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - CCHLA da UFPB; Membro do Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre o Desenvolvimento da Infância e Juventude.

Radmila Raysha Santana De Oliveira - Discente Voluntária. Graduanda do curso de Psicologia, do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - CCHLA da UFPB; Membro do Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre o Desenvolvimento da Infância e Juventude.

Alec Mateus Moraes De Meireles - Discente Voluntária. Graduando do curso de Psicologia, do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - CCHLA da UFPB; Membro do Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre o Desenvolvimento da Infância e Juventude.

Angela Francielly Candido Da Silva - Discente Voluntária. Graduanda do curso de Psicologia, do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - CCHLA da UFPB; Membro do Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre o Desenvolvimento da Infância e Juventude.

Brenda Cibelle Martins Da Silva - Discente Voluntária. Graduanda do curso de Psicologia, do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - CCHLA da UFPB; Membro do Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre o Desenvolvimento da Infância e Juventude.

Maria Leticia Da Costa Nascimento - Discente Voluntária. Graduanda do curso de Psicologia, do Centro de Ciências Humanas Le-

tras e Artes - CCHLA da UFPB; Membro do Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre o Desenvolvimento da Infância e Juventude.

Thialita Carneiro Lima - Discente Voluntária. Graduanda do curso de Psicologia, do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - CCHLA da UFPB; Membro do Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre o Desenvolvimento da Infância e Juventude.

Vitoria Sampaio Monteiro Furtado - Discente Voluntária. Graduanda do curso de Psicologia, do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - CCHLA da UFPB; Membro do Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre o Desenvolvimento da Infância e Juventude.



# ROTEIROS TURÍSTICO-CULTURAIS DA PARAÍBA

**Ação de Extensão:** ROTEIROS TURÍSTICO-  
CULTURAIS DA PARAÍBA

**Programa/Projeto:** Programa de Bolsas de Extensão -  
PROBEX (Edital PROEX 06/2022)

**Autor Coordenador:** Ana Valéria Endres. Docente do  
Departamento de Turismo e Hotelaria – DTH, do Centro de  
Comunicação, Turismo e Artes. Coordenadora do Projeto  
Roteiros turístico-culturais da Paraíba. Edital PROBEX 06/2022

**Coautor:** André Luís Piva de Carvalho. Docente do  
Departamento de Turismo e Hotelaria – DTH, do Centro de  
Comunicação, Turismo e Artes. Coordenador Adjunto do Projeto  
Roteiros turístico-culturais da Paraíba. Edital PROBEX 06/2022

**Coautor:** João Victor Cavalcanti de Andrade discente do curso  
de Turismo, Bolsista Projeto Roteiros turístico-culturais da  
Paraíba, do Centro de Comunicação, Turismo e Artes.  
Edital PROBEX 06/2022

## INTRODUÇÃO

A Paraíba possui significativo potencial para o desenvolvimento do turismo cultural e comunitário. Para tanto, é necessário explorar e valorizar esse potencial com o envolvimento da comunidade, parcerias com instituições de ensino e conscientização sobre a importância da preservação ambiental. O presente projeto de elaboração de roteiros turísticos comunitários surge com essa finalidade e se justifica pela complexidade, combinação de habilidades e competências dos profissionais envolvidos.

No caso da Paraíba, essa região encantadora e rica em história, cultura e belezas naturais, apresenta uma oportunidade única para o desenvolvimento do turismo.

A valorização da cultura local permite a geração de renda para os moradores, preservando tradições e fortalecendo a identidade da região. Há uma oportunidade de se desenvolver roteiros que valorizem pequenos municípios, as comunidades tradicionais, indígenas, quilombolas e agricultores locais. No projeto, o trabalho de roteirização turística é enfatizado como um recurso de suma importância no planejamento e organização detalhada da viagem. Realizamos essa tarefa com habilidades e competências, pois se trata de um trabalho que faz parte nossas atividades acadêmicas e expertises profissionais.

Nessa ordem, entendemos e apregoamos que o turismo é uma atividade que instiga muitas pessoas a se deslocarem de suas residências para locais muitas vezes novos e desconhecidos, destinos que atraem os visitantes em virtude de oferecer novas experiências, ou para reviver situações positivas e agradáveis.

Há a necessidade de valorização da importância de explorar o turismo cultural autêntico, em contraste com o tu-

rismo massivo e padronizado que muitas vezes não permite conhecer a verdadeira identidade e cultura dos destinos. Esse turismo aqui abordado e defendido como objeto central do projeto é voltado para o turismo no interior e suas belezas por hora desconhecidas pela massa.

Os estudantes de turismo convivem em seu cotidiano de aulas e elaboração de trabalhos acadêmicos com intermitentes conteúdos de ensino em que roteiros de viagem, não apenas no aspecto de sua elaboração, mas sim em estudos da história do turismo, planejamento e organização de produtos e destinos, geografia do turismo, entre outras áreas do saber. De forma que a participação discente em nosso Projeto é uma complementação ao aprendizado, com o aprofundamento das questões teóricas, mas principalmente com as vivências práticas, que incluem muita pesquisa.

A equipe responsável pelo projeto possui formação teórica e experiências em projetos de turismo de base comunitária, formação aplicada na elaboração de roteiros turísticos culturais e comunitários seletivos, que sejam de baixo custo e gerem renda para as comunidades receptoras.

O trabalho atende aos interesses dos destinos e dos agentes de viagem, inclusive com pesquisas, tanto de campo como de gabinete, cujas informações colhidas de stakeholders locais e cidadãos em geral, seus comentários e impressões sobre a presença turística, mostram-se fundamentais para a elaboração dos roteiros, outro aspecto, portanto, de aprendizado para a equipe executora, principalmente os estudantes, fato que notabiliza a interação dialógica de nossa Ação Extensionista.

Nesse contexto, os objetivos do projeto envolvem a elaboração de roteiros turísticos culturais na Paraíba, sua implementação e operacionalização nos municípios e comunidades no estado. Ação que também proporciona atividades

diferenciadas para o turismo paraibano, fora dos padrões das vivências massivas ofertadas pelo sistema industrial, na oferta de roteiros turísticos-culturais autênticos e de qualidade a visitantes, turistas e população local, a custos mais competitivos.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

As atividades do Projeto se iniciaram com o treinamento e orientações, ministrados pelos docentes da equipe, aos estudantes bolsistas e voluntários, para que eles dominem as técnicas necessárias para o desenvolvimento de todas as atividades do Projeto.

O grupo executor do Projeto realizou imersões nas comunidades objetos da ação extensionista, de forma presencial, além de contatos online. A imersão real visa a compreensão dos fenômenos específicos do local, suas relações sociais, problemas, necessidades e aspirações, procedimento portanto da linha etnometodológica, recomendado para se problematizar a realidade do lugar, de forma a permitir aperfeiçoamentos e adaptações dos projetos e ações planejados, sendo indispensável a mobilização do grupo social comunitário, para se definir os modelos de gestão participativa que contemplarão o estabelecimento de regras e formas das decisões coletivas durante o desenvolvimento das ações em função do turismo cultural ou comunitário a ser implantado.

As pesquisas de campo, de imersão, ou por meio remoto, há a coleta do máximo de informações necessárias a respeito dos lugares objetos do roteiros: meios de acesso, distâncias a ser percorridas, condições de mobilidade em função de pessoas com necessidades especiais, atrativos ambientais, paisagísticos e culturais, estruturas de hospitalidade que incluem hospedagem e alimentação, atividades de lazer e de entretenimento, possibilidades de vivências com as atividades

cotidianas identitárias do lugar, datas, informações, programações e estruturas sobre eventos festivos de interesse turístico, entre os demais dados necessários para a elaboração de um bom roteiro turístico.

Nossos procedimentos metodológicos, então, com o devido planejamento e organização da viagem, caracterizam-se como peças fundamentais de um roteiro turístico, qualquer que seja ele, mesmo na modalidade massiva, porém mais úteis ao abordar novos destinos, lugares simples, em que os atrativos se encontram nas paisagens, nos ambientes de belezas naturais em que também há as vivências culturais identitárias originais. Atividades geridas, em sua maior parte, por uma agência ou operadora turística, ou até pelo próprio turista que necessita de informações para organizar sua viagem.

É fundamental, portanto, que os estudantes da equipe tenham habilidades e competências para elaborar roteiros turísticos, justamente o que faz parte de seus treinamentos do projeto. Logo, a aplicação do saber-fazer na elaboração de roteiros que primem pelo devido cuidados e preocupações, a exemplo do tempo, o deslocamento dentro da destinação e o acesso ao lugar, a visitação externa e/ou interna de atrativos, alimentação, hospedagens e outros.

Consideramos as simples, porém indispensáveis, recomendações de Silva e Novo (2010, p. 30): “Os locais que recebem turistas necessitam estruturar o roteiro de forma organizada e planejada; por isso, os roteiros turísticos tornam-se importantes para a organização e comercialização do turismo como produto.” Na elaboração dos roteiros, a equipe trabalha no sentido de levantar, nos destinos selecionados, os pontos turísticos mais importantes, as atrações culturais, os eventos festivos, as tradições locais, as opções de hospedagem, os restaurantes e os meios de transporte disponíveis.

No treinamento da equipe, o devido aprofundamento nas técnicas de pesquisas para a coleta de informações precisas e detalhadas, como endereços, canais para contatos, horários de funcionamento, preços de ingressos, opções de transporte e outras informações relevantes para facilitar a visita dos turistas.

O extensionista, portanto, conta com prática relevante para a sua adequada formação profissional na tarefa de ofertar aos clientes as informações imprescindíveis para uma experiência turística agradável e segura.

Há equipe executora adquire o conhecimento necessário para prestar informações detalhadas também sobre opções de alimentação e de descanso no roteiro, com a identificação e sugestão a respeito de restaurantes, cafés ou lanchonetes onde os turistas possam fazer suas refeições durante o percurso, além de se considerar pausas para descanso, especialmente em longos roteiros.

Ao considerarmos o perfil do público-alvo, adaptamos o roteiro às suas preferências, necessidades e expectativas, proporcionando uma vivência personalizada. Selecionamos cuidadosamente as atrações e atividades com base na pesquisa realizada e no perfil do público-alvo, garantindo uma variedade de escolhas para atender aos diferentes interesses dos turistas.

Para o bom resultado na formação da turma de turismo responsável por roteiros em trilhas ecológicas específicas; lugares, centros e sítios históricos; áreas naturais com presença de animais silvestres, diversidade de flora e características peculiares da paisagem, a equipe elaborou um plano de ensino que contou com cada um dos seguintes elementos: professor especializado em turismo ecológico e patrimônio histórico, além de profissionais qualificados nas áreas de biologia/ecologia, história e comunidades quilombolas.

A equipe fez uso de leituras com a revisão de bibliografia sobre aspectos multidisciplinares do conhecimento turístico, em livros impressos e material da internet: guias de trilhas, mapas, equipamentos para observação de aves e animais e peças audiovisuais, conjunto de material didático explicativo e de apoio aos ensinamentos de campo.

A logística de transporte foi garantida pelos veículos dos coordenadores da Ação, nas pesquisas e experimentos das trilhas, comunidades quilombolas, indígenas, sítios arqueológicos e outros locais de interesse turístico.

No que diz respeito à avaliação das atividades extensionistas, observamos que o trabalho de gabinete diário de estudantes, bolsista e voluntários, coordenados por um docente da equipe, permitiu avaliações informais, porém imediatas, pragmáticas e pertinentes sobre os avanços, dificuldades e pendências de cada semana, o que proporciona ágeis soluções e avanços, sendo que, formalmente, a avaliação das atividades, reunindo representantes da equipe executora e das comunidades, em reuniões periódicas online, em espaços temporais indicados naturalmente pelos estágios de desenvolvimento das ações.

Os critérios de avaliação foram definidos pelas metas e objetivos do projeto, incluindo-se aspectos relativos ao aprendizado dos alunos, engajamento nas atividades, capacidade de reflexão quanto ao impacto nas comunidades locais, de observação da conservação do meio ambiente, entre outros. Inclusive como resultado das observações diretas nas atividades de campo, com registros detalhados em textos, fotos e vídeos, apresentados em relatórios.

Esses registros ajudam a documentar o progresso, as conquistas e os desafios enfrentados, além de fornecer evidências para a avaliação. As imagens foram utilizadas nas respecti-

vas peças de apresentação do roteiro, com atrativo designer artístico destinado a promover um bom efeito comunicacional.

O conjunto de atividades relativas às metodologias de desenvolvimento do projeto, monitoramentos e avaliações, realizados por meio de além de cumprir com as exigências acadêmicas formais, trata de contar com um abrangente feedback dos membros da equipe, principalmente os discentes e das comunidades locais envolvidas no projeto, cujas impressões foram tomadas por entrevistas e reuniões.

As opiniões e percepções dos estudantes e pessoas da comunidade se mostram valiosas para se entender o impacto do projeto em suas vidas e no desenvolvimento das habilidades desejadas, além de apontar para a identificação dos desafios e busca de soluções em conjunto, de forma participativa e colaborativa.

As percepções dos participantes também se mostram úteis para a revisão dos objetivos e metas do projeto, de modo a se conseguir seu bom alinhamento com as expectativas e necessidades de todos.

A avaliação realizada de forma contínua, ao longo do processo (avaliação formativa), e também ao final do projeto (avaliação somativa), proporcionam ajustes e melhorias para a continuidade da ação extensionista, com detalhamentos sobre o desempenho da equipe e dos resultados alcançados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A elaboração dos roteiros é decorrente do esforço laboral da equipe executora, principalmente seus estudantes, que contribui para a sua formação cidadã, capacitação técnica e autonomia para decidir sobre sua carreira profissional futura.

A ação também contribui com o desenvolvimento sustentável do turismo regional, em particular com a geração

de emprego e renda nas comunidades receptoras, quase sempre limitadas em opções exequíveis de avanço socioeconômico, em que o turismo é uma de suas poucas alternativas.

O Projeto tem a virtude de dotar os membros da equipe executora, formada por docentes e estudantes, bolsista e voluntários, da graduação e pós-graduação, dos cursos de turismo, hotelaria, jornalismo e relações públicas, de uma experiência diferenciada, voltada para atender, ampla e pragmaticamente, os preceitos de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A ação também se mostra relevante ao ofertar aos estudantes da equipe executora, bolsista e voluntários, uma série de oportunidades de aprendizado prático mediante as atividades realizadas. E ao atender um amplo público, da UFPB e da sociedade local, amplia sua proposta extensionista.

A questão, em outra ótica, ainda leva ao entendimento de que o Projeto promove impactos sociais nos diferentes públicos-alvo envolvidos, os internos e externos da UFPB, discentes, docentes e técnicos administrativos, agentes culturais e sociedade em geral, o que pode ser reconhecido como um esforço em favor do desenvolvimento regional, com o propósito de proporcionar empoderamento de forma isonômica, participativa e colaborativa, inclusive de forma a indicar caminhos para a futura autonomia dos agentes dos diferentes segmentos envolvidos.

E o projeto não apenas capacita futuros profissionais, mas também lhes desperta o interesse pelo turismo de qualidade e sustentável, com conscientização sobre seu potencial transformador na sociedade

## **REFERÊNCIAS**

CARVALHO, J. M. Turismo, cultura e território: novas perspectivas de estudo. São Paulo: Contexto, 2009.

DOTTO, D. M. R.; CERETTA, C. C.; PONS, M. E (orgs.). Processos e ferramentas para destinos e roteiros turísticos. Coletânea diretrizes para o turismo [recurso eletrônico] – 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2022. 1 e-book:. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26087/E-BOOK%2002%20PROCESSOS%20E%20FERRAMENTAS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

ALMEIDA, L. Turismo Criativo: teoria e prática. São Paulo: Editora Senac, 2023.

## **DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

Ana Valéria Endres, Docente do Departamento de Turismo e Hotelaria – DTH, do Centro de Comunicação, Turismo e Artes.

André Luís Piva de Carvalho, Docente do Departamento de Turismo e Hotelaria – DTH, do Centro de Comunicação, Turismo e Artes.

João Victor Cavalcanti de Andrade, Discente bolsista do Curso de Turismo, do Centro de Comunicação, Turismo e Artes

## **CATEGORIA EMPRESAS JUNIORES**



Trocar por: Oficina: alternativas para o óleo residual de fritura.

Autora: Vitória da Silva Torres

# EMPRESA- JÚNIOR DE PSICOPEDAGOGIA MOBIUS CONSULTORIA: AVALIAÇÃO E PRÁTICA

**Ação de Extensão:** EMPRESA JUNIOR DE  
PSICOPEDAGOGIA MOBIUS CONSULTORIA  
COLOCANDO A APRENDIZAGEM A FAVOR DO  
UNIVERSO ORGANIZACIONAL

**Programa/Projeto:** Apoio à criação e ao desenvolvimento de  
Empresas Júniores da UFPB 2023 (Edital PROEX nº 11/2023)

**Autor Coordenador:** Nájila Bianca Campos Freitas, Docente  
do Departamento de Psicopedagogia, Centro de Educação

**Coautor:** Maria Clara de Souza Lins . Discente de Psicopedagogia,  
do Centro de Educação, e Diretora de Administração e Finanças  
da empresa-júnior Mobius Consultoria

**Coautor:** Thaís de França Pereira. Discente de Psicopedagogia,  
do Centro de Educação, e Diretora de Pessoas da empresa-  
júnior Mobius Consultoria

## INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia, campo de estudo voltado para compreensão e promoção da aprendizagem, desempenha um papel essencial no contexto empresarial, especialmente na esfera da aprendizagem organizacional. Esta última refere-se às práticas que visam promover e manter a aprendizagem dentro de uma empresa, com foco no desenvolvimento das habilidades do grupo de trabalho e no alcance das metas organizacionais.

Dentro dessa perspectiva, surge a iniciativa “Construindo Pontes”, uma ação de extensão que visa avaliar e promover a aprendizagem organizacional em empresas da cidade de João Pessoa/PB. Desta forma, esse capítulo detalha os objetivos, metodologia e resultados obtidos da ação da Mobius Consultoria, fundamentando-se em teorias da Psicopedagogia Organizacional e em referências relevantes da área.

Dentro da área de atuação da psicopedagogia, destaca-se a atuação organizacional. Nesse contexto, o psicopedagogo aborda demandas relacionadas à promoção e manutenção das aprendizagens dentro das organizações, com o objetivo de desenvolver as habilidades do grupo de trabalho, visando o aperfeiçoamento profissional e humano dos colaboradores (Costa et al., 2022; Gervásio, 2014; Palermo, 2016; Rodrigues, 2012).

Diante disso, a Mobius Consultoria, tem como objetivo avaliar e aprimorar as ações de aprendizagem organizacional no ambiente grupal, buscando, por meio da psicopedagogia organizacional, promover processos de aprendizagem que alinhem habilidades e funções desempenhadas pelos colaboradores, incluindo ações inovadoras e colaborativas, repercutindo positivamente na qualidade organizacional.

Sendo assim, a Mobius Consultoria organiza-se da seguinte forma: (1) Diretoria Geral e Coordenação, (2) Dire-

toria de Administração e Finanças, (3) Diretoria Comercial, (4) Diretoria de Marketing, (5) Diretoria de Pessoas e, (6) Diretoria de Projetos.

Como delineamento da atuação da Mobius, busca-se conhecer a identidade organizacional da empresa. Em seguida, desenha-se o fluxograma das funções com seus processos de gestão interna, identificar demandas que possam dificultar ou comprometer a execução das funções laborais (Oliveira; Peixoto, 2021).

No tópico seguinte, será descrito o processo de atuação da Mobius, que compreendeu várias etapas sequenciais e interconectadas. Em resumo, inicialmente, estabeleceu-se um contato preliminar com as empresas para apresentar os serviços oferecidos. Posteriormente, foi conduzida uma análise detalhada da realidade de cada empresa participante, compreendendo sua identidade institucional, metas, valores e processos de trabalho (Saito, 2010; Dirani et al., 1970).

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

A princípio realizou-se uma entrevista de alinhamento, onde foram apresentadas as demandas da empresa e os motivos que levaram à busca de uma consultoria. Na ocasião, foram reunidas as principais características referentes ao desempenho individual e grupal encontrados no cenário presente, bem como a organização interna da empresa, a divisão de tarefas e a disposição dos processos intra e inter setores.

Protocolos de avaliação foram introduzidos no processo, a exemplo da anamnese, no momento da entrevista inicial, e formulários, enviados para os membros da empresa e respondidos de forma virtual, a fim de coletar dados a respeito do funcionamento geral do projeto e das orientações. A utilização desses instrumentos, foram fundamentais para

efetuar uma análise detalhada sobre o ambiente de trabalho e as relações interpessoais entre seus membros, assim como situar os obstáculos percebidos e encaminhados pelos mesmos, podendo constituir-se, então, o perfil da equipe para definição das principais lacunas deixadas no processo de aprendizagem e organização da empresa.

Posteriormente, os dados obtidos na entrevista e no formulário foram analisados pela equipe da Mobius, de forma a identificar as características da empresa contratante, suas potencialidades e fraquezas e quais as demandas concernentes à psicopedagogia organizacional que poderiam ser trabalhadas. Logo, a partir de uma averiguação dos questionamentos feitos, foi possível delimitá-los em problemáticas estruturais que obstruíam, de modo geral, o relacionamento interpessoal, o engajamento e a qualidade funcional do conjunto.

Desse modo, a orientação promovida pela atuação interventiva teve a intenção de abranger os tópicos selecionados, e obtidos a partir da análise dos dados coletados com os instrumentos avaliativos, de maneira dinâmica e esclarecedora para a futura aplicação dos valores e preceitos apreendidos pelos membros, sendo possível uma retificação da situação corporativa proporcionada através de mudanças significativas do comportamento social e profissional dos integrantes envolvidos.

Dessa forma, os momentos de consultorias foram preparados a fim de dar o aporte prático necessário para sanar as dificuldades encontradas na conjuntura avaliada, propondo-se uma estrutura de apresentações discursivas, mas que contava com a participação ativa dos colaboradores, objetivando a introdução e compreensão dos tópicos levados ao público para que, posteriormente, este pudesse estabelecê-los no cotidiano da corporação de forma autônoma.

Dado o exposto, o primeiro momento expositivo compôs um conjunto de dinâmicas que buscavam despertar, inicialmente, a dimensão integrativa do grupo para que os envolvidos pudessem se sentir engajados o suficiente, assim, gerando um ambiente cada vez mais favorável e sujeito às opiniões livremente dispostas pelos participantes.

Contemplando o roteiro interventivo propriamente dito, desta vez apresentando o primeiro workshop planejado, o tópico de comunicação, previsto como uma das notórias inabilidades dentre os colaboradores, contribuiu com um aporte prático, e reflexivo, referente a capacidade comunicativa e os tipos de abordagem presentes no ambiente de trabalho, explanando sobre a importância de uma linguagem mais assertiva e feedbacks construtivos, ao invés de passivos ou agressivos.

Em seguida, foi feita uma demonstração prática e objetiva nomeada “Guia do Planejamento Estratégico”, onde houve o detalhamento das etapas necessárias para a elaboração de um plano de ação ideal ao meio organizacional, procurando manter a eficiência do ofício a ser desenvolvido pelos colaboradores sem promover uma rotina de trabalho desgastante e com metas inalcançáveis.

Dando seguimento a intervenção, a próxima competência colocada em pauta para as discussões foi a liderança, com o propósito de remediar a perspectiva negativa dos membros sobre o sistema de hierarquia aplicado a esfera empresarial, logo, na tentativa de demonstrar a relevância de responsabilizar os líderes de manter uma atmosfera inspiradora e, ao mesmo tempo, firme para que as atividades sejam apropriadamente distribuídas, evitando a falta de clareza na comunicação ou a dificuldade para tomada de decisões.

Por fim, o ciclo de mentorias planejado para esse processo interventivo foi finalizado com um segundo workshop

a respeito de gestão participativa, sendo explanadas as características desse fundamento da cultura empresarial e sua aplicação de modo congruente com a visão do projeto, ou seja, as diretrizes que seu funcionamento deve seguir para respeitar os outros princípios formativos da conjuntura organizacional, tratando-se da necessidade e vigência, principalmente, da assertividade na comunicação e de um treinamento estruturado.

A fim de obter feedback sobre o processo da consultoria, foi feita uma avaliação contínua durante o período da consultoria. Foi destinado um período no fim de cada workshop para que os membros da empresa contratante pudessem dar um feedback sobre as etapas de avaliação e intervenção.

Da mesma forma, antes de iniciar uma nova temática, foi perguntado à equipe como o último workshop havia sido compreendido e aplicado dentro da empresa, e como eles avaliavam as possíveis mudanças dentro da empresa, pontuando o que foi feito e quais aspectos ainda necessitavam de progresso. Como parte desse processo, a Mobius realizou o acompanhamento direto da equipe, utilizando de ferramentas digitais, como um grupo no WhatsApp, onde manteve contato com a equipe de gestão da empresa, a fim de estabelecer, em conjunto, metas de aplicabilidade das consultorias e analisar os progressos feitos na empresa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se que a Mobius Consultoria alcançou os objetivos propostos durante o presente período de atuação, visto que o progresso, gradualmente observado no relacionamento da equipe colaboradora, aconteceu devido às mudanças promovidas não apenas na capacidade de resolução de problemas, mas na gestão empresarial no seu aspecto geral, com o

estabelecimento de uma nova perspectiva aplicada a atuação laboral e os fatores para desenvolvimento positivo desta.

As ações psicopedagógicas previstas para essa conjuntura permitiram que colaboradores exercessem a sua atividade laboral de modo autônomo, expressando independência, em termos sociais e cognitivos, nas mais diversas situações de conflito que podem ser encontradas no meio empresarial. Desse modo, percebe-se a importância dos conhecimentos da Psicopedagogia para o contexto de aprendizagem organizacional, sendo um exemplo de proposta avaliativa e interventiva direcionada para os processos de aprendizagem na fase adulta, contemplando, em específico, o desenvolvimento do sujeito em seu ambiente profissional.

Além das contribuições externas, como as consultorias com as empresas contratantes e os eventos promovidos, destaca-se a importância da Mobius para a formação pessoal e profissional dos membros que a compõem, uma vez que esses são expostos a desafios e oportunidades que possibilitam o desenvolvimento de habilidades e competências que não dificilmente ocorreriam apenas no ambiente de sala de aula, o que evidencia o pilar importante que as ações de extensão representam para a formação acadêmica dos discentes.

## **REFERÊNCIAS**

COSTA, I., BUI, S.; DE SCHUTTER, O.; DEDEURWAERDERE, T. A network perspective to niche-regime interactions and learning at the regime level. *Environmental Innovation and Societal Transitions*, v.43, p.62-79, 2022.

FERREIRA, G. G. O desafio da psicopedagogia nas empresas. 2022.

OLIVEIRA, G. L. e R. PEIXOTO, A. Relações de trabalho e a saúde do trabalhador durante e após a pandemia de COVID-19. Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 37, n. 3 [Acesso 31 Maio 2024] , e00018321. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00018321>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00018321>.

PALERMO, R.R.O. Psicopedagogia Institucional e a Atuação em Grupos de Trabalho. 1 ed. Paraná: Appris Editora, 2016.

RODRIGUES, V. R. C. O psicopedagogo nas organizações: a aprendizagem como estratégia competitiva. Revista Psicopedagogia, v. 29, n. 90, p. 356-362, 2012.

SAITO, L. M. Psicopedagogia Empresarial como Agente de Transformação. Cient., Ciênc. Human. Educ. v. 11, n. 1, p. 39-46, Jun. 2010.

SANTOS, N. M. B. F. Clima organizacional: pesquisa e diagnóstico. Saint Paul Editora, 2021.

### **DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

Nájila Bianca Campos Freitas. Professora do Departº de Psicopedagogia e Coordenadora da empresa-júnior Mobius Consultoria.

Maria Clara de Souza Lins . Diretora de Administração e Finanças da empresa-júnior Mobius Consultoria.

Thaís de França Pereira. Diretora de Pessoas da empresa-júnior Mobius Consultoria

Colaboradora: Ana Carolina Sampaio de Souza. Diretora de Marketing da empresa-júnior Mobius Consultoria.

Colaboradora: Anna Flávia Oliveira da Silva. Analista de Marketing da Empresa-Júnior Mobius Consultoria.

Colaboradora: Beatriz Meireles Waked de Holanda. Analista de Pessoas da Empresa-Júnior Mobius Consultoria.

Colaboradora: Heloisa Silva Lima. Diretora de Comercial da Empresa-Júnior Mobius Consultoria.

Colaboradora: Kaylanne Gonçalves de Souza. Diretora de Projetos da Empresa-Júnior Mobius Consultoria.

Colaboradora: Mariana Silva Rodrigues. Diretora Geral da Empresa-Júnior Mobius Consultoria.

Colaboradora: Daniela Aparecida Pedro. Consultora Externa da Empresa-Júnior Mobius Consultoria.





---

# **EMPRESA JÚNIOR LÍDERI CONSULTORIA: FORMAÇÃO PRÁTICA, INSERÇÃO NO MERCADO PROFISSIONAL E PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO ATRAVÉS DA INTERNACIONALIZAÇÃO**

**Ação de Extensão:** Empresa Júnior Líderi do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**Programa/Projeto:** Fluxo Contínuo de Extensão - FLUEX  
(Edital PROEX 02/2023)

**Autor Coordenador:** Elia Elisa Cia Alves, Docente do Departamento de Relações Internacionais

**Coautor:** Lúcio Luciano de Barros Filho, Discente voluntário, vice-presidente e administrador financeiro da Líderi Jr. (2022-2024.1).

**Coautor:** Anna Beatriz Solano da Silva, Discente voluntária, consultora (2023) e gerente de projetos da Líderi Jr. (2024).

## INTRODUÇÃO

As empresas juniores (EJs) são associações civis sem fins lucrativos em que figuram como associados estudantes matriculados em cursos de graduação interessados em ampliar seu conhecimento teórico através da prática. A extensão do conhecimento levado além da sala de aula é um instrumento auxiliador do desenvolvimento de aprendizado dos alunos que os prepara para a vida profissional (Steiner et al., 2022).

A empresa júnior do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi legalmente fundada em 2013 com o nome Líderi Jr. – Consultoria Internacional, é regida por estatuto próprio, com autonomia limitada pelos instrumentos de gestão nele apontados e tem forma jurídica de Associação Civil sem Fins Lucrativos, reconhecida em cartório de registro civil de pessoas jurídicas. Por se tratar de associação, todo o seu lucro, obrigatoriamente, é revertido em investimento na própria instituição, não havendo qualquer possibilidade de distribuição entre os associados.

A Empresa Líderi Jr. tem sede no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da UFPB, Campus I João Pessoa, possuindo prazo de duração indeterminado e funcionando em parceria com a universidade, por meio do registro deste projeto na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), devendo contar com o suporte da estrutura institucional. Desde seu início, a EJ foi criada e é gerenciada por seus membros-efetivos, alunos regularmente matriculados na universidade, que administram a empresa e devem cumprir carga horária semanal máxima de vinte horas de atividades, a depender do seu cargo e de suas atribuições. Em 2017, a empresa tornou-se federada pela PB Júnior e pela Brasil Júnior. Deste modo, a Líderi Jr passou a prestar serviços e organizar-se tal qual postulam as federações e a regulamentação nacional regida pela Lei nº 13.267 de 6 de abril 2016.

Após os anos iniciais operando em diferentes atividades, em 2018, A EJ aproximou-se do PROBEX COMEX, outro projeto de extensão da UFPB coordenado pela professora Márcia Paixão e, a partir dessa colaboração, foi possível estabelecer parcerias, com a Federação das Indústrias (FIEP) e o Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX). Nesse mesmo ano, a EJ conseguiu vender dois projetos relacionados à área de consultoria internacional em Comex, para exportação de madeira e temperos alimentícios (Silva, 2022). Em 2020, a profa. Dra. Elia Cía Alves passou a ser supervisora do projeto, com função de instruir os membros em demandas gerais e ser a interlocução institucional da EJ com a Proex da UFPB, através do acompanhamento das atividades da EJ, e da submissão semestral de projetos e relatórios.

Em 2022, a empresa passou pelo processo de reconhecimento, obtendo sua primeira certidão como projeto de extensão. No contexto, a Líderi Jr atendia todas as exigências da Lei Nº 13.267, que rege as EJs, bem como o disposto nas Resoluções do CONSEPE Nº 61/2014 e Nº 52/2018, e nas Resoluções do CONSUNI Nº 04/2018, Nº 06/2018 e Nº 17/2018 para submeter-se a tal processo. O papel da Líderi Júnior como projeto de extensão é proporcionar uma atuação profissional prática, além de ajudar os discentes a integrar a prática ao contexto teórico do curso. Além disso, a intervenção na EJ facilita o desenvolvimento local, inclusive por meio de projetos sociais, como será demonstrado.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

O propósito da Líderi é oferecer soluções de consultoria em exportação, expansão de empresas e comércio exterior, com qualidade, para pequenos e médios produtores do Brasil, além de proporcionar a oportunidade de integração ao mercado de trabalho de seus membros.

Em seu estatuto, seus princípios envolvem: I - O empreendedorismo social; II - A impessoalidade, a responsabilidade, a ponderação, a razoabilidade, a transparência financeira, a ética profissional, a cooperação e a eficiência; III - A difusão e a instrumentalização do conhecimento. Dentre seus objetivos, destacam-se: I - A prestação de serviços de consultoria internacional às empresas e outros tipos de organizações e pessoas físicas, abrangendo as áreas de conhecimento das Relações Internacionais; II - O trabalho a favor dos talentos pessoais e da capacitação humana e profissional; IV - O fomento ao empreendedorismo e às habilidades de gestão de seus associados; VI - A realização de programas que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico da comunidade; VII - O estímulo, reconhecimento e valorização das iniciativas que visem à promoção da justiça.

Em 2022 e 2023, os serviços do portfólio da empresa compreendiam: Estudo de Mercado, Análise de Conjuntura, Planejamento Burocrático, Análise Logística e Prospecção Internacional. A atração de leads/clientes é feita tanto através do uso de ferramentas e estratégias de marketing, e por contato telefônico para possíveis clientes. Neste caso, envolvendo os setores de inteligência, ao gerar listas e contatos dos possíveis clientes; e de comercial, responsável pelas prospecções desse leads, atendimento ao cliente, agendamentos de reuniões e acompanhamento até o fechamento do contrato. O passo seguinte é o contrato de prestação de serviços, para então começar a execução, liderada pelo time de projetos. Além disso, a equipe de marketing é responsável pela elaboração visual de todas as entregas. Por fim, o time de gestão de pessoas supervisiona toda a empresa para que cumpram suas atividades de forma satisfatória, orientando e atendendo as necessidades de todos os times.

A metodologia da empresa se baseia no tripé do ensino universitário. Ensino, à medida que os alunos utilizam o

conhecimento universitário em suas atividades como empresários juniores, além de repassar e auxiliar os demais membros na realização dos serviços e explicar para o cliente como se deu a execução e quais foram os resultados obtidos durante o serviço; pesquisa, pois é necessário buscar informações que fundamentem as soluções oferecidas pela empresa, encontradas em artigos e sites oficiais, bem como redigir os resultados de forma entendível ao cliente; e extensão, ao impactar e levar o conhecimento acadêmico para fora do ambiente universitário, apresentando soluções que atendam e impactem positivamente a sociedade. Na Líderi, os integrantes põem em prática e em construção sua capacidade analítica na percepção de melhores mercados para alocação de investimentos na expansão para exportação, com a seleção de países conforme seu melhor custo-benefício. Além disso, a Líderi Consultoria apresenta em suas soluções técnica a expertise para exportação e internacionalização de empresas brasileiras, com a seleção de mercados mais vantajosos e seguros para o processo de exportação, planejamento das documentações necessárias para os países selecionados, a busca de possíveis compradores, e a organização logística para o transporte da produção.

Em relação aos serviços oferecidos, o estudo de mercado parte de uma orientação microeconômica de um mercado-alvo, abordando costumes e sazonalidades, por exemplo. A análise de conjuntura, em contrapartida, analisa, de forma macro, a condição global de exportação de determinado bem. Enquanto a análise de produto, analisa mais o bem, em relação a estratégia de exportação para determinado país. No planejamento burocrático, a empresa visa fornecer todos os tributos e entraves que o país destino requer para a entrada do bem exportado, neste serviço, há também o cadastro no Radar Siscomex, plataforma do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviço. Quanto à prospecção internacional,

esta busca encontrar possíveis clientes no país-alvo. Por fim, o serviço da análise logística, oferece ao cliente os meios com o melhor custo benefício para envio do produto ao destino.

Assim, a atuação da Líderi é personalizada para cada necessidade, coletar as informações e sintetizá-las para o cliente. As principais ferramentas utilizadas em nossos relatórios e estudos são o Radar Siscomex e ComexStat, além de outras fontes relevantes, bem como a busca de profissionais especialistas, conforme a demanda. Os discentes se reúnem, desenvolvem atividades de pesquisa, comunicação e análise de maneira similar a uma empresa sênior.

Os principais clientes da Líderi Jr são do setor alimentício, envolvendo, alimentos e bebidas como polpa de fruta, destilados, produtos alimentícios naturais/vegetais/saudáveis, sorvete, sucos naturais, doces (chocolates e geleias, por exemplo), queijo e cerveja de malte. Além deste, o setor de calçados e vestuário, em especial, beachwear, estão presentes nos leads. Durante cada etapa, os consultores mantêm um contato próximo com empresários, podendo aprender sobre os processos do setor e com as vivências deles. Promovendo troca de conhecimentos, visando simplificar a informação. Também são realizadas reuniões de apresentação para cada etapa, nas quais são esclarecidas todas as dúvidas que poderiam surgir durante a leitura. Todo o processo tem por objetivo simplificar e garantir que o cliente alcance seu objetivo final que é a internacionalização de seu produto ou serviço.

Desde que recebeu certidão de reconhecimento para atuar como projeto de extensão, em 2022, a EJ foi composta por uma equipe média de 25 alunos extensionistas por semestre, além da professora supervisora. Em 2022, além de projetos ordinários, a Líderi, em parceria com outras EJs, tais como a Íris Júnior do curso de Jornalismo da UFPB, apoiou iniciati-

vas de exportação para artesãos paraibanos, com contrapartida financeira simbólica. O primeiro projeto atendeu o artesão Sérgio Teófilo, residente na Comunidade Quilombola Cruz da Menina, em Dona Inês-PB, associado da AQ Arte Quilombola, atendida pelo PEIEX-PB. O artesão já havia conseguido uma cliente interessada em seu trabalho nos Estados Unidos, que pedia o envio o mais rápido possível das peças para o exterior para concretizar a compra do artesanato. Desconhecendo o processo de exportação, as documentações e os trâmites para envio das peças, o artesão Sérgio Teófilo com indicação da Professora Márcia Paixão, procurou a Líderi para conseguir concretizar a exportação. O projeto teve três etapas de execução: (i) Levantamento e pesquisa acerca das adequações internacionais dos Estados Unidos, a partir do número Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM); (ii) Análise da documentação nacional de Invoice e Packing List, com o cadastramento do artesão no Exporta Fácil dos Correios; e (iii) preenchimento dos documentos necessários para Exportação. Ao final do processo, completadas todas as documentações necessárias, as encomendas contendo o artesanato quilombola paraibano conseguiram ser exportados, chegando em poucos dias nos Estados Unidos, onde todas as peças chegaram em perfeito estado.

Projetos como o realizado ao Artesão Sérgio conseguem demonstrar o impacto social que não apenas a exportação, mas também as Empresas Júniores conseguem causar. Através do empreendedorismo de jovens universitários, o artesanato quilombola conseguiu ultrapassar fronteiras e ser reconhecido internacionalmente pela sua beleza e história. Simultaneamente, o projeto realizado pela Líderi conseguiu ampliar a renda do artesão que teve suas peças pagas em dólares, o que gerou recursos para seu sustento e ampliou o seu mercado.

Em 2023, por participar da federação de EJs, as metas estabelecidas se dividiram em: faturamento, membros cola-

borativos, membros executores, taxa de colaboração, membros minorizados, número de soluções inovadoras e taxa de colaboração. Estas metas são ferramentas que auxiliam no acompanhamento das organizações e mapeiam as condições de cada empresa. Dentre os resultados anuais, a Líderi teve oito contratos fechados, totalizando um faturamento anual de R\$38.400,00. O último contrato de 2023 incluiu parceria com a Empresa Júnior de Engenharia Química e Química Industrial (PROJEQ) da UFPB, mais uma evidência do ambiente cooperativo promovido no âmbito das EJs.

Dentre os projetos, em dois deles houve reconhecimento, por meio de pesquisa de satisfação do cliente, com atribuição de nota máxima em qualidade do processo e entregas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Uma empresa júnior traz vantagens e benefícios para os alunos, para a própria instituição de ensino e à comunidade onde está inserida. Por se tratar de uma EJ, os principais atores impactados são os alunos voluntários, por serem eles que compõem o corpo estratégico e operacional de execução diária do projeto, desempenhando diferentes atividades. Ao aluno, proporciona a aplicação prática de conhecimentos teóricos relativos à sua área de formação específica, facilita seu ingresso no mercado e ainda auxilia em seu desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico por meio da prestação de serviços, supervisionados por profissionais da área. Além disso, permite que ele desenvolva habilidades em outras áreas que não a de sua formação acadêmica, tais como a comunicação, a inteligência emocional, gerenciamento de equipes, a capacidade analítica e de pesquisa e o trabalho em equipe, necessárias em um mercado dinâmico.

À UFPB, além de fornecer a possibilidade de oferecer uma formação diferenciada para os alunos, traz ganhos à ima-

gem institucional perante à comunidade, ao contribuir com a garantia de profissionais mais qualificados, com experiência e vivência prática, bem como o destaque e reconhecimento nacional para a Paraíba pelos resultados, reconhecidos nacionalmente pela Brasil Júnior. Adicionalmente, a Líderi Jr. colabora para a melhoria e desenvolvimento de negócios locais, ao apoiar processos de internacionalização, impactando diretamente todas as pessoas envolvidas em seus projetos. Desta forma, como consequência, toda a sociedade ao entorno, a comunidade acadêmica, o setor empresarial local e nacional são impactados de forma positiva. Sendo um projeto que capacita estudantes, a Líderi, ao mesmo tempo, em que fornece soluções e expertise no setor de comércio exterior com qualidade e menor custo, para aqueles que não conseguiriam ter a oportunidade de pagar pelo mesmo serviço em empresas seniores, leva produtos paraibanos, nordestinos e brasileiros para o mundo, promovendo o desenvolvimento regional.

Ao mercado profissionalizante, que integra novos membros competentes e com experiência profissional, proporcionando ao mercado de trabalho mão de obra qualificada e especializada sem a necessidade de investir em formação. Isso também aumenta a competitividade, já que não é necessário contratar estrangeiros com know-how para treinar outros colaboradores ou atuar como membros da empresa. Além disso, as Empresas Juniores auxiliam os empresários ao oferecer serviços de alta qualidade a um custo inferior ao das empresas seniores. Esse custo-benefício torna as EJs atrativas para os clientes, o que explica o crescimento e a adesão do público aos serviços prestados por esses empresários juniores.

A EJ está presente nos principais canais digitais:

Instagram @liderijr LinkedIn <https://www.linkedin.com/in/lidericonsultoria/>,

Facebook <https://www.facebook.com/LideriJr/>

Na web: <https://www.lidericonsultoria.com/blog> <https://www.lidericonsultoria.com/>

## REFERÊNCIAS

SILVA, JULIANA LIMA. O movimento Empresa Junior nos cursos de Relações Internacionais: um breve panorama nacional, complementaridade e relato de experiência de intervenção na Líderi Consultoria Internacional da UFPB. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Federal da Paraíba, 2022.

STEINER, Andrea Quirino; ALVES, Elia Elisa Cia; PACHECO, Cristina Carvalho. Marriage of convenience, love at first sight? A brief manual for teaching international relations in Brazil and beyond. Revista Brasileira de Política Internacional, v. 65, 2022.

## DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)

Lúcio Luciano de Barros Filho, vice-presidente e administrador financeiro da Líderi Jr. (2022-2024.1).

Anna Beatriz Solano da Silva, consultora (2023) e gerente de projetos da Líderi Jr. (2024).

Mariana Salgado Pedrosa, consultora (2023) e gerente comercial Líderi Jr. 2024.1



LIDERIJR



SITE LÍDERI JR



---

# **EXECUTIVE CONSULTORIA: FORTALECIMENTO, CAPACITAÇÃO E IMPACTO SOCIAL PARA A REGIÃO DO BREJO PARAIBANO**

**Autor Coordenador: Luciene Laranjeira Diniz**, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Docente Coordenadora, Edital PROEX nº 11/2023.

**Coautor: Ana Julia Pereira dos Santos**, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Extensionista Voluntária, Edital PROEX nº 11/2023.

**Coautor: Matheus Vinicius de Almeida Pereira**, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Extensionista Voluntário, Edital PROEX nº 11/2023.

## INTRODUÇÃO

O Movimento Empresa Júnior, presente em instituições de ensino superior, desempenha um papel crucial na formação de administradores e no desenvolvimento do país (BRASIL JÚNIOR, 2022). A Executive Consultoria Júnior, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba, desde 1999, oferece aos alunos uma experiência prática em administração, fornecendo soluções inovadoras para empresas no brejo paraibano, buscando impactar organizações e indivíduos, capacitando futuros administradores.

A missão da Executive Consultoria Júnior é proporcionar aos estudantes de Administração do CCHSA/UFPB, uma experiência real de gestão de organizações, incentivando-os a ir além das teorias acadêmicas e se envolvendo no mundo real da administração por meio da prestação de serviços voluntários aos empreendedores da região. Como Relata Lucena e Silva (2021), as empresas júniores tem o intuito de aproximar a formação acadêmica das demandas do mercado de trabalho

Para garantir um desenvolvimento sustentável do projeto ao longo dos anos e gerar experiências construtivas aos membros, a empresa busca prestar serviços de consultoria com preços acessíveis, executados pelos alunos-membros, para impactar os negócios locais. Além disso, a EJ se compromete com ações sociais, como a promoção de eventos e palestras, além da ministração de oficinas de empreendedorismo para escolas públicas. Essas ações visam a transformação social, uma vez que, conforme citado Dolabela (2001), o empreendedor assume características que podem servir à comunidade, não apenas no campo empresarial, como reconhecido pelo senso comum.

Assim, a empresa júnior, além de capacitar os alunos do curso de administração, visa também impactar o comércio

local e promover ações sociais, tendo como alicerce valores como o comprometimento, profissionalismo, empatia e o sentimento de dono em cada um dos mais de 20 participantes.

**Imagem 1: Equipe Executive Consultoria- Out/2023**



**Fonte:** Elaboração própria. Bananeiras-PB

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

O planejamento anual estabelece metas claras, incluindo a busca por um faturamento de R\$ 10.400,00, participação de 70% dos membros na execução de serviços e a manutenção de altos níveis de satisfação do cliente. As metas anuais estabelecidas foram alcançadas e reconhecidas em eventos de reunião do Movimento Empresa Júnior na Paraíba, demonstrando o compromisso da empresa com a promoção de experiências capacitárias aos membros.

A empresa opera em diversos departamentos, cada um liderado por um diretor e apoiado por uma equipe de consultores. A Presidência e o setor de Qualidade são responsáveis por liderar atividades estratégicas, enquanto o setor Comercial se

concentra na prospecção e relações com clientes. Projetos gerencia as atividades, visando garantir serviços de qualidade. Já o setor de Marketing promove ativamente a empresa nas mídias digitais, enquanto a Gestão de Pessoas supervisiona a equipe. Importante ressaltar a legalidade da empresa, que conta com o setor Administrativo-Financeiro para assuntos legais e financeiros da organização. Os setores também são responsáveis pela execução dos serviços de sua área, como, por exemplo, serviços de marketing estratégico, assessorias financeiras, mapeamento de processos e recrutamento e seleção.

Em 2023, a Executive Consultoria se destacou ao impulsionar os empreendedores locais. Foram feitos serviços financeiros essenciais para uma academia, resultando em um notável aumento de 33% em seu faturamento após o primeiro mês de serviço. O proprietário ficou extremamente satisfeito com os serviços, recomendando a outros empresários. Em seguida, foi firmado contrato com uma empresa para otimizar processos e treinar seus funcionários, obtendo êxito em ambos os projetos. Atualmente, atende ainda mais empresas, abrangendo desde a criação de designs para novos negócios, divulgação para um espaço de eventos até o desenvolvimento de plano de negócios para um restaurante em expansão. Durante o ano, mais de 400 empresas foram contatadas para o oferecimento de diagnóstico, o que fortalece a presença no mercado e a sustentabilidade financeira da EJ.

Para a comunicação eficiente entre os membros, semanalmente, são realizadas reuniões para discutir propostas de projetos, compartilhar atividades e fornecer feedback construtivo de forma on-line e presencial (quinzenalmente). O projeto também conta com quadros colaborativos e armazenamento em nuvem para acompanhamento das atividades. Isso reflete compromisso com o desenvolvimento contínuo dos colaboradores. Além disso, para a comunidade externa,

a empresa mantém perfis no Instagram para seus diferentes públicos. Atualmente, há um perfil destinado aos clientes, um a comunidade acadêmica e um para a ação social da empresa.

A cada semestre, são realizados processos seletivos com 3 etapas de cultura organizacional, dinâmicas e entrevistas, priorizando a entrada de membros com valores como comprometimento, empatia e proatividade. Os selecionados passam por treinamentos teóricos e práticos para aprimorar suas habilidades e se integrarem à equipe. Anualmente, cerca de 25 pessoas novas passam pela empresa.

A experiência do membro é um grande foco dos gestores da empresa júnior. Chiavenato (1999) define o processo de gestão de pessoas como processos de agregar, aplicar, recompensar, desenvolver, manter e monitorar pessoas. Na Executive, cada processo desse tem um programa, como um sistema de pontos para recompensar e reconhecer membros, programas de capacitações e trabalho em grupo. Hoje, a retenção de membros no projeto é grande e os membros costumam integrar a empresa por pelo menos 1 ano

A experiência dos membros é uma prioridade significativa para os gestores da empresa júnior. Segundo Chiavenato (ano), o processo de gestão de pessoas abrange seis etapas essenciais: agregar, aplicar, recompensar, desenvolver, manter e monitorar pessoas. Na Executive, cada uma dessas etapas é contemplada por programas específicos. Por exemplo, existe um sistema de pontos para recompensar e reconhecer os membros, além de programas de capacitação e trabalho em grupo que visam desenvolver habilidades e promover a integração dos membros. Esses esforços contribuem para a alta retenção de membros no projeto, com a maioria dos membros permanecendo na empresa por pelo menos um ano. Essa abordagem, aliada a uma forte cultura organizacional, não

apenas melhora a experiência dos membros, mas também fortalece o engajamento e a lealdade dos membros.

Além de atividades comerciais, a EJ desempenhou um papel significativo em ações sociais. A empresa consolidou parcerias para realizar uma campanha de doação de sangue entre os alunos do Campus III. Além disso, é organizadora do Encontro de Administradores, o maior evento anual do curso de administração no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrária, que reúne cerca de 400 participantes durante 2 noites de evento com palestrantes, alunos, docentes e membros da comunidade em geral. Na organização do evento, a empresa conta com a colaboração do Centro Acadêmico e alunos interessados que, juntos, geram conexões com dezenas de patrocinadores, fornecedores e demais demandas para a realização do evento. Já no eixo de educação, a empresa realizou uma palestra, em parceria com o SENAC sobre o Movimento Empresa Júnior e empregabilidade a jovens alunos do curso de administração.

Ademais, empresa formou uma equipe para desenvolver oficinas de empreendedorismo para alunos do ensino médio, chamadas “Projeto Cative”. Foram criados e impressos materiais, realizados treinamentos aos tutores-membros e recebido feedback constante para aprimoramento das aulas. Aliado a isso, foram buscadas parcerias educacionais e patrocinadores para o financiamento do projeto, que conta com premiações as três melhores ideias de negócio. Nos workshops, são abordados temas como empreendedorismo, problemas sociais e *pitches* de forma prática e construtiva, com tutores, jurados e atividades. Em sua primeira oficina, a empresa promoveu com sucesso o “Cative” em Belém-PB, na ECIT Márcia Guedes, que envolveu 42 alunos do ensino médio, resultando em 6 ideias de negócio de impacto, desenvolvidas por meio da metodologia do empreendedorismo como agente de mudança. Ao aplicar uma pesquisa de satisfação com os participantes, 92% respondeu que

indicaria plenamente o projeto para outras pessoas, enquanto 71% disse ter tido seu interesse no assunto despertado. Agora, a EJ visa expandir essa iniciativa em mais escolas, promovendo a realização de uma ação social a cada trimestre.

### **Imagem 2: Aplicação do Projeto Cative- Set/2023**



**Fonte:** Elaboração própria. Belém-PB

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao relatar o impacto da Executive Consultoria Júnior ao longo de seus 25 anos de existência, é possível dividi-lo em três principais públicos-alvo: discentes, clientes e a comunidade. Cada grupo é beneficiado de maneira distinta, refletindo a abrangência e a profundidade das ações da empresa júnior. Para os discentes participantes, oferece uma oportunidade única de autodesenvolvimento para seus membros, incentivando a liderança e promovendo a formação protagonista. A participação na empresa júnior permite aos membros enfrentar desafios cotidianos do mundo do trabalho, proporcionan-

do uma experiência prática e enriquecedora. No dia a dia, os membros da Executive Consultoria Jr. lidam com uma variedade de situações profissionais, incluindo trabalhos em grupo, gestão de documentações, prestação de serviços a clientes e a constante necessidade de inovar para se fortalecer no mercado. Essas atividades são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como trabalho em equipe, comunicação, gestão de tempo e resolução de problemas.

Aos clientes parceiros da empresa, a Executive Consultoria Júnior oferece serviços de qualidade a custos acessíveis, beneficiando empreendedores locais impactados pelas eficientes soluções ofertadas. Além disso, fortalece a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, demonstrando seu compromisso com o empreendedorismo e o desenvolvimento regional. Essa parceria entre a empresa júnior e as empresas locais, bem como a colaboração com a instituição de ensino superior, contribui significativamente para o crescimento econômico e social da região.

Na comunidade do brejo paraibano, impacta a sociedade com suas ações sociais, como o Projeto Cative, o evento EADM e demais projetos de impacto. Essas iniciativas promovem a educação empreendedora entre os jovens, capacitam indivíduos e organizações e fortalecem os laços sociais na região. Ao compartilhar recursos e conhecimentos, os membros firmam um compromisso com a sociedade e contribuem para o desenvolvimento sustentável da comunidade.

Com visão de longo prazo, a Executive busca expandir sua influência, impulsionando o cenário empreendedor do Brejo Paraibano, por meio do aprimoramento dos membros, da prestação de serviços especializados e da promoção da educação empreendedora por ações sociais. Dessa forma, a empresa júnior seguirá com seus 25 anos de legado e transformação.

### QR Code 1: Instagram da Executive Consultoria



Fonte: Elaboração própria

### REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: O Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

DOLABELA, F. **Empreendedorismo: reinvenção através do sonho**. Revista Sebrae, Brasília, p. 63, out./nov. 2001.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS JUNIORES (Brasil Júnior). Disponível em: <<https://brasiljunior.org.br/>>.

LUCENA, Rosivaldo de Lima; SILVA, Rosângela Marie Borges. **Empresa Júnior: Teoria e Prática**. João Pessoa: Editora UFPB, 2021.



## **CATEGORIA CURSOS**



**Minicurso sobre Direitos Trabalhistas - Colégio Lourdinás 1º Ano.**

**Autor: João Antonio da Silva Felismino.**

# APRENDENDO MARKETING NA PRÁTICA: RELATO DA EXPERIÊNCIA NO PROJETO EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA POPULAR - PEEP

**Ação de Extensão:** O Marketing e as perspectivas para a construção do plano de marketing

**Programa/Projeto:** Fluxo Contínuo de Extensão - FLUEX  
(Edital PROEX 02/2023)

**Autor Coordenador:** Anderson Duarte da Silva, técnico administrativo da Pró-reitoria de Extensão, Coordenador do curso o Marketing e as perspectivas para a construção do plano de marketing, Edital PROEX 02/2023

**Coautor:** Saulo Emmanuel Vieira Maciel, docente do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Coordenador Adjunto do curso o Marketing e as perspectivas para a construção do plano de marketing, Edital PROEX 02/2023

**Coautor:** Maria Helena Gomes de Lima, Discente voluntária do curso o Marketing e as perspectivas para a construção do plano de marketing, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação

## INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Educação Empreendedora Popular – PEEP”, com vigência de 01/08/2022 a 31/07/2023, tem como objetivo central o desenvolvimento educacional, econômico e cultural dos empreendedores dos municípios de João Pessoa, Bayeux, Santa Rita e da região do Vale do Mamanguape. Os integrantes desse projeto são discentes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), juntamente com professores, coordenadores e equipe externa de apoio. Juntos desenvolvem ações que promovem o empreendedorismo nas comunidades beneficiadas.

As atividades realizadas buscam promover a melhoria das condições de vida dessas comunidades, uma vez que por meio delas são oferecidas orientações por meio de uma pedagogia empreendedora, levando em consideração as práticas de empreendedorismo já existentes ou as ideias a serem implementadas nas cidades contempladas pelo projeto.

Os objetivos específicos do projeto consistem em: incentivar e acompanhar o desenvolvimento das habilidades empreendedoras das pessoas envolvidas no projeto, objetivando o desenvolvimento sustentável dos possíveis negócios identificados ao longo do projeto; promover parcerias com organizações públicas, privadas e do terceiro setor que possam contribuir para a educação empreendedora e o desenvolvimento profissional dos jovens e adultos das comunidades envolvidas; oferecer cursos, oficinas e seminários de extensão sobre educação e pedagogia empreendedora, em suas diversas perspectivas, envolvendo estudantes bolsistas e voluntários, sob a orientação do coordenador e dos professores colaboradores desse projeto.

É possível observar, ainda, que a atividade de extensão é um processo que se faz presente nos cursos de graduação

o qual busca desempenhar um conjunto de ações práticas de total relevância, pois a mesma é considerada um pilar importante para o ensino superior, principalmente de discentes que ingressam na vida acadêmica em busca de qualificação. Assim sendo, Silva (2009) enfatiza que o processo de aprendizagem ocorre por meio de uma vivência que uma pessoa experimentou, o que a leva a relacionar com as suas percepções de valores e conhecimentos. A princípio as atividades de extensão têm objetivo de estimular a vivência ainda na graduação da ampliação do conhecimento de ações para a comunidade interna de acadêmicos e externa da sociedade.

O projeto PEEP, presente no campus IV da Universidade Federal da Paraíba, é um exemplo clássico dessas atividades, pois realiza cursos e eventos com esse fim, sendo realizado pelos próprios alunos de curso de bacharelado em Administração. A respeito disso, um dos cursos ministrados neste campus, de forma presencial, correspondia a aprender sobre as perspectivas do marketing e a construção de um plano de marketing, o qual destinava-se ao público interno e externo e tinha essa abordagem, por ser um assunto que é presente entre as disciplinas do curso de administração e ter afinidade com o cenário atual das organizações e de empreendimentos. Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever um relato das experiências da atuação do projeto de extensão PEEP, na ministração de um curso sobre as perspectivas de marketing e a construção do plano de marketing na UFPB/Campus IV.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

A metodologia do projeto foi conduzida por meio de uma abordagem participativa, visando a construção do conhecimento coletivo entre todos os participantes da ação. Os extensionistas foram orientados por professores e servidores

técnicos na preparação do material didático utilizado nas oficinas, cursos e seminários, assim como na execução dessas atividades. A elaboração do material ocorreu por meio da leitura de textos individuais e em grupo, além de discussões coletivas. A avaliação de desempenho dos facilitadores do projeto foi realizada de maneira contínua, considerando a frequência e participação nas atividades do projeto, bem como a qualidade dos materiais produzidos. Além disso, também foram levadas em conta as avaliações dos resultados dos cursos voltados à educação empreendedora.

O projeto apresentado desempenhou um papel importante ao contribuir para a formação educacional de jovens e adultos em algumas comunidades, com foco na educação empreendedora. Esse enfoque fortaleceu as iniciativas locais de produção, o que se mostra essencial para o desenvolvimento socioeconômico desses lugares. Além disso, o projeto estabeleceu parcerias com órgãos e instituições, possibilitando a realização das atividades e ampliando o alcance das ações, com o objetivo de promover a interligação entre ensino, pesquisa e extensão. No decorrer do projeto, foram oferecidos cursos diversos, como “Plano de Marketing” com a facilitadora Helena, “Empreendedorismo e Plano de Negócios” com a facilitadora Lais, “Marketing Digital” com o facilitador Gilberto, “Arte em cerâmica” com a facilitadora Dayana, e “Libras para Empreendedores” com a facilitadora Andreia. Ao final de cada curso, os alunos tiveram a oportunidade de apresentar produtos ou projetos para avaliação da equipe facilitadora, visando aferir o nível de aprendizado e engajamento dos cursistas durante as aulas.

Esses cursos proporcionaram um ambiente propício ao empreendedorismo, fornecendo aos participantes o acesso a recursos e metodologias necessários para o desenvolvimento de estratégias eficazes de promoção do empreendedorismo. Isso é fundamental para beneficiar tanto indivíduos quanto

pequenos empreendedores, fortalecendo suas competências e fomentando suas iniciativas. A expressiva participação dos cursistas nas aulas reforça a demanda por cursos e projetos contínuos que tragam novas perspectivas de conhecimento para pessoas em situação de baixa renda. Isso é particularmente relevante, considerando os elevados níveis de desemprego entre esses grupos, que têm um impacto significativo nas economias locais. Portanto, a continuidade dessas iniciativas é fundamental para o desenvolvimento sustentável das comunidades atendidas.

A metodologia empregada, especificamente no curso 'O Marketing e as perspectivas para a construção do plano de marketing' se refere a um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, o qual descreve a vivência no projeto de extensão, o Projeto Educação Empreendedora Popular, na ministração de um curso da área de marketing, o qual se faz presente no curso de administração do UFPB/Campus IV. As atividades iniciaram no período 2022.1, no início do mês de abril, às terças-feiras, no horário das 13:00 às 16:00 horas da tarde, o qual teve a maioria dos interessados e inscritos do curso de administração. As atividades foram realizadas com os alunos de forma presencial, no campus IV, com o acompanhamento do grupo de uma plataforma digital: o WhatsApp, que era utilizada como espaço para compartilhar materiais, como vídeos sobre o conteúdo, slides e atividades. Os encontros do curso eram planejados e organizados para que todos os assuntos tivessem uma sequência organizada e os alunos pudessem entender com clareza, tanto o que envolvia o marketing, como também o passo a passo para a construção do plano de marketing, que é uma atividade prática que exige conhecimento, pois tem várias etapas que necessitam informações e entendimento. Nesse sentido, no curso, essa atividade foi feita de maneira contínua, ou seja, cada aula tinha um assunto que

interligava a uma ação da construção do plano de marketing. Foram apresentados slides explicativos, com exemplos práticos e teóricos, casos de marcas, notícias e até mesmo estudo de marcas e propagandas. Ademais, eram feitos debates, análises e estudos de casos, que auxiliavam na aprendizagem e na edificação da percepção desse ambiente mercadológico das organizações e pequenos empreendimentos.

Em síntese, observa-se que o projeto de extensão foi de grande satisfação para os alunos que se mostraram satisfeitos quanto aos métodos e a forma como eram apresentados os assuntos. Assim, durante o curso de marketing, do projeto de extensão PEEP, nota-se que os encontros presenciais, com os alunos, foram bem proveitosos e tiveram resultados positivos, a cada encontro, nos quais os mesmos se mostravam motivados a aprender sobre um novo assunto, principalmente, em apresentar as atividades que eram demandadas para que pudessem aprender na prática, como: análise swot, definição de público alvo, estudo das cores das marcas, construção de marca, de ações de marketing, estudo de casos e concorrências, e tudo foi bastante participativo e colaborativo. Além disso, foi utilizado um método que estimulava o engajamento dos estilos de aprendizagem dos alunos, realizados a partir da apresentação de vídeos, que costumavam ser associados aos assuntos como: propagandas das marcas, venda de produtos, estudos e análise crítica de desenhos animados que continham questões sobre o marketing, o consumidor e clientes. Essa forma lúdica com representações era de fácil entendimento e ajudava na associação das temáticas e dos debates em sala. Segundo Rocha et al (2018) refletem que os estilos de aprendizagem estão associados às formas do indivíduo processar as informações, sentimentos, emoções e atitudes, ou seja a aprendizagem ocorre na maneira como cada um aprende e administra seus conhecimentos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se que o enfoque específico no empreendedorismo se revelou uma abordagem especialmente eficaz para fortalecer as iniciativas locais de produção e, por conseguinte, para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico das comunidades atendidas. Através da oferta de cursos abrangentes, este projeto forneceu as ferramentas necessárias para que jovens e adultos pudessem não apenas adquirir conhecimentos, mas também aplicá-los na criação e gestão de seus próprios empreendimentos.

As ações implementadas abrangeram uma variedade de áreas profissionais, contribuindo, significativamente, para a formação dos participantes envolvidos no projeto. Além disso, essas atividades promoveram um impacto social relevante, permitindo que os participantes tivessem uma compreensão mais profunda da realidade do mercado de trabalho e estabelecessem laços mais estreitos com as comunidades envolvidas.

Por fim, conclui-se que a participação no projeto de extensão, o Projeto Educação Empreendedora Popular, foi importante para o aprendizado pessoal de todos os estudantes do Curso de Administração que participaram, pois acabou possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades a partir de interações diretas entre os alunos, a partir da ministração do curso, o qual foi uma enorme fonte de conhecimentos, pois estimulou o aprofundamento na área em relação à pesquisa de informações, leitura de artigos, construção de slides e busca de vídeos, acarretando no melhoramento da comunicação e no planejamento do quesito das ações a serem realizadas. Essa experiência refletiu em outras atividades do âmbito acadêmico, como também externamente de maneira plenamente positiva.

## **REFERÊNCIAS**

POCHMANN, Márcio. Emprego e desemprego dos jovens no Brasil dos anos 90. Publicado em Anais do XI Encontro Nacional dos Estudos Populacionais da ABEP, 1998.

PORTES, Márcio Rosa. O processo visionário e o desenvolvimento de características e habilidades empreendedoras: O caso Lapidart Ltda. Belo Horizonte: Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, 2005.

ROCHA, Vivianne Klissia Oliveira.; BITTENCOURT, Ibsen. Mateus.; DESIDÉRIO, Paulo. Henrique; ANTÔNIO SOBRINHO, Carlos. Gerações e Estilo de Aprendizagem: Um estudo com alunos de uma Universidade Pública em Alagoas. Revista Economia & Gestão, v. 18, n. 50, p. 80-96, 2018.

SILVA, Anielson. Barbosa. Como os gerentes aprendem? São Paulo: Saraiva. 2009.

SINGER, Paul. Em defesa dos direitos dos trabalhadores. Texto para discussão. Brasília: Ministério do Trabalho e do Emprego/Secretaria Nacional da Economia Solidária, maio de 2004.

## **DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

Anderson Duarte da Silva, técnico administrativo da Pró-reitoria de Extensão, Coordenador do curso o Marketing e as perspectivas para a construção do plano de marketing, Edital PROEX 02/2023

Saulo Emmanuel Vieira Maciel, docente do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Coordenador Adjunto do curso o Marketing e as perspectivas para a construção do plano de marketing, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Edital PROEX 02/2023

Maria Helena Gomes de Lima, voluntária do curso o Marketing e as perspectivas para a construção do plano de marketing, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Edital PROEX 02/2023

Cryslayne Silva Lourenço, voluntária do curso o Marketing e as perspectivas para a construção do plano de marketing, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Edital PROEX 02/2023

Lais Mendonça dos Santos, voluntária do curso o Marketing e as perspectivas para a construção do plano de marketing, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Edital PROEX 02/2023

Maria Andréa do Nascimento Costa, voluntária do curso o Marketing e as perspectivas para a construção do plano de marketing, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Edital PROEX 02/2023





---

# **PARA ALÉM DA LEITURA: UM CLUBE LITERÁRIO COMO EXPERIÊNCIA ANTIRRACISTA**

**Ação de Extensão:** Clube de leitura: questões  
étnico-raciais na literatura

**Programa/Projeto:** Fluxo Contínuo de Extensão - FLUEX  
(Edital PROEX 02/2023)

**Centro de Ensino:** CCHLA – Centro de Ciências  
Humanas, Letras e Artes

**Autor Coordenador:** Eliane da Conceição Silva, docente do  
Departamento de Ciências Sociais

**Coautor:** Teresa Cristina Furtado Matos, docente do  
Departamento de Ciências Sociais

**Coautor:** Lisandra Maria da Silva Torres, discente voluntária  
do curso de Ciências Sociais

## INTRODUÇÃO

A proposta do curso surgiu do interesse em trabalhar com a temática étnico-racial através da literatura, aliando o estudo teórico e prático da Sociologia da Literatura. Desta forma, procuramos estimular a compreensão e análise de questões sociais por meio da leitura de textos literários, de diversos gêneros, produzidos em diferentes contextos históricos e sociais, mas com uma ênfase no cenário brasileiro.

A princípio tendo disponibilizado 60 vagas para o curso, contamos com a inscrição de mais de 40 pessoas, em sua maioria estudantes da UFPB de diferentes cursos, bem como de profissionais da educação. Com o início das atividades, o conflito de horário com disciplinas ou outros compromissos profissionais ou pessoais acarretou a redução gradual do número de participantes, sendo que seguimos a maior parte do curso com a envolvimento efetivo de aproximadamente 15 estudantes de diferentes cursos, com destaque para Ciências Sociais e Letras e uma estudante da pós-graduação. Os encontros realizados quinzenalmente na sala do NEABI-UFPB, campus João Pessoa, foram muito enriquecedores, com discussões sobre obras pré-selecionadas, mas também repletos de sugestões e compartilhamento de experiências individuais e coletivas em torno das temáticas.

Esperamos que nas próximas páginas você leitor/a consiga ter uma ideia do que foram esses encontros, da proposta feita no papel e que se tornou realidade com o envolvimento significativo tanto para nós que organizamos e propusemos a ação quanto para as/os estudantes que finalizaram o curso conosco, através das nossas impressões mais subjetivas registradas em um diário pessoal, do qual falaremos mais adiante, e que nos ajudam a entender a importância das discussões em torno da temática étnico racial, sobretudo através do uso da literatura e toda sensibilidade que ela ajuda a aprimorar.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

Em termos metodológicos, o curso se estruturou a partir de duas estratégias. Numa primeira fase foi realizada uma formação básica em temas ligados à sociologia da literatura, de modo a oferecer ferramentas que pudessem contribuir para o entendimento dos textos literários, simultaneamente, enquanto obras artísticas e de compreensão da realidade. A segunda fase foi a de encontro com os textos propriamente literários. Metodologicamente trabalhamos com encontros presenciais que, ao modo dos clubes de leitura, eram pensados como espaços de trocas, conversas, reflexões sobre os materiais lidos. Somado ao cultivo desse ambiente de acolhimento, fruição e reflexão em torno de romances, contos e poemas, os participantes foram estimulados a produzir uma escrita própria sobre esse processo.

Assim, o curso de extensão “Clube de leitura: questões étnico-raciais na literatura” foi desenvolvido a partir de encontros quinzenais com as professoras Eliane da Conceição Silva e Teresa Cristina Furtado Matos e a discente voluntária Lisandra Maria da Silva Torres. A proposta dos textos literários e teóricos foi previamente disponibilizada aos discentes através de uma pasta criada no google drive e as/os participantes deveriam realizar as leituras na semana anterior ao encontro presencial, cabendo sempre a uma ou um aluna/o a apresentação do texto e sua contextualização e a apresentação de suas impressões de leitura. Sem cair na dinâmica de um seminário ou apresentação mais formal, a ideia era ter sempre alguém que estimulasse o debate, que provocasse a turma para exposição de suas impressões de leitura. Os textos teóricos voltados à discussão sobre Sociologia da Literatura (Cândido, 2000; Bourdieu, 1996) ou conceituais sobre gêneros literários, pontos de vista da narração, bem como de alguns escritores como W.E.B. Dubois (2021) ou

Conceição Evaristo (2020) eram apresentados pelas professoras com o intuito de elucidar as discussões em torno da sociologia para os estudantes dos diferentes cursos, sobretudo da área de Letras, e apresentar a especificidade do texto literário para os estudantes de Ciências Sociais.

As obras literárias discutidas foram centradas na leitura de autoria negra, tais como: Maria Firmina dos Reis (Úrsula), Machado de Assis (Um homem célebre e Pai contra mãe), Conceição Evaristo (Olhos D'água), Chimamanda Adichie (No seu pescoço), Eliana Alves Cruz (Solitária), Carolina Maria de Jesus (Quarto de despejo e Diário de Bitita), Ferréz (Capão pecado), Racionais Mc's (Sobrevivendo no inferno) dentre outras/os. Assim, os textos utilizados enquanto instrumentos de aprendizagem permitiram evidenciar a potência e a importância da literatura negra. Logo nos primeiros encontros percebemos o engajamento em torno dos textos sugeridos e, com o desenvolvimento da ação, era notório o envolvimento das/os participantes, trazendo suas próprias referências para o debate, tanto literárias, quanto de aspectos da cultura pop e mídias digitais, que se conectavam aos textos.

Nesse sentido, a atuação da discente voluntária foi fundamental, para além do desenvolvimento das discussões presenciais, criando formas de conexão com as/os participantes do curso através das redes sociais, com a criação de uma página para o clube de leitura no Instagram ([https://www.instagram.com/cler\\_ufpb/](https://www.instagram.com/cler_ufpb/)), registrando os encontros, auxiliando com dúvidas e na divulgação de informações sobre os próximos encontros. A partir dos encontros e das discussões, sempre repletos de compartilhamento de experiências, sugestões de textos ou vídeos, a discente criou uma pasta específica para sugestões de todas e todos que eram compartilhadas durante as aulas, essa ideia contribuiu para que todas/os se envolvessem com as discussões feitas no clube.

Para além dos diálogos em torno das leituras e dos encontros presenciais, utilizamos como recurso metodológico o exercício de atividades de escrita. Segundo bell hooks (2013), a sala de aula deve ser um espaço marcado pelo entusiasmo e quando a autora reflete sobre sua própria prática de ensino, ela aponta como buscou inspiração na prática das mulheres negras que fizeram parte de sua formação escolar, sobretudo na infância, e na teoria de Paulo Freire e do pensamento feminista. Nesse sentido, desenvolvemos a metodologia do curso com base na importância das experiências de aprendizagem, das vivências e das relações de afeto como aspectos importantes no espaço da sala de aula, procurando estimular em nossos encontros a experiência de uma verdadeira “comunidade de aprendizado”, como define bell hooks (2013, p. 17): “Na comunidade da sala de aula, nossa capacidade de gerar entusiasmo é profundamente afetada pelo nosso interesse uns pelos outros, por ouvir a voz uns dos outros, por reconhecer a presença uns dos outros”.

Partindo dessa premissa, propomos a escrita de um diário no qual as/os discentes pudessem registrar anotações de aula, atividades propostas e o que mais desejassem, mas sobretudo suas impressões de leitura, reflexões sobre as experiências de leitura e dos encontros. A partir da entrega de cadernos brochura para cada um/uma das/os participantes, procuramos também estimular a criatividade e a reflexão. Dentre as atividades propostas, após a leitura e discussão dos textos de Conceição Evaristo, Maria Beatriz Nascimento e Audre Lorde, solicitamos que escrevessem sobre situações de racismo experienciadas ou observadas no seu cotidiano, mas também praticando a noção de escrevivência, como nos propõe Conceição Evaristo (2020), como uma escrita de nós.

A partir dessa proposta de escrita individual compartilharemos nas páginas seguintes alguns dos relatos, textos

poéticos, reflexões etc. desenvolvidos por nós, estudantes e professoras ao longo do curso(1). (Nota 1 - Os textos produzidos foram lidos e partilhados em dois momentos diferentes ao longo do curso: no meio do caminho, com o final do semestre 2023.1 e ao concluirmos a experiência do clube, com a finalização do projeto no semestre 2023.2.)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **Produções derivadas do curso**

Achei o livro [Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus] extremamente necessário, a Carolina denuncia uma realidade de uma maneira que poucos conseguiriam. Criticamente, de forma sensata e até amorosa e engraçada em alguns momentos, porque a Carolina é muito sincera e direta, então em alguns trechos eu ri. Em muito trechos eu tive que fechar o livro e respirar e pensar na vida...

[...]

[Sobre a experiência no clube de leitura] Definitivamente entrei como uma pessoa e saí como outra assim como Ponciá, múltipla, com vários novos conhecimentos e experiências, pontos de vista que eu jamais teria sem ter participado do Clube. (Maria Rita Ribeiro de Medeiros).

Este é um livro [Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus] bastante necessário que retrata uma realidade que muitas vezes é invisibilizada. Carolina Maria de Jesus relata as dificuldades que enfrenta, entre elas a fome. Em um determinado trecho ela diz: “E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravidão atual – a fome!” Esse trecho me fez refletir se de fato a escravidão acabou no Brasil. [...]

Solitária [de Eliana Alves Cruz] merece uma menção em meu diário, porque gostei muito da discussão e das temá-

ticas tão atuais presentes no livro. Talvez seja tema do meu TCC. (João Manoel Ferreira da Silva) Reflexão em poesia Sabe quantos centímetros cabem em um menino? Ou quantos segundos a vida se torna um limbo? Entre mãe e filho, separados por dois tiros Você sabe quanto tempo leva para que uma rua se encha com uma multidão? Somente para ver e fotografar um menino no chão Sem vida Sem perspectiva Sem saída De dentro de casa escuto a dor O choro e o clamor De uma mãe que perdeu seu menino Em segundos Pelo azar Com dois tiros Mas será que você sabe realmente quanto vale a vida de um menino? (Mariana Soares da Silva - texto inspirado na poesia de Luz Ribeiro, em *Pretextos de mulheres negras*) Presenciei e observei, mas nunca imaginei

O ano era 2016. Eu estava voltando dos jogos internos da escola e indo ao shopping com meus amigos (ambos negros). Normalmente, eu sempre entrava pela porta da frente e me dirigia às lojas que tinha algo a procurar. No entanto, com meus colegas, a situação foi diferente. O pedido deles para que entrássemos pela porta de trás do shopping, mesmo que estivéssemos bem mais próximos da entrada da frente, chamou minha atenção (e eu não conseguia entender o motivo). Talvez minha ingenuidade os tenha magoado por dentro, e me arrependo por isso. Eu não queria ir pela porta de trás, mas minutos depois entendi o motivo.

Entrar pela porta de trás era melhor, pois os seguranças de lá não os perseguiriam a todo momento pelo local, pois já o conheciam. Entrar pela porta de trás os deixava mais seguros e menos aflitos. [...] O constrangimento era evidente. Eu podia ver nos rostos deles a frustração, a tristeza e a raiva, embora tentassem disfarçar para não estragar nosso passeio. [...] Essa experiência abriu meus olhos para a realidade do racismo que muitas pessoas enfrentam diariamente. Foi um alerta para o fato de que todos nós temos a responsabilidade

de combater a discriminação racial enraizada no país. É uma luta contínua, mas é importante que todos nós façamos parte dessa luta. (Tarcísio Andrade do Nascimento – percepção sobre experiência racial) Fora do Lugar Entro na loja para olhar Logo em seguida vem alguém me observar Percebo logo que o segurança está a se aproximar Em pensamentos inconscientes como a me preocupar Será que algo não está no seu lugar? Porém como uma chuva forte Os pensamentos começam a ecoar A coisa fora do lugar, se chama Thalissa. (Thalissa Batista de Melo – percepção sobre experiência racial) Palmares de novo Contra as mentiras contadas pelos nossos opressores trazemos a verdade da nossa ancestralidade. Agora não mais açoitarão nossos corpos e memórias. Se tentarem, não sairão impunes! Outras vozes velozes virão veementes jorrar as águas da nossa vitória, da nossa alegria, do nosso amor, da nossa arte, ciência, cultura e religião. E nossos reis e rainhas renascerão, numa Palmares repleta de liberdade. (Renálide Carvalho – percepção sobre o Clube)



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do curso de extensão buscou contribuir para uma formação mais completa ao agregar diferentes pers-

pectivas, ao propor práticas pedagógicas alternativas, ao estimular o compartilhamento das experiências entre estudantes de diferentes cursos, e principalmente ao destacar a importância da literatura para a formação acadêmica e, da mesma forma, demonstrar que o estudo dessa produção literária nos ajuda a compreender aspectos da realidade social mais ampla, sobretudo envolvendo questões étnico raciais. Portanto, concluímos essa edição do clube de leitura: questões étnico raciais na literatura com a certeza de que as leituras, os encontros e partilhas estimularam o debate acadêmico, enriqueceram a análise sociológica e literária e fomentaram um ambiente e uma cultura de valorização das diferentes identidades, sobretudo se atentarmos para a necessidade de aplicabilidade de fato da Lei nº 10.639/03, que institui a obrigatoriedade do ensino da temática “história e cultura afro-brasileira” no ensino básico, uma vez que o clube mostrou como é possível inserir esta temática nas aulas, tanto para aquelas/es que estão em formação na licenciatura quanto para aquelas/es que já estão atuando em sala de aula.

Desse modo, para além de construir um espaço de leitura e debate de obras literárias, a proposta do clube de leitura se mostrou positiva (2) (nota 2 - A primeira edição do curso de extensão foi bem-sucedida, alçando os objetivos propostos na concepção do projeto. Em nova edição, esperamos aperfeiçoar a bibliografia trabalhada com a inclusão de autores indígenas e paraibano(a)s. No horizonte está também o ajuste dos horários dos encontros, de modo a minimizar a evasão.) ao criar um espaço de acolhimento, respeito e diversidade, o que pode ser percebido tanto pelos debates em torno dos textos, quanto pela escrita produzida pelos participantes, por fim, tendo a constituição de uma sensibilidade antirracista como um dos efeitos do curso.

## **REFERÊNCIAS**

BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. São Paulo: T.A. Queiroz; Publifolha, 2000.

DU BOIS, W. E. B. O cometa: + o fim da supremacia branca. São Paulo: Editora Fósforo, 2021.

EVARISTO, Conceição. Escrivivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. DUARTE, Constância Lima. NUNES, Isabela Rosado (Orgs.). Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

## **DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

Teresa Cristina Furtado Matos, Docente do DCS/CCHLA

Lisandra Maria da Silva Torres, Discente voluntária do curso de Ciências Sociais

**CATEGORIA PROJETOS COM MAIS  
DE 10 ANOS DE ATIVIDADE**



PALHASUS



# **PALHA SUS CONSTRUINDO VÍNCULOS DE CUIDADO A PARTIR DE ENCONTROS: UMA JORNADA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFPB**

**Ação de Extensão:** PalhaSUS- temporada 23/24  
Reexpandindo as ações

**Programa/Projeto:** Programa de Bolsas de Extensão -  
PROBEX (Edital PROEX 06/2022)

**Autor Coordenador:** Aldenildo Araujo de Moraes Fernandes  
Costeira – Docente do CCM

**Coautor:** Isté Adriana Alcantara Queiroz – Extensionista Bolsista  
do curso de Terapia Ocupacional, do Centro de Ciências da Saúde

**Coautor:** Emília da Silva Lima – Extensionista Voluntária do  
curso de terapia Ocupacional, do Centro de Ciências da Saúde

## INTRODUÇÃO

A linha do tempo do PalhaSUS – em poucas linhas

O projeto de extensão PalhaSUS perpassou por uma longa trajetória antes de se estabelecer na Universidade Federal da Paraíba, os acontecimentos que antecederam o projeto remetem-se a Quixadá, Ceará entre 1994 e 1995, onde os atuais coordenadores do projeto PalhaSUS, os médicos Janine Azevedo do Nascimento e Aldenildo A. de Moraes F. Costeira, passaram a compor trabalho de Teatro de Rua na perspectiva de ações de promoção e prevenção em saúde desenvolvido como ação da Secretaria de Saúde do município, tendo como enfoque a educação popular e a arte de rua, o que despertou grande afeição aos dois para inclusão das artes cênicas em suas práticas profissionais (Costeira, 2018).

Tempo depois, o casal de médicos foi trabalhar em Sobral, Ceará, onde tiveram contato com um projeto que se caracterizava como um circo envolvendo aspectos de arte e saúde, que trabalhava as habilidades das artes circenses de meninos e meninas de rua, era nomeado de “Circo Saúde Alegria”. Com a chegada de um palhaço e ator, chamado Antônio Honorato Filho, juntamente com um grupo de arte-educadores, iniciou-se um curso de teatro de rua, ademais era uma das ofertas pedagógicas da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, atualmente denominada Escola de Saúde Pública de Visconde de Sabóia, Sobral – Ceará (Costeira, 2018).

No decorrer do curso, Aldenildo e Honorato ao assistirem o filme “Patch Adams- O amor é contagioso” analisaram que a proposta de arte da palhaçaria no hospital era muito enfática, tanto para quem fazia quanto para quem recebia esse cuidado. Impressionados com a mensagem do filme, logo marcaram um encontro na casa de Aldenildo e Janine, que também teve a

presença de Fátima, esposa de Honorato, e assim, surgiu a Oficina do Riso. Foram realizadas quatro oficinas no Ceará, sendo três no município de Sobral e uma no município de Fortaleza. Em Sobral, inicialmente o propósito deste trabalho de formação de Palhaços Cuidadores era de atuar em ações de educação em saúde nos marcos da educação popular. Os Palhaços, que eram profissionais das equipes da Estratégia Saúde da Família atuavam nas Unidades Básicas de Saúde de Sobral e também realizavam ações educativas em espaços públicos, como praças e o famoso Beco do Cotovelo.

A partir do ingresso de Aldenildo no corpo docente do curso de Medicina da UFPB, em 2010, e de presenciar o sofrimento psíquico dos estudantes, ele propôs a realização da oficina do riso e obteve a proposta aceita pelo núcleo psicopedagógico em estruturação do curso de medicina, tendo o apoio do saudoso professor Severino Ramos de Lima, mais conhecido carinhosamente como professor Biu, que era o coordenador do curso à época. A Oficina do Riso foi uma experiência única e inovadora para a UFPB, especialmente para seus participantes. A maioria dos integrantes era do curso de Medicina, estes que necessitavam de um ambiente que promovesse o cuidado próprio e o alheio, os encontros da Oficina atenderam essa demanda perfeitamente, para os participantes o desejo de continuar esses momentos “mágicos” foi essencial para manter o grupo unido e que pudesse progredir cada vez mais.

Essa I oficina do Riso da UFPB foi um evento muito importante para a trajetória do projeto, pois sem ela não haveria Palhaços Cuidadores oriundos dessa formação que tem suas características próprias. No entanto, o que consideramos como marco do Projeto de Extensão foi uma atuação realizada no Hospital Universitário Lauro Wanderley na semana alusiva ao Dia das Crianças no mesmo ano de realização da primeira oficina, onde um grupo de egressos da Oficina atuaram junto

com os idealizadores da oficina e ficaram muito impactados pela recepção das crianças, pais e profissionais de saúde. Logo depois dessa atuação, surgiu o questionamento: por que não nos constituímos um projeto de extensão e atuamos em espaços como o Hospital Universitário?

Ainda no ano de 2010 o PalhaSUS recebeu o convite para compor o Programa de Educação Popular em Saúde na UFPB ao lado de projetos que atuavam com base na educação popular e promoção da saúde. Essa oportunidade possibilitou se relacionar com outros projetos, compartilhar aprendizados, expandir os conhecimentos sobre educação popular e maior aproximação com os pensamentos e ideais de Paulo Freire. Uma aproximação que demonstrou o quanto o palhaço cuidador contribui e viabiliza, com a sua atuação, a fazer educação popular em saúde.

Então, no ano de 2011 o PalhaSUS oficializa-se como extensão universitária se cadastrando no edital de fluxo contínuo da instituição conhecido como FLUEX.

Até a II Oficina do Riso, as ofertas de vagas para a seleção de integrantes eram destinadas a estudantes da área da saúde. Mas, através da provocação e do questionamento de uma estudante do curso de Psicopedagogia, que muito tinha se afeiçoado ao projeto, a III Oficina do Riso, em 2012, abriu vaga para o curso de Psicopedagogia. Esse foi um processo de reconhecimento da importância em abarcar e alcançar cursos de diferentes áreas de conhecimento, valorizando a interdisciplinaridade no cuidado humanizado. A partir de 2012 o PalhaSUS começa a destinar vagas para todos os cursos do Campus I da UFPB, fomentando mais engajamento e interação com outros departamentos e oportunizando a arte da palhaçaria no cuidado para além de cursos da área da saúde (Costeira, 2018; Costeira; Vasconcelos; Nascimento, 2018).

Outro fato importante é que em 2012 o projeto passou a se submeter aos editais do PROBEX e desde então obteve ótimas avaliações, por vezes situando-se entre os dez mais bem avaliados no Centro de Ciências Médicas. Nos primeiros anos de vida do projeto ele contou com uma busca bem considerável de estudantes, as primeiras seleções, nos quatro primeiros anos, chegaram a contar com mais de cem pessoas interessadas. Avaliamos que isso se deu tanto por um interesse e uma curiosidade sempre latente pelo arquétipo do palhaço em espaços de cuidado, como pelo fato de que o número de projetos de extensão no Centro de Ciências Médicas não era tão grande como hoje. Contribuindo também para isso, a equiparação do valor da bolsa de extensão ao valor dos projetos de iniciação científica, o PIBIC.

O PalhaSUS por alguns anos também esteve fazendo parte de programas de extensão em educação popular através do Programa Nacional de Extensão Universitária - PROEXT. Esse incentivo a projetos de extensão universitária, que contemplava mais de sessenta instituições de ensino superior no país, foi extinto a partir de um golpe jurídico parlamentar instituído pelo governo da Presidenta Dilma. Essa política de apoio à extensão universitária não foi recuperada desde então.

Ao longo de sua existência o PalhaSUS, com formação de mais de três centenas de Palhaços e Palhaças Cuidadores, atuou em vários cenários de práticas. Do Hospital Universitário Lauro Wanderley expandimos inicialmente para o Hospital Padre Zé, Vila Vicentina, Complexo Hospitalar Juliano Moreira e Hospital São Vicente de Paulo. Atuamos ainda por um breve tempo no Abrigo de Crianças Jesus de Nazaré, que era vinculado à Prefeitura Municipal de João Pessoa e que depois foi fechado, e também no Centro de Apoio Psicossocial Infantil, que por questão de uma reforma que estava prevista suspendemos nossa atuação naquela instituição .

Até o ano de 2019 tínhamos realizado dez oficinas voltadas ao nosso projeto e uma oficina, que não entra nessa conta, que foi uma oficina voltada a vários projetos parceiros vinculados ao programa de extensão em educação popular no período do PROEXT.

Em 2020 nos deparamos com a pandemia da COVID-19. Tivemos que compreender, assim como toda a humanidade, a crise social, econômica, política e sanitária decorrente do que foi sendo instituído por essa complexa e grandiosa crise (Costeira et al., 2022). Não conseguimos realizar a nossa oficina. Mantivemos atividades na modalidade remota com os extensionistas com o objetivo de promover o nosso autocuidado. Realizamos nos anos de 2020 e 2021 diversas atividades remotas, como lives temáticas, encontros remotos com uma atividade que denominamos de “Picadeiro do Cuidado” voltada ao público externo e conseguimos realizar a I Oficina do Riso Remota da UFPB. Em 2021 conseguimos retornar às atividades presenciais, já com o esquema de duas doses da vacina de COVID-19 garantidas e com a utilização de máscaras, álcool gel e face shield. A situação de uso de máscaras nos acompanha até a presente data de escrita deste capítulo. Que de algum modo nos desafia em promover o encontro com as pessoas com limitação de utilização de nossas expressões faciais, acentuando-se a utilização dos olhos. Buscamos nessa situação, além de nos expressar com a fala, nos expressar com os nossos olhares.

Com o passar do tempo e um maior controle da pandemia, conseguimos voltar a realizar as Oficinas na modalidade presencial em 2022, com a exigência das vacinações em dia, uso de máscara e álcool gel e tendo o nascimento dos Palhaços Cuidadores ocorrido no Restaurante Universitário da UFPB. Em 2023 realizamos a Oficina já dentro de uma normalidade e recentemente, antes de encerrarmos a escrita desse capítulo,

realizamos a XII Oficina do Riso da UFPB de uma maneira bem-organizada, harmoniosa e proporcionando o “nascimento” de 18 novos Palhaços e Palhaças Cuidadores.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

### **Dimensões conceituais de nossas ações**

A perspectiva da educação popular em saúde permite estabelecer diálogos, escutar a quem fala, desenvolver relações inclusivas e participativas e promover interação comunitária, social e popular (Lima et al., 2020). Esse caminho de enxergar o outro e valorizá-lo como protagonista do seu processo de saúde é fundamental para a criação de vínculos, que se constrói a partir dos encontros e reencontros, e para produção de vida nos espaços de atuação. Ademais, a educação popular nos impele e orienta a uma ação crítica, reflexiva, humanizada e participativa sobre a saúde, as políticas públicas e os territórios, em um agir que fortalece a promoção da saúde e o próprio Sistema Único de Saúde (Lima et al., 2020).

A humanização do cuidado, a arte e a cultura foram e são fundamentos importantes para a promoção da saúde que conduzem as práticas dos palhaços cuidadores. O Psicodrama, desenvolvido por Jacob Levy Moreno (1889-1974), é uma abordagem metodológica presente desde a Oficina do Riso e acompanha o processo de construção e desenvolvimento dos palhaços e do grupo. De acordo com Iunes e Conceição (2017, p. 20), as palavras-chave que norteiam o trabalho psicodramático são espontaneidade, criatividade e encontro, onde a aprendizagem se dá por meio da vivência grupal, o que contribui com a conscientização e reflexão dos participantes. No Psicodrama, o encontro vai além do físico, ele está implicado com toda a existência no aqui e agora, é um encontro de reconhecimento de si e do outro (Iunes; Conceição, 2017)

A vivência como Palhaço Cuidador, um ser que se expõe e se permite caminhar entre a beleza, o ridículo, a fragilidade e a força, é uma oportunidade de encontros. Encontros de reconhecimento, identificação, estranhamento. Cada pessoa é única, com seus sofrimentos, alegrias, palavras, olhares, lágrimas, sorrisos e silêncios. Tudo se torna um convite. O palhaço possui algo de irreverente, de exibido, e ao mesmo tempo é terno e humano. Nos cenários de atuação, o Palhaço Cuidador se desenvolve com a permanência no tempo presente, com a escuta atenciosa, e principalmente, com disposição pelo encontro e criação de vínculos.

O PalhaSUS é uma experiência que permite experiências. De acordo com Bondía (2002, p. 21), a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca, e não o que passa, não o que acontece, ou o que toca. Os acontecimentos no projeto trazem experiências singulares para os Palhaços Cuidadores. As experiências pedem tempo para pensar, para olhar, escutar, cultivar atenção, suspender a ação automática, atentar-se aos detalhes, calar, cultivar os encontros (Bondía, 2002). Nas atuações, o Palhaço Cuidador está no tempo presente, permanece e se prolonga na vivência. São experiências de encontros, encontros que mobilizam e reinventam aqueles que se permitem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **Fechando as cortinas até a próxima escrita**

O projeto e seus extensionistas, atuais e de todos os tempos, certamente estão bem felizes em poder mais uma vez tentar recontar e ao mesmo tempo sistematizar em uma escrita o percurso ao longo do tempo do PalhaSUS. Nos sentimos muito lisonjeados pela premiação na nova categoria criada na premiação de extensão da UFPB Elo cidadão – 2023 de projeto com mais de dez anos de existência.

Esse reconhecimento nos instiga a continuar construindo essa prática da Palhaçaria no Cuidado de Saúde, ao mesmo tempo que motiva mais ainda que se continue os estudos e a compreensão do papel de cuidado desse Palhaço Cuidador que emerge dessa oficina, e que tem sido objeto de estudo de um dos seus criadores, Aldenildo Costeira, ora doutorando em antropologia pelo Programa de Pós-graduação em Antropologia da UFPB, e cujos estudos etnográficos poderão apontar novas camadas no entendimento e no aperfeiçoamento desse papel social presente na formação universitária que é o Palhaço Cuidador.

## REFERÊNCIAS

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, [s. l.], n. 19, p. 20–28, 2002.

COSTEIRA, A. A. de M. F. et al. A inserção do PalhaSUS durante o isolamento social na vida dos discentes. In: *DIÁLOGOS DA EXTENSÃO*. [S. l.]: Editora do CCTA-UFPB, 2022.

COSTEIRA, A. A. de M. F. Educação popular e formação em saúde na perspectiva do palhaço cuidador: estudo com base em um projeto de extensão. [S. l.]: Editora CCTA, 2018.

COSTEIRA, A. A. de M. F.; VASCONCELOS, B. C.; NASCIMENTO, J. A. (org.). *Palhasus: luta que se faz com cuidado e amorosidade*. [S. l.]: Editora CCTA, 2018.

IUNES, A. L. S.; CONCEIÇÃO, M. I. G. Psychodramatic act intervention: Broadening the possibilities. *Revista Brasileira de Psicodrama*, [s. l.], v. 25, n. 2, 2017. Disponível em: <http://www.gnresearch.org/doi/10.15329/2318-0498.20170018>. Acesso em: 3 jun. 2024.

LIMA, L. D. O. et al. Perspectivas da Educação Popular em Saúde e de seu Grupo Temático na Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 25, n. 7, p. 2737-2742, 2020.

**DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

Aldenildo Araujo de Moraes Fernandes Costeira – Coordenador

Emília da Silva Lima – Extensionista Voluntária, do Centro de Ciências da Saúde

Isté Adriana Alcantara Queiroz – Extensionista Bolsista, do Centro de Ciências da Saúde

---

# **CIDADANIA E CUIDADO EM LIBERDADE: CONTRIBUIÇÕES DO LOUCID NA DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM JOÃO PESSOA**

**Ação de Extensão:** Loucura e cidadania: 10 anos de luta antimanicomial e defesa dos direitos humanos na Paraíba

**Programa/Projeto:** Programa de Bolsas de Extensão -  
PROBEX (Edital PROEX 06/2022)

**Autor Coordenador:** Ludmila Cerqueira Correia, Docente do Departamento de Ciências Jurídicas, Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Extensão Loucura e Cidadania (LouCid), Edital PROEX nº 06/2022.

**Coautor:** Emanuela Braga Costa Santos, Discente do Departamento de Ciências Jurídicas, Bolsista do LouCid, Edital PROEX nº 06/2022.

**Coautor:** Mauren Kelly de Souza Santos, Discente do Departamento de Ciências Jurídicas, Voluntária do LouCid, Edital PROEX nº 06/2022.

## INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB) é um marco significativo no campo da saúde mental, fundamentando-se em dispositivos legais de cidadania e defesa dos direitos. A RPB, originada a partir do movimento da luta antimanicomial, abandona a visão tradicional da loucura mediada pelo saber médico e higienista, adotando uma abordagem humanizada que se opõe ao modelo manicomial tradicional.

No movimento que se seguiu pela transformação das políticas e das práticas em saúde mental, à medida que foram promovidos maiores debates sobre as questões da extinção dos manicômios, das críticas à mercantilização da loucura e da necessidade de uma maior articulação com os demais movimentos sociais, a noção de “reforma” foi radicalizada.

Junto ao ativismo dos trabalhadores e trabalhadoras em serviços de saúde, a participação de outros sujeitos sociais impulsionou uma nova forma de relação com a loucura, de modo que esta não fosse vista através das lentes do estigma, da violência e da exclusão. A nova perspectiva adotada posicionou as pessoas em sofrimento mental já não mais como objeto de estudo ou intervenção, mas sim enquanto sujeitos de direitos e protagonistas de suas próprias histórias (Correia, 2018).

A Luta Antimanicomial delineou “uma revolução sociocultural em prol da superação do paradigma psiquiátrico tradicional e da construção de um novo lugar social para o louco” (Gomes, 2013, p. 59). Nesse sentido, a luta por uma sociedade radicalmente sem manicômios não reivindica apenas o fim dos hospitais psiquiátricos e suas formas violentas de “tratamento”, mas toda e qualquer produção de manicomialidades.

No âmbito legislativo, as lentes antimanicomiais são mais fortemente percebidas no ordenamento jurídico pátrio

com a promulgação da Lei n. 10.216/2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e o redirecionamento ao modelo assistencial em saúde mental (Brasil, 2001), de modo a desvincular a atenção em saúde mental das instituições asilares, focando no cuidado em liberdade e no território.

Nesse cenário, o Grupo de Pesquisa e Extensão Loucura e Cidadania da Universidade Federal da Paraíba (LouCid/UFPB) se dedica, desde 2012, à temática dos direitos humanos em interface com a saúde mental, a partir dos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira e dos pressupostos da Luta Antimanicomial. Com uma equipe multidisciplinar de integrantes, as práticas extensionistas no LouCid se somam à pesquisa e ao ensino com vistas a contribuir na luta pelo acesso ao direito e à justiça das pessoas em sofrimento mental, bem como promover a ampliação da cidadania desse grupo social.

A extensão universitária é vista como o principal meio pelo qual a Universidade se conecta com a comunidade externa e constrói um conhecimento comprometido com a realidade. Nesse prisma, busca-se ultrapassar os muros universitários, não se limitando à produção do conhecimento de direitos no espaço estritamente acadêmico, mas também pautando a atuação do LouCid na mobilização de diversos atores responsáveis pela garantia dos direitos humanos das pessoas em sofrimento psíquico, seus respectivos familiares e profissionais de saúde e rede intersetorial, viabilizando, assim, o acesso aos órgãos do sistema de justiça. O LouCid incide na construção de estratégias de mobilização jurídico-política e na participação popular no âmbito da saúde mental e dos direitos humanos na Paraíba. Nesse sentido, a metodologia adotada é orientada pelos referenciais da Educação Popular, da Assessoria Jurídica Popular Universitária e da educação em direitos humanos. Além disso, promove ações de articulação

sociocultural para combater os estigmas e preconceitos que a sociedade perpetua em relação às pessoas em sofrimento mental.

Para realizar essas ações, adota-se a perspectiva da pedagogia freireana, que aposta em uma educação libertadora e revolucionária, construída por meio do diálogo entre diferentes visões de mundo (Freire, 1987). Segundo Correia (2018), essa metodologia permite estabelecer uma relação dialógica com as pessoas e os coletivos com os quais o grupo trabalha. Isso envolve compreender suas realidades, realizar uma análise crítica dos temas a serem abordados a partir de suas necessidades e promover o diálogo.

Dessa forma, é possível incentivar a criação de vínculos, estimulando a autonomia e o protagonismo das pessoas em sofrimento mental e suas redes de apoio, além de outras tecnologias de cuidado e mecanismos relacionais, resultantes do compromisso com aquelas que contribuem para manter viva a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

Por meio de uma série de atividades, como rodas de conversa, oficinas temáticas e visitas aos serviços da RAPS, busca-se aprender dialogicamente sobre os dilemas e possibilidades dos serviços, considerando as perspectivas dos profissionais, usuários, seus familiares e militantes da saúde mental. O objetivo principal é se envolver com a realidade e construir estratégias para a mobilização social em defesa do direito à saúde e de outros direitos humanos.

Na sua caminhada, o LouCid, enquanto grupo de Assessoria Jurídica Popular Universitária, possibilitou aos seus integrantes uma concreta aproximação à realidade da RAPS. Notadamente no ano de 2023, contribuiu para a criação do Coletivo Antimanicomial em Defesa da RAPS de João Pessoa-

-PB, em resposta ao descaso da gestão municipal em relação à política de saúde mental. De forma pioneira, o LouCid se fez presente desde a primeira reunião do coletivo, convocando a comunidade acadêmica e agenciando demais entidades e representações do campo da saúde mental. Através dos encontros denominados “Reuniões ampliadas sobre a RAPS de João Pessoa”, os participantes se perceberam enquanto células de um sujeito coletivo de direito que vinha surgindo e restabelecendo a histórica pauta da luta antimanicomial na cidade.

Além do LouCid, integram o referido Coletivo: Residência Multiprofissional em Saúde Mental da UFPB; outros grupos universitários, como o Projeto Apóia RAPS e o Centro Acadêmico de Psicologia da UFPB; Conselho Regional de Psicologia da Paraíba (CRP-13); Movimento de Usuários e Familiares Amigos da RAPS (MUFARAPS/PB); Articulação Nacional de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es) na Paraíba (ANPSINEP-PB); e o Coletivo Intervenções. O seu objetivo principal é mobilizar a sociedade civil e o poder público para promover o tratamento digno e respeitoso às pessoas em sofrimento mental, denunciando as diversas situações que evidenciam a má conduta por parte da gestão municipal de João Pessoa.

Compreende-se que o atendimento humanizado exige a incorporação de elementos essenciais, como acolhimento adequado, escuta qualificada, sensibilidade e competência dos profissionais que prestam o serviço, bem como a compreensão das vivências dos usuários dentro do contexto social, econômico e cultural no qual vivem (Dantas, 2023). Nesse sentido, as ações de extensão do LouCid junto à comunidade constituem um elo essencial para manutenção e fiscalização de tais pressupostos, como preconizado na Lei nº 10.216/2001.

Na agenda de mobilização construída pelo coletivo, com a participação do LouCid, uma das ações mais emble-

máticas foi a intervenção realizada na cerimônia de abertura da 9ª Conferência Municipal de Saúde de João Pessoa. Essa ação visou reafirmar a legitimidade desse espaço de participação social, fruto de lutas anteriores, e reivindicar o fortalecimento do Sistema Único de Saúde e da política de saúde mental. Inspirados pelas palavras de um usuário presente nas reuniões do coletivo, que afirmou: “A cidade que cuida descuida da saúde mental”, o grupo adotou esse como seu “grito de guerra”. Essa frase provocativa contrasta o lema da gestão municipal (“João Pessoa, cidade que cuida.”) com a realidade enfrentada pelas pessoas que utilizam os serviços da RAPS. Desde então, a mobilização gerou um impacto significativo, colocando a questão da saúde mental na perspectiva antimanicomial em pauta durante uma sessão especial na Câmara Municipal de Vereadores de João Pessoa, realizada em 24 de abril de 2023. A Secretaria Municipal de Saúde, embora convidada, não compareceu à sessão.

Assim, ficou evidente que, apesar da existência da Lei Municipal nº 12.296/2012 (João Pessoa, 2012), que estabelece a RAPS baseada na desinstitucionalização e que deveria ser efetivada por meio de serviços substitutivos fortalecidos e ampliados, o que prevalece é a persistência da indiferença e negligência por parte da atual administração municipal no que diz respeito ao cuidado com a saúde mental dos seus cidadãos. Desde maio de 2022, observa-se a deterioração contínua dos serviços de saúde mental, como o desmonte dos CAPS e retrocessos no setor.

O LouCid se manteve firme em seu compromisso ético e político de transformação da realidade, que, de certo modo, tenciona os poderes locais para a devida responsabilização na promoção da política de saúde mental, articulando com movimentos sociais, como o Coletivo, bem como com órgãos do sistema de justiça, como a Defensoria Pública da Paraíba (DPPB) e o Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB).

Nesse percurso, diversas matérias jornalísticas foram produzidas com o fito de investigar e ampliar o debate sobre tal realidade. Tudo isso resultou na mobilização de uma agenda com a gestão municipal, convocando-a para este espaço de cuidado. Essa iniciativa reforça um compromisso ético, estético, político e humano com toda a RAPS da capital paraibana.

Além da formação e assessoria a um coletivo de luta por direitos, dentre as atividades da ação de extensão também se destaca a sua contribuição com a execução e o monitoramento do Plano Estadual de Atenção Integral à Pessoa com Transtorno Mental em Conflito com a Lei no Estado da Paraíba, aprovado pela Resolução CIB-PB nº 19/2021 (Paraíba, 2021), elaborado pelo Grupo Interinstitucional de Trabalho Interdisciplinar em Saúde Mental (GITIS) no âmbito do Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário do Estado da Paraíba do Tribunal de Justiça da Paraíba, do qual o LouCid é integrante.

Com a aprovação desse Plano Estadual, criou-se o Programa de Atenção Integral à Pessoa com Transtorno Mental em Conflito com a Lei do Estado da Paraíba (PROA-PB) em abril de 2023, que visa integrar os procedimentos dos juízos de conhecimento e execução penal às ações de atenção biopsicossocial conforme a Lei nº 10.216/2001, o Decreto n.º 6.949/2009 e a Lei n.º 13.146/2015, priorizando o atendimento em meio aberto, nos serviços territoriais comunitários da rede pública de saúde.

O PROA-PB foi implantado no estado em sintonia com a Resolução nº 487/2023 do Conselho Nacional de Justiça, que institui a Política Antimanicomial do Poder Judiciário no âmbito do sistema de justiça criminal, assegurando os direitos das pessoas com transtorno mental ou qualquer forma de deficiência psicossocial (CNJ, 2023). Tal Resolução aponta para a extinção dos manicômios judiciários, como é o caso da Penitenciária de Psiquiatria Forense na Paraíba.

Nesse percurso, o LouCid realizou atividades de monitoramento das ações do PROA-PB, em diálogo com profissionais dos sistemas de justiça e de saúde para a sua atuação em conformidade com a lógica antimanicomial. Observa-se, por fim, que a sua atuação na construção do PROA-PB, proporcionou a criação de mecanismos de acesso ao direito e à justiça para as pessoas em sofrimento mental em conflito com a lei.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Lutar por uma sociedade sem manicômios é promover a cidadania e a dignidade das pessoas em sofrimento mental e, como acontece com as demais lutas por direitos humanos, a mobilização jurídico-política é uma das principais formas de emancipação e empoderamento de um grupo socialmente vulnerabilizado. Aqui se incluem as pessoas com deficiência psicossocial, que devem ser tratadas à luz do princípio da dignidade humana, um dos pilares do ordenamento jurídico brasileiro. Assim, o LouCid é participante ativo de um movimento de luta pela garantia de direitos e celebra cada novo passo rumo a uma sociedade que não prenda a loucura. Isso implica adotar uma abordagem baseada na luta contra a institucionalização, pelo cuidado em liberdade, e no combate a todas as formas de opressão.

Enquanto grupo de pesquisa e extensão, o LouCid ultrapassa os limites da universidade e dialoga com coletivos da luta antimanicomial e com os órgãos dos sistemas de justiça e de saúde da Paraíba com vistas ao desenvolvimento de estratégias para redução das disparidades no acesso ao direito e à justiça das pessoas em sofrimento mental. Em doze anos de atuação, este grupo foi capaz de desenvolver o espaço de escuta junto à comunidade da RAPS, por meio da formação de vínculos, defendendo o direito à cidadania e o direito humano à saúde,

através de metodologias da educação jurídica popular e da educação em direitos humanos. Assim, é evidente que esses espaços de escuta funcionaram como uma verdadeira capacitação para os seus integrantes: os atuais, autores deste artigo, e diversos outros que já passaram ou que estão ativos na ação de extensão.

O LouCid celebra seus anos de atuação, contribuindo para a luta antimanicomial, com base em pilares como a escuta ativa e da assessoria jurídica popular, visando garantir o direito à saúde mental e o cuidado em liberdade. Assim, continua reverberando em suas ações o lema nascido em Bauru-SP, no ano de 1987: “Por uma sociedade sem manicômios”.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Brasília, DF. 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.

CNJ, CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Resolução n. 487, de 25 de fevereiro de 2023. Diário de Justiça [do] Conselho Nacional de Justiça, Brasília, DF, n. 36, p. 2-8, 27 fev. 2023.

CORREIA, L. C. Por uma pedagogia da loucura: experiências de assessoria jurídica popular universitária no contexto da Reforma Psiquiátrica brasileira. 2018. 381 f. Tese (Doutorado em Direito, Estado e Constituição) – Faculdade de Direito, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/32533>. Acesso em: 10 mai. 2024.

DANTAS, F. Luta Antimanicomial avança na Paraíba. A União, João Pessoa, p. 7, 10 set. 2023.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GOMES, A. L. C. A reforma psiquiátrica no contexto do movimento de luta antimanicomial em João Pessoa, PB. 2013. 263 f. Tese (Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/tes-5811>. Acesso em: 10 mai. 2024.

JOÃO PESSOA. Lei nº 12.296, de 12 de janeiro de 2012. Institui a Rede de Atenção à Saúde Mental com ênfase na desinstitucionalização e na integralidade das ações em saúde no âmbito do município de João Pessoa.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Saúde. Comissão Intergestores Bipartite. Resolução CIB-PB nº 19, de 02 de março de 2021. Institui o Plano Estadual de Atenção Integral às Pessoas com Transtorno Mental em Conflito com a Lei da Paraíba.

### **DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

Ludmila Cerqueira Correia, Docente do Departamento de Ciências Jurídicas, Coordenadora do Projeto Grupo de Pesquisa e Extensão Loucura e Cidadania (LouCid), Edital PROEX nº 06/2022.

Emanuela Braga Costa Santos, Discente do Departamento de Ciências Jurídicas, Bolsista do LouCid, Edital PROEX nº 06/2022.

Mauren Kelly de Souza Santos, Discente do Departamento de Ciências Jurídicas, Voluntária do LouCid, Edital PROEX nº 06/2022.

Hillary Suellen da Silva Freitas, Bacharela em Direito pela UFPB, Colaboradora Externa do LouCid.

Victor Arruda Marinho, Discente do Departamento de Psicologia, Voluntário do LouCid, Edital PROEX nº 06/2022.



---

# EXPLORANDO CONEXÕES: INTEGRANDO SAÚDE E MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO

**Ação de Extensão:** 2022 - Saúde Ambiental na  
Escola Décima Terceira Edição

**Programa/Projeto:** Programa de Bolsas de Extensão -  
PROBEX (Edital PROEX 06/2022)

**Autor Coordenador:** Micheline Azevedo de Lima,  
Departamento de Biologia Molecular, Centro de Ciências  
Exatas e da Natureza - CCEN

**Coautor:** Rafael Souza Vasconcelos, Curso de Ciências  
Biológicas, Centro de Ciências Exatas e da Natureza - CCEN

**Coautor:** Rozeane Santos de Souza, Curso de Ciências  
Biológicas, Centro de Ciências Exatas e da Natureza - CCEN

## INTRODUÇÃO

Vasconcelos (2001) afirma que a educação tem o objetivo de preparar os diferentes grupos de indivíduos para as distintas realidades que possam vir a enfrentar, de modo que estimulem formas coletivas de aprendizado e investigação, para promover o aumento da capacidade crítica e aprimoramento das estratégias de luta e enfrentamento.

O meio ambiente e a saúde são temas que possuem fortes correlações. Um espaço saudável desempenha um papel vital na promoção da saúde da população. De modo que, em boas condições, seja promovida a utilização de serviços ecossistêmicos e ecológicos (FAVARO; ROSSIN, 2014). Práticas exploratórias insustentáveis, poluição e alterações climáticas podem ter diversos efeitos sobre a saúde humana. Por exemplo, a exposição a poluentes ambientais está associada a muitas doenças crônicas, representando um grande desafio para os sistemas de saúde pública brasileiro (RIBEIRO, 2004).

De acordo com Rumor et al. (2022), a saúde pública possui um papel de extrema importância na proteção do bem-estar social das comunidades escolares, tendo como base focar em métodos profiláticos para evitar doenças e disseminar informações sobre estilos de vida mais saudáveis. Neste contexto, a integração da saúde ambiental nas políticas e práticas de saúde pública é fundamental para abordar os determinantes ambientais da saúde e mitigar os riscos associados à degradação ambiental. Para isso, é necessário que haja uma abordagem interdisciplinar que envolva a escola, comunidade, professores, gestores, profissionais da saúde, cientistas ambientais e lideranças políticas. Ao reconhecer as interligações entre o ambiente e a saúde pública, o bem-estar humano e a sustentabilidade ambiental podem ser promovidos de forma significativa e eficaz.

Nesse aspecto, o presente relato tem como finalidade discutir a respeito das nuances vividas no projeto “Saúde Ambiental na Escola - Décima Terceira Edição”, o qual teve sua execução na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba, fomentado pela UFPB Campus I, através do Departamento de Biologia Molecular, em parceria com a Escola Padre Roma, situada no bairro do Altiplano, na mesma cidade e estado.

Com uma população participante estimada em 500 pessoas, é imperioso evidenciar que, conseguimos ultrapassar esse número devido à divulgação científica feita online. De modo geral, temos por objetivo promover a conscientização a respeito da educação ambiental entre estudantes, professores e comunidade escolar, visando contribuir para a construção de ambientes escolares saudáveis e sustentáveis. Por meio de atividades educativas, práticas de campo, palestras, elaboração de materiais didáticos e iniciativas de engajamento comunitário, buscamos abordar questões ambientais relevantes para a saúde, como a qualidade do ar, da água e dos alimentos.

Também conversamos sobre temas relacionados à biodiversidade, conservação de recursos naturais e mudanças climáticas. Além disso, também foram realizadas atividades informativas a respeito de alguns pontos relacionados a saúde mental e prevenção do suicídio. A ação é pensada de forma que convide os participantes a compreenderem a interrelação entre saúde e meio ambiente, estimulando a adoção de comportamentos e práticas que promovam a saúde individual e coletiva, bem como a preservação do meio ambiente para as futuras gerações.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

Em vigência por mais de 10 anos, nosso trabalho surgiu inicialmente com uma preocupação básica a respeito da saúde bucal e higiene de alunos da escola Adailton Coelho Costa,

em uma região periférica do município de Mamanguape - PB. Após essa primeira experiência, o projeto foi amadurecendo, ganhando novos parceiros e borbulhando de novas ideias.

De acordo com Scheidemantel et al. (2004), a expansão da universidade para espaços formais além do meio acadêmico, permite a formação de cidadãos profissionais e se credita cada vez mais como um espaço privilegiado de produção de conhecimento valioso para superar as desigualdades sociais. A ação de extensão foi pensada para ser desenvolvida a partir de uma abordagem participativa e interdisciplinar, de modo que envolvesse a colaboração efetiva dos professores, estudantes universitários e membros da comunidade escolar.

Ainda, dispondo de um caráter transversal, conforme definem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e alinhados com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), concebemos o planejamento de nossas atividades. Nos utilizando de mecanismos, métodos e técnicas que gerem a participação ativa dos atores envolvidos, valorizando a ação pedagógica e a abordagem de temas voltados para a realização de problemas vivenciados pela comunidade.

Saviani (1994), defende a ideia de que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) possuem uma grande relevância para o ensino da educação ambiental como uma transversalidade, para desenvolver atividades que questionam o uso de recursos não renováveis, demonstrar a questão ambiental como sendo um problema humano.

Quando falamos sobre a base nacional comum curricular (BNCC), temos um documento com um conjunto de normativas que estabelecem um apanhado sistemático e progressivo de aprendizagens essenciais que os alunos devem adquirir ao longo das etapas e modalidades da educação básica,

garantindo assim seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017).

Ainda que a LDBEN não abarque a maioria das questões essenciais à educação, podemos notar um avanço no que se refere ao incentivo no desenvolvimento de novas habilidades por parte do professor, afastando-o de uma visão meramente tradicionalista no exercício de sua profissão docente, o que consequentemente enriquece sua práxis (MINTO, 2006).

Inicialmente, foi realizada uma análise das necessidades e interesses dos alunos e professores, por meio de entrevistas, questionários e observações participativas, a fim de identificar os principais temas e questões a serem abordados. A partir dessa análise, foram planejadas uma gama de atividades educativas, incluindo palestras, oficinas pedagógicas, elaboração de materiais didáticos, visitas técnicas, conteúdo digital e apresentações artístico-culturais, todas alinhadas à realidade da comunidade escolar. Seguindo o proposto por Johann e Johann (2024), objetivamos a descentralização do conhecimento acadêmico e encorajamos os participantes a desenvolver seu pensar crítico.

Os alunos tiveram interesse imediato em assuntos referentes às temáticas de educação ambiental. Em virtude disso, nosso planejamento se debruçou a respeito da temática em questão. No que se refere à implementação das atividades, foram pensados três momentos distintos: a educação teórica, as práticas sustentáveis e o engajamento comunitário.

Para a educação teórica, tivemos a elaboração de palestras e seminários com especialistas na área de saúde ambiental, abordando temas como manejo de resíduos sólidos, mudanças climáticas, poluição e água de reuso. Nesse momento, nós utilizamos de metodologias ativas para potencializar os processos de ensino e aprendizagem dos educandos, tais como

aprendizagem baseada em projetos e sala de aula invertida. A partir disso, os alunos puderam aprofundar seus conhecimentos por meio de atividades interativas e colaborativas.

Quando nos debruçamos sobre as práticas sustentáveis, é importante evidenciar a construção de oficinas pedagógicas. Onde os extensionistas levavam problemáticas a sala de aula com o intuito de pensar mecanismos para solucioná-las. Essas oficinas permitiram que eles aplicassem os conhecimentos teóricos em práticas sustentáveis diárias, e ao final de cada oficina, obtivemos um produto para exposição.

Para o engajamento comunitário tivemos a realização de feiras de ciência e exposições, onde os alunos desenvolveram projetos de pesquisa sobre temas ambientais e apresentaram tais trabalhos na escola, por intermédio de exposições abertas à comunidade. Esse ato promoveu a divulgação científica e o estreitamento dos laços entre a comunidade e a escola. Ainda nesse sentido, foram realizadas campanhas de conscientização sobre a importância da preservação ambiental, com a distribuição de materiais informativos e a realização de eventos comunitários.

Ao longo de todo o processo, foram realizadas avaliações periódicas para monitorar o progresso e a eficácia das atividades, utilizando métodos qualitativos e quantitativos. Os resultados obtidos foram discutidos à luz de teorias de aprendizagem educacional, como a teoria construtivista e a teoria da aprendizagem experiencial, destacando a importância da contextualização, da interação social e da reflexão crítica no processo de aprendizagem (LIMA, 2016).

Com base nas ideias de Colagrande e Farias (2021), o educador ambiental deve procurar colocar os alunos em situações que sejam formadoras, como, por exemplo, diante de uma agressão ambiental ou conservação ambiental, apresen-

tando os meios de compreensão do meio ambiente. Em termos ambientais isso não constitui dificuldade, uma vez que o meio ambiente está em toda a nossa volta. Dissociada dessa realidade, a educação ambiental não teria razão de ser.

Entretanto, mais importante que dominar informações sobre um rio ou ecossistema da região é usar o meio ambiente local como motivador. Percebe-se então que o presente projeto atende o requisito da relação Ensino/Extensão, fazendo conexão com o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas, utilizando professores e alunos para pesquisar e aprenderem juntos o tema, contribuindo para o interesse de uma melhor qualidade de vida da população de João Pessoa na Paraíba que está no entorno daquela escola.

No quesito Pesquisa/Extensão, nossa ação visa contribuir com debates na área da saúde pública, bem como saúde da criança e da mulher juntamente com a temática premente do meio ambiente. Com a preocupação de trazer para o saber humano a transformação de sua realidade na comunidade em que vive e de sua funcionalidade econômica e social, esse projeto também intenciona ensinar sobre melhorias de qualidade de vida para toda comunidade e aumento de expectativa de vida infantil e adulta.

Os resultados alcançados pela nossa ação foram significativos e impactantes. A avaliação contínua revelou um aumento substancial no nível de conhecimento e conscientização dos estudantes sobre temas ambientais e de saúde pública. Os alunos demonstraram maior entendimento sobre a interconexão entre saúde e meio ambiente, bem como um compromisso mais forte com práticas sustentáveis.

Além disso, houve uma notável melhoria no engajamento dos estudantes e da comunidade escolar em atividades de preservação ambiental. Os professores relataram um

aumento na motivação e no desempenho acadêmico dos alunos, atribuído às metodologias ativas e participativas adotadas pelo projeto. A integração da escola com a comunidade local também foi fortalecida, com maior participação dos pais e moradores nas atividades do projeto.

Em resumo, conseguimos não só atingir nossos objetivos de promover a educação e a conscientização ambiental, mas também contribuimos para a formação de cidadãos mais responsáveis e comprometidos com a sustentabilidade. A abordagem interdisciplinar e a utilização de metodologias educacionais inovadoras foram fundamentais para o sucesso do projeto, destacando a importância das ações de extensão universitária na transformação social e ambiental (THIESEN, 2008).

Como resultado dessa abordagem integrada, foi possível observar um aumento significativo no conhecimento e na conscientização dos participantes sobre questões ambientais e de saúde pública, bem como uma maior motivação e engajamento em ações de preservação ambiental na escola e na comunidade. Esses resultados evidenciam a relevância e o impacto positivo da nossa ação de extensão na promoção da educação ambiental e na construção de ambientes escolares mais saudáveis e sustentáveis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A décima terceira edição do projeto “Saúde Ambiental na Escola” demonstrou ser uma iniciativa valiosa na promoção da educação ambiental e conscientização sobre saúde entre estudantes, professores e a comunidade escolar. Através de uma abordagem interdisciplinar e participativa, o projeto conseguiu integrar teoria e prática, proporcionando uma experiência educativa rica e transformadora.

Os resultados alcançados evidenciam o impacto positivo das atividades desenvolvidas. Houve um aumento significativo no nível de conhecimento dos alunos sobre questões ambientais, bem como uma mudança perceptível em suas atitudes e comportamentos em relação ao meio ambiente. A participação ativa dos estudantes em oficinas práticas, projetos de campo e campanhas de conscientização contribuiu para uma aprendizagem mais profunda e duradoura, conforme sustentado por teorias educacionais como o construtivismo e a aprendizagem experiencial.

Além do impacto educativo, o projeto também fortaleceu os laços entre a escola e a comunidade, promovendo um maior engajamento dos pais e moradores locais em ações de preservação ambiental. Essa integração é crucial para a criação de uma cultura de sustentabilidade que transcenda os muros da escola e permeie toda a comunidade.

O sucesso da décima terceira edição do “Saúde Ambiental na Escola” destaca a importância das ações de extensão universitária como ferramentas poderosas para a transformação social e ambiental. Projetos como este não apenas enriquecem a formação dos estudantes, mas também contribuem para o desenvolvimento sustentável das comunidades envolvidas. A continuidade e a expansão de iniciativas similares são fundamentais para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos e para construir um futuro mais saudável e sustentável para todos.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-)

-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192 . Acesso em 10 maio. 2024.

COLAGRANDE, E. A.; FARIAS, L. A. Apresentação-Educação Ambiental e o contexto escolar brasileiro: desafios presentes, reflexões permanentes. *Educar em Revista*, v. 37, p. e81232, 2021.

FAVARO, A. K. M. I.; ROSSIN, A. C. Pagamento por serviços ambientais contribuindo para a saúde ambiental, uma análise em nível local. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/NCN7Hq3J74GSt-D7Bm8kd9jQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

JOHANN, J. R.; JOHANN, R. L. V. O. Conhecimento, sociedade e desenvolvimento: práticas investigativas e compromisso social. práticas



---

# **INTERESSE SEXUAL DE MULHERES NA MATURIDADE INTEGRANTES DO PROJETO AMORA'S**

**Ação de Extensão:** UFPB no combate à COVID-19 –  
AMORA'S - Assistência à Saúde da Mulher na Maturidade. XV  
Edição. Edital PROEX Nº 6, 2022

**Programa/Projeto:** Programa de Bolsas de Extensão -  
PROBEX (Edital PROEX 06/2022)

**Autor Coordenador:** Juerila Moreira Barreto, Departamento  
de Fisioterapia/CCS

**Coautor:** Elisabeth Rodrigues Behar Amorim, discente  
bolsista do curso de Fisioterapia/CCS

**Coautor:** Camilly Garcia de Souza Gomes, discente voluntária  
do curso de Fisioterapia/CCS

## INTRODUÇÃO

O projeto AMORA'S – Assistência à Saúde da Mulher na Maturidade tem por objetivo promover a saúde de mulheres compreendendo o período do climatério, menopausa e pós-menopausa, na modalidade grupo operativo de acordo com a visão de Pichon-Rivière, (Bastos 2010). A metodologia baseia-se em um cenário inclusivo fortalecendo a identidade cidadã e o estado de bem-estar social por meio de reuniões em grupo semanais, que apresentam em média duas horas e trinta de duração na Clínica Escola de Fisioterapia da UFPB e atividades de educação em saúde divulgadas em nossa página do Instagram @amoras\_ufpb. O período do climatério costuma se apresentar com uma variedade de sintomas que afetam a qualidade de vida como por exemplo: mudanças repentinas de humor, que podem ser um gatilho para a manifestação de quadros ansiosos e/ou depressivos; bem como a presença de sintomas físicos (fogachos, insônia, aumento de peso, fadiga, perda da umidade e elasticidade vaginal, inchaço, incontinência urinária, dores nas articulações e diminuição do desejo sexual). As mudanças que ocorrem no corpo da mulher durante o climatério/menopausa não são influenciadas apenas por fatores biológicos, mas também por fatores psicológicos, sociais e situacionais que podem afetar sua sexualidade. A sexualidade é definida como “Um aspecto central do ser humano ao longo da vida que engloba sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é vivida e expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos. Embora a sexualidade possa incluir todas essas dimensões, nem todas elas são sempre vivenciadas ou expressadas. A sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econô-

micos, políticos, culturais, jurídicos, históricos, religiosos e espirituais” (Organização Mundial de Saúde, 2006).

A autoimagem (dimensão psicológica), papéis e relacionamentos sociais (dimensão social) bem como as expectativas, metas de vida e transcendência (dimensão espiritual) não só desempenham um papel no aparecimento, na duração e na intensidade dos sintomas da menopausa, como também podem afetar suas experiências e perspectivas sexuais. As mulheres enfrentam vários desafios durante a menopausa relacionados à sexualidade, beleza e feminilidade. Esses desafios incluem a pressão da sociedade para manter uma aparência jovem, a perda da fertilidade e mudanças nos relacionamentos sexuais. Em 2000, Rosemary Basson, propôs uma teoria da resposta sexual feminina dividida em quatro fases onde descreve como as mulheres experimentam a excitação física, a avaliação cognitiva, a resposta emocional e o orgasmo durante o sexo. Além disso, as visões estereotipadas das mulheres como esposas e mães podem afetar negativamente sua autoimagem e os relacionamentos interpessoais. (Basson, 2000).

O presente relato se propõe a dar visibilidade à sexualidade feminina nessa etapa da vida, em especial sobre a ótica desse projeto de extensão, oferecendo uma oportunidade para reflexão sobre a assistência de mulheres durante o climatério e a experiência da menopausa na perspectiva dos profissionais de Fisioterapia.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

O projeto de Extensão AMORA’S tem uma frequência semestral, sendo aberto inscrições após divulgação no site da Clínica Escola de Fisioterapia: <http://www.ccs.ufpb.br/cefisio>, e fixação de cartazes no entorno da UFPB. Após as inscrições e dado início a execução do projeto, no primeiro encon-

tro as participantes são convidadas a assinarem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; e ao longo do projeto são apresentados outros instrumentos para que se possa conhecer melhor quem é essa participante como: Autoavaliação Climática que contém: a) dados sociodemográfico, b) dados ginecológicos; c) dados mastológicos; d) dados obstétricos, e) dados urológicos; f) dados proctológicos. O projeto apresentava a seguinte estrutura: a) composta de 14 encontros; b) Tempo de execução da atividade: 180 minutos; c) Periodicidade: Uma vez por semana. Composto das seguintes etapas metodológicas de trabalho: a) Etapa afetiva: acolhimento e aplicação de técnicas de dinâmica de grupo; b) Etapa cognitiva: temas teóricos que são abordados numa roda de conversa; c) Etapa motora: envolvendo a prática de exercícios aeróbicos de baixo impacto, coordenação motora, respiração, mindfulness, relaxamento dentre outros.

O grupo foi composto por 10 mulheres com a faixa etária entre 42 e 69 anos (média de idade 55,35 anos) que participavam das atividades do edital 2022 (PJ653-2022), durante os períodos de agosto de 2022 a dezembro de 2023. Dentro do cenário da Educação e Saúde foi desenvolvido vários temas no período 2023.2, entretanto foi apresentado no ENEX-2023 a temática da sexualidade. Neste contexto para o desenvolvimento das atividades, foram feitas às participantes três perguntas abertas sobre a autopercepção da sexualidade, como: a) “Como você percebe sua sexualidade?” b) “Como está o interesse sexual no momento atual de sua vida?” c) “Tem vida sexual ativa?”. Posteriormente, em uma das reuniões foi discutido o tema: Disfunções sexuais femininas. As respostas foram analisadas por estatística descritiva (média, frequência, porcentagem).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As características sociodemográficas observadas nas participantes do grupo foram: Etnia: sete eram pardas (70%), uma branca (10%), uma indígena (10%), uma não informou (10%); Estado civil: cinco eram casadas (50%), três viúvas (30%), duas divorciadas (20%); Religião: seis eram católicas (60%), duas evangélicas (20%), uma espírita (10%), uma não informou (10%); Grau de instrução: três 1º grau (30%), três 3º grau (30%), duas 2º grau (20%), duas não informaram (20%) Quanto ao IMC: seis mulheres estavam acima do peso (60%), duas estavam na faixa de obesidade tipo I (20%) e duas não informaram (20%). Com relação a questão da sexualidade no quesito “Como você percebe sua sexualidade?” Foram identificadas: cinco mulheres não sabiam informar (50%); três boas (30%), uma ruim (10%), uma péssima (10%). A falta de percepção da sexualidade mostra que a menopausa é geralmente percebida como uma experiência “silenciosa” que a mulher deve sofrer sozinha já que, terminando a menstruação haveria também a cessação da atividade sexual; essa falta de clareza acerca das sensações corporais oriunda de estilo de vida e experiência sexuais prévias favorecem um efeito cascata envolvem o desenvolvimento de problemas associados ao orgasmo e a satisfação sexual. É importante que as mulheres relatem suas queixas a um profissional de saúde e tratem as causas primárias de disfunções. (Jennings e Lecea, 2020).

Quanto ao quesito: “Como está o interesse sexual no momento atual de sua vida?” Seis mulheres referiram que o interesse sexual diminuiu (60%), uma aumentou com medicação (10%), uma aumentou (10%), uma inalterada (10%), uma não respondeu (10%). O desejo por sexo surge de interações complexas entre o cérebro, os hormônios e outros sistemas corporais. Quando sentimos atração ou excitação sexual, nosso

cérebro libera substâncias químicas, como a dopamina e a oxitocina, que estimulam os centros de prazer no cérebro. Hormônios como a testosterona e o estrogênio também desempenham papéis importantes na regulação do desejo e da resposta sexual. Esses hormônios afetam não apenas a libido, mas também a capacidade de atingir o orgasmo e o clímax. Fatores como idade, gênero, histórico-cultural e diferenças individuais podem influenciar a forma como sentimos o desejo sexual e respondemos a ele fisicamente (Jennings e Lecea, 2020).

Para a pergunta “Tem vida sexual ativa?”. Três mantêm vida sexual ativa (30%), três não tem vida sexual (30%), duas diminuíram a atividade sexual (20%), uma inalterada (10%), uma não informou (10%). Verificamos que metade dessas mulheres têm vida sexual ativa, embora o desejo de ter intimidade sexual no geral tenha diminuído, menos da metade não deixa explícito que sensações corporais decorrentes do sexo lhe proporcionam prazer, mesmo sem vida sexual ativa. Os problemas sexuais comuns entre as mulheres na pós-menopausa, quando comparados com os períodos da pré-menopausa, incluem perda da libido, diminuição orgástica, dor gênito-pélvica /penetração e diminuição da frequência sexual. A atrofia vaginal com seus sintomas associados (secura, coceira, queimação e dor na relação sexual) é uma condição comum decorrente da redução do estrogênio em mulheres pós-menopausa, levando a um considerável impacto negativo a nível emocional. A terapia estrogênica tem sido indicada como recurso de primeira linha para o tratamento das síndromes geniturinária seguida por outros recursos não farmacológicos na redução do desconforto vaginal e na satisfação sexual. Outro ponto importante destacado é a importância de se questionar perspectivas que alimentam o imaginário de pobreza sexual como os mitos acerca da menopausa, tais como a assexualidade da mulher e a ausência de erotismo e de desejo

sexual refletem numa oportunidade de ressignificar comportamentos. (Heidari, 2019)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As consequências dessa ação de extensão se detectam pela maior visibilidade quanto aos agravos decorrentes do hipotrofenismo em mulheres climatéricas e menopausadas criando oportunidades ampliar as medidas de prevenção e saúde acerca das alterações manifestadas de modo a minimizadas sintomas.

O impacto social, desse trabalho e contribuir na superação dos problemas sociais que essa fase da vida pode acarretar a população feminina, melhorando à inclusão das mesmas para além origens étnicas, orientações sexuais; religiosas dentre outras. Favorecendo o desenvolvimento de meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimento e à ampliação de oportunidades educacionais, facilitando o acesso ao processo de formação e de qualificação para assistência a população. Estando em consonância com as necessidades e as demandas provenientes da sociedade e grupos.

As repercussões dessa ação junto aos docentes, discentes bolsista e voluntario e mensurada pela oportunidade de produção científica envolvendo apresentação em congresso, produção de capítulo de livro e artigo além do capital científico que cada integrante do grupo leva para a sua vida profissional, refletida pela instituição UFPB e sociedade local esse projeto em especial, já existe a 24 anos, quando foi aberto no antigo BANDEX, em 2000.

É importante a implementação de estratégias educacionais terapêuticas que possam orientar, e encaminhar essas mulheres para uma assistência personalizada de modo a preservar a sua qualidade de vida, em especial no que se refere à sexualidade (tema sensível as mulheres, no contexto da cultu-

ra a qual faz parte com normas disciplinadoras de comportamento, em destaque durante o envelhecimento.

As mulheres do projeto: AMORA´S têm a oportunidade de compartilhar dúvidas em grupo, ouvindo outras realidades e buscando construir estratégias de ajuda pessoal e coletiva, além de um entendimento amplo acerca da sua anatomia, fisiologia e dos sintomas decorrentes da menopausa.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, A. B. B. I. A técnica de grupos-operativos à luz de

Pichon-Rivière e Henri Wallon. Psicólogo informação. ano 14, n, 14 jan./dez. 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-88092010000100010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092010000100010). Acesso em: 14 mai. 2024.

BASSON, R. The Female Sexual Response: A Different Model. Journal of Sex & Marital Therapy, v. 26, n. 1, p. 51-65, 2000. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10693116/> Acesso em: 14 mai. 2024.

HEIDARI, M. et al. Sexual Function and Factors Affecting Menopause: A Systematic Review. J Menopausal Med., v. 25, n. 1, p. 15-27, abr. 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6487288/> . Acesso em: 22 jan. 202

JENNINGS, K. J.; LECEA, L. Neural and Hormonal Control of Sexual Behavior. Endocrinology, v. 161, n. 10, p. 1-12, out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1210/endo/bqaa150> . Acesso em: 22 jan. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Saúde sexual [Internet]. Genebra: OMS, 2006. Disponível em: [http://www.who.int/topics/sexual\\_health/en/](http://www.who.int/topics/sexual_health/en/). Acesso em: 22 jan. 2024.

## DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)

Mallison da Silva Vasconcelos (Professor colaborador), Departamento de Fisioterapia/CCS

Lívia Lima da Silva – (Voluntária) Discente do curso de Fisioterapia/CCS

Evelyne Bianca Pereira de Oliveira – (Voluntária) Discente do curso de Fisioterapia/CCS

**Figura 1.**





## **CATEGORIA DESTAQUES DA PROEX**



Avaliação de Documentos e Arquivos. Autor: Paulo Alves Pereira Junior.

# COLABORAÇÃO AO SUPORTE E ESTRUTURAÇÃO À GESTÃO DOS ARQUIVOS DOCUMENTAIS E FÍSICOS DA PROEX EM PARCERIA COM O ARQUIVO CENTRAL UFPB

**Ação de Extensão:** Suporte e Estruturação à gestão dos arquivos documentais físicos da PROEX em parceria com o Arquivo Central UFPB.

**Programa/Projeto:** Edital PROEX nº 3/2023 – Registro Programa de Estruturação e Suporte à Gestão da Extensão Universitária.

**Autor Coordenador:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Berla Moreira de Moraes, Departamento de Terapia Ocupacional, Centro de Ciências da Saúde – DEPTO/CCS/UFPB.

**Coautor:** Brunna Evellyn Gomes Ferreira, discente bolsista do curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação – DCI/CCSA/UFPB.

**Coautor:** Gutierrez Mota de Moraes, discente bolsista do curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação – DCI/CCSA/UFPB.

## **INTRODUÇÃO**

Em contextos gerais, as estruturas de organização de arquivos compreendem o arranjo e a descrição dos acervos documentais, bem como sua classificação. Sendo assim, a síntese de todas essas atividades é o arcabouço para que o profissional da informação desempenhe seu trabalho com excelência.

O projeto “Suporte e Estruturação à Gestão dos Arquivos Documentais e Físicos da PROEX”, em parceria com o Arquivo Central UFPB, realiza uma série de atividades com seus alunos bolsistas. As atividades são sempre realizadas segue os critérios estabelecidos no projeto. No primeiro momento, o foco foi a avaliação dos documentos da PROEX, verificando desde sua classificação e temporalidade até a situação do documento, sua tipologia e se este realmente pertence à unidade proveniente.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

As atividades tiveram início com a movimentação dos acervos físicos que estavam acumulados em setores da PROEX, bem como no arquivo setorial da unidade. Esses conjuntos documentais foram transferidos para o Arquivo Central, onde ocorreu o processamento técnico do material.

O processo de avaliação e classificação dos documentos da Coordenação de Programas e Assuntos Comunitários (COPAC) e da Coordenação de Extensão Cultural - COEX teve sua epigênese em novembro de 2022. Os primeiros contatos com os documentos a serem analisados aconteceram logo após a visita ao acervo in loco, da apresentação do ambiente de trabalho e das diretrizes referentes ao manuseio dos códigos de classificação e dos procedimentos técnicos da Arquivologia.

Feita devidamente essa primeira avaliação dos arquivos da COPAC e da COEX, os documentos foram registrados em planilhas que constituem um controle preliminar do acervo. Em seguida, os documentos foram acondicionados em caixas devidamente identificadas para que sejam posteriormente reavaliados e, em momento oportuno, digitalizados e adequadamente disponibilizados para a gestão universitária, a comunidade acadêmica e toda a universidade e sociedade em geral.

Desde o início do projeto no Arquivo Central da Universidade Federal da Paraíba, já foram processadas, classificadas e registradas na planilha de controle cerca de 113 caixas, contendo diversos códigos de classificação, conforme exemplificado na tabela mais adiante.

Essa ação de organização e catalogação dos documentos é de extrema importância para a gestão eficiente dos acervos arquivísticos da PROEX. Além disso, a correta classificação dos materiais permite um acesso mais ágil e seguro às informações, beneficiando a comunidade acadêmica e demais interessados nas informações do acervo.

Nesse sentido, o trabalho conjunto entre o projeto “Suporte e Estruturação à Gestão dos Arquivos Documentais e Físicos da PROEX” e o Arquivo Central UFPB demonstra o comprometimento da instituição com a preservação de sua memória histórica e o fornecimento de recursos para pesquisas e estudos acadêmicos.

É fundamental destacar o esforço dos alunos bolsistas que, sob a orientação dos profissionais da informação, têm desempenhado um papel essencial nesse processo.

Eles têm contribuído significativamente para o êxito do projeto, tornando possível a organização, avaliação, e posterior disponibilização dos documentos de forma adequada e acessível a todos os interessados.

Tabelas com os códigos de classificação e o quantitativo de caixas de conservação avaliadas e classificadas, estão listadas abaixo.

**Tabela 1. Códigos de Classificação - Tabela Meio**

<b>Código</b>	<b>Descrição</b>	<b>Número de caixas</b>
010.01	Normatização e Regulamentação	01
011	Organização Administrativa	01
015.2	Acompanhamento das Atividades	01
019.2	Comunicação Interna	01
020.11	Cadastro de Servidores	01
028.11	Diárias e passagens	06
029.11	Controle de Frequência	02
032.1	Controle de Estoque de Material	01
044.4	Controle e uso e veículos	01
052.221	Despesa Corrente	05
061.1	Adoção e Procedimentos de Protocolos	01

**Fonte:** Dados coletados por meio do projeto.

**Tabela 2. Códigos de Classificação - Tabela Fim**

<b>Código</b>	<b>Descrição</b>	<b>Número de caixas</b>
320	Programas de Extensão	01
330	Projetos de Extensão	52
332	Relatórios de Extensão	07
340	Cursos de Extensão	02
343	Inscrição de Curso de Extensão	01
345	Curso de Extensão (Frequência)	03
346	Avaliação de resultados	02
350	Eventos de Extensão	01
362	Relatórios de Atividades	01
382	Inscrição de Bolsistas	01
383	Frequência de Alunos Bolsistas	05
384	Avaliação e Resultados	01
991	Gestão de Comunicações Eventuais	16

**Fonte:** Dados coletados por meio do projeto.

Conforme verificado na tabela, nos últimos cinco meses, o projeto “Suporte e Estruturação à Gestão dos Arquivos Documentais Físicos da PROEX”, em parceria com o Arquivo Central UFPB, avaliou, classificou e registrou nos instrumentos de controle aproximadamente 113 caixas. É interessante notar que alguns códigos de classificação se destacaram nesse processo. O código 330, que corresponde a “Projetos de Extensão”, foi atribuído a 52 caixas, enquanto o código 991, relacionado à “Gestão de Comunicações Eventuais”, foi aplicado a

16 caixas. Além disso, o código 028.11, referente a “Diárias e Passagens”, foi utilizado em 6 caixas.

Além disso, é válido destacar que esse trabalho não apenas garante a preservação da memória histórica da PROEX, mas também proporciona uma base sólida para futuras pesquisas e estudos acadêmicos. Ao disponibilizar os documentos de forma adequada e acessível, o projeto promove a disseminação do conhecimento, beneficiando tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade em geral.

Diante desses resultados positivos, é evidente que a parceria entre o projeto “Suporte e Estruturação à Gestão dos Arquivos Documentais Físicos da PROEX” e o Arquivo Central UFPB tem sido essencial para alcançar os objetivos propostos. O comprometimento dos alunos bolsistas e o suporte dos profissionais da informação e o apoio direto da gestão da Pró-reitoria são peças-chave nesse processo, garantindo o sucesso das atividades desenvolvidas e reforçando a importância do trabalho em equipe.

Essa conquista representa um marco na história da PROEX, ressaltando o compromisso da universidade com a preservação de sua memória institucional e o avanço na gestão documental. Com a continuidade desse projeto, espera-se que cada vez mais documentos sejam organizados, avaliados e disponibilizados de maneira eficiente, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e a valorização do patrimônio administrativo e intelectual da universidade. Diante das atividades realizadas e do alto volume documental avaliado, verificou-se a necessidade de realizar ações de avaliação documental em setores ligados à PROEX, como o setor da Coordenação de Educação Popular (COEP).

A COEP é uma unidade administrativa da PROEX, cuja missão é contribuir de forma crítica para o desenvolvi-

mento da perspectiva teórico-metodológica da Educação Popular em práticas de Extensão Universitária, conforme estabelecido pela Resolução nº 25/2013 do CONSUNI. A COEP reúne documentos físicos que são importantes para a parte administrativa e que servem de suporte para os projetos e ações de extensão desse setor. Portanto, é necessário avaliar e classificar esses materiais, seguindo os parâmetros dos códigos de classificação e catalogação estabelecidos nas tabelas fim e meio da Arquivística.

As atividades tiveram início em 22 de maio de 2023, em resposta às demandas apresentadas pela Pró-Reitora de Extensão Prof.a Dra. Berla Moraes, coordenadora dos projetos de extensão da PROEX, juntamente com a equipe da Coordenação de Acervos Intermediários e Permanentes do Arquivo Central da UFPB. As tabelas apresentam os resultados da primeira etapa de avaliação e classificação dos documentos da COEP, vinculadas ao Edital do Programa Federal PROEXT.

Essa etapa inicial de avaliação e classificação dos documentos é fundamental para organizar e direcionar corretamente esses materiais, garantindo o acesso fácil e ágil às informações necessárias das atividades da COEP. Com a expertise dos arquivistas responsáveis e a utilização adequada dos códigos de classificação, o trabalho realizado contribuirá para a preservação da memória institucional e para a eficiência administrativa do setor.

É importante ressaltar a necessária parceria entre a PROEX e o Arquivo Central UFPB, essa colaboração fortalece a gestão documental, permitindo o uso eficiente dos documentos e o cumprimento das diretrizes estabelecidas. Além disso, evidencia o compromisso da instituição com a transparência, a pesquisa e a disseminação do conhecimento por meio da extensão universitária. Com a continuidade desse trabalho conjunto,

espera-se que os documentos da COPAC, COEX e da COEP sejam devidamente organizados, classificados e preservados. Isso contribuirá para a construção de uma base sólida de informações, fortalecendo o papel da extensão universitária na transformação social. O empenho dos arquivistas e a colaboração de toda a equipe envolvida são essenciais para o sucesso desse processo de gestão documental, garantindo o acesso adequado às informações e promovendo a eficiência na utilização dos documentos no âmbito da extensão universitária.

Essa parceria não apenas facilita a preservação da memória institucional, mas também valoriza o trabalho desenvolvido pela COEP e PROEX, ao organizar e disponibilizar os documentos de forma adequada é possível evidenciar os resultados das atividades de extensão, ampliando a visibilidade dos projetos e ações realizados. Essa visibilidade contribui para o reconhecimento da importância da extensão universitária como agente transformador e facilita a captação de recursos e parcerias para o desenvolvimento de novas iniciativas.

Além disso, a gestão documental eficiente e transparente é um fator crucial para a credibilidade da UFPB. Ao garantir que os documentos da COPAC, COEP e COEP sejam tratados de forma adequada, seguindo os princípios arquivísticos e atendendo às demandas legais e regulamentares, a universidade demonstra seu compromisso com a excelência acadêmica e administrativa. Isso fortalece sua reputação como instituição de referência no campo da extensão universitária e contribui para o fortalecimento de parcerias e cooperações com outras instituições, tanto no âmbito local como nacional e internacional.

Portanto, a parceria entre a Pró-reitora de Extensão Comunitária e o Arquivo Central da UFPB é de suma importância para garantir a organização, classificação e preservação adequadas dos documentos relacionados à extensão univer-

sitária. Essa colaboração contribui para a construção de uma base sólida de informações, fortalece a visibilidade e a credibilidade das atividades de extensão, e reforça o compromisso da UFPB com a sociedade e com a transformação social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destarte, o projeto Suporte e Estruturação à gestão dos arquivos documentais e físicos da PROEX em parceria com o Arquivo Central UFPB, faz a gestão dos documentos visando aprimorar suas competências para melhor avaliar e classificar os documentos da instituição, ajudando a organizar os acervos para que haja otimização não só do espaço físico, mas também quebrando as assimetrias de informação que possam ocorrer no ambiente informacional, uma vez que se o documento não for avaliado de forma correta haverá dificuldades de disponibilizá-lo para a consulta dos agentes organizacionais bem como a sociedade em atividades desempenhadas no projeto, não só nos dá um panorama dimensional da estrutura documental da instituição, mas também os desafios da preservação da informação no mundo cada vez mais globalizado e informatizado. Assim, espera-se como resultados do projeto a efetiva promoção do acesso à informação, a garantia de direitos, o apoio à administração e a preservação da memória institucional e da extensão na UFPB.

## **REFERÊNCIAS**

ARQUIVO NACIONAL. Portaria n 47, de 14 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre o Código de Classificação e Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos relativos às Atividades-Meio do Poder Executivo Federal. Diário Oficial da União, 2020.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Portaria n 92, 23.09.2011. Código de classificação de Atividades-Fim e Tabela de Temporalidade de Documentos das Instituições Federais de Ensino Superior. Brasília, Arquivo Nacional, 2011.

#### **DEMAIS AUTORES (NOTA FIM)**

**Coautor:** João Carlos Bernardo de Lima, Coordenação de Acervos Intermediários e Permanentes do Arquivo Central da UFPB (Coordenador)

**Coautor:** Marcélia Nascimento, Arquivista do Arquivo Central.

**Coautor:** Rosa Zuleide Lima de Brito, Docente do Departamento de Ciência da Informação - DCI/CCSA/UFPB







**DIALÉTICA**  
EDITORA

Este livro foi impresso sob demanda, sem estoques. A tecnologia  
POD (Print on Demand) utiliza os recursos naturais de forma  
racional e inteligente, contribuindo para a preservação da natureza.

"Rico é aquele que sabe ter o suficiente"  
(Lao Tze)